CENSO DEMOGRÁFICO 2010

ISSN - 0104-3145

Características Gerais dos Indígenas

Resultados do Universo

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Censo Demográfico 2010

Características gerais dos indígenas

Resultados do universo

ISSN 0104-3145
Censo demogr., Rio de Janeiro, p.1- 245, 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-4935 (CD-ROM)

ISSN 0104-3145 (meio impresso)

© IBGE. 2012

Capa
Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ilustração da capa e miolo
Aldo Victorio Filho

Sumário

Apresentação

Introdução

Aspectos específicos dos indígenas na investigação

Notas técnicas

- Fundamento legal e sigilo das informações
- O Censo 2010 no contexto internacional
- Base territorial
- Divisão territorial
- Âmbito da pesquisa
- Aspectos da coleta
- Conceitos e definições
- Tratamento dos dados

Análise dos resultados

Tabelas de resultados

1 Brasil

1.1 - Pessoas indígenas, por situação do domicílio, localização do domicílio e condição de indígena, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2010

1.2 - Pessoas indígenas, por localização do domicílio, segundo o sexo e a condição no domicílio - Brasil - 2010

1.3 - Pessoas indígenas de até 10 anos de idade, por sexo e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a existência e o tipo de registro de nascimento - Brasil - 2010

1.4 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo e localização do domicílio, segundo a condição de alfabetização e os grupos de idade - Brasil - 2010

1.5 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo o sexo e as classes de rendimento nominal mensal - Brasil - 2010

1.6 - Pessoas indígenas, residentes em domicílios particulares, por localização do domicílio, segundo o sexo e as classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2010

1.7 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo, condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil - 2010

1.8 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade, a condição de alfabetização e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil - 2010

1.9 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e as classes de rendimento nominal mensal - Brasil - 2010

1.10 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e as classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2010

1.11 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco e a família linguística da primeira língua indígena - Brasil - 2010

1.12 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena e moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, total e moradores indígenas, por localização do domicílio, segundo as características dos domicílios - Brasil - 2010

1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

2 Grandes Regiões e Unidades da Federação

2.1 - Pessoas indígenas, por sexo e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.2 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.3 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, condição de falar português no domicílio e condição de falar língua indígena no domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.4 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena e moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, total e moradores indígenas, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, tipo de domicílio e existência de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e condição de ocupação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.7 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.8 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e forma de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

2.9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e destino do lixo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

3 Unidades da Federação e terras indígenas

3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - 2010

Referências

Anexos

1 - Composição da etnia indígena

2 - Composição da língua indígena falada

Apêndice

Relação de tabelas de resultados e quadros do CD-ROM

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, dando continuidade à divulgação dos resultados do Censo Demográfico 2010, apresenta a publicação *Características gerais dos indígenas: resultados do universo.* Aprimorou-se a investigação deste contingente populacional, introduzindo o pertencimento étnico, a língua falada no domicílio e a localização geográfica, que são considerados critérios de identificação de população indígena nos censos nacionais de diversos países. Foi possível obter informações tanto para a população residente nas terras indígenas, quer sejam indígenas ou não, quanto fora delas. O Censo 2010 permite ter uma compreensão da grande diversidade indígena existente no Brasil e um melhor entendimento quanto à composição sociodemográfica deste segmento populacional.

Este trabalho, que contou com a contribuição da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, de instituições e de especialistas nos temas tratados permite, também, traçar políticas públicas mais eficientes e efetivas e garantir, definitivamente, a inclusão deste segmento populacional nas estatísticas oficiais do Brasil.

Os aspectos levantados nas análises dos resultados retratam a população indígena, segundo as características demográficas e socioeconômicas com base na categoria indígena do quesito cor ou raça dos Censos Demográficos realizados em 1991, 2000 e 2010, como também, nas pessoas que se declararam ou se consideraram indígenas, em 2010, além de preencher uma lacuna existente acerca dos povos indígenas, fornecendo informações para as terras indígenas, para a etnia e a língua falada pelos indígenas residentes no País.

O IBGE, ao ampliar o conjunto de informações sobre os indígenas no âmbito do Censo 2010, oferece à sociedade brasileira um retrato inédito sobre um segmento que ainda permanece com pouca visibilidade sociodemográfica, o que tem implicações diretas no planejamento, condução e avaliação das políticas públicas nas mais diversas áreas.

Wasmália Bivar

Presidenta do IBGE

Introdução

O Censo Demográfico é a mais complexa operação estatística realizada por um país, quando são investigadas as características de toda a população e dos domicílios do Território Nacional.

Os Censos Demográficos, por pesquisarem todos os domicílios do País, constituem a única fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios e em seus recortes territoriais internos - distritos, subdistritos, bairros e classificação de acordo com a localização dos domicílios em áreas urbanas ou rurais.

O primeiro censo da população brasileira foi realizado em 1872, ainda durante o Império. Em 1890, já sob a República, foi realizado o segundo Censo Demográfico do País. A partir desse ano, o Censo Demográfico se tornou decenal. Com exceção das interrupções ocorridas em 1910 e 1930, os censos demográficos têm mantido a sua continuidade.

A informação sobre os indígenas nos Censos Demográficos 1991 e 2000 era oriunda do quesito cor ou raça. A metodologia para a captação das informações foi a autoidentificação. Seguindo a mesma metodologia de captação, o Censo Demográfico 2010 introduziu no Questionário Básico o quesito cor ou raça, abrangendo toda população, além da investigação da etnia e da língua falada, para aqueles que se declararam indígenas e, ainda, para os residentes em terras indígenas que não se declararam, mas se consideravam indígenas. A etnia e a língua falada, entre outros aspectos, são de extrema importância para a caracterização da realidade indígena de qualquer país e não foi objeto de investigação nos Censos Demográficos 1991 e 2000.

A execução de um levantamento dessa natureza representa um enorme desafio para um instituto de estatística, sobretudo em um país de dimensões continentais como o Brasil, com 8 515 692,27 km², distribuídos em um território heterogêneo, com determinadas áreas de difícil acesso, composto por 27 Unidades da Federação e 5 565 municípios[1], abrangendo cerca de 67,5 milhões de domicílios.

De maneira geral, para que se tenham dados demográficos e socioeconômicos capazes de retratar a realidade de um segmento populacional específico, é importante que os censos sejam confiáveis e oportunos. Somente assim as informações estatísticas derivadas poderão fornecer elementos para subsidiar políticas públicas mais efetivas e eficientes. Na obtenção dessas estatísticas, existe uma complexidade muito grande porque os censos requerem padrões de medidas comuns, que permitem agregar e comparar a população como um todo, e a interpretação dos indicadores está comumente baseada em valores e padrões de um determinado grupo social ou em valores social e culturalmente hegemônicos.

O planejamento do Censo Demográfico 2010 teve como meta o aprimoramento da cobertura da população residente e da qualidade dos dados coletados. Para alcançar os melhores padrões de qualidade, nesta edição da pesquisa, o IBGE introduziu várias inovações de natureza gerencial, metodológica e tecnológica, com destaque para a atualização da base territorial digital, a adoção do computador de mão equipado com Sistema de Posicionamento Global (*Global Positioning System - GPS*), para a coleta dos dados, e a introdução da Internet como alternativa para preenchimento do questionário. As duas primeiras foram grandes aliadas na melhor caracterização da população indígena. Através de uma parceria com a Fundação Nacional do Índio – FUNAI, foi possível atualizar com maior precisão os limites territoriais das terras indígenas e, com o computador de mão, foi possível criar fluxo de indagações sobre características especificas para os residentes nas terras indígenas.

Os resultados desta divulgação baseiam-se nos tópicos específicos anteriormente mencionados sobre os indígenas, assim como características dos domicílios das pessoas que foram investigadas para a totalidade da população, que são denominados, por convenção, resultados do universo. Estes dados foram obtidos reunindo informações captadas por meio da investigação das características dos domicílios e das pessoas, que são comuns aos dois tipos de questionários utilizados para o levantamento do Censo Demográfico 2010 e que são:

- Questionário Básico - aplicado em todas as unidades domiciliares, exceto naquelas selecionadas para a amostra, e que contém a investigação das características do domicílio e dos moradores; e

[1] Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha e o Distrito Federal.

- Questionário da Amostra – aplicado em todas as unidades domiciliares selecionadas para a amostra. Além da investigação contida no Questionário Básico, abrange outras características do domicílio e pesquisa importantes informações sociais, econômicas e demográficas dos seus moradores.

O rendimento mensal habitual foi investigado, tanto no Questionário Básico quanto no Questionário da Amostra, para todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade. Entretanto, esta é a única característica dos resultados que compõem o universo que no Questionário Básico foi captada de forma distinta daquela do Questionário da Amostra.

No Questionário Básico, o rendimento mensal habitual foi pesquisado em um único quesito, abrangendo os rendimentos de todas as fontes. No Questionário da Amostra, por sua vez, esta informação é obtida por meio da soma dos rendimentos obtidos em três quesitos que captaram:

- o rendimento mensal habitual do trabalho principal da semana de referência;
- o rendimento mensal habitual dos demais trabalhos da semana de referência; e
- o rendimento mensal habitual oriundo de outras fontes (soma dos rendimentos de: aposentadoria e pensão de instituto de previdência oficial; Programa Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, outros programas sociais e transferências; aposentadoria e pensão da previdência privada; aluguel; juros de caderneta de poupança e de outras aplicações financeiras etc.).

A definição do conteúdo temático a ser investigado no Censo Demográfico 2010 se deu, na fase de planejamento, após ampla consulta a diversos segmentos representativos da sociedade, através da realização de importantes fóruns, entre os quais se destacam: reuniões da Comissão Consultiva do Censo Demográfico 2010, consultas com usuários internos e externos do IBGE, reuniões interministeriais e reuniões com especialistas temáticos.

Para elaboração da pesquisa étnica e linguística no Censo Demográfico 2010, o IBGE contou com a colaboração de pesquisadores ligados ao Grupo de Trabalho de Demografia dos Povos Indígenas da Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, da Associação Brasileira de Antropologia – ABA, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO, da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística – GTDL, coordenado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, do Ministério da Cultura, entre outros.

Convém destacar, mais uma vez, que o IBGE e a FUNAI, no Censo Demográfico 2010, marcam o início do processo de compatibilização das malhas territoriais

dos setores censitários com a das terras indígenas, o que se constituiu num avanço importante para o conhecimento da população indígena.

Esta publicação, além das tabelas de resultados, apresenta aspectos específicos dos indígenas na investigação, notas técnicas, com breve descrição do planejamento da operação de coleta e da base territorial, conceitos e definições, e uma análise dos resultados divulgados.

No volume impresso constam as tabelas de resultados para o Brasil e Unidades da Federação, compreendendo informações da população indígena abrangendo sexo, idade, condição no domicílio; etnia e língua falada pelos indígenas; alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade; registro de nascimento das crianças de até 10 anos de idade; rendimento; e características dos domicílios particulares permanentes.

No CD-ROM que acompanha o volume impresso, encontram-se também tabelas de resultados selecionados para as terras indígenas.

Aspectos específicos dos indígenas na investigação

A experiência brasileira na investigação da cor data do primeiro levantamento censitário realizado no País em 1872, ainda na época da escravidão. O recenseado livre podia se autoclassificar entre as opções: branco, preto, pardo ou caboclo, e era de sua competência a classificação dos seus escravos entre duas categorias: preto ou pardo.

Em 1880, o censo não foi realizado e, o de 1890, primeiro levantamento realizado após a abolição da escravatura, em 1888, baseou-se nas seguintes categorias: branco, preto, mestiço ou caboclo[2].

Nos Censos Demográficos 1900 e 1920, a informação sobre cor não foi objeto de pesquisa, sendo reintroduzida no Censo Demográfico 1940, com a classificação da população em três grandes grupos (pretos, brancos e amarelos). Sob a designação de pardos foram reunidos, no âmbito da divulgação, os que registraram outra declaração (índio, caboclo, mulato, moreno, etc.). A inclusão da categoria amarela ocorreu em função da forte imigração japonesa para o País, fundamentalmente no período 1908 a 1930. A população brasileira, segundo o Censo Demográfico 1950, foi distribuída em quatro grupos: branco, preto, amarelo e pardo. Convém esclarecer que, nos Censos Demográficos 1940 e 1950,

[2] Ver Oliveira (1999, p. 136): "Não existe uma conceituação explícita dessas categorias, que, no entanto, no Censo 1890 são traduzidos para o idioma francês. Os "pardos " são caracterizados como mestiços (métis), enquanto os "caboclos" seriam indígenas (indiens)".

foi investigada a língua falada para as pessoas que não falavam habitualmente o português no lar. Assim, havia a possibilidade de se identificar grupos de indivíduos que utilizavam línguas indígenas. Em 1960, foram utilizadas as mesmas categorias do Censo Demográfico 1950, com a inovação de estarem pré-codificadas para captação. Nesse censo, houve a introdução da categoria "índio" no quesito da cor. Contudo, a aplicação dessa categoria era somente para os que viviam em aldeamentos ou postos indígenas. Neste contexto, o critério utilizado poderia ser entendido como o da localização geográfica. Já no censo seguinte, o de 1970, o quesito da cor não foi investigado.

No Censo Demográfico 1980, a informação da cor foi novamente introduzida, ainda com as quatro categorias: branco, preto, amarelo e pardo. A classificação utilizada pelo IBGE, no Censo Demográfico 1991, incorporou a categoria indígena, tendo sido investigado as seguintes categorias: branco, preto, amarelo, pardo e indígena. O Censo Demográfico 2000 manteve as mesmas categorias, assim como a mesma conceituação. A partir de 2010, o Brasil deixa de ser um dos poucos países da América Latina que não investigava para os indígenas o seu pertencimento étnico.

No contexto latinoamericano, além da autoidentificação, outros critérios são utilizados por alguns países para a classificação da população indígena, tais como: o idioma ou língua falada e a localização geográfica, entre outras características. Portanto, com a investigação da etnia e da língua falada pelos indígenas, o Censo Demográfico 2010 vem preencher uma importante lacuna, que é de conhecer a existência de uma notável sociodiversidade indígena no Brasil.

Povos e terras indígenas no Brasil

Os povos indígenas apresentam configurações particulares de costumes, crenças e língua, de formas de inserção com o meio ambiente, de história de interação com os colonizadores e de relação com o Estado nacional brasileiro. Desse modo, inserem-se de distintas maneiras na sociedade nacional envolvente. O reconhecimento étnico se pauta na conjugação de critérios definidos pela consciência da identidade indígena e de pertencimento a um grupo diferenciado dos demais segmentos populacionais brasileiros e pelo reconhecimento por parte dos membros do próprio grupo[3]. A posse, o usufruto e o controle efetivo da terra pelos índios têm sido reconhecidos como condição *sine qua non* para a sobrevivência dos povos indígenas. A ausência ou pouca disponibilidade de terras tem, reconhecidamente, enormes impactos sobre o cotidiano das sociedades indígenas, afetando não so-

[3] Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973 (Estatuto do Índio); Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988; e Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT (Convenção sobre os Povos Indígenas e Tribais), adotada em Genebra, em 27 de junho de 1989.

mente os padrões de subsistência como também dimensões de caráter simbólico no plano da etnicidade.

A garantia do acesso à terra constitui, atualmente, um elemento central da política indigenista do Estado brasileiro. O processo de demarcação é o meio administrativo para explicitar os limites do território tradicionalmente ocupado pelos povos indígenas. Busca-se, assim, resgatar uma dívida histórica com esse segmento da população brasileira e propiciar as condições fundamentais para as sobrevivências física e cultural dos indígenas.

O processo administrativo de regularização fundiária, composto pelas etapas de identificação e delimitação, demarcação física, homologação e registro das terras indígenas, está definido na Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973 (Estatuto do Índio), e no Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996. De acordo com a Constituição Federal vigente, os povos indígenas detêm o direito originário e o usufruto exclusivo sobre as terras que tradicionalmente ocupam. As fases do procedimento demarcatório são definidas por ato do Presidente da República e atualmente consistem nas seguintes situações:

- **Em estudos:** realização de estudos antropológicos, históricos, fundiários, cartográficos e ambientais que fundamentam a delimitação da terra indígena;
- **Delimitadas:** terras que tiveram a conclusão dos estudos publicados no Diário Oficial da União pela FUNAI e se encontram em análise pelo Ministério da Justiça para expedição de Portaria Declaratória da Posse Tradicional Indígena;
- **Declaradas:** terras que obtiveram a expedição da Portaria Declaratória e estão autorizadas para serem demarcadas;
- **Homologadas**: terras que foram demarcadas e tiveram seus limites homologados pela Presidência da República;
- **Regularizadas:** terras que, após a homologação de seus limites, foram registradas em cartório em nome da União e no Serviço de Patrimônio da União; e
- **Reservas indígenas:** terras doadas por terceiros, adquiridas ou desapropriadas pela União, que não se confundem com as de posse tradicional e, por esse motivo, não se submetem aos procedimentos anteriormente descritos.

Para efeito de coleta das informações e análises dos resultados do Censo Demográfico 2010, o conjunto de terras indígenas foi formado por aquelas que estavam na situação fundiária de declarada, homologada, regularizada e em processo de aquisição como reserva indígena até a data de 31 de dezembro de 2010, ano de realização do censo demográfico.

O número de setores censitários que compõem o conjunto das terras indígenas - TI reconhecidas (em qualquer uma das quatro situações acima) totalizou 2 830,

sendo a maioria, 87,7% pertencentes ao conjunto das terras com situação fundiária regularizada. A TI Yanomami contabilizou o maior número de setores, 129.

No âmbito do Censo Demográfico 2010, as 505 terras indígenas reconhecidas com informação de limites territoriais fornecidos pela FUNAI compreendem 12,5% do território brasileiro (106 739 926 ha), com significativa concentração na Amazônia Legal. No momento do censo, o processo de demarcação encontrava-se ainda em curso para 182 terras. As TI Quixabá Fazenda Pedrosa e Tekohá Itamarã não tiveram as informações sistematizadas na presente análise, porque não possuíam os limites de demarcação digitalizados à época de preparação da Base Operacional Geográfica – BOG para a operação censitária de 2010.

Tabela 1 - Número de terras indígenas e superfície, segundo a situação fundiária
Brasil – 2010

Situação fundiária	Terras Indígenas	
	Número	Superfície (ha)
Total (1)	**505**	**106 739 926**
Declarada	49	2 689 068
Homologada	27	4 761 768
Regularizada	405	99 240 743
Em processo de aquisição como Reserva Indígena	24	48 347

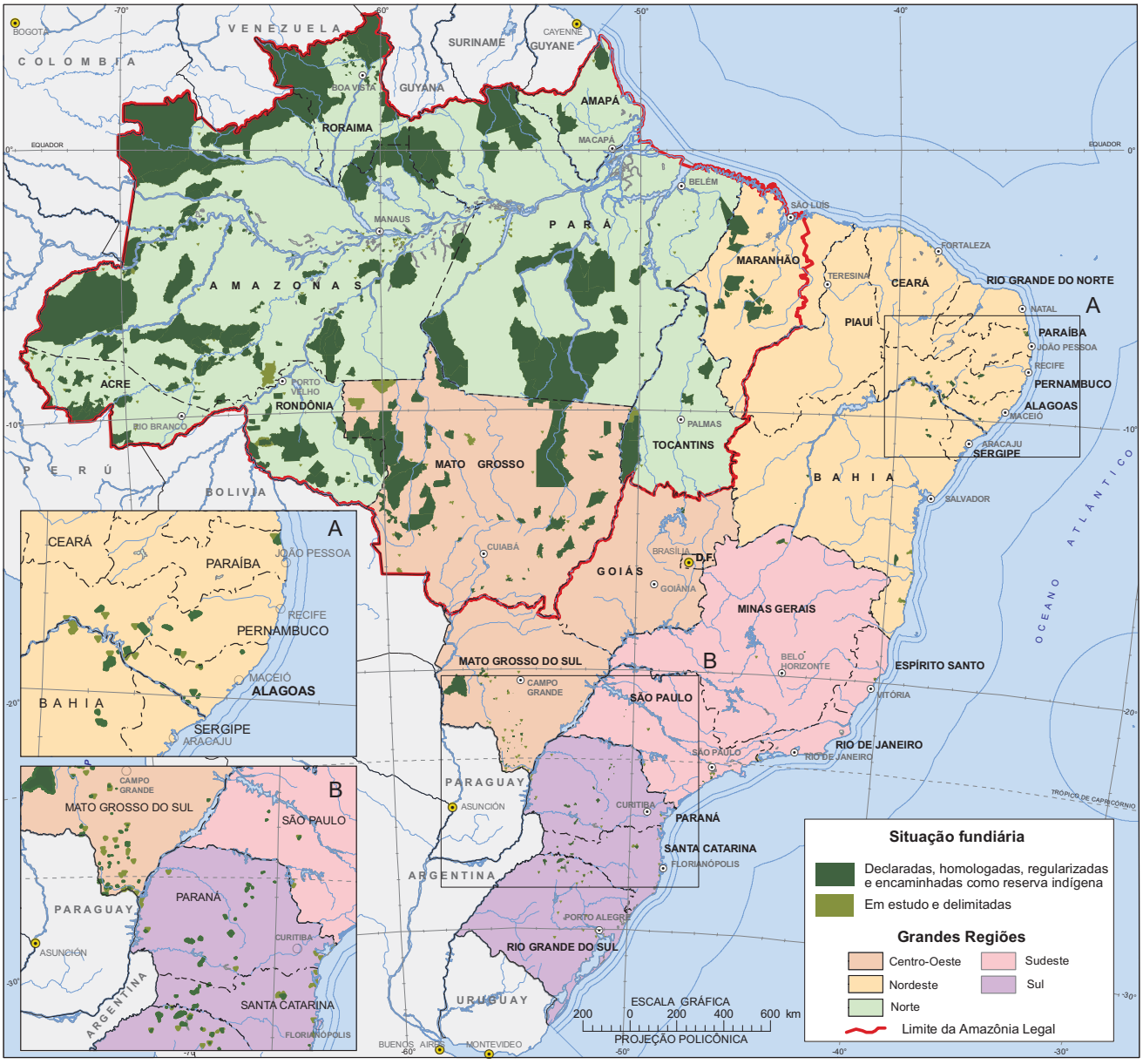
Fonte: Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

(1) Exclusive as TI Quixabá Fazenda Pedrosa e Tekohá Itamarã.

Nota: Contabilizando as terras em estudo e as delimitadas, as terras indígenas passam a 687, com superfície total de 108 629 852 ha.

O cartograma, a seguir, apresenta todas as terras indígenas, destacando-se em verde mais escuro, aquelas que foram identificadas para efeito de coleta e publicação dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Cartograma 1 - Terras indígenas, por situação fundiária



Fonte: Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

Critérios utilizados na investigação de etnia e língua falada pelos indígenas no Censo Demográfico 2010

Com base nos levantamentos realizados pelos diversos pesquisadores, foram elaboradas duas listas, uma para as etnias e outra para as línguas faladas pelos indígenas. Essas listas foram introduzidas no computador de mão, para que o recenseador, na medida em que o indígena declarasse tanto a etnia quanto a língua falada, procedesse à associação com as listas. No caso da etnia, o recenseador digitava as três primeiras letras e automaticamente a lista correspondente era aberta. No caso das línguas faladas, bastava digitar as duas primeiras letras. Caso o nome declarado não constasse na lista, o recenseador digitava a resposta do recenseado para posterior tratamento no processo de codificação. Portanto, foi considerada a totalidade das declarações fornecidas pelos entrevistados.

Na preparação da lista de códigos das línguas faladas pelos indígenas, o IBGE, juntamente com os linguistas do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística – GTDL, coordenado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, fez uma previsão de agregações para que pudessem ser totalizados os respectivos falantes, segundo os troncos e famílias linguísticas, além das chamadas línguas de classificação e de identificação. As línguas indígenas faladas em outros países e que não eram faladas nas terras indígenas brasileiras foram consideradas como línguas de outros países, a exemplo da Aymara e Quéchua, entre outras. Para a codificação dessas línguas, o IBGE utilizou os resultados dos censos dos países da América Latina na rodada de 2000 com as maiores frequências.

É importante assinalar que a declaração do informante é soberana, e caso a etnia ou a língua falada não constasse nas respectivas listas, foi considerada como etnia/língua não determinada.

No âmbito desta publicação, as definições das linhas de análise obedeceram à divisão do País em Grandes Regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e, dentro dessas, a situação do domicílio, urbana ou rural.

Notas técnicas

Fundamento legal e sigilo das informações

O Censo Demográfico 2010 segue os princípios normativos determinados na Lei nº 5.534, de 14 de novembro de 1968. Conforme essa lei, as informações são confidenciais e obrigatórias, destinam-se exclusivamente a fins estatísticos e não podem ser objeto de certidão e nem ter eficácia jurídica como meio de prova.

Já a periodicidade dos Censos Demográficos é regulamentada pela Lei nº 8.184, de 10 de maio de 1991, que estabelece um máximo de dez anos para o intervalo intercensitário.

O Censo 2010 no contexto internacional

A experiência bem sucedida do Censo Demográfico brasileiro de 2010, que introduziu inúmeras inovações metodológicas, de conteúdo temático e tecnológicas, é hoje considerada um modelo a ser observado pelos demais países, tanto para a realização dos censos de população da rodada de 2010 que, segundo convenção estabelecida no âmbito da Comissão de Estatística das Nações Unidas (*United Nations Statistical Commission*), encerra-se em 2014, quanto para o planejamento da rodada de 2020, que se inicia em 2015.

Vale ressaltar, também, que, com os resultados aqui divulgados sobre a população indígena, o IBGE se alinhou às melhores práticas internacionais na investigação desse público-alvo.

Na fase de planejamento do Censo Demográfico 2010, o Brasil participou como membro do Grupo de Especialistas das Nações Unidas responsável pelo Programa Mundial sobre Censos de População e Habitação da rodada de 2010, com o objetivo de revisar e adotar um conjunto de princípios e recomendações em padrões internacionais para os censos de população. Como parte do processo de revisão, a Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD) organizou três reuniões do Grupo de Especialistas e, com base em discussões e deliberações, o documento *Principles and recommendations for population and housing censuses: revision 2* foi finalizado e aprovado na 37ª sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas, em 2008. O Brasil participou da redação da segunda parte do referido documento que aborda os tópicos a serem investigados nos censos de população e de habitação. O documento contém os principais padrões e orientações internacionais, resultado de ampla consulta e de contribuições dadas por especialistas de outros institutos nacionais de estatística, do mundo por meio de mecanismos desenvolvidos e mantidos pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, levando em consideração as características regionais. Essa experiência foi amplamente discutida e considerada no planejamento do Censo Demográfico brasileiro.

Cabe destacar a cooperação técnica com o U.S. Census Bureau, ao qual o IBGE realizou uma visita técnica em Austin, Texas, em junho de 2006, com a finalidade de acompanhar o trabalho de campo da prova-piloto do Censo Demográfico 2010 dos Estados Unidos para conhecer a organização e as diversas tarefas relacionadas com a operação de campo, em particular as equipes de coordenação, controle de qualidade, treinamento e tecnologia. Esse acompanhamento foi importante para o IBGE porque o trabalho de coleta da referida prova-piloto foi realizado com computador de mão, tecnologia incorporada na Contagem da População 2007 e no Censo Demográfico 2010 realizados no Brasil.

O Brasil, como membro do Grupo de Washington sobre Estatísticas das Pessoas com Deficiência (Washington Group on Disability Statistics - GW), que tem como objetivo padronizar o levantamento das estatísticas das pessoas com deficiência, tanto nos censos populacionais como em outras pesquisas domiciliares, foi sede de dois eventos internacionais do GW em 2005: o Segundo Seminário Regional (América Latina e Caribe) e o Quinto Encontro do GW, com o objetivo de discutir a incorporação da temática, e a realização de testes cognitivos e provas-piloto das perguntas sobre o tema nos censos demográficos da região.

Os dois eventos, realizados no Rio de Janeiro, contaram com o apoio da Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, da Secretaria de Direitos Humanos – atualmente, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPD – e com a participação da Organização Mundial de Saúde - OMS (World Health Organization - WHO), de representantes dos institutos nacionais de estatística de mais de 40 países, e de outras organizações internacionais.

O projeto Censo Comum do MERCOSUL tem como objetivo obter informações harmonizadas, integradas e comparáveis, sobre as características da população e dos domicílios, para o diagnóstico demográfico e social dos países-membros e associados como Chile, Bolívia, México, Equador e Venezuela. Considerado modelo de cooperação técnica horizontal em nível mundial, o projeto teve como meta incorporar, na rodada de Censos Demográficos 2010, as variáveis relativas às pessoas com deficiência, às populações indígenas e à migração internacional, com ênfase na migração na fronteira entre os países da região. Para esse fim, foram realizadas, pela Argentina, Brasil e Paraguai, a Primeira Prova-Piloto Conjunta sobre Pessoas com Deficiência e a Segunda Prova-Piloto Conjunta sobre Migração Internacional, em 2006 e 2007, respectivamente. Em 2008, o Brasil e o Paraguai realizaram a Terceira Prova-Piloto Conjunta sobre Populações Indígenas, continuando com a modalidade utilizada com sucesso para as variáveis harmonizadas na década de 2000. Essa modalidade de cooperação contou com a participação de diversos representantes de institutos nacionais de estatística e organismos internacionais como observadores.

A Terceira Prova-Piloto Conjunta sobre Populações Indígenas teve como objetivo verificar a adequação do conjunto das perguntas do questionário estendido à realidade da população indígena, além de avaliar informações de saúde, educação e trabalho na comunidade indígena, através da aplicação de um questionário dirigido à sua liderança.

O Brasil realizou um trabalho intenso de intercâmbio de experiências nas áreas de Tecnologia da Informação e Cartografia no Censo 2010 com países como Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Cabo Verde, entre outros.

Base territorial

Base territorial é a denominação dada ao sistema integrado de mapas, cadastros e bancos de dados, construído segundo metodologia própria para dar organização e sustentação espacial às atividades de planejamento operacional, coleta e apuração de dados e divulgação de resultados do Censo Demográfico.

O setor censitário é a unidade territorial criada de controle cadastral da coleta, constituída por áreas contíguas, respeitando-se os limites da divisão político-administrativa, do quadro urbano e rural legal e de outras estruturas territoriais de interesse, além dos parâmetros de dimensão mais adequados à operação de coleta.

O planejamento da base territorial consiste em processos de análise dos mapas e cadastros alfanuméricos que registram todo o histórico das malhas setoriais dos censos anteriores. O objetivo principal da base territorial do Censo Demográfico 2010 foi possibilitar a cobertura integrada de todo o território e ampliar as possibilidades de disseminação de informações à sociedade. Sua preparação levou em conta a oferta de infraestrutura cadastral e de mapeamento para a coleta dos dados

do censo, e a necessidade de atender às demandas dos setores público e privado por informações georreferenciadas no nível de setor censitário.

Nesse sentido, o IBGE promoveu um amplo programa para a construção de cadastros territoriais e mapas digitais referentes aos municípios, às localidades e aos setores censitários, que incluiu o estabelecimento de parcerias com órgãos produtores e usuários de mapeamento, campanhas de campo para atualização da rede viária, da rede hidrográfica, da toponímia em geral, dos limites dos municípios, distritos, subdistritos, bairros e outros, assim como a definição dos limites dos novos setores adequados ao território atualizado.

A base territorial do Censo Demográfico 2010 foi elaborada de forma a integrar a representação espacial das áreas urbana e rural do Território Nacional em um ambiente de banco de dados geoespaciais, utilizando insumos e modernos recursos de tecnologia da informação.

Como insumo entende-se todo o conjunto de dados gráficos (arquivos vetoriais e imagens orbitais disponíveis com diversas resoluções) e alfanuméricos que foram preparados pela Rede de Agências e Unidades Estaduais do IBGE, coordenados pelas equipes técnicas da Sede no Rio de Janeiro. Foram desenvolvidas aplicações e *softwares* para a elaboração da base territorial visando atender aos objetivos específicos deste projeto, dentre os quais se destacaram o ajuste da geometria da malha dos setores urbanos, adaptando-a à malha dos setores rurais com a utilização de imagens orbitais, o ajuste da malha de arruamento urbano com a codificação das faces de quadra e a associação do elemento gráfico que representa a face de quadra com o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE.

O CNEFE, atualizado a partir dos registros de unidades recenseadas em 2010, compreende os endereços de todas as unidades registradas pelos recenseadores durante o trabalho de coleta das informações (domicílios e unidades não residenciais) e foi divulgado em 2011.

Divisão territorial

Divisão político-administrativa

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 1988.

Distrito Federal

É a unidade autônoma onde tem sede o Governo Federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas re-

servadas aos estados e municípios, e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a Capital Federal.

Estados

Os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País. São subdivididos em municípios e podem ser incorporados entre si, subdivididos ou desmembrados para serem anexados a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se por constituições e leis próprias, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se Capital.

Municípios

Os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento dependem de leis estaduais, que devem observar o período determinado por lei complementar federal e a necessidade de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações envolvidas, após divulgação dos estudos de viabilidade municipal, apresentados e publicados na forma da lei. Os municípios são regidos por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de Cidade.

Distritos

São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão dependem de leis municipais, que devem observar a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem ser subdivididos em unidades administrativas denominadas subdistritos, regiões administrativas, zonas ou outra denominação específica.

A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de Vila. Observa-se que nem todas as vilas criadas pelas legislações municipais possuem ocupação urbana. Na ocorrência desses casos, tais vilas não foram isoladas em setores urbanos no Censo 2010.

Subdistritos

São unidades administrativas municipais, normalmente estabelecidas nas grandes cidades, criadas através de leis ordinárias das Câmaras Municipais e sancionadas pelo prefeito.

Bairros

Bairros são subdivisões intraurbanas legalmente estabelecidas através de leis ordinárias das Câmaras Municipais e sancionadas pelo Prefeito.

Regiões Metropolitanas

A Constituição Federal de 1988, no seu Art. 25, parágrafo 3º, facultou aos estados a instituição de Regiões Metropolitanas, "constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum". Assim, a partir de 1988, as Unidades da Federação, buscando solucionar problemas de gestão do território estadual, definiram novas Regiões Metropolitanas, criadas por lei complementar estadual.

As Regiões Metropolitanas constituem um agrupamento de municípios com a finalidade de executar funções públicas que, por sua natureza, exigem a cooperação entre estes municípios para a solução de problemas comuns, como os serviços de saneamento básico e de transporte coletivo, o que legitima, em termos político-institucionais, sua existência, além de permitir uma atuação mais integrada do poder público no atendimento às necessidades da população ali residente, identificada com o recorte territorial institucionalizado.

Cabe ressaltar que no caso das Regiões Metropolitanas o próprio limite político-administrativo dos municípios que as compõem baliza esses espaços institucionais.

Regiões Integradas de Desenvolvimento

A criação de Regiões Integradas de Desenvolvimento está prevista na Constituição Federal de 1988, nos Art. 21, inciso IX; Art. 43; e Art. 48, inciso IV. São conjuntos de municípios cuja origem baseia-se no princípio de cooperação entre os diferentes níveis de governo – federal, estadual e municipal. Podem ser compostas por municípios de diferentes unidades federadas.

Divisão regional

Como parte de sua missão institucional, o IBGE tem como atribuição elaborar divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade de atualizar o conhecimento regional do mesmo e viabilizar a definição de uma base territorial para fins de levantamento e divulgação de dados estatísticos.

A divisão regional constitui uma tarefa de caráter científico e, desse modo, está sujeita às mudanças ocorridas no campo teórico-metodológico da Geografia, que afetam o próprio conceito de região. Assim, as revisões periódicas dos diversos modelos de divisão regional adotados pelo IBGE foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais visando traduzir, ainda que de maneira sin-

tética, a diversidade natural, cultural, econômica, social e política coexistente no Território Nacional.

No IBGE, as divisões regionais se estabeleceram em diversas escalas de abrangência ao longo do tempo, conduzindo, em 1942, à agregação de Unidades Federadas em Grandes Regiões definidas pelas características físicas do território brasileiro e institucionalizadas com as denominações de: Região Norte, Região Meio-Norte, Região Nordeste Ocidental, Região Nordeste Oriental, Região Leste Setentrional, Região Leste Meridional, Região Sul e Região Centro-Oeste.

Em consequência das transformações ocorridas no espaço geográfico brasileiro, nas décadas de 1950 e 1960, uma nova divisão em Macrorregiões foi elaborada em 1970, introduzindo conceitos e métodos reveladores da importância crescente da articulação econômica e da estrutura urbana na compreensão do processo de organização do espaço brasileiro, do que resultaram as seguintes denominações: Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

Quanto às divisões regionais produzidas em escala mais detalhada, o IBGE delimitou, em 1945, a divisão do País em Zonas Fisiográficas, pautada predominantemente nas características do meio físico como elemento diferenciador do quadro regional brasileiro. Tal divisão representou não só um período no qual se tornava necessário o aprofundamento do conhecimento do Território Nacional, como, conceitualmente, reafirmava o predomínio, em meados do Século XX, da noção de "região natural" na compreensão do espaço geográfico, em um momento em que a questão regional ainda era entendida, em grande medida, como diferenças existentes nos elementos físicos do território. Essa regionalização perdurou até 1968, quando foi feita nova proposta de divisão regional denominada Microrregiões Homogêneas, definidas a partir da organização do espaço produtivo e das teorias de localização dos polos de desenvolvimento, identificando a estrutura urbano-industrial enquanto elemento estruturante do espaço regional brasileiro.

Em 1976, dada a necessidade de se ter um nível de agregação espacial intermediário entre as Grandes Regiões e as Microrregiões Homogêneas, foram definidas as Mesorregiões por agrupamento de Microrregiões.

Finalmente, em 1990, a Presidência do IBGE aprovou a atualização da Divisão Regional do Brasil em Microrregiões Geográficas, tendo por base um modelo conceitual fundamentado na premissa de que o desenvolvimento capitalista de produção teria afetado de maneira diferenciada o Território Nacional, com algumas áreas sofrendo grandes mudanças institucionais e avanços socioeconômicos, enquanto outras se manteriam estáveis ou apresentariam problemas acentuados.

Terras indígenas

Terras indígenas, conforme o 1º parágrafo do Art. 231 da Constituição Federal, são terras tradicionalmente ocupadas pelos índios, definidas como sendo: aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições".

Considerando que o reconhecimento dos índios enquanto realidade social diferenciada não pode estar dissociado da questão territorial, dado o papel relevante da terra para a sua reprodução econômica, ambiental, física e cultural, o IBGE e a FUNAI realizaram reuniões técnicas, visando apoiar o levantamento e a divulgação das terras indígenas no Censo 2010.

Conforme mencionado, o planejamento da Base Territorial consiste em processos de análise dos mapas e cadastros alfanuméricos que registram todo o histórico das malhas setoriais dos censos anteriores. O objetivo principal da Base Territorial do Censo Demográfico 2010 foi possibilitar a cobertura integrada de todo o território visando assegurar e ampliar as possibilidades de disseminação de informações à sociedade. Sua preparação levou em conta a oferta de infraestrutura cadastral e de mapeamento para a coleta dos dados do censo e a necessidade de atender às demandas dos setores público e privado por informações georreferenciadas no nível de setor censitário. Foi requerido um trabalho especial para as terras indígenas.

Para definição da malha de setores censitários, a Rede de Agências e Unidades Estaduais do IBGE coordenadas pelas equipes técnicas da Sede no Rio de Janeiro organizou, analisou e incorporou as informações provenientes de diversos órgãos governamentais, que para o tema terra indígena, é a Fundação Nacional do Índio – FUNAI, responsável pelo estabelecimento e execução da política indigenista brasileira em cumprimento ao que determina a Constituição Federal de 1988.

Com a preparação da Base Operacional Geográfica – BOG para o Censo Demográfico 2010, iniciou-se um processo de compatibilização das malhas digitais das terras indígenas fornecidas pela FUNAI aos polígonos dos setores censitários, visando o ajuste geométrico entre eles, bem como a codificação da terra indígena nos cadastros da base territorial, de forma a permitir a divulgação dos resultados para cada uma delas.

Após a coleta do Censo 2010, procedeu-se à validação das informações das terras indígenas, em conjunto com a FUNAI, apoiada nos dados coletados, tais como: coordenadas dos domicílios, imagens orbitais disponíveis, sistemas de

controle e acompanhamento do Censo 2010 e cadastros da base territorial (Banco de Estruturas Territoriais - BET e Base Operacional Geográfica - BOG), para os ajustes necessários devido ao próprio dinamismo dos processos de legalização das terras, à abrangência geográfica, à qualidade e à situação do georreferenciamento entre as informações cartográficas utilizadas como referência.

No fechamento da base territorial com data de referência 30.12.2010, foi cadastrado, para o Censo Demográfico 2010, o total de 516 terras indígenas classificadas, segundo a FUNAI, nas seguintes situações fundiárias: delimitadas, declaradas, homologadas, regularizadas e em processo de aquisição como reservas indígenas, sendo que 11 terras indígenas em situação fundiária delimitadas, embora tenham sido cadastradas na base territorial do Censo Demográfico 2010, não são objeto de divulgação. Na divulgação dos resultados do tema serão contempladas 505 terras indígenas. Dentro desse conjunto, em algumas terras indígenas (Quadro 4 - CD-ROM) ocorreram algumas dificuldades operacionais, que têm como origem desde a delimitação de setores em áreas de difícil acesso e sem pontos de referência de fácil identificação no território, passando por divergências entre a representação cartográfica da FUNAI e a da malha de setores censitários do IBGE, até a fase de coleta, envolvendo questões como: a identificação dos limites dos setores censitários, adversidades climáticas que impediram o acesso aos setores, dificuldades no contato e abordagem aos habitantes de algumas terras para aplicação do questionário. Além dessas, questões relacionadas com terra indígena habitada por índios isolados; terras com ausência temporária dos índios; terras que são complementos de outra; e áreas de utilização exclusivamente econômica ou de preservação ambiental, portanto não possuindo população a recensear. Nesse sentido, comparações com dados de outras fontes sofrem limitações.

Âmbito da pesquisa

O Censo Demográfico 2010 abrangeu as pessoas residentes, na data de referência, em domicílios do Território Nacional.

As embaixadas, consulados e representações do Brasil no exterior são considerados Território Nacional, porém não foram incluídos no Censo Demográfico. Atualmente, a maioria dos funcionários brasileiros reside em domicílios fora das representações diplomáticas.

Aspectos da coleta

A coleta do Censo Demográfico 2010 foi realizada no período de 1º de agosto a 30 de outubro de 2010, utilizando a base territorial que se constituiu de 316 574 setores censitários.

O método de coleta dos dados foi através de entrevista presencial realizada pelo recenseador, sendo a resposta registrada em um computador de mão ou pelo preenchimento do questionário via Internet.

O computador de mão disponibilizava o aplicativo de coleta para registrar e armazenar as informações coletadas e nele estavam contidos:

- Mapa do Setor - representação gráfica do setor censitário;
- Lista de Endereços - listagem com todas as informações referentes aos endereços das unidades levantadas na pré-coleta e utilizada para atualização dos registros dos endereços;
- Questionário Básico - questionário com 37 quesitos, onde foram registradas as características do domicílio e de seus moradores na data de referência. Aplicado em todas as unidades domiciliares que não foram selecionadas para a amostra;
- Questionário da Amostra - questionário com 108 quesitos, onde foram registradas as características do domicílio e de seus moradores na data de referência. Inclui os quesitos do Questionário Básico somados a outros de investigação mais detalhada e foi aplicado em todas as unidades domiciliares que foram selecionadas para a amostra;
- Formulário de Domicílio Coletivo - formulário utilizado para registrar os dados de identificação do domicílio coletivo e listar as suas unidades com morador; e
- Relatórios de Acompanhamento - resumo de informações da coleta e de questionários com pendências para facilitar o acompanhamento do trabalho do recenseador.

A possibilidade do preenchimento do questionário pela Internet foi outra inovação no Censo Demográfico 2010. Essa alternativa procurou alcançar o informante que, embora disposto a participar do Censo Demográfico 2010, não dispunha de tempo para fornecer as informações no momento da visita do recenseador. A opção de preenchimento do questionário pela Internet era registrada no computador de mão do recenseador com um código de identificação do domicílio.

Para a parte do levantamento pesquisada por amostragem no Censo Demográfico 2010 foram aplicadas cinco frações de amostragem, considerando os tamanhos dos municípios em termos da população estimada em 1º de julho de 2009. Em especial, na definição da fração amostral para os municípios de pequeno porte, buscou-se garantir tamanho suficiente para a divulgação dos seus resultados. A Tabela 2, a seguir, apresenta as frações adotadas.

Tabela 2 - Fração amostral dos domicílios e número de municípios, segundo as classes de tamanho da população dos municípios - 2010

Classes de tamanho da população dos municípios (hab)	Fração amostral de domicílios (%)	Número de municípios
Total	**11**	**(1) 5 565**
Até 2 500	50	260
Mais de 2 500 até 8 000	33	1 912
Mais de 8 000 até 20 000	20	1 749
Mais de 20 000 até 500 000	10	1 604
Mais de 500 000	5	40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais e Coordenação de Métodos e Qualidade.

Nota: Cálculo com base nas estimativas de população residente para 1º de julho de 2009.

(1) Inclui o Distrito Estadual de Fernando de Noronha e o Distrito Federal.

Para os 40 municípios com mais de 500 000 habitantes, foi avaliada a possibilidade de aplicação de frações amostrais diferentes em cada uma de suas divisões administrativas intramunicipais (distritos e subdistritos), de forma a permitir a divulgação de estimativas e de microdados nesses níveis geográficos. Em 16 desses municípios, houve a necessidade de aumento da fração amostral, definida entre as especificadas na tabela, em pelo menos uma subdivisão. Nos demais 24 municípios dessa classe, a fração amostral foi mantida em 5%, pois para sete deles não há subdivisão administrativa na base territorial para o Censo Demográfico 2010 e, para os 17 restantes, o tamanho esperado da amostra resultante em cada subdivisão já contempla o tamanho mínimo estabelecido para a divulgação de estimativas para todas as subdivisões existentes.

Todos os postos de coleta foram informatizados com *laptops* para o gerenciamento da coleta de dados. O Sistema de Informações Gerenciais do Posto de Coleta - SIGPC foi utilizado para organizar todo o trabalho no posto de coleta. Ele integrou localmente os sistemas de apoio à operação censitária, principalmente o de gerenciamento e de supervisão da coleta de dados, otimizando os processos de instalação de programas de coleta de dados e supervisão, descarga de questionários coletados e transmissão de dados para a central de recebimento. O SIGPC fez a comunicação entre o posto de coleta e os sistemas administrativos de apoio à operação censitária e auxiliou nas tarefas de cadastramento de pessoal e equipamento do posto de coleta, bem como no pagamento dos recenseadores.

O Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta - SIGC foi responsável pelo processamento das informações da coleta transmitidas pelos postos através do SIGPC. Além disso, possibilitou aos servidores do IBGE acompanhar o andamento da coleta em níveis nacional, estadual e municipal, por posto de coleta e por setor censitário. Serviu, também, como veículo para disseminar informações: nele eram divulgadas as notas técnicas, as orientações das Coordenações e os procedimentos que deveriam ser executados pelas equipes de coleta.

Conceitos e definições

A seguir são descritos os conceitos e definições utilizados na divulgação dos resultados do universo para as características gerais dos indígenas.

Períodos de referência

Data de referência

A investigação das características dos domicílios e das pessoas neles residentes teve como data de referência o dia 31 de julho de 2010.

Semana de referência

A investigação das características de trabalho teve como semana de referência a semana de 25 a 31 de julho de 2010.

Mês de referência

A investigação das características de rendimento teve como mês de referência o mês de julho de 2010.

Domicílio

Domicílio é o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal.

Os critérios essenciais dessa definição são os de separação e independência.

A separação fica caracterizada quando o local de habitação for limitado por paredes, muros ou cercas e coberto por um teto, permitindo a uma ou mais pessoas, que nele habitam, isolar-se das demais, com a finalidade de dormir, preparar e/ou consumir seus alimentos e proteger-se do meio ambiente, arcando, total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou moradia.

A independência fica caracterizada quando o local de habitação tem acesso direto, permitindo a seus moradores entrar e sair sem necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas.

Espécie do domicílio

Quanto à espécie, classificou-se o domicílio como:

Domicílio particular

Domicílio onde o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Entendeu-se como dependência doméstica a situação de subordinação dos empregados domésticos e agregados em relação à pessoa responsável pelo domicílio e por normas de convivência as regras estabelecidas para convivência de pessoas que residiam no mesmo domicílio e não estavam ligadas por laços de parentesco nem de dependência doméstica.

Os domicílios particulares desagregam-se em:

Permanente - quando construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; ou

Improvisado - quando localizado em edificação (loja, fábrica etc.) que não tinha dependência destinada exclusivamente à moradia, como, também, local inadequado para a habitação, que, na data de referência, estava ocupado por morador. O prédio em construção, a tenda, a barraca, o vagão, o *trailer,* a gruta, a cocheira, o paiol etc., que estava servindo de moradia na data de referência, também foi considerado como domicílio particular improvisado.

Os domicílios particulares fechados, ou seja, onde não foi possível realizar a entrevista com os seus moradores, passaram por um processo de imputação (ver o tópico *Tratamento dos domicílios fechados)*. Os dados resultantes desse processo de imputação, referentes às pessoas e domicílios, foram agregados aos obtidos dos domicílios com entrevistas realizadas para a geração dos resultados do Censo.

Domicílio coletivo

É uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, motéis, *camping*, pensões, penitenciárias, presídios, casas de detenção, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores ou de estudantes etc.

Unidade domiciliar

A unidade domiciliar é o domicílio particular ou a unidade de habitação em domicílio coletivo.

População residente

A população residente é constituída pelos moradores em domicílios na data de referência.

Morador

Considerou-se como moradora a pessoa que tinha o domicílio como local habitual de residência e que, na data de referência, estava presente ou ausente por período não superior a 12 meses em relação àquela data, por um dos seguintes motivos:

- Viagem: a passeio, a serviço, a negócio, de estudos etc.;
- Internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, pensionato ou república de estudantes, visando a facilitar a frequência à escola durante o ano letivo;
- Detenção sem sentença definitiva declarada;
- Internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; ou
- Embarque a serviço (militares, petroleiros).

Situação do domicílio

Segundo a sua área de localização, o domicílio foi classificado em situação urbana ou rural. Em situação urbana, consideraram-se as áreas, urbanizadas ou não, internas ao perímetro urbano das cidades (sedes municipais) ou vilas (sedes distritais) ou as áreas urbanas isoladas, conforme definido por Lei Municipal vigente em 31 de julho de 2010. Para a cidade ou vila em que não existia legislação que regulamentava essas áreas, foi estabelecido um perímetro urbano para fins de coleta censitária, cujos limites foram aprovados oficialmente pela Prefeitura Municipal. A situação rural abrangeu todas as áreas situadas fora desses limites. Este critério também foi utilizado na classificação da população urbana e da rural.

Localização do domicílio

Os domicílios foram classificados, quanto à sua localização, em: terras indígenas e fora de terras indígenas.

Características dos domicílios particulares permanentes

Tipo do domicílio

Quanto ao tipo, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- **Casa** - quando localizado em uma edificação de um ou mais pavimentos, desde que ocupada integralmente por um único domicílio, com acesso dire-

to a um logradouro (arruamento, vila, avenida, caminho etc.), legalizado ou não, independentemente do material utilizado em sua construção;

- **Casa de vila ou em condomínio** - quando localizado em:
  - Edificação que fazia parte de um grupo de casas com acesso único a um logradouro (casa de vila). Na vila, as casas estão, geralmente, agrupadas umas junto às outras, constituindo-se, às vezes, de casas geminadas e cada uma delas possui uma identificação de porta ou designação própria; ou
  - Edificação que fazia parte de um conjunto residencial (condomínio) constituído de dependências de uso comum, tais como áreas de lazer, praças interiores, quadras de esporte etc. (casa em condomínio). As casas de condomínio geralmente são separadas umas das outras, cada uma delas tendo uma identificação de porta ou designação própria;
- **Apartamento** - quando localizado em edifício: de um ou mais andares, com mais de um domicílio, servidos por espaços comuns (*hall* de entrada, escadas, corredores, portaria ou outras dependências); de dois ou mais andares em que as demais unidades eram não residenciais; e de dois ou mais pavimentos com entradas independentes para os andares;
- **Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco** - quando localizado em habitação que se caracteriza pelo uso comum de instalações hidráulica e sanitária (banheiro, cozinha, tanque etc.) com outras moradias e utilização do mesmo ambiente para diversas funções (dormir, cozinhar, fazer refeições, trabalhar etc.). Faz parte de um grupo de várias habitações construídas em lote urbano ou em subdivisões de habitações de uma mesma edificação, sendo geralmente alugadas, subalugadas ou cedidas e sem contrato formal de locação; ou
- **Oca ou maloca** - quando localizado em habitação indígena, situada em terras indígenas, de características rústicas, podendo ser: simples e sem parede; pequena, feita com galhos de árvores e coberta de palha ou folhas; ou grande choça (cabana, casebre, palhoça, choupana) feita de taquaras e troncos, coberta de palmas secas ou palha, e utilizada como habitação por várias famílias indígenas.

Condição de ocupação do domicílio

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- **Próprio** - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago ou não;
- **Alugado** - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;

- **Cedido** - quando o domicílio era:
  - Cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
  - Cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador; ou
- **Outra** - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Cômodo

Considerou-se como cômodo cada compartimento do domicílio particular permanente coberto por um teto e limitado por paredes, inclusive banheiro e cozinha de uso exclusivo dos moradores do domicílio. Não se considerou como cômodo: corredor, varanda aberta, alpendre, e garagem e outros compartimentos utilizados para fins não residenciais.

Banheiro

Considerou-se como banheiro o cômodo que dispunha de chuveiro (ou banheira) e vaso sanitário (ou privada) e de uso exclusivo dos moradores, inclusive os localizados no terreno ou na propriedade.

Número de banheiros

Investigou-se o número de banheiros, de uso exclusivo dos moradores, existentes no domicílio particular permanente ou no terreno, ou na propriedade em que estava localizado.

Sanitário

Investigou-se a existência de sanitário, de uso exclusivo ou não dos moradores, no domicílio particular permanente ou no terreno, ou na propriedade em que se localizava. Considerou-se a existência de banheiro de uso comum a mais de um domicílio juntamente com a de sanitário.

Considerou-se como sanitário o local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por um teto, que dispunha de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

Tipo de esgotamento sanitário

O tipo de esgotamento sanitário do banheiro ou sanitário do domicílio particular permanente foi classificado como:

- **Rede geral de esgoto ou pluvial** - quando a canalização das águas servidas e dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, estava ligada a um sistema de coleta que os conduzia a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada;
- **Fossa séptica** - quando a canalização do banheiro ou sanitário estava ligada a uma fossa séptica, ou seja, a matéria era esgotada para uma fossa próxima, onde passava por um processo de tratamento ou decantação, sendo, ou não, a parte líquida conduzida em seguida para um desaguadouro geral da área, região ou município;
- **Fossa rudimentar** - quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco etc.);
- **Vala** - quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a uma vala a céu aberto;
- **Rio, lago ou mar** - quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a rio, lago ou mar; ou
- **Outro** - quando o esgotamento dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, não se enquadrasse em quaisquer dos tipos descritos anteriormente.

Forma de abastecimento de água

A forma de abastecimento de água do domicílio particular permanente foi classificada como:

- **Rede geral de distribuição** - quando o domicílio ou o terreno, ou a propriedade onde estava localizado, estava ligado a uma rede geral de distribuição de água;
- **Poço ou nascente na propriedade** - quando o domicílio era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada no terreno ou na propriedade onde estava construído;
- **Poço ou nascente fora da propriedade** - quando o domicílio era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada fora da propriedade onde estava construído o domicílio;
- **Carro-pipa** - quando o domicílio era servido por água transportada por carro-pipa;
- **Água de chuva armazenada em cisterna** - quando o domicílio era servido por água de chuva armazenada em cisterna, caixa de cimento etc.;

- **Água de chuva armazenada de outra forma** - quando o domicílio era servido por água de chuva armazenada em galões, tanques de material plástico etc.;
- **Rio, açude, lago ou igarapé** - quando o domicílio era servido por água proveniente de rio, açude, lago e igarapé;
- **Poço ou nascente na aldeia** - quando o domicílio, localizado em terras indígenas, era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada dentro da aldeia;
- **Poço ou nascente fora da aldeia** - quando o domicílio, localizado em terras indígenas, era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada fora da aldeia; ou
- **Outra** - quando a forma de abastecimento de água do domicílio era diferente das descritas anteriormente.

Destino do lixo

O destino do lixo proveniente do domicílio particular permanente foi classificado como:

- **Coletado:**
  - Diretamente por serviço de limpeza - quando o lixo do domicílio era coletado diretamente por serviço de empresa pública ou privada; ou
  - Em caçamba de serviço de limpeza - quando o lixo do domicílio era depositado em uma caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada; ou
- **Queimado (na propriedade)** - quando o lixo do domicílio era queimado no terreno ou propriedade em que se localizava o domicílio;
- **Enterrado (na propriedade)** - quando o lixo do domicílio era enterrado no terreno ou propriedade em que se localizava o domicílio;
- **Jogado em terreno baldio ou logradouro** - quando o lixo do domicílio era jogado em terreno baldio ou logradouro público;
- **Jogado em rio, lago ou mar** - quando o lixo do domicílio era jogado em rio, lago ou mar; ou
- **Outro destino** - quando o lixo do domicílio tinha destino diferente dos descritos anteriormente.

Energia elétrica

Pesquisou-se a existência, no domicílio particular permanente, de energia elétrica e, para o domicílio que possuía, investigou-se a sua origem: de companhia distribuidora ou de outra fonte (eólica, solar, gerador etc.).

Composição dos moradores nos domicílios

Condição no domicílio

A condição no domicílio foi caracterizada através da relação existente entre a pessoa responsável pela unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) e cada um dos demais moradores, de acordo com as seguintes definições:

- **Pessoa responsável pelo domicílio** - para a pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, reconhecida pelos moradores como responsável pela unidade domiciliar;
- **Cônjuge ou companheiro(a)** - para a pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, que vivia conjugalmente com a pessoa responsável pela unidade domiciliar, sendo de sexo diferente ou ambas de mesmo sexo, existindo ou não vínculo matrimonial;
- **Filho(a) ou enteado** - para o(a) filho(a) legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo (a), ou de criação somente da pessoa responsável, somente do cônjuge ou de ambos;
- **Genro ou nora** - para o genro ou a nora da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Pai, mãe, padrasto, madrasta ou sogro** - para o pai ou a mãe, padrasto ou madrasta da pessoa responsável ou sogro(a) da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Neto(a) ou bisneto(a)** - para o(a) neto(a) ou bisneto(a) da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Irmão ou irmã** - para o irmão ou a irmã legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação da pessoa responsável;
- **Outro parente** - para o(a) avô(ó), bisavô(ó), cunhado(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a) da pessoa responsável ou do cônjuge;
- **Sem parentesco** - para:
  - Agregado(a) - pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, convivente, pensionista, empregado doméstico ou parente deste, não pagava hospedagem nem contribuía para as despesas de alimentação e moradia do domicílio;
  - Convivente - pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, dividia as despesas de alimentação e/ou moradia;
  - Pensionista - pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, pagava hospedagem;

- Empregado(a) doméstico(a) - pessoa residente em domicílio particular que prestava serviços domésticos remunerados a um ou mais moradores do domicílio; ou
- Parente do(a) empregado(a) doméstico(a) - pessoa residente em domicílio particular que era parente do(a) empregado(a) doméstico(a) e que não prestava serviços domésticos remunerados a moradores do domicílio; ou

- **Individual em domicílio coletivo** - para a pessoa só que residia em domicílio coletivo, ainda que compartilhando a unidade de habitação com outra(s) pessoa(s) com a(s) qual(is) não tinha laços de parentesco.

Unidade doméstica

Considerou-se como unidade doméstica no domicílio particular:

- a pessoa que morava sozinha; ou
- o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência.

Espécie de unidade doméstica

A espécie da unidade doméstica existente no domicílio particular foi classificada como:

- Unipessoal – quando constituída por uma única pessoa
- Nuclear – quando constituída somente por: um casal; um casal com filho (s) (por consanguinidade, adoção ou de criação) ou enteado (s); uma pessoa (homem ou mulher) com filho (s) (por consanguinidade, adoção ou de criação) ou enteado (s), independentemente da pessoa que foi indicada como responsável pelo domicílio. Assim, foi definida como nuclear a unidade doméstica constituída somente por:
  - Pessoa responsável com cônjuge;
  - Pessoa responsável com cônjuge e com pelo menos um filho (a) ou enteado (a);
  - Pessoa responsável com pelo menos um filho (a) ou enteado (a);
  - Pessoa responsável com pai ou padrasto e com mãe ou madrasta;
  - Pessoa responsável com pai ou padrasto, com mãe ou madrasta e com pelo menos um irmão ou irmã;
  - Pessoa responsável com pai ou padrasto;
  - Pessoa responsável com mãe ou madrasta;
  - Pessoa responsável com pai ou padrasto e com pelo menos um irmão ou irmã; ou

- Pessoa responsável com mãe ou madrasta e com pelo menos um irmão ou irmã.

- Estendida - quando constituída somente pela pessoa responsável com pelo menos um parente, formando uma família que não se enquadrasse em um dos tipos descritos como nuclear; ou
- Composta - quando constituída somente pela pessoa responsável, com ou sem parente (s), e com pelo menos uma pessoa sem parentesco (agregado (a), pensionista, convivente, empregado (a) doméstico (a), parente do empregado (a) doméstico (a)).

Características das pessoas

Idade

A investigação foi feita por meio da pesquisa do mês e ano de nascimento. Para as pessoas que não sabiam o mês e o ano de nascimento foi investigada a idade, na data de referência, em anos completos ou em meses completos para as crianças com menos de um ano. A idade foi calculada em relação à data de referência.

Cor ou raça

Investigou-se a cor ou raça declarada pela pessoa, com as seguintes opções de resposta:

- **Branca** - para a pessoa que se declarou branca;
- **Preta** - para a pessoa que se declarou preta;
- **Amarela** - para a pessoa que se declarou de cor amarela (de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana etc.);
- **Parda** - para a pessoa que se declarou parda; ou
- **Indígena** - para a pessoa que se declarou indígena ou índia.

Condição de indígena

A pessoa residente em terras indígenas foi classificada, quanto à condição de indígena, em:

- **Declarou-se indígena** - para a pessoa que se declarou indígena, na investigação sobre cor ou raça;
- **Não se declarou, mas se considerava indígena** - para a pessoa que não se declarou indígena, na investigação sobre cor ou raça, mas se considerava indígena, de acordo com as tradições, costumes, cultura, antepassados etc.

Indígena

Considerou-se como indígena:

- a pessoa, residente ou não em terras indígenas, que se declarou indígena, na investigação sobre cor ou raça; ou
- a pessoa, residente em terras indígenas, que não se declarou indígena, na investigação sobre cor ou raça, mas se considerava indígena, de acordo com as suas tradições, costumes, cultura, antepassados etc.

Língua indígena falada no domicílio

Para a pessoa indígena, foi investigado se falava alguma língua indígena no domicílio.

Foi captado o nome da língua indígena que a pessoa falava no domicílio. No caso da pessoa indígena que falava mais de uma, foram captados os nomes de até duas línguas indígenas que falava no domicílio.

Considerou-se, também, como língua indígena a língua de sinais Urubu-Kaapor.

Língua portuguesa falada no domicílio

Para a pessoa indígena foi investigado se falava a língua portuguesa no domicílio.

Registro de nascimento

Para a pessoa de até 10 anos de idade foi investigado se possuía algum dos seguintes tipos de registro de nascimento, de acordo com a ordem enumerada: registro de cartório; declaração de nascido vivo do hospital ou da maternidade; ou Registro Administrativo de Nascimento Indígena - RANI.

Educação

Alfabetização

Considerou-se como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecesse. Foi considerada analfabeta a pessoa que aprendeu a ler e escrever, mas que esqueceu devido a ter passado por um processo de alfabetização que não se consolidou e a que apenas assinava o próprio nome.

Trabalho e rendimento

A investigação de trabalho e rendimento abrangeu as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Trabalho

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, caça, produção florestal, pesca e aquicultura, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Pessoa ocupada

Considera-se como ocupada na semana de referência:

- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou
- A pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.

Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Empreendimento

Definiu-se como empreendimento a empresa, a instituição, a entidade, a firma, o negócio etc., ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não remunerados).

O empreendimento pode ser constituído por: um único estabelecimento; dois ou mais estabelecimentos; ou não ter estabelecimento.

Trabalho principal

Considerou-se como principal o único trabalho que a pessoa tinha na semana de referência. Para a pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referên-

cia, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento nessa semana, adotaram-se os seguintes critérios, na ordem enumerada, para definir o principal:

1º) O trabalho principal era aquele ao qual a pessoa habitualmente dedicava maior número de horas por semana;

2º) No caso de igualdade no número de horas trabalhadas, o trabalho principal era aquele que proporcionava habitualmente o maior rendimento mensal; e

3º) No caso de igualdade, também, no rendimento, o trabalho principal era aquele com mais tempo de permanência no empreendimento, contado até o último dia da semana de referência.

Posição na ocupação

Considerou-se como posição na ocupação a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalhava.

Foram definidas cinco categorias de posição na ocupação no trabalho principal:

Empregado - para a pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, uma remuneração em dinheiro, mercadoria, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, vestuário, treinamento etc.).

Nesta posição na ocupação incluíram-se:

- A pessoa que prestava o serviço militar obrigatório;
- O sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos;
- A pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado, em dinheiro ou benefícios, em um ou mais domicílios;
- O aprendiz ou estagiário recebendo somente aprendizagem ou treinamento como pagamento; e
- A pessoa remunerada somente em benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento etc.);

Conta própria - para a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado, ainda que contando com ajuda de trabalhador não remunerado;

Empregador - para a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento com pelo menos um empregado;

Não remunerado - para pessoa que trabalhou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, em ajuda na atividade econômica de morador do domicílio que era conta própria, empregador ou empregado do setor privado; ou

Trabalhador na produção para o próprio consumo - para pessoa que trabalhou, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, na produção de bens, em atividade da agricultura, pecuária, caça, produção florestal, pesca ou aquicultura, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Rendimento nominal mensal

Considerou-se como rendimento nominal mensal da pessoa de 10 anos ou mais de idade, a soma do rendimento nominal mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes.

Rendimento nominal mensal de trabalho

Considerou-se o rendimento nominal mensal habitual, no mês de referência, do trabalho principal e dos demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

- Para a pessoa que trabalhou somente parte do mês de referência, considerou-se o rendimento bruto mensal, no caso do empregado, ou a retirada, no caso do conta própria ou empregador, que ganharia habitualmente trabalhando o mês completo.
- Para a pessoa que recebia rendimento fixo do trabalho, considerou-se a remuneração bruta do empregado ou a retirada do trabalhador por conta própria ou empregador, do mês de referência.
- Para a pessoa que recebia rendimento variável do trabalho, considerou-se o valor, em média, da remuneração bruta ou da retirada do mês de referência.
- Para a pessoa licenciada por instituto de previdência oficial pelo trabalho, considerou-se o rendimento bruto do mês de referência, recebido como benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.).

a) Rendimento de trabalho do empregado

Considerou-se o rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, produtos ou mercadorias, não sendo computado o valor da remuneração recebida em benefícios que não foram ganhos ou reembolsados em dinheiro, tais como: cessão ou pagamento, diretamente pelo empregador, de moradia, roupas, vale-alimentação, vale-transporte, treinamento ou aprendizado no trabalho, educação ou creche paga diretamente pelo empregador etc.

O rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro pode ser constituído de uma única rubrica ou pela soma de várias rubricas (salário ou vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro e outras).

No cálculo do rendimento bruto não foram excluídos os pagamentos efetuados por meio administrativo (tais como: contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde etc.).

O rendimento bruto do trabalho recebido em produtos ou mercadorias, nas atividades da agricultura, pecuária, caça, produção florestal, pesca e aquicultura, foi computado pelo seu valor em dinheiro, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

b) Rendimento de trabalho do conta própria e empregador

Considerou-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

A retirada em dinheiro pode ser fixa ou como um percentual dos lucros do empreendimento. No cálculo da retirada não foram excluídos os pagamentos pessoais (contribuição para instituto de previdência, imposto de renda etc. da própria pessoa). No caso em que o empreendimento não era organizado de forma que o rendimento em dinheiro do trabalho fosse identificado diretamente, a retirada foi a diferença entre as receitas e as despesas (pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, equipamentos e outros investimentos) do empreendimento.

A retirada em produtos ou mercadorias provenientes das atividades da agricultura, pecuária, caça, produção florestal, pesca e aquicultura foi computada pelo seu valor em dinheiro como a diferença entre o valor dos produtos e mercadorias destinados ao mercado e as despesas necessárias para a sua produção, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar. No caso da remuneração dos produtos ou mercadorias recebidos sazonalmente, foi o valor médio mensal, real ou estimado (valor de mercado) que a pessoa ganhava habitualmente, computado considerando tempo que foi dedicado à produção sazonal (doze meses, seis meses, quatro meses etc.) que gerou o rendimento.

Rendimento nominal mensal de outras fontes

Considerou-se o rendimento nominal mensal habitual, no mês de referência, da pessoa de 10 anos ou mais de idade que não era oriundo de trabalho da semana de referência. Este rendimento foi a soma dos rendimentos mensais habituais, recebidos ou que a pessoa teria direito a receber, no mês de referência, oriundos de:

- Aposentadoria ou pensão de instituto de previdência oficial (federal, estadual ou municipal) - Rendimento mensal habitual, no mês de referência, de aposentadoria, jubilação, reforma ou pensão (deixada por pessoa da qual era beneficiária) de instituto de previdência oficial - Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS), estadual ou municipal, inclusive do FUNRURAL.

- Programa Social Bolsa Família ou Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI - Rendimento mensal habitual, no mês de referência, do Programa Bolsa Família (programa do governo federal, de transferência direta de rendimento com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza) ou do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI (programa do governo federal que tem como objetivo contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho infantil no País, atendendo famílias cujas crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos se encontrem em situação de trabalho).
- Rendimento de outros programas sociais ou de transferência - Rendimento mensal habitual, no mês de referência, do Benefício Assistencial de Prestação Continuada - BCP-LOAS (Benefício que garante, pela Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, um salário mínimo mensal à pessoa idosa, de 65 anos ou mais de idade, ou ao portador de deficiência incapacitado para a vida independente e para o trabalho, sendo ambos impossibilitados de prover sua manutenção ou tê-la provida por sua família); seguro-desemprego (benefício integrante da seguridade social, garantido pela Constituição Federal e que tem por finalidade prover assistência financeira temporária ao trabalhador dispensado do emprego); outro programa social de transferência de rendimento do governo federal, estadual ou municipal; doação ou mesada de não morador do domicílio (rendimento recebido em dinheiro, sem contrapartida de serviços prestados, de pessoa não moradora do domicílio); e pensão alimentícia (rendimento recebido para manutenção dos filhos e/ou da pessoa, pago pelo ex-cônjuge, de forma espontânea ou definida judicialmente);
- Outro rendimento - rendimento mensal habitual, no mês de referência, recebido a título de: aluguel, aposentadoria de previdência privada, juros de caderneta de poupança e de aplicação financeira, dividendos, parceria, direitos autorais e qualquer outro tipo de rendimento habitual não incluído nos itens descritos anteriormente.

Rendimento nominal mensal domiciliar

Considerou-se como rendimento nominal mensal domiciliar a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio particular, exclusive os dos moradores de menos de 10 anos de idade e os daqueles cuja condição no domicílio particular fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*

Considerou-se como rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* a divisão do rendimento nominal mensal domiciliar pelo número de moradores do

domicílio particular, exclusive aqueles cuja condição no domicílio particular fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Salário mínimo

Para a apuração dos rendimentos, segundo as classes de salário mínimo, considerou-se o valor do que vigorava no mês de referência, que era de R$ 510,00 (quinhentos e dez reais).

Tratamento dos dados

Tratamento dos domicílios fechados

Motivação

As unidades domiciliares pesquisadas nos Censos Demográficos e em contagens da população são classificadas em categorias de acordo com a situação de seus moradores na data de referência da coleta, a saber: domicílios particulares, permanentes ou improvisados, ocupados; domicílios particulares permanentes fechados; domicílios particulares permanentes vagos; domicílios particulares permanentes de uso ocasional; e domicílios coletivos com ou sem morador. A operação censitária visa obter informações das pessoas moradoras nos domicílios classificados nas duas primeiras categorias (domicílios particulares ocupados e domicílios particulares permanentes fechados) e nos domicílios coletivos com morador.

Os domicílios classificados como fechados são aqueles que sabidamente possuíam moradores na data de referência, mas que não tiveram entrevista realizada para o preenchimento das informações do questionário, independentemente do motivo da não realização da entrevista.

Nas divulgações de resultados de Censos Demográficos, os totais da população para cada um dos municípios brasileiros foram sempre divulgados considerando os domicílios ocupados (particulares e coletivos) na data de referência da operação censitária.

As informações sobre o número de domicílios fechados, vagos e de uso ocasional, que também são divulgadas, são usadas, juntamente com outras informações disponíveis, para a avaliação da qualidade da cobertura das operações censitárias.

No Censo Demográfico 2010, com o objetivo de quantificar de forma exaustiva a população brasileira, o IBGE estimou a parcela da população moradora nos domicílios fechados em cada um dos municípios brasileiros. Essa prática é adotada internacionalmente por países como Austrália, Canadá, Estados Unidos, México e Reino Unido.

Metodologia

No caso da estimação do número de moradores nos domicílios fechados do Censo Demográfico 2010, admitiu-se que o padrão dos domicílios fechados é diferente do padrão dos domicílios ocupados, que foram efetivamente investigados,

no que se refere ao tamanho do domicílio. Ou seja, admitiu-se que os domicílios fechados possuem uma característica em sua composição, principalmente no número de moradores, que implicou a dificuldade do entrevistador para realizar a entrevista e a sua classificação como fechado, após o término do período de coleta.

Para avaliar essa hipótese, os domicílios particulares ocupados foram estratificados segundo a sua localização. Os estratos foram definidos, para cada Unidade da Federação, considerando a situação do domicílio, urbana ou rural, e a classe de tamanho do município ao qual pertence.

Foram definidas três classes de tamanho, a saber: municípios com menos de 70 000 habitantes; municípios com 70 000 a menos de 500 000 habitantes e municípios com 500 000 habitantes ou mais. Os municípios com 500 000 ou mais habitantes foram tratados individualmente, enquanto os demais foram considerados em seus respectivos estratos de tamanho. Não fizeram parte da análise os domicílios de setores censitários localizados em terras indígenas, que foram objeto de um tratamento à parte, além dos domicílios com mais de 10 moradores, para garantir a robustez do método. Foram obtidas as distribuições do número de moradores em domicílios particulares ocupados por estrato em dois conjuntos de entrevistas realizadas, a saber: (1) domicílios particulares ocupados que tiveram entrevista realizada em apenas uma tentativa; e (2) domicílios particulares ocupados inicialmente classificados como fechados ou vagos (também considerados por terem sido erroneamente classificados como vagos), mas que posteriormente tiveram entrevista realizada. Em cada estrato, a análise das duas distribuições confirmou a hipótese, verificando-se quase que sistematicamente um menor número médio de moradores nos domicílios apontados em (2) do que em (1).

A classificação de um domicílio na categoria de fechado é equivalente a considerá-lo como uma não resposta, que é um dos erros não amostrais mais comuns na realização de uma pesquisa, seja ela censitária ou por amostragem. Há muitas formas diferentes de se lidar com a não resposta. Uma delas é a que utiliza procedimentos de imputação. Procedimento de imputação é aquele que atribui informações individuais às unidades sem informação. O pressuposto básico do procedimento de imputação é que a perda de dados seja aleatória, e se não for, que o padrão de não resposta seja conhecido ou pelo menos estimado, para ser considerado durante o tratamento da não resposta por imputação.

Para estimar as características dos domicílios fechados e de seus moradores para cada município abrangido pelo Censo Demográfico 2010, definiu-se cada domicílio fechado como uma não resposta cujo atributo necessário é o número de moradores e demais características. O tratamento adotado para essa não resposta foi um procedimento de imputação por meio de seleção aleatória de um domicílio doador entre um conjunto de possíveis doadores, tendo sido adotada ainda a estratificação de domicílios acima descrita. O conjunto de doadores foi definido

conforme descrito em (2), com exceção dos estratos compostos pelos domicílios rurais de municípios com mais de 500 000 habitantes, onde, por uma questão de robustez do método, foram considerados como possíveis doadores todos os domicílios particulares ocupados, e não apenas o subconjunto dos que mudaram de espécie (fechado ou vago para ocupado) ao longo da coleta.

Conforme foi citado acima, os domicílios de setores censitários localizados em terras indígenas foram objeto de um tratamento à parte, no qual cada Terra Indígena configurou-se como sendo um estrato de domicílios.

Em termos operacionais, o procedimento de imputação consistiu em selecionar um domicílio doador para cada domicílio fechado. Em cada estrato, como definido anteriormente, o conjunto de doadores foi formado pelos domicílios particulares permanentes ocupados do respectivo estrato.

Assim, o total de moradores estimados no conjunto de domicílios fechados de cada município foi obtido pela soma dos moradores nos domicílios imputados, incluídos nesse total os moradores estimados em domicílios fechados em Terra Indígena.

Além da estimação do total de moradores em domicílios fechados, também foi realizado o procedimento de imputação de variáveis referentes a esses domicílios, bem como de variáveis associadas aos moradores dos mesmos. Em tal procedimento, cada domicílio fechado teve associado a ele as variáveis domiciliares do domicílio ocupado utilizado na estimação de seu número de moradores, exceto pelas variáveis espécie do domicílio, existência e características de emigrantes internacionais, existência e características de pessoas falecidas, situação e tipo do setor. E, por conseguinte, um morador do domicílio ocupado doador teve suas variáveis atribuídas a um morador de um domicílio fechado, exceto pela variável nome do morador. No caso das pessoas em terras indígenas, também não foram imputadas as informações sobre etnia e língua indígena.

O procedimento de estimação foi aplicado aos domicílios efetivamente fechados, após todas as tentativas de obtenção da entrevista, que correspondem a 1,3% do total de domicílios particulares abrangidos pelo Censo Demográfico 2010. A população total estimada por esse procedimento é de 2 795 533 pessoas, em 899 152 domicílios fechados.

Cabe salientar que foi definida nas bases de dados de domicílios e de pessoas uma variável que indica a imputação pelo procedimento aqui descrito.

Codificação de etnia e língua falada no domicílio pelos indígenas

Pela primeira vez no Censo Demográfico, investigou-se a etnia e língua falada no domicílio para as pessoas que se declararam indígenas. Por tratar-se de variáveis com o formato de texto, houve necessidade de se estabelecer a etapa de codificação, à semelhança do tratamento usual dispensado às variáveis com pre-

sença frequente no questionário da amostra (religião, município de nascimento, ocupação, atividade, por exemplo). Por outro lado, os conjuntos do universo e da amostra têm processos de crítica independentes. Nesse sentido, optou-se por manter na codificação da etnia e língua falada o mesmo princípio de independência entre os dois conjuntos.

A classificação utilizada para etnia e língua falada apresenta a seguinte estrutura hierárquica:

- tronco linguístico;
- família linguística;
- língua de classificação e;
- língua de identificação.

A princípio, se pensou em criar dois bancos de descritores distintos: um para as etnias indígenas e outro para as línguas indígenas. Porém, ao se analisar os textos antes do efetivo início da codificação, foi observado que esse procedimento iria gerar um grande número de textos codificados como "maldefinidos", em virtude do número de textos que seriam denominações apenas de línguas indígenas e estavam informados na variável de etnia. A solução encontrada foi usar um só banco de descritores com as denominações de ambos os temas, deixando as inconsistências para serem tratadas posteriormente.

As variáveis codificadas foram as seguintes:

- etnia;
- primeira língua indígena falada; e
- segunda língua indígena falada

Crítica e imputação

Todos os dados do conjunto universo, incluindo os específicos do tema características gerais dos indígenas, passaram pelo processo de crítica eletrônica, cuja finalidade é eliminar inconsistências entre as informações dos diversos quesitos do questionário provenientes de equívocos ou não respostas durante a fase de coleta.

Para as informações referentes às características do domicílio utilizou-se o sistema de crítica e imputação Canadian Census Edit and Imputation System - CANCEIS, desenvolvido pelo Statistics Canada, no qual o processo de imputação foi realizado por meio de registros doadores, selecionados aleatoriamente entre os registros sem erros.

Na crítica das informações referentes às características de pessoas, utilizou-se o Sistema Census and Survey Processing System - CSPro, desenvolvido pelo U.S. Census Bureau, onde os registros com erro foram corrigidos a partir de regras pré-estabelecidas, com intervenção de operadores.

Emigração internacional, mortalidade, etnia, língua indígena falada no domicílio, alfabetização, cor ou raça, condição de indígena e registro de nascimento das pessoas com até 10 anos de idade tiveram apenas um tratamento determinístico (imputação de códigos correspondentes a sem declaração ou ignorado) para os casos de não resposta das variáveis.

Rendimento

No processo de crítica e imputação do Censo Demográfico 2010, as variáveis de rendimento passaram por um processo inicial de crítica utilizando o Sistema CANCEIS, que detectava as inconsistências e as tratava através de imputação obtida por valores de doadores. No caso dos Questionários da Amostra, essas variáveis foram comparadas com aquelas existentes no tema trabalho.

Após esse tratamento, surgiu a necessidade de uma segunda etapa de tratamento, para algumas pessoas cujo valor do rendimento se mostrou fora dos padrões esperados e que foram transformados em ignorado e imputados também pelo Sistema CANCEIS.

Para essa segunda etapa, foram analisados, em paralelo, tanto os dados de rendimento do universo como os da amostra, sendo que os resultados de rendimento antes divulgados eram preliminares, por não terem sido submetidos a todos os processos de crítica e imputação.

Para mais detalhes sobre o tratamento dos dados de rendimentos no Censo Demográfico 2010, consultar o documento *Estudos e tratamento da variável rendimento no Censo Demográfico 2010* (2012), que descreve, além dos procedimentos adotados para a detecção de valores suspeitos, os estudos realizados sobre os rendimentos de pessoas residentes em domicílios com valor zero na variável rendimento domiciliar total.

Análise dos resultados

No Brasil, assim como em diversas outras partes do mundo, as populações indígenas (denominadas em outros países também como nativas ou autóctones) se configuram como um dos segmentos mais desfavorecidos do ponto de vista econômico, habitacional, educacional e dos indicadores de saúde, como revelam os censos e outras pesquisas que mensuram as condições de vida da população brasileira. Além disso, por razões culturais ou de relação com o ambiente, requerem políticas públicas específicas. Para a implementação de políticas, voltadas para esses grupos sociais, existe a necessidade de informação com um nível de desagregação territorial muito detalhado. Assim, os Censos Demográficos constituem elementos estratégicos para a obtenção dessas estatísticas.

Por uma série de fatores, a obtenção de informações sobre a identidade indígena é complexa. A depender do contexto, membros de uma dada etnia podem ter receio de manifestar sua identidade, seja por preconceito e discriminação, ou mesmo negar o pertencimento étnico possivelmente devido às experiências vividas anteriormente. O intenso processo de miscigenação no Brasil pode também contribuir, no caso dos indígenas, para uma não evidenciação de filiação étnica indígena. Portanto, investigar, de um ponto de vista demográfico, conjuntos de indivíduos com um dado recorte étnico indígena consiste num processo complexo. Mas o fato é que aspectos como o volume populacional, a distribuição espacial, a composição por sexo e a situação socioeconômica e educacional são fatores fundamentais para reconhecer e valorizar as identidades étnicas indígenas no Brasil e em outras partes do mundo.

Com a finalidade de obter um diagnóstico da composição étnica e linguística, como também para orientação das ações e políticas públicas pelo governo, a pesquisa censitária utilizou um recorte geográfico particular, qual seja o das terras indígenas. A coleta de informações relevantes sobre as particularidades destes territórios facilitará a construção de um marco de referência para posteriores estudos específicos.

Como em outros países, tem se constituído em grande desafio, para fins dos Censos Demográficos realizados no Brasil, caracterizar os indígenas do ponto de vista demográfico. Isso decorre do fato de que os elementos comumente utilizados na identificação das populações indígenas - falar uma língua nativa; conjunto de costumes e as tradições, como festas ou cerimônias, danças e cantos, vestimentas; relações com a terra e padrões territoriais; modos de organização social, entre outros aspectos - são de difícil identificação em uma pesquisa censitária.

Muitas populações indígenas vivem em áreas rurais de difícil acesso, o que dificulta o levantamento censitário, tanto quanto o desconhecimento da língua ou dialeto da localidade por parte do recenseador. Existem, também, povos assentados em territórios não explorados e não contatados, que não foram objeto do levantamento censitário, neste caso seguindo-se as recomendações do órgão indigenista, Fundação Macional do Índio - FUNAI.

As estatísticas fornecidas nesta publicação têm a finalidade de identificar e contribuir para tornar visível o complexo e pouco conhecido segmento indígena do País e, assim, poder caracterizar a situação demográfica e socioeconômica de seus integrantes.

A captação do indígena através do quesito cor ou raça pode levar a possível subenumeração do número de indígenas no País. Vale lembrar que a categoria indígena não é propriamente cor ou raça, denominação mais afim às demais categorias (branco, preto, pardo e amarelo). Durante o processo de testes dos quesitos pertencentes aos questionários relativos ao Censo Demográfico 2010, alguns setores censitários correspondentes às terras indígenas foram selecionados nas provas-piloto e no Censo Experimental para a aplicação do respectivo questionário, e uma constatação na avaliação foi a perda de declarações de indígenas no quesito cor ou raça. Em muitas situações, pessoas de uma mesma família de indígenas se classificavam em diferentes categorias, relacionando, principalmente, com a cor da pele e, sendo assim, essas pessoas deixaram de responder aos quesitos referentes à etnia e à língua falada. De modo a contornar esse aspecto e minimizar a subenumeração, incluiu-se uma pergunta de controle dentro das terras indígenas para aquelas pessoas que no quesito cor ou raça não se declarassem como indígenas.

Para essas pessoas, era indagado se ela se considerava indígena[4], esperando-se que a explicitação da dimensão étnica indígena contribuísse para reduzir a subenumeração.

De acordo com os resultados do Censo Demográfico 2010 provenientes do quesito cor ou raça, 817,9 mil pessoas se declararam indígenas, representando 0,4% da população total do Brasil. Com esses resultados oriundos do quesito cor ou raça é possível comparar a população indígena com os Censos Demográficos 1991 e 2000 nos diversos temas investigados. Para efeito das análises dessa publicação, os primeiros comentários de cada tema terão, quando possível, uma comparabilidade com os censos anteriores, 1991 e 2000, e para tal o resultado utilizado será o indígena do quesito cor ou raça. Nas demais análises por localização do domicílio (terras indígenas e fora delas), bem como etnia e língua falada, os indígenas são aquelas pessoas que se declararam ou se consideraram indígenas.

Conforme mencionado anteriormente, a população indígena residente no Brasil contabilizada pelo quesito cor ou raça[5] atingiu 817,9 mil pessoas e agregando-se aquelas pessoas que não se declararam indígenas no quesito cor ou raça, mas se consideraram indígenas captadas dentro das terras indígenas, o total de população indígena residente no território nacional passou a 896,9 mil pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 78,9 mil indígenas. Desses, 36,2% residiam na área urbana e 63,8% na rural. Enquanto na área urbana a Região Sudeste deteve o maior percentual de indígenas (80%), a Região Norte, com 82%, foi o maior percentual da área rural.

Pelos resultados do Censo Demográfico 2010, a Região Norte, com 342 mil indígenas, revela a sua importância como a mais populosa em indígenas no País. É explícita a dimensão dos grupos indígenas que habitam as terras indígenas, revelando 48,7% de indígenas em relação ao total de indígenas residentes no Território Nacional.

A maior parcela de indígenas residentes fora das terras indígenas, em termos absolutos, correspondeu à Região Nordeste, com 126 mil indígenas, com um peso relativo de 33,4%.

---

[4] Consideravam-se indígenas, de acordo com suas tradições, costumes, cultura, antepassados, entre outros aspectos.

[5] Para efeito de comparabilidade com os Censos Demográficos 1991 e 2000, esta é a população que deverá ser considerada, conforme primeira parte dos comentários desta publicação.

Tabela 3 - Populaçao indígena e distribuição percentual, por localização do domicílio e condição de indígena, segundo as Grandes Regiões - 2010

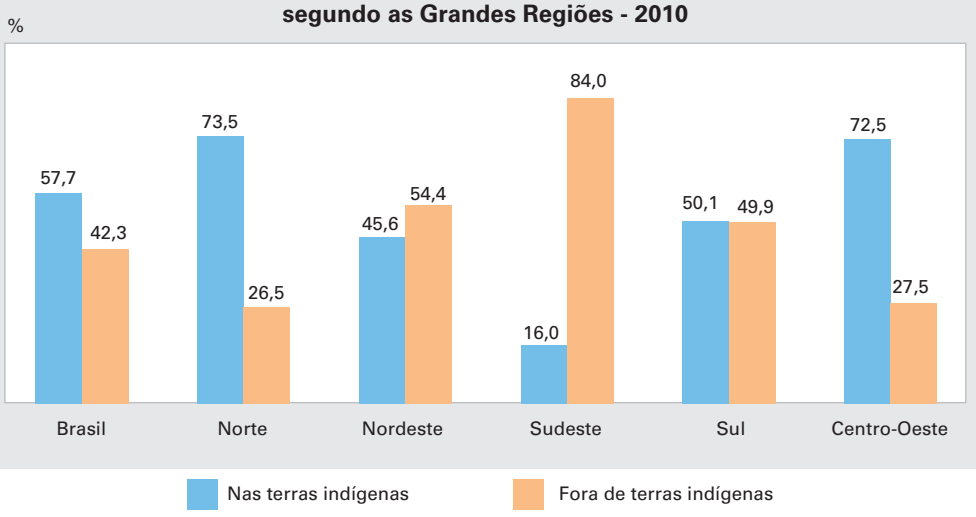
Grandes Regiões	População indígena e distribuição percentual				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
			Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	
Brasil	**896 917**	**517 383**	**438 429**	**78 954**	**379 534**
Norte	342 836	251 891	214 928	36 963	90 945
Nordeste	232 739	106 142	82 094	24 048	126 597
Sudeste	99 137	15 904	14 727	1 177	83 233
Sul	78 773	39 427	35 599	3 828	39 346
Centro-Oeste	143 432	104 019	91 081	12 938	39 413
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	38,2	48,7	49,0	46,8	24,0
Nordeste	25,9	20,5	18,7	30,5	33,4
Sudeste	11,1	3,1	3,4	1,5	21,9
Sul	8,8	7,6	8,1	4,8	10,4
Centro-Oeste	16,0	20,1	20,8	16,4	10,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Desse conjunto de indígenas, 57,7% residiam nas terras indígenas e 42,3% fora delas. No recorte pela situação do domicílio, enquanto nas áreas urbanas, 8% estavam residindo nas TI e 92% fora das terras, nas áreas rurais apresenta-se o inverso, 85,9% estavam nas terras e 14,1% fora delas.

No contexto regional, as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram a maior concentração de população indígena residente nas terras, enquanto nas Regiões Sudeste e Nordeste, os indígenas eram mais representativos fora das terras indígenas. A Região Sul revelou um equilíbrio segundo a localização do domicilio, dentro ou fora das terras.

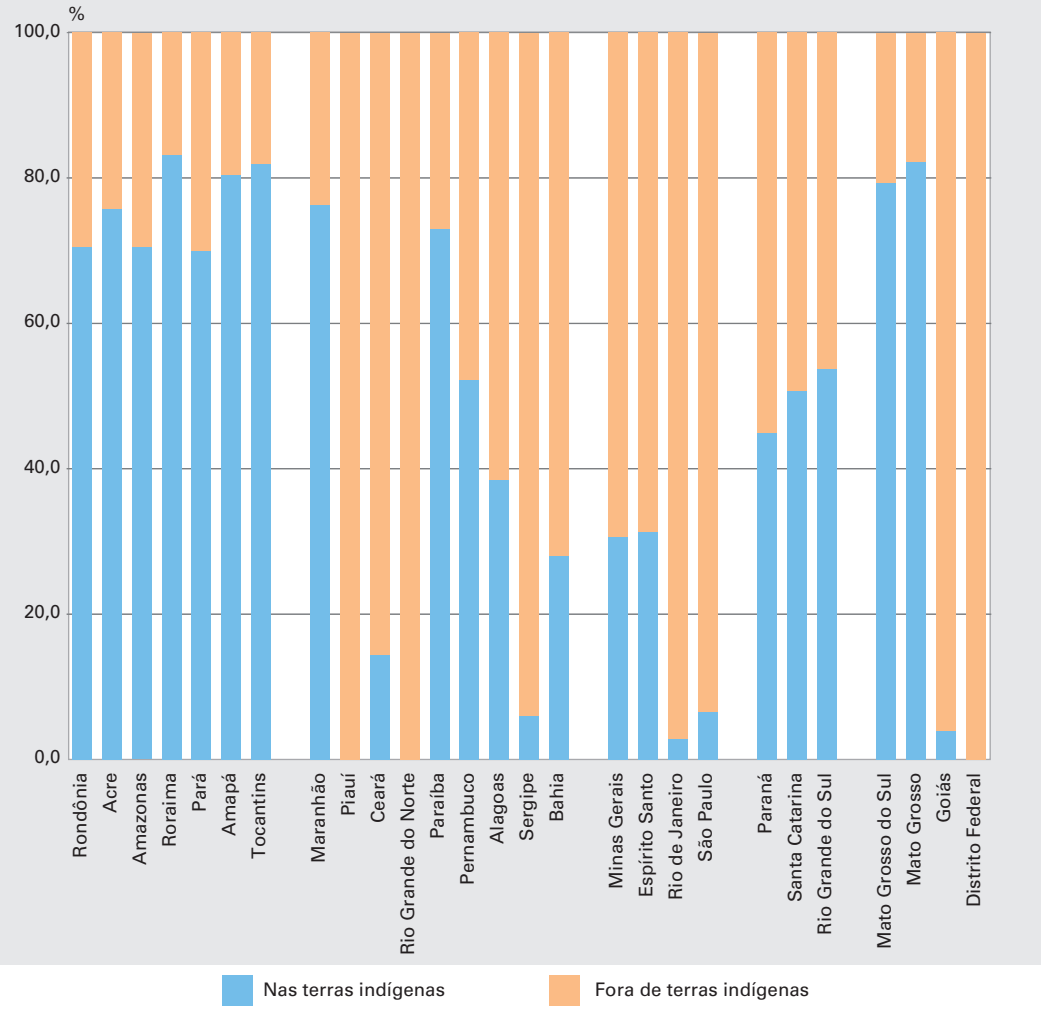
Gráfico 1 - Distribuição percentual da população indígena, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Com relação à distribuição da população indígena por Unidades da Federação, segundo a localização do domicilio, dos 14 estados com maior concentração nas terras indígenas, sete pertencem à Região Norte, dois ao Centro-Oeste, três ao Nordeste e dois à Região Sul. Em alguns desses estados a diferença entre os residentes indígenas da terra e fora dela é muito pequena, podendo-se citar: Rio Grande do Sul, Pernambuco e Santa Catarina. Entre as Unidades da Federação em que a população indígena está em maior número fora das terras, destacam-se quatro estados com população indígena acima de 90%: São Paulo, Sergipe, Goiás e Rio de Janeiro. O Estado do Rio de Janeiro possuía a menor população indígena residente nas terras indígenas, somente 2,8%.

Gráfico 2 - Distribuição percentual da população indígena, por localização do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 2010

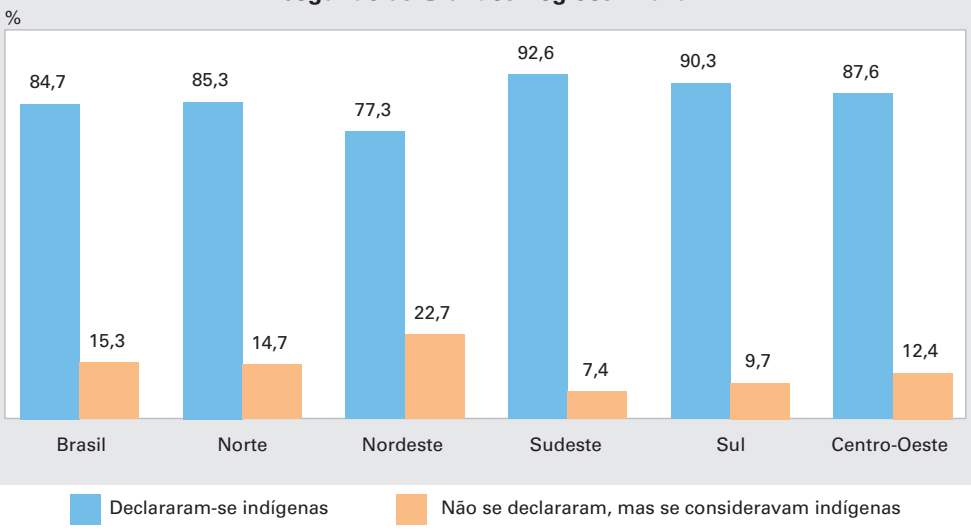


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nas 488 terras indígenas onde foi captada informação da população residente[6], as pessoas que se declararam como indígenas no quesito cor ou raça correspondiam a 77,2%. Por sua vez, aquelas que não se declararam, mas se consideravam indígenas, eram 13,9%. O restante eram aquelas pessoas residentes nas TI que não se declararam e não se consideravam indígenas, isto é, 8,8%, acrescido do sem declaração.

Desagregando o conjunto dos 517 mil indígenas residentes nas terras, 84,7% se declararam como indígenas no quesito cor ou raça e 15,3%, não se declararam, mas se consideraram indígenas. A Região Nordeste foi a que apresentou a maior percentual de pessoas que não se declararam, mas se consideravam indígenas, isto é, 22,7%. Esse acréscimo de população que se considerou indígena na região colaborou com o incremento significativo no período 2000/2010 dentre todas as regiões, corroborando com o processo da etnogênese[7], que ocorreu e vem ocorrendo em muitas regiões do País, como também, pode-se atribuir ao aprimoramento da forma de captação introduzida nas terras indígenas. A maioria dos estados da Região Nordeste apresentou um adicional significativo de população indígena mediante a investigação incorporada nas terras indígenas, isto é, aquelas pessoas que se classificaram em categorias diferentes de indígena, mas se consideraram como indígenas.

Gráfico 3 - Distribuição percentual da população indígena, por condição de indígena, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

[6] No capítulo referente à base territorial constam situações que levaram à impossibilidade de realizar a investigação em parte das TI.

[7] A "etnogênese" é um fenômeno em que, diante de determinadas circunstâncias sócioculturais e históricas, uma etnia cujas pessoas não mais assumiam publicamente sua identidade étnica por razões as mais diversas, passa a reassumi-la e reafirmá-la, o que pode resultar, no caso dos indígenas, no aumento no número de etnias indígenas (LUCIANO, 2006).

Tradicionalmente nos Censos Demográficos, o quesito cor ou raça vem revelando para a população residente no Brasil, como um todo, um maior percentual de pessoas declaradas como pardas nas Regiões Norte e Nordeste, de declarações de brancas no Sudeste e Sul e percentuais muito próximos para as declarações de brancos e pardos no Centro-Oeste. A distribuição das pessoas que não se declararam, mas se consideraram indígenas segundo a cor ou raça informada, nas terras indígenas, segue o mesmo comportamento para as Regiões Norte, Nordeste e Sul. A Região Centro-Oeste apresentou percentual significativo de pessoas com declaração parda e, na Região Sudeste, a metade dos que se consideraram indígenas eram pardos, enquanto a outra metade era dividida entre declarações de brancos e pretos. Nessa região, a Unidade da Federação com maior participação para o percentual elevado de declarações de pretos que se consideraram indígenas nas terras indígenas foi Minas Gerais, com 44,2%.

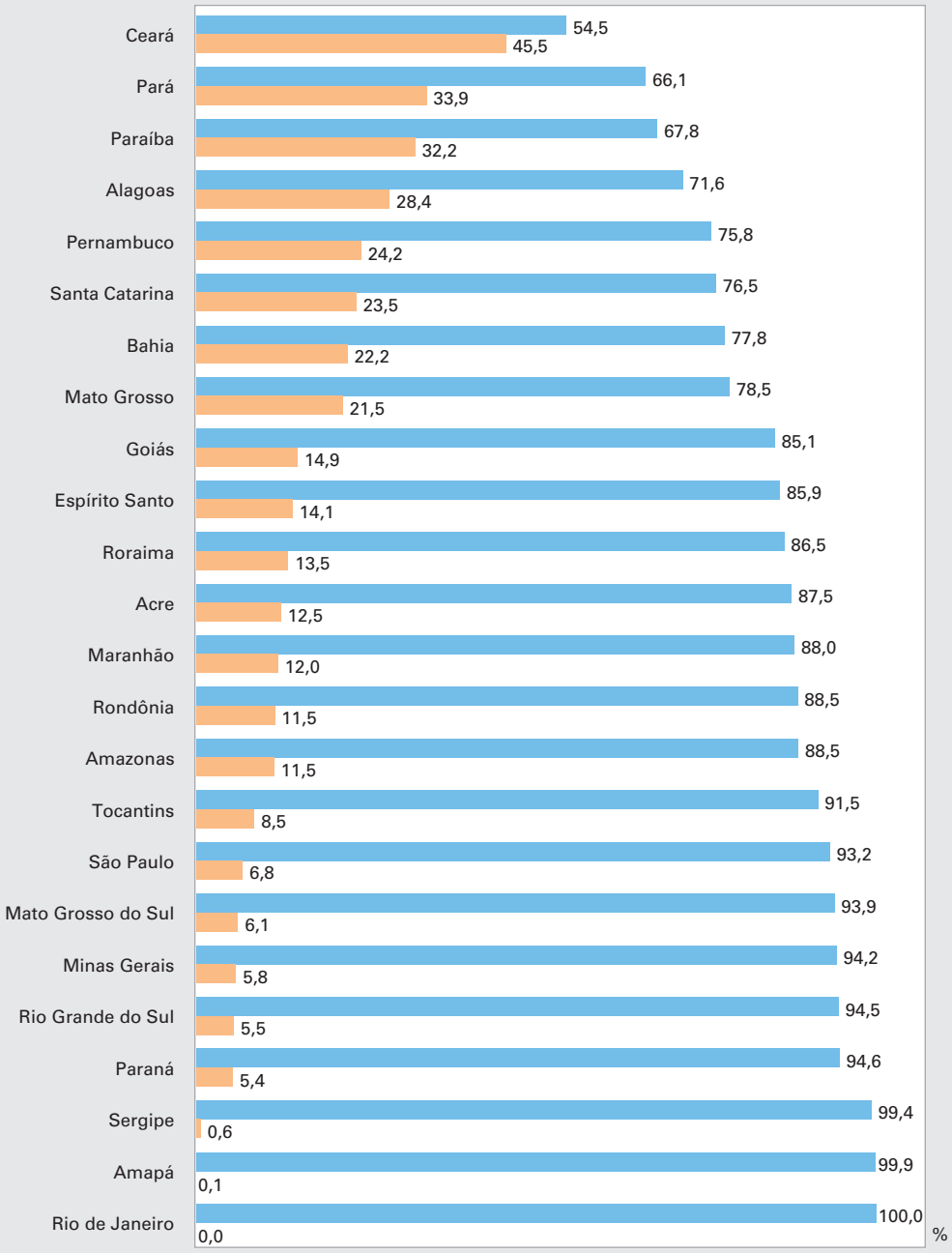
Tabela 4 - Proporção da população residente e pessoas que não se declararam, mas se consideraram indígenas por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões Brasil e terras indígenas - 2010

Grandes Regiões	Proporção da população residente e pessoas que não se declararam, mas se consideraram indígenas por cor ou raça							
	População residente - Brasil				Pessoas que não se declararam, mas se consideram indígenas - Terras Indígenas			
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Branca	Preta	Amarela	Parda
Brasil	**47,7**	**7,6**	**1,1**	**43,1**	**22,7**	**8,2**	**1,6**	**67,5**
Norte	23,4	6,6	1,1	66,9	13,6	9,5	2,3	74,6
Nordeste	29,4	9,5	1,2	59,4	27,4	7,4	1,1	64,0
Sudeste	55,2	7,9	1,1	35,7	24,6	24,4	0,0	51,0
Sul	78,5	4,1	0,7	16,5	60,4	5,8	0,8	33,0
Centro-Oeste	41,8	6,7	1,5	49,1	28,6	5,1	0,8	65,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A maior participação de pessoas que não se declararam, mas se consideraram indígenas entre as Unidades da Federação, contribuindo para aumentar o número de indígenas dentro das terras, foi no Estado do Ceará, com 45,5%, quase que metade da população contabilizada no conjunto das terras do estado. Nos Estados do Pará e da Paraíba, a participação, também, foi elevada, com um acréscimo de $^{1}/_{3}$ no número de indígenas dos respectivos estados.

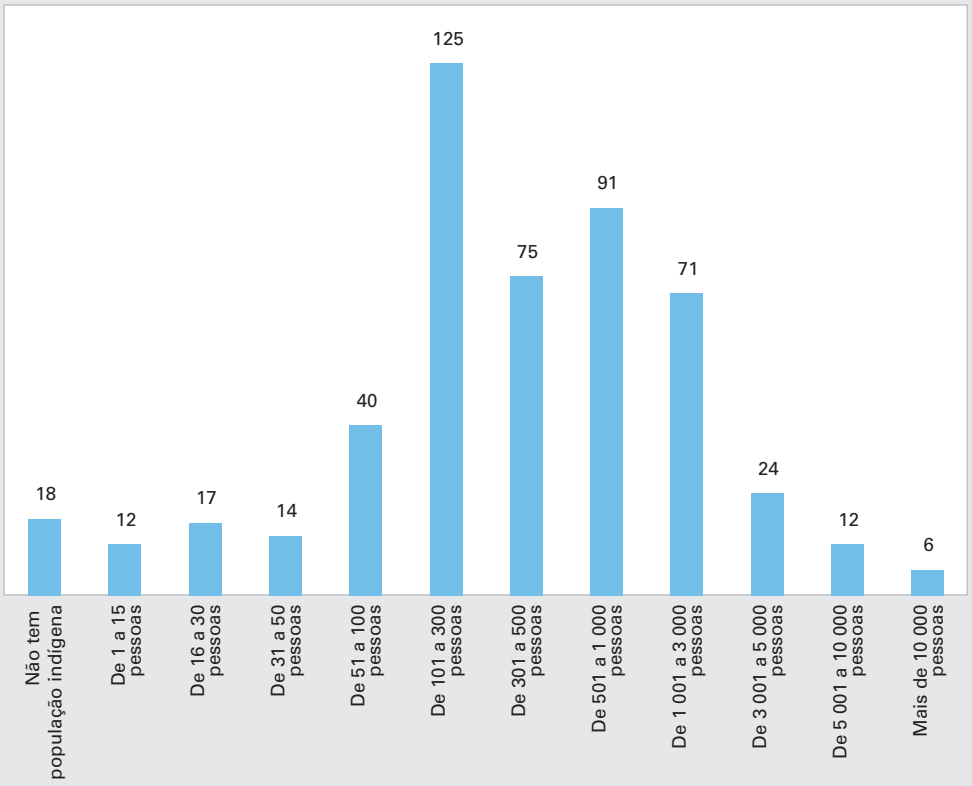
Gráfico 4 - Distribuição percentual da população indígena, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

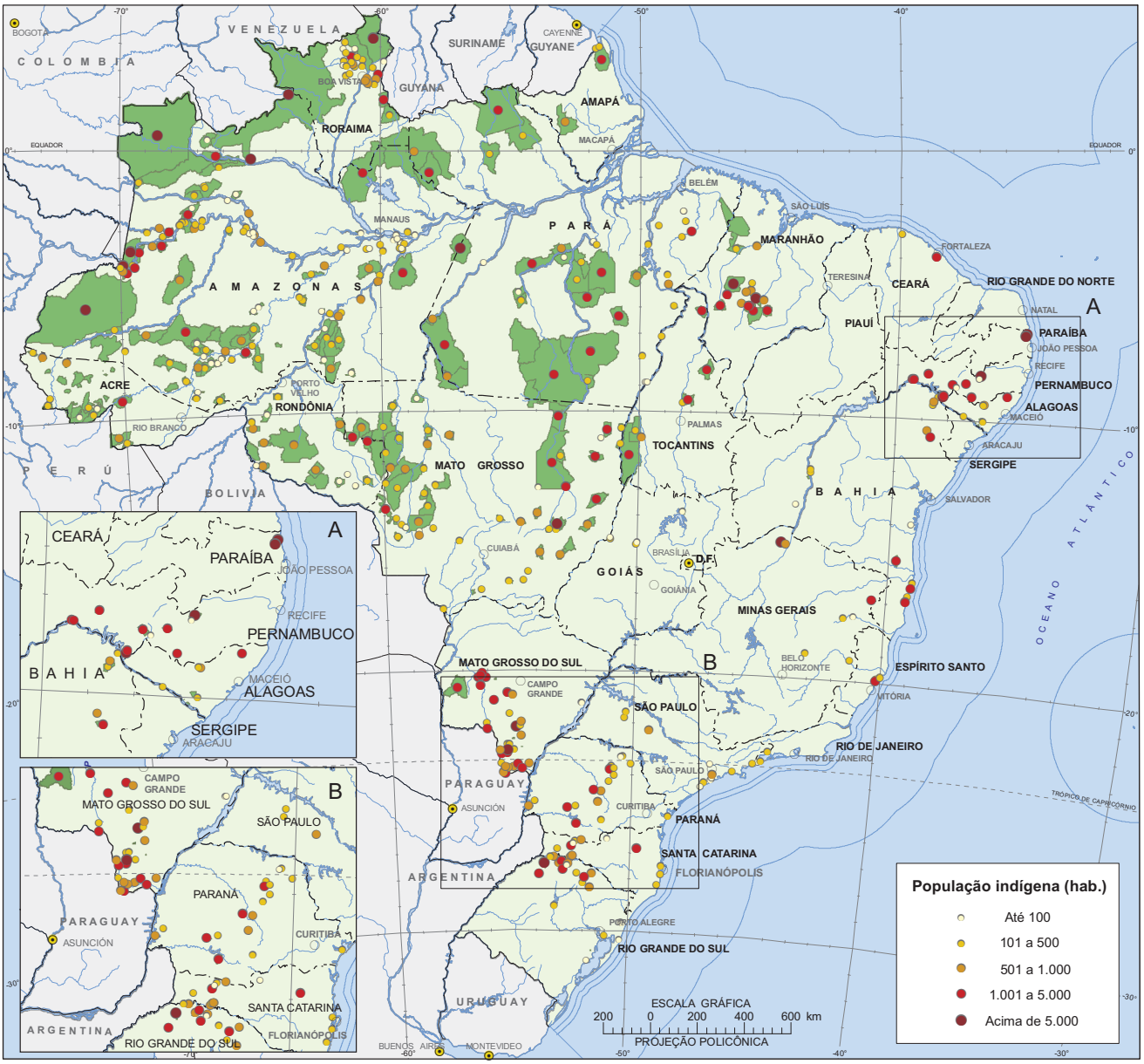
A TI com maior número de indígenas é a Yanomami, localizada nos Estados do Amazonas e de Roraima, correspondendo a 5% do total de indígenas do País. No Brasil, em 2010, existiam apenas seis TI que possuíam população indígena superior a 10 mil habitantes. Na classe de população de 1 001 a 10 000 indígenas existiam 107, isto é 21,2% do total das TI reconhecidas. A grande maioria, 57,6% está com população na classe de 101 a 1 000 habitantes e, finalmente, até 100 habitantes foram contabilizadas 83 TI (16,4%).

Gráfico 5 - Distribuição do número de terras indígenas, segundo as classes de tamanho de população indígena - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 2 - População indígena - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Composição por sexo e idade

Em 2010, a razão de sexo[8] da população indígena segue o mesmo comportamento observado em 2000, isto é, equilíbrio entre homens e mulheres. Na análise da razão de sexo por situação do domicílio, observa-se que esta população segue o padrão da população não indígena[9], ou seja, predomínio feminino nas áreas urbanas e excedente masculino nas áreas rurais.

Em 2010, a estrutura por idade da população indígena apresentou resultados que não apontam para redução do peso relativo dos jovens e, consequentemente, aumento nas proporções de adultos e idosos. O percentual de crianças e adolescentes indígenas (0 a 14 anos de idade) era 36,2%, enquanto em 2000, 32,6%, e a de adultos (15 a 64 anos de idade) era 61,6%, em 2000, passando para 58,2%. Os dados da área urbana contribuíram para este comportamento, isto é, a redução do número de declarações foi fundamental para essa nova estrutura etária. Na área rural, praticamente não houve alteração na estrutura dos grandes grupos populacionais.

Com o panorama retratado na composição por sexo e idade da população indígena oriunda dos resultados do Censo Demográfico 2010, especificamente nas áreas urbanas e sendo a autoidentificação o critério para se classificar como indígena nos censos brasileiros, pode haver variações de um censo para outro.

O indicador razão de dependência[10], que permite estabelecer o peso dos inativos (crianças, adolescentes e idosos) sobre o segmento populacional que, em princípio, poderia estar exercendo alguma atividade produtiva, revela que, em 2010, havia 71,8 inativos indígenas para cada 100 indígenas potencialmente ativos. Por sua vez, para os não indígenas, essa relação corresponde a 45,8 inativos não indígenas para cada 100 ativos não indígenas., isto é, uma diferença de 56,8% dos indígenas em relação aos não indígenas. A estrutura por idade da população indígena é muito jovem, onde o índice de envelhecimento populacional[11] corresponde à metade da população não indígena. Quando se recorta pela situação do domicílio, observam-se estruturas muito semelhantes entre indígenas e não indígenas nas áreas urbanas, enquanto nas áreas rurais as diferenças são significativas,

---

[8] Razão de sexo = Quociente entre homens e mulheres de uma população, expressado como (Homens/Mulheres)*100, onde a razão > 100 significa um número maior de homens e a razão < 100 significa um número maior de mulheres. Admite-se equilíbrio entre 98 e 102.

[9] Foi considerada como população não indígena a pessoa que declarou uma das categorias branca, preta, amarela ou parda, excluindo-se aquela que não respondeu a nenhuma dessas categorias.

[10] Razão de dependência = Quociente entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

[11] Índice de envelhecimento = Quociente entre a população idosa (65 anos ou mais de idade) e a de crianças e adolescentes (0 a 14 anos de idade).

o que é característico do que se conhece acerca da demografia de muitos povos indígenas no Brasil.

Ao analisar as razões de sexo regionalmente, observa-se que o equilíbrio entre homens e mulheres manteve-se em 2010 para as Regiões Sul e Centro-Oeste. Na Região Norte, persiste um predomínio de homens, enquanto que na Sudeste cresceu a participação feminina. Os diferenciais são nítidos na observação das razões de sexo quando se analisa a situação do domicílio, na área urbana, sendo a Região Norte a única que mostra uma tendência, com o aumento do número de homens em relação ao número de mulheres, enquanto nas demais a tendência é descontínua. Na área rural, as Regiões Norte e Centro-Oeste revelam a diminuição do predomínio masculino.

Tabela 5 - População residente, por situação do domicílio, segundo algumas características demográficas - Brasil - 1991/2010

Características demográficas	População residente, por condição de indígena e situação do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Indígena									
População residente	294 131	734 127	817 963	71 026	383 298	315 180	223 105	350 829	502 783
Razão de sexo (%)	104,2	99,0	100,5	90,2	91,5	92,1	109,2	108,0	106,1
Grupos de idade (%)									
0 a 14 anos	41,8	32,6	36,2	25,7	21,1	22,1	47,0	45,2	45,0
15 a 64 anos	53,4	61,6	58,2	67,5	71,9	70,2	48,9	50,3	50,7
65 anos ou mais	4,7	5,8	5,6	6,8	7,0	7,7	4,1	4,4	4,3
Razão de dependência (%)									
Total	87,2	62,3	71,8	48,2	39,0	42,5	104,3	98,7	97,2
Das crianças	78,3	52,9	62,1	38,1	29,3	31,5	96,0	89,9	88,8
Dos Idosos	8,9	9,4	9,7	10,1	9,7	11,0	8,3	8,8	8,5
Índice de envelhecimento (%)	11,3	17,7	15,5	26,5	33,2	35,1	8,7	9,8	9,5
Não indígena									
População residente	145 986 780	168 666 180	189 931 228	110 494 732	137 003 553	160 605 299	35 492 049	31 662 628	29 325 929
Razão de sexo (%)	97,5	96,9	95,9	94,3	94,1	93,4	108,2	110,1	111,1
Grupos de idade (%)									
0 a 14 anos	34,7	29,6	24,0	32,9	28,3	23,2	40,3	35,2	28,3
15 a 64 anos	60,5	64,6	68,6	62,2	65,8	69,4	55,1	59,2	64,1
65 anos ou mais	4,8	5,8	7,4	4,9	5,9	7,4	4,6	5,6	7,5
Razão de dependência (%)									
Total	65,3	54,8	45,8	60,7	51,9	44,1	81,5	68,8	56,0
Das crianças	57,4	45,8	35,0	52,9	42,9	33,5	73,1	59,4	44,2
Dos Idosos	7,9	9,1	10,8	7,8	9,0	10,6	8,4	9,4	11,8
Índice de envelhecimento (%)	13,8	19,8	30,8	14,8	20,9	31,7	11,4	15,9	26,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

Tabela 6 - Razão de sexo da população indígena, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 1991/2010

Grandes Regiões	Razão de sexo da população indígena por situação do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	104,2	99,0	100,5	90,2	91,5	92,1	109,2	108,0	106,1
Norte	110,7	106,1	105,6	89,4	93,5	95,9	113,2	109,8	108,1
Nordeste	100,9	95,3	97,1	94,7	88,7	89,9	103,5	107,1	105,2
Sudeste	90,0	93,2	92,7	84,9	91,5	89,6	117,5	106,0	106,9
Sul	99,6	102,0	100,2	97,8	100,3	97,9	100,5	104,9	102,3
Centro-Oeste	104,6	98,4	100,4	90,2	86,0	92,3	107,4	106,3	103,4

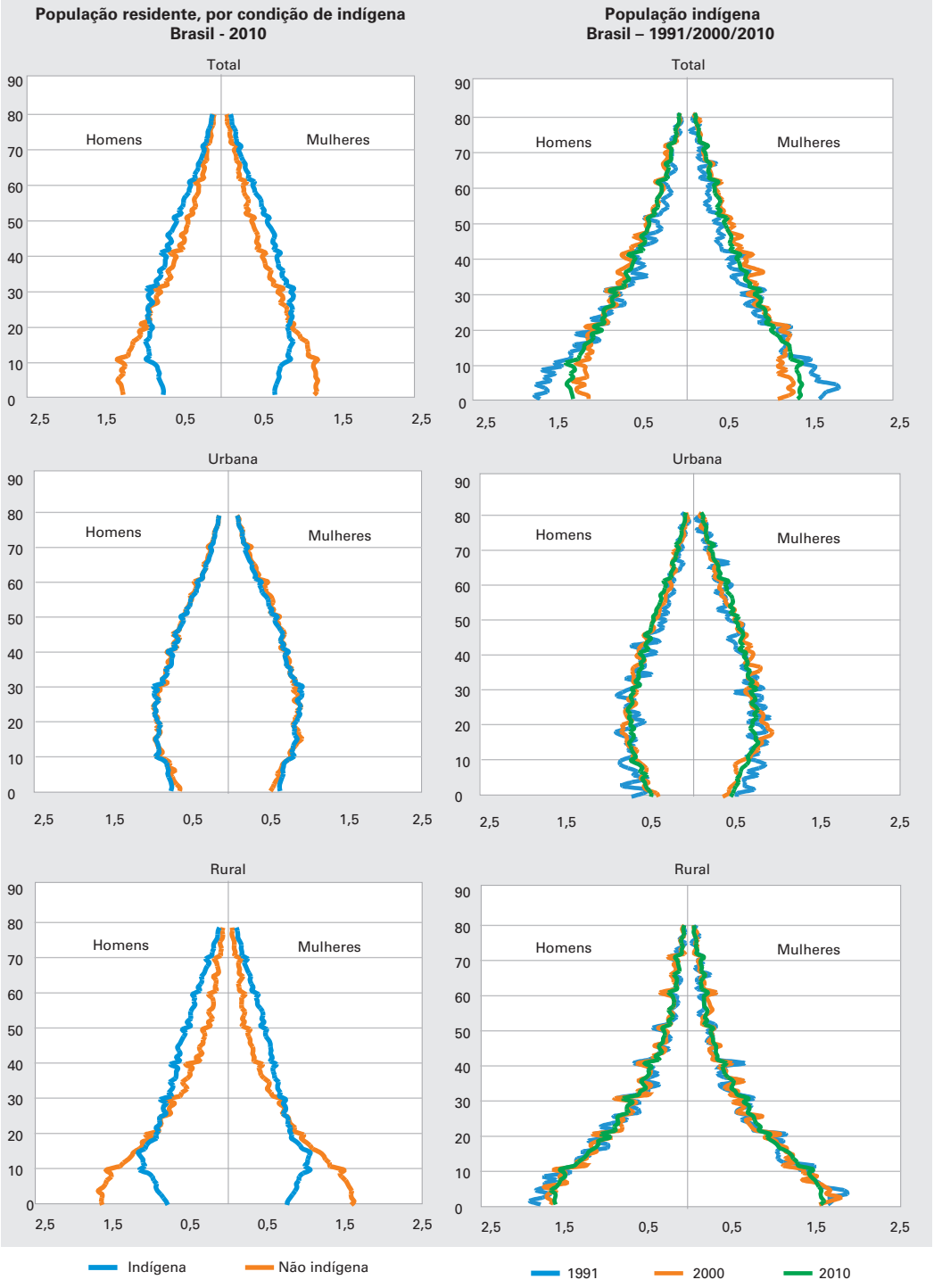
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991/2010.

Os resultados do Censo Demográfico 2010 revelam para a população indígena uma ampla base na pirâmide etária, que vai se reduzindo à medida que a idade aumenta. Tal padrão, que configura uma estrutura etária com traços bem marcados de uma população ainda jovem, é fruto da persistência de altos níveis de fecundidade das mulheres indígenas, que é fortemente influenciada pelo contingente populacional rural.

A composição por sexo e idade da área urbana revela características semelhantes àquelas dos não indígenas. Diferentemente das áreas urbanas, as pirâmides das áreas rurais possuem bases mais alargadas e cúspides reduzidas, com uma diminuição mais acentuada dos grupos à medida que a idade das pessoas aumenta. Este comportamento reflete os diferenciais tanto de fecundidade como de mortalidade existentes entre as situações do domicílio da população indígena.

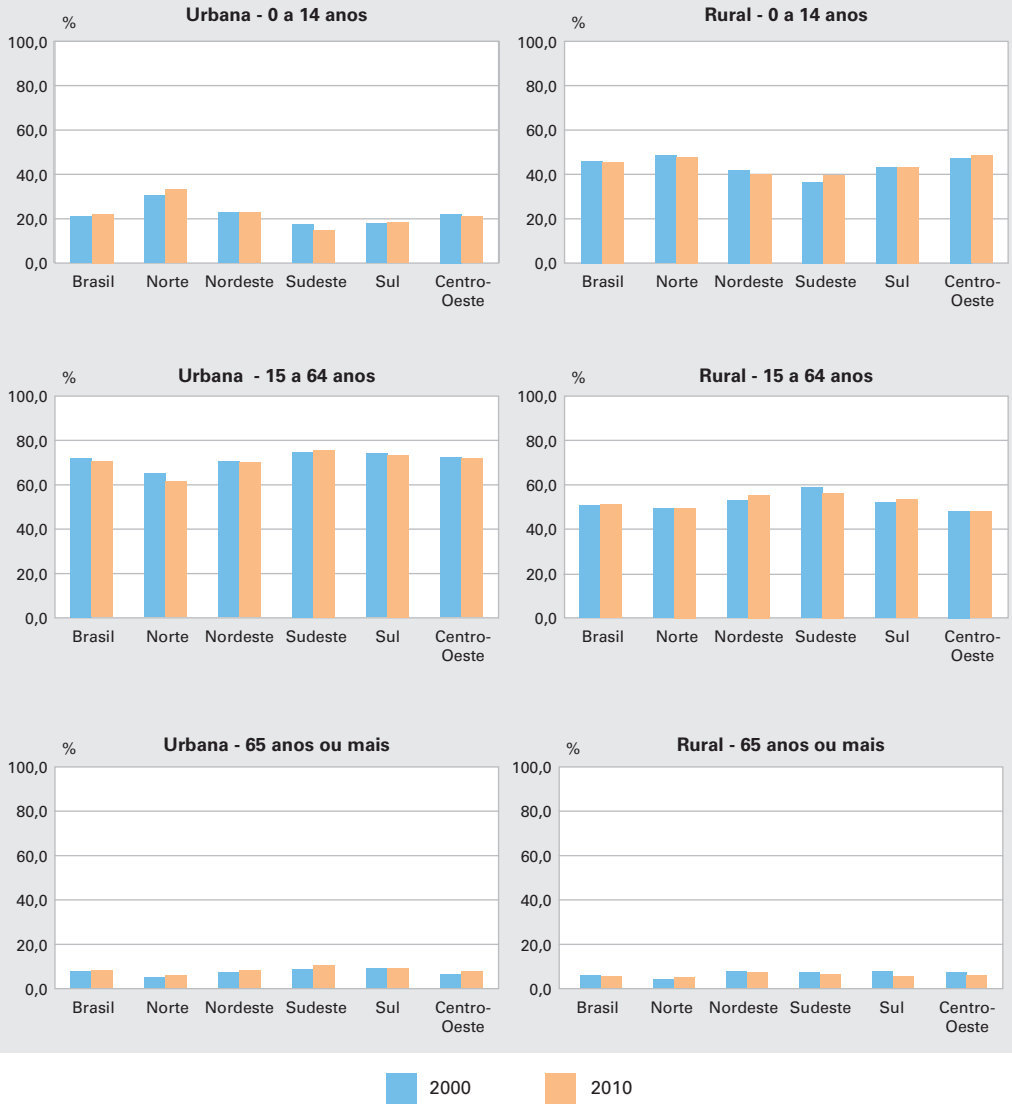
A distribuição percentual da população indígena pelos grandes grupos populacionais, segundo a situação do domicílio, revela características bem distintas em todas as regiões. Uma dessas consiste na proporção de crianças e adolescentes, que na área rural é duas vezes maior que na área urbana. Em todas as regiões, o comportamento na área rural é semelhante, isto é, a população indígena praticamente está dividida entre crianças/adolescentes e adultos. Já na área urbana, persistem diferenciais importantes, como, por exemplo, o grupo de crianças e adolescentes da Região Sudeste, que corresponde à metade do mesmo grupo na Região Norte.

Gráfico 6 - Composição por sexo e idade da população residente, segundo a situação do domicílio – Brasil – 1991/2010



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991/2010.

Gráfico 7 - Distribuição percentual da população indígena, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2000/2010



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000/2010.

No contexto da localização do domicílio, observaram-se algumas similaridades entre as estruturas dos indígenas, como, por exemplo, a distribuição percentual dos indígenas por grupos de idade dos residentes nas terras indígenas das áreas urbanas com os residentes fora das terras nas áreas rurais. Da mesma forma, é importante destacar os diferenciais existentes entre os indígenas residentes nas áreas urbanas, dentro e fora das terras.

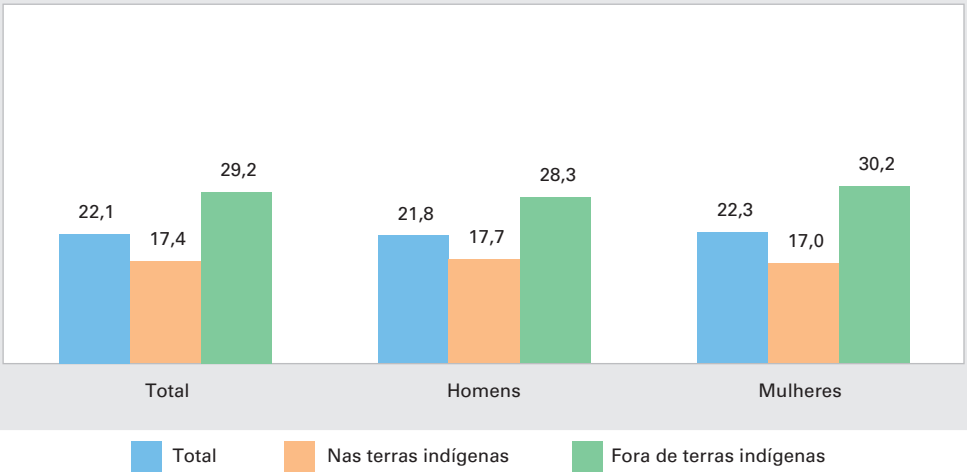
Tabela 7 - População indígena, por situação e localização do domicílio, segundo algumas características demográficas
Brasil - 2010

Características demográficas	População indígena, por situação e localização do domicílio					
	Total		Urbana		Rural	
	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas
População residente	517 383	379 534	25 963	298 871	491 420	80 663
Razão de sexo (%)	106,8	95,1	100,2	91,6	107,2	109,1
Grupos de idade (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 14 anos	44,6	24,5	35,0	21,1	45,1	37,0
15 a 64 anos	51,3	68,0	58,8	71,0	50,9	57,2
65 anos ou mais	4,1	7,5	6,2	7,9	4,0	5,8
Razão de dependência (%)						
Total	94,8	47,0	70,0	40,9	96,4	74,9
Das crianças	86,8	36,0	59,5	29,7	88,5	64,8
Dos Idosos	8,0	11,0	10,5	11,1	7,9	10,1
Índice de envelhecimento (%)	9,2	30,4	17,6	37,5	8,9	15,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a idade mediana da população indígena calculada segundo a localização do domicílio apresenta um diferencial extremamente significativo, isto é, para os indígenas residentes nas terras a idade mediana é quase a metade da correspondente aos residentes fora das terras. Na análise da idade mediana por sexo, observa-se que, nas terras, as mulheres são um pouco mais novas que os homens, enquanto fora delas ocorre o inverso, os homens é que são mais novos.

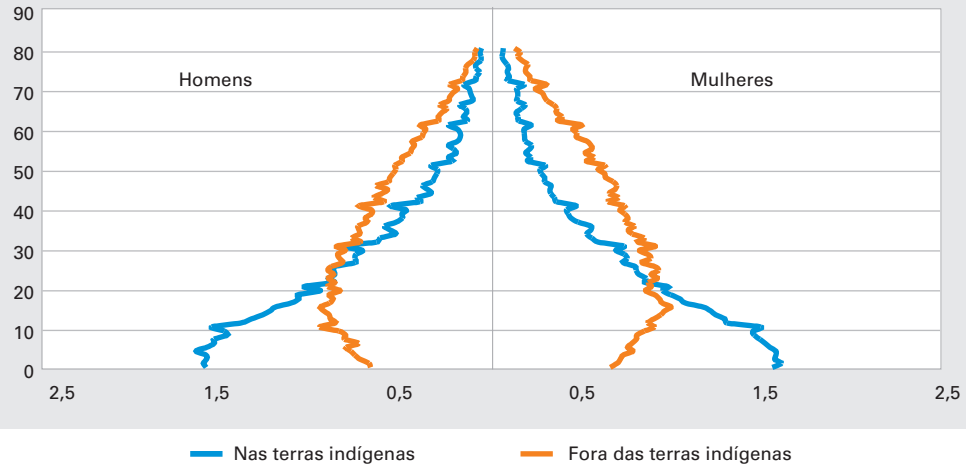
Gráfico 8 - Idade mediana da população indígena, por localização do domicílio, segundo o sexo - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os diferenciais são nítidos na observação da composição por sexo e idade da população indígena residente nas terras indígenas e fora delas. Os indígenas residentes fora das terras acompanham o padrão da estrutura por sexo e idade da população não indígena, com uma baixa fecundidade e mortalidade, e, também, uma razão de dependência baixa e com idade mediana alta. Por outro lado, para aqueles indígenas residentes nas terras, o comportamento piramidal ainda é resultante de altas natalidade e mortalidade.

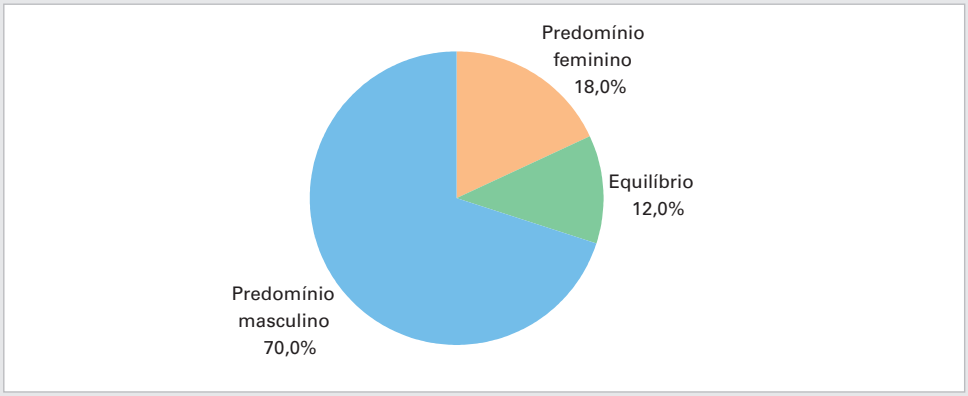
Gráfico 9 - Composição por sexo e idade da população indígena, por localização do domicílio - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nas áreas rurais, tradicionalmente os censos enumeram sempre um número maior de homens do que de mulheres, e, em 341 terras, 70%, existe um maior número de homens em relação ao número de mulheres. O predomínio feminino foi encontrado em 88 terras (18,1%) e em 58 terras (11,9%) existe equilíbrio entre o número de homens e mulheres. A TI Paraná do Paricá é a que possui o maior número de mulheres em relação ao número de homens, com uma razão de sexo de 52,9%, isto é apenas 53 homens para cada 100 mulheres.

Gráfico 10 - Distribuição percentual das terras indígenas, segundo a razão de sexo Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A população indígena residente nas terras é predominantemente jovem, concentrando grande parte desta população até os 24 anos de idade, portanto em 93,6% das terras a concentração de pessoas com até 24 anos de idade está acima de 50%. O Censo Demográfico 2010 não detectou em seis TI declarações de idades de pessoas acima de 50 anos: TI Itatinga, TI Maraã Urubaxi, TI Sepoti, TI Batovi, TI Baía do Guató e TI Mundo Verde/Cachoeirinha. O percentual máximo encontrado foi na TI Mapari, onde 42,9% são pessoas de 50 anos ou mais de idade.

Níveis educacionais básicos – alfabetização/analfabetismo

Os resultados oferecem subsídios para conhecer o comportamento dos níveis educacionais básicos da população indígena no Território Nacional e, assim, compreender se a implementação das políticas voltadas para a área da educação indígena estão adequadas ou se existe a necessidade de formulação de novas políticas. Vale indicar que, para o entendimento dos aspectos específicos da problemática da educação indígena no País, outras informações serão necessárias, que constam no Questionário da Amostra, as quais serão objeto de uma segunda publicação para os indígenas, ainda em fase de elaboração. Contudo, nesta primeira avaliação,

com informações mais gerais provenientes do Questionário Básico, investigada para todas as pessoas, que conceitualmente consiste em considerar como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece, é possível identificar os primeiros aspectos. É importante ressaltar que a educação indígena envolve aspectos específicos que os procedimentos de captação de informações nos Censos Demográficos não permitem aprofundamentos, com destaque para os currículos diferenciados, o conhecimento dos saberes tradicionais e, principalmente, o uso das línguas indígenas, entre outros.

Tabela 8 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de indígena e situação do domicílio, segundo algumas características educacionais e o sexo - Brasil - 1991/2010

Características educacionais e sexo	Situação do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Pessoas indígenas de 15 anos ou mais	171 042	494 689	522 101	52 774	302 546	245 610	118 268	192 143	276 491
Taxa de alfabetização	49,2	73,9	76,7	75,2	86,2	88,1	37,6	54,5	66,6
Homens	52,8	76,3	78,4	79,3	88,7	89,4	42,3	58,9	69,5
Mulheres	45,5	71,6	75,0	71,6	84,0	86,9	32,3	49,7	63,4
Taxa de analfabetismo	50,8	26,1	23,3	24,8	13,8	11,9	62,4	45,5	33,4
Homens	47,2	23,7	21,6	20,7	11,3	10,6	57,7	41,1	30,4
Mulheres	54,5	28,4	25,0	28,4	16,0	13,1	67,7	50,3	36,5
Pessoas não indígenas de 15 anos ou mais	95 321 527	118 309 428	144 295 582	74 128 575	97 980 530	123 282 162	21 192 951	20 328 898	21 013 420
Taxa de alfabetização	80,7	87,1	90,4	86,3	90,3	92,7	60,8	71,9	77,0
Homens	80,9	87,1	90,1	87,5	90,9	92,9	60,0	70,6	75,4
Mulheres	80,4	87,2	90,7	85,2	89,8	92,6	61,7	73,3	78,8
Taxa de a nalfabetismo	19,3	12,9	9,6	13,7	9,7	7,3	39,2	28,1	23,0
Homens	19,1	12,9	9,9	12,5	9,1	7,1	40,0	29,4	24,6
Mulheres	19,6	12,8	9,3	14,8	10,2	7,4	38,3	26,7	21,2

Fonte: IBGE, Censos Demográfico 1991./2010.

Os resultados do Censo 2010 vêm confirmar que o indígena residente no Brasil detém nível educacional mais baixo que aquele da população não indígena. O significativo aumento entre as taxas de alfabetização no período 1991/2000 foi devido, sobretudo, ao aumento de declarações de indígenas na área urbana no Censo 2000. Desse modo, pode ser efeito da captação mais precisa dessa população urbana, não sendo possível assegurar que houve melhoria. Quanto ao período 2000/2010, observa-se um crescimento de 3,8%, semelhante ao da população não indígena. Como a mudança na autodeclaração na área rural foi com menor

impacto, percebe-se que houve uma melhoria sensível nas taxas de alfabetização no período 1991/2000, maior do que no período seguinte 2000/2010. Observa-se, no entanto, que vêm diminuindo no tempo a diferença entre as taxas de alfabetização de indígenas *versus* não indígenas.

Diferentemente do que ocorre com a população não indígena, em 2010, a taxa de alfabetização masculina é superior à feminina para os indígenas. A cada censo esta diferença entre os sexos vem diminuindo, com maior intensidade na área rural. Contudo, as taxas reveladas na área rural são muito baixas, apresentando praticamente 1/3 tanto homens quanto mulheres analfabetos.

Quando se comparam as taxas de alfabetização com os não indígenas, considerando somente as pessoas que se declararam indígenas em todas as Grandes Regiões, as discrepâncias ainda são grandes.

Tabela 9 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de indígena e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1991/2010

Grandes Regiões	Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de indígena e situação do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Indígenas									
Brasil	49,2	73,9	76,7	75,2	86,2	88,1	37,6	54,5	66,6
Norte	39,0	56,8	68,0	67,3	83,6	85,3	35,4	46,9	62,4
Nordeste	40,6	74,3	76,4	68,0	83,7	84,6	26,3	54,0	65,5
Sudeste	79,5	87,2	89,7	82,9	89,2	92,5	57,4	69,6	73,2
Sul	60,8	80,1	84,2	74,9	85,8	89,7	49,7	67,0	77,6
Centro-Oeste	50,1	72,4	78,4	71,8	84,8	89,9	45,0	61,8	72,2
Não indígenas									
Brasil	80,7	87,1	90,4	86,3	90,3	92,7	60,8	71,9	77,0
Norte	76,4	84,7	89,1	84,6	89,4	92,1	63,1	71,9	79,6
Nordeste	63,5	75,2	81,0	74,6	81,6	85,7	44,3	59,3	67,2
Sudeste	88,2	92,3	94,6	90,2	93,3	95,2	72,0	82,0	85,3
Sul	88,8	92,8	94,9	90,7	93,8	95,6	83,2	88,6	91,1
Centro-Oeste	84,0	89,9	92,9	86,7	91,0	93,7	71,9	82,0	86,0

Fonte: IBGE, Censos Demográfico 1991/2010.

Com base no conceito censitário, as pessoas que se declararam ou se consideraram indígenas podem ter aprendido a ler ou a escrever tanto em português quanto numa língua indígena e, dentro das terras indígenas, 67,7% dos indígenas

de 15 anos ou mais de idade estavam alfabetizados, enquanto para os indígenas residentes fora das terras a taxa de alfabetização foi 85,5%. Tanto dentro das terras quanto fora delas, os homens possuíam taxas de alfabetização superiores às das mulheres.

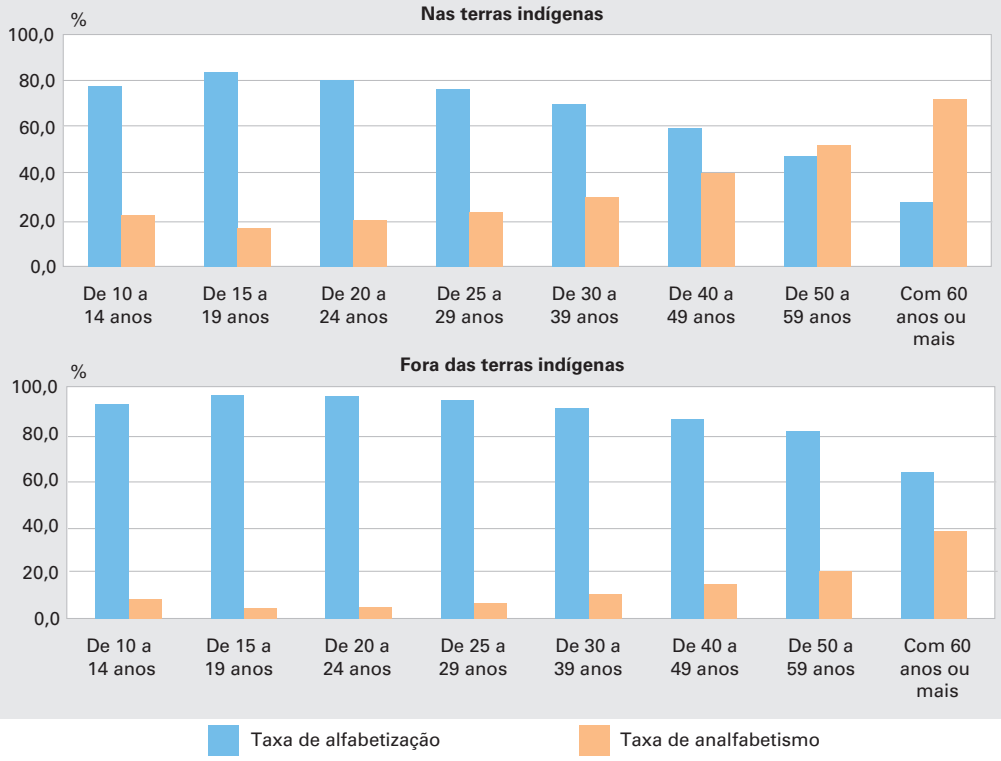
Tabela 10 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais e de 15 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, segundo algumas características educacionais e o sexo Brasil - 2010

Características educacionais e sexo	Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade e de 15 anos ou mais de idade, por localização do domicílio					
	10 anos ou mais			15 anos ou mais		
	Total	Nas Terras indígenas	Fora das terras indígenas	Total	Nas Terras indígenas	Fora das terras indígenas
Pessoas indígenas	677 570	356 164	321 406	573 349	286 789	286 560
Homens	340 881	185 455	155 426	287 832	149 956	137 876
Mulheres	336 689	170 709	165 980	285 517	136 833	148 684
Taxa de alfabetização	77,5	69,7	86,2	76,6	67,7	85,5
Homens	78,5	71,5	86,8	78,0	70,3	86,4
Mulheres	76,5	67,7	85,6	75,2	64,9	84,7
Taxa de analfabetismo	22,5	30,3	13,8	23,4	32,3	14,5
Homens	21,5	28,4	13,2	22,0	29,7	13,6
Mulheres	23,5	32,3	14,4	24,8	35,1	15,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

As análises das taxas de alfabetização e de analfabetismo por grupos de idade revelam as profundas mudanças na estrutura educacional dos indígenas quando analisado segundo a localização do domicílio. Tal diagnóstico aponta um menor nível de analfabetismo para as gerações mais jovens e, para aqueles com idade acima de 50 anos, esse nível era superior ao da alfabetização. Portanto, para as gerações mais velhas, ainda persistem níveis de analfabetismo superiores aos de alfabetização, com taxas de analfabetismo acima de 50%. Nas áreas fora das terras, em todas as faixas etárias, os níveis de alfabetização são superiores aos do analfabetismo.

Gráfico 11 - Taxas de alfabetização e de analfabetismo das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil - 2010



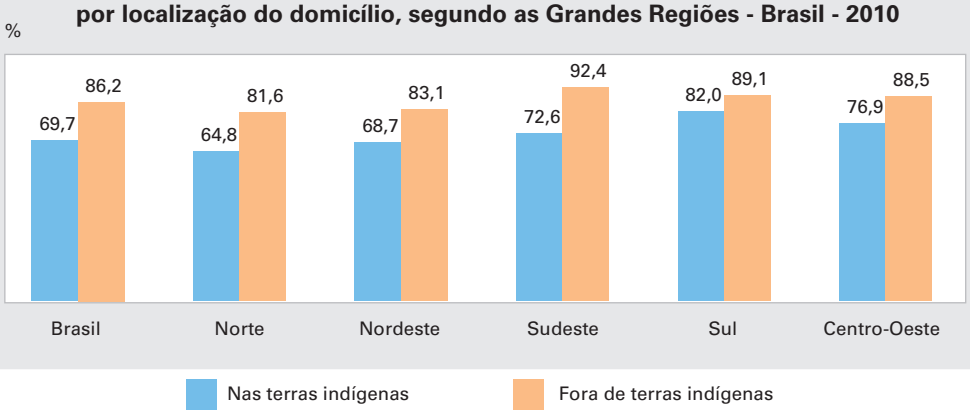
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

De um modo geral, a educação básica da população indígena melhorou na maioria dos estados brasileiros. A redução das taxas de analfabetismo contribuiu para diminuir as diferenças existentes, tanto nas áreas internas e nas localizadas fora das terras indígenas, quanto nas desigualdades observadas entre homens e mulheres.

O acesso à educação formal dos indígenas é diferenciado quando se analisa a localização do domicílio de residência. Nas áreas fora das terras indígenas, as oportunidades são maiores, em função de um número maior de escolas. Nas terras indígenas, por outro lado, a oferta é sensivelmente reduzida em função de vários fatores, sendo o geográfico um deles, destacando-se, entre outros, a dificuldade de acesso.

As taxas de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade calculadas para os indígenas, nas Grandes Regiões, revelam diferenciais elevados, segundo a localização geográfica. Nas terras indígenas, a menor taxa pertence à Região Norte e a situação mais favorável foi observada na Região Sul do País, apresentando valores mais próximos aos de fora das terras, onde a Região Sudeste apresenta o melhor resultado.

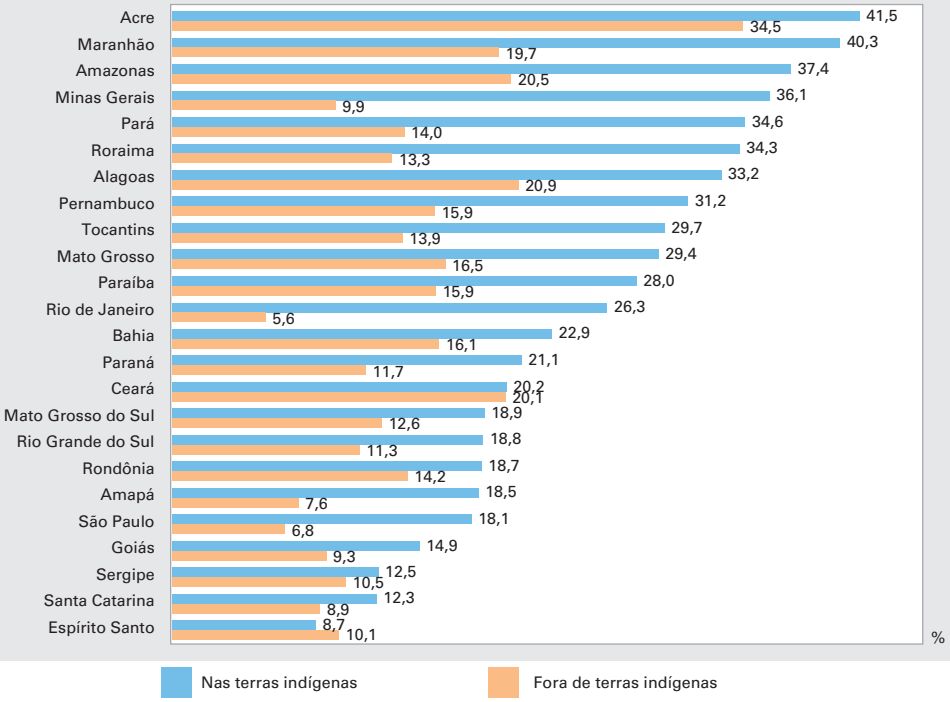
Gráfico 12 - Taxa de alfabetização das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nas terras indígenas, a taxa de analfabetismo para os indígenas mais elevada pertence ao Estado do Acre e a menor, ao Estado do Espírito Santo. Neste estado há uma particularidade, qual seja, a taxa de analfabetismo é inferior à dos indígenas fora das terras. O Estado do Ceará apresenta taxas muito semelhantes tanto dentro como fora das terras. Em oito Unidades da Federação, as taxas de analfabetismo das terras indígenas superaram 1/3 dos indígenas de 10 anos ou mais de idade.

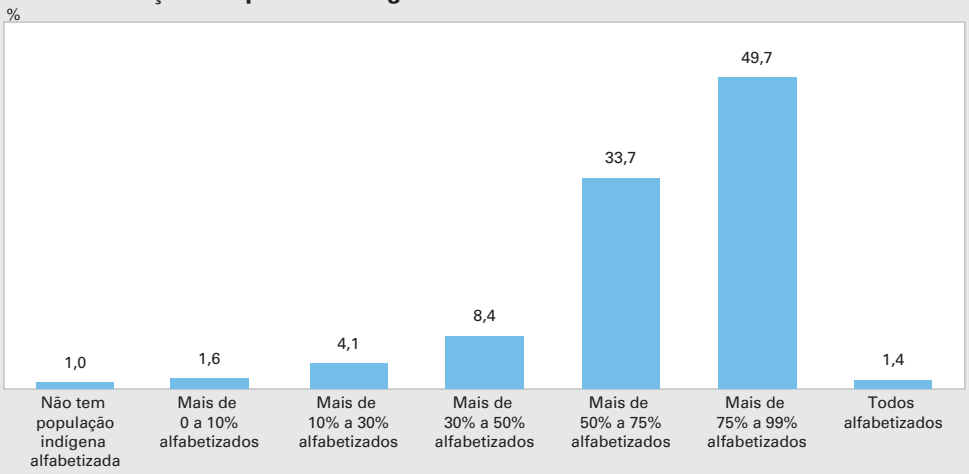
Gráfico 13 - Taxa de analfabetismo das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

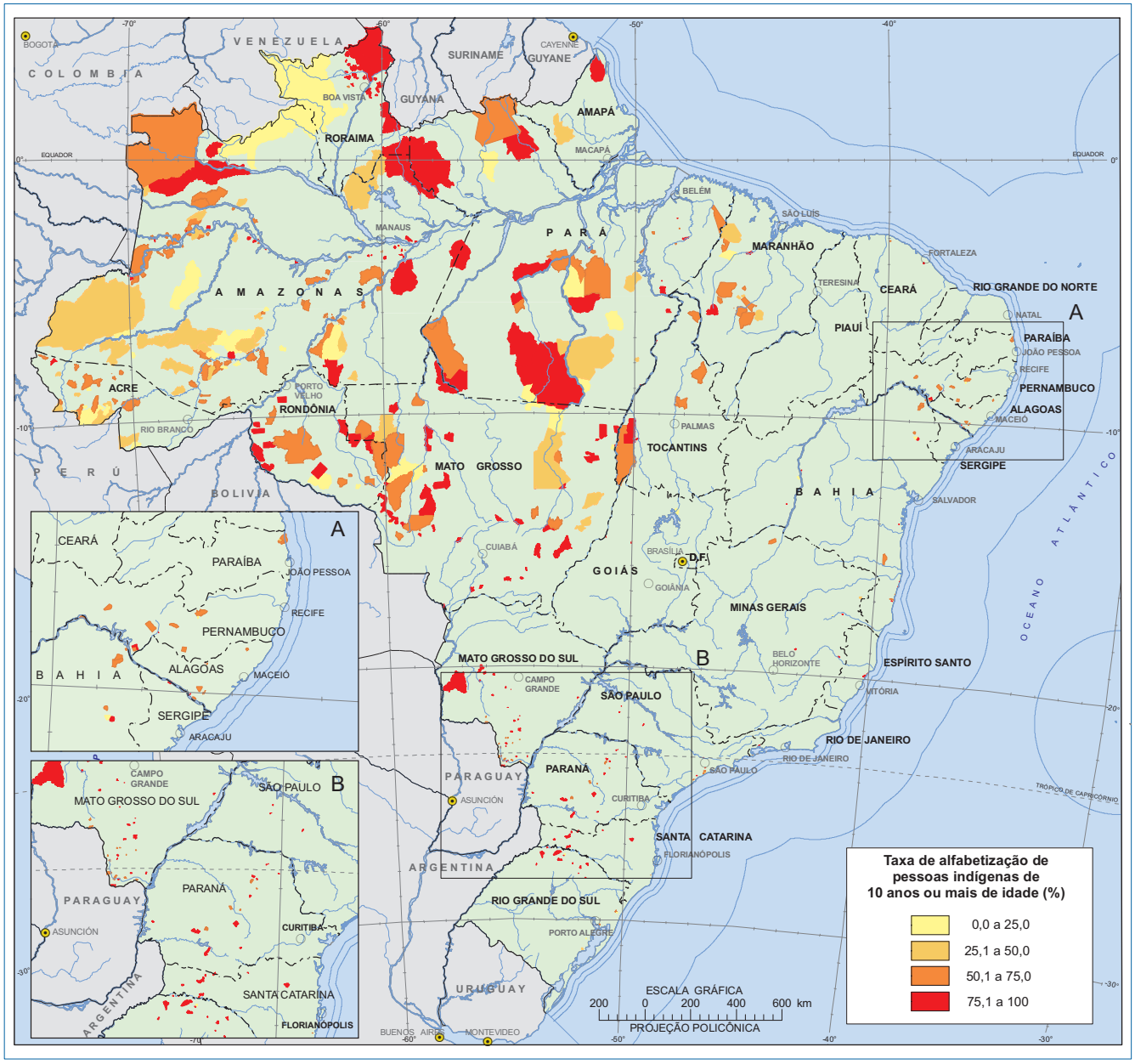
Dentro das terras indígenas, 69,7% dos indígenas de 10 anos ou mais de idade estão alfabetizados, um pouco abaixo dos não indígenas residentes nas terras, cuja taxa de alfabetização era 74,7%. A distribuição do número de TI, de acordo com as taxas de alfabetização da população indígena revela que em cinco TI,(TI Zo'e, TI Kulina do Rio Envira, TI Rio Omerê, TI Kampa do Igarapé Primavera e TI Ava-Canoeira) todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade são analfabetas. No outro extremo, com todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade alfabetizada, foram detectadas sete TI (Ananás, Sagarana, Itaitinga, Rio dos Pardos, Batovi, Baia do Guató e Mundo Verde/Cachoeirinha), correspondendo a 1,4% do total das terras com população indígena. Praticamente metade (51,1%) das terras estavam com taxa de alfabetização acima de 75%.

Gráfico 14 - Distribuição percentual das terras indígenas, por classes de taxa de alfabetização das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 3 – Taxa de alfabetização das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade
Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

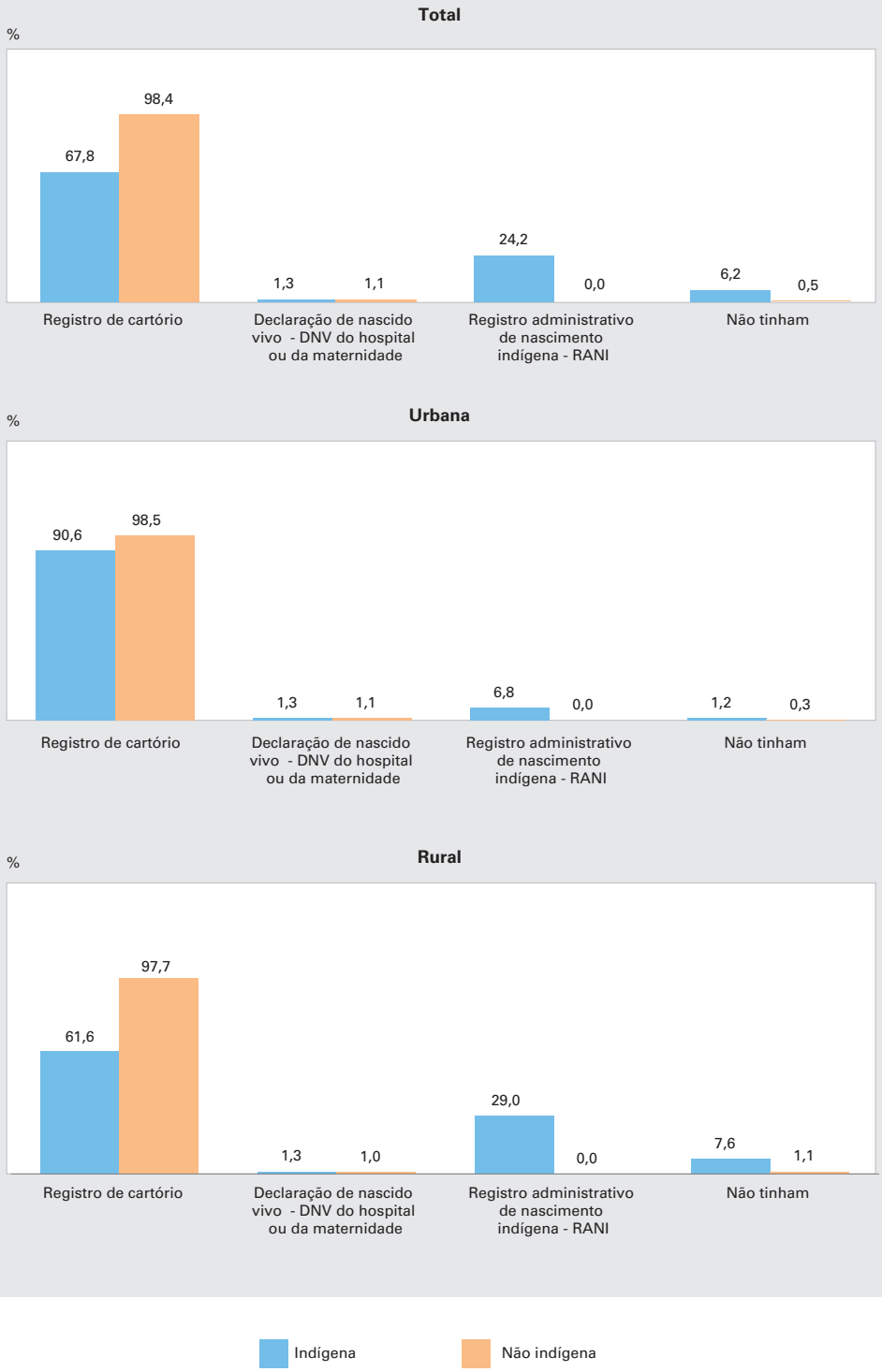
Registro de nascimento

Todos os brasileiros, incluindo os indígenas, têm direito à certidão de nascimento. No caso dos indígenas, é assegurado o direito ao uso dos nomes de sua livre escolha, não sendo obrigatório que adotem nomes em português, respeitando suas especificidades socioculturais.

A investigação do registro de nascimento foi introduzida no Questionário Básico do Censo 2010 com o propósito de conhecer o quantitativo de crianças de até 10 anos de idade que possuíam algum tipo de registro. As opções de respostas eram as seguintes: registros feitos no cartório, Declarações de Nascidos Vivos - DNV provenientes de hospital ou de maternidade, ou Registros Administrativo de Nascimento Indígena - RANI, sendo que esta categoria somente era disponibilizada para as pessoas que se declarassem ou se considerassem indígenas. A última categoria, consistia em não possuir ou desconhecer a existência de algum tipo de registro.

No Brasil como um todo, o registro no cartório atingiu 67,8% dos indígenas, enquanto os não indígenas 98,4%. As crianças indígenas residentes nas áreas urbanas detêm proporções de registro em cartório muito próximas às dos não indígenas. Contudo, o número de crianças residentes nas áreas rurais é 3,5 vezes maior do que na área urbana e a proporção de registrados é significativamente menor. Na área rural, 7,6% das crianças indígenas de até 10 anos de idade não possuía qualquer tipo de registro. O documento Registro Administrativo de Nascimento e Óbito de Índios, que é administrativamente escriturado em livros próprios pelos Postos Indígenas ou Administrações Executivas Regionais e Núcleos da FUNAI, levou a um aumento de 24,2% no registro das crianças indígenas, sendo mais significativo nas áreas rurais. Não existem diferenças entre as estruturas do registro de nascimento por sexo, ainda que a proporção das mulheres seja levemente maior do que a dos homens na área urbana, enquanto que na área rural o comportamento é inverso.

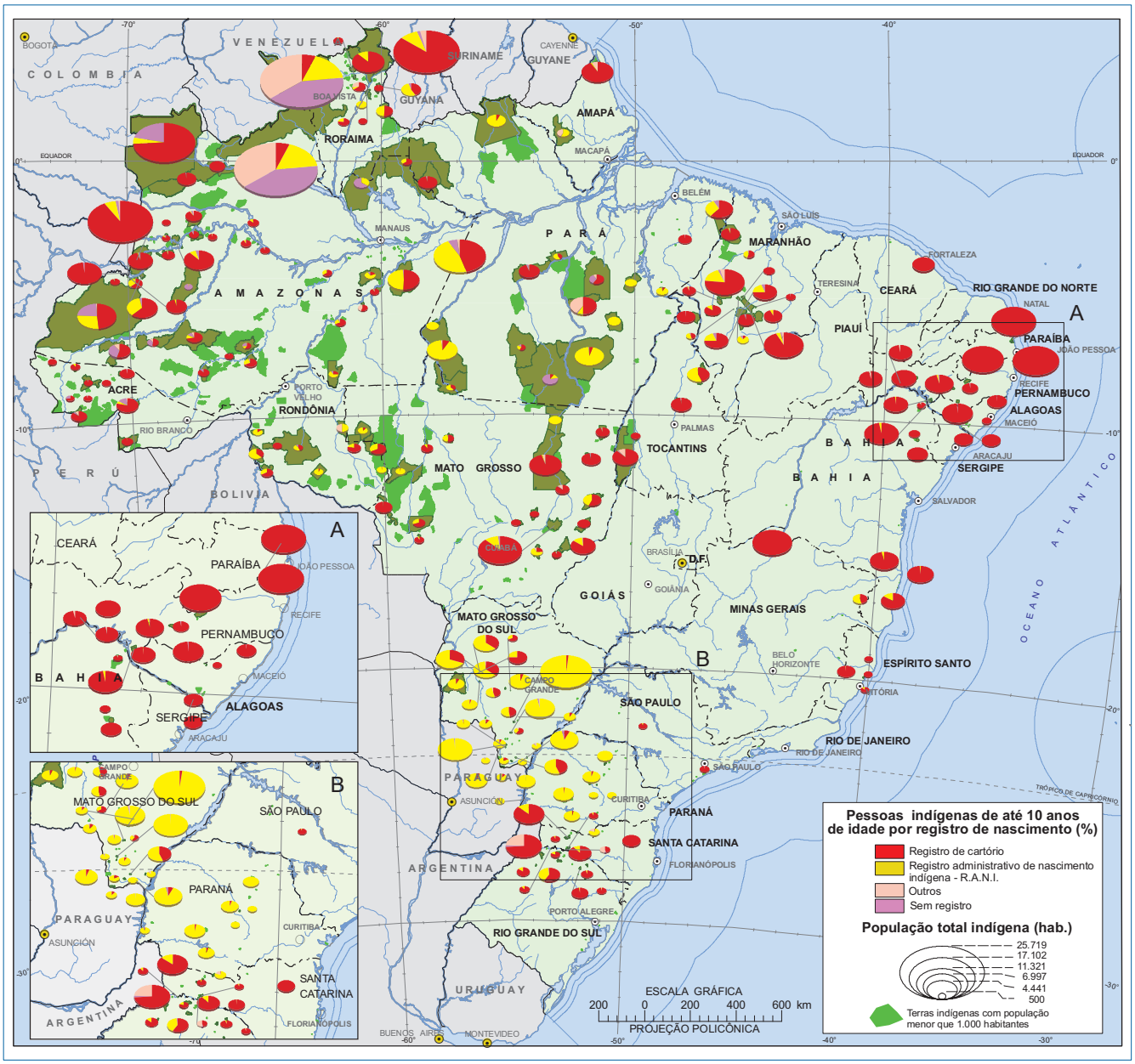
Gráfico 15 - Distribuição percentual das crianças de até 10 anos de idade, por condição de indígena e situação do domicílio, segundo o tipo de registro de nascimento - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 4 – Proporção das pessoas indígenas de até 10 anos de idade, por tipo de registro de nascimento

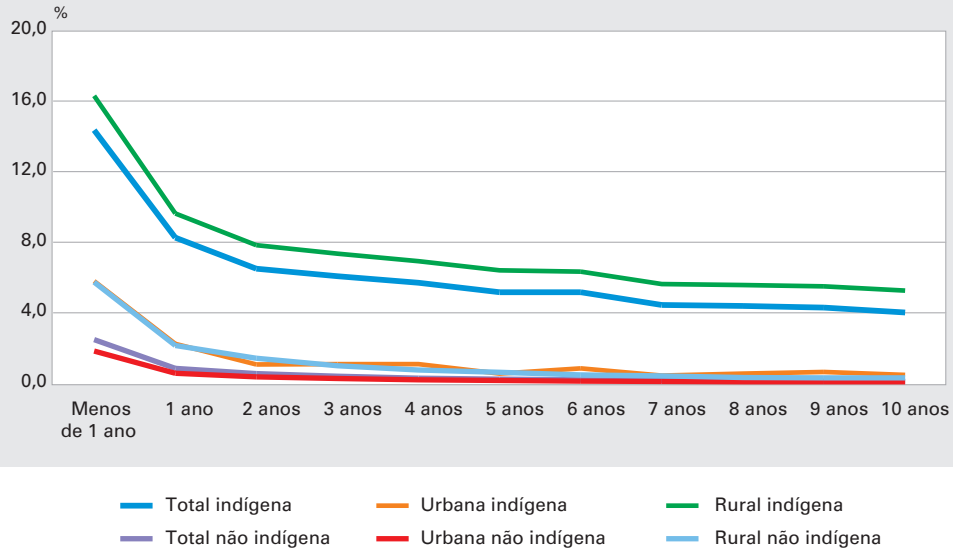
Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Para os indígenas, no que concerne à distribuição do tipo de registro, segundo as idades, a proporção do registro cresce à medida que a idade aumenta. De um modo geral, para aqueles residentes nas áreas urbanas, atingem patamares elevados, com a proporção de registros no cartório muito se assemelhando à dos não indígenas. A situação é mais crítica para os residentes nas áreas rurais, pois somente 52,2% das crianças indígenas menores de 1 ano de idade possui registro no cartório. O número de registros desse contingente de crianças aumenta em função da significativa parcela de crianças com o registro fornecido pela FUNAI, isto é, 27,2%.

Gráfico 16 - Distribuição percentual das pessoas de até 10 anos de idade que não tinham nenhum tipo de registro de nascimento, por condição de indígena e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O registro de nascimento, além de garantir o direito da cidadania, fornece dados para que as políticas públicas voltadas para as crianças possam ser formuladas. É útil também para fins da avaliação da situação infantil de um modo geral.

Para as crianças de até 10 anos de idade residentes nas terras indígenas, 63% dos indígenas possuíam, de acordo com o Censo Demográfico 2010, registro de nascimento realizado no cartório. Para aqueles residentes fora das terras indígenas, o montante atingiu 87,5%. O percentual de crianças com o Registro Administrativo de Nascimento Indígena – RANI dentro das terras é três vezes superior em relação as crianças que residem fora das terras. Esse tipo de registro agregou nas terras mais 27,8% de crianças indígenas. Na comparação das crianças de até 10 anos de idade que não tinham nenhum tipo registro dentro das terras, observou-se que o diferencial existente é significativo.

No contexto espacial, a região que detém a menor proporção de registro de cartório é a Centro-Oeste, com 46,3%, sendo inferior ao registro feito pela FUNAI, da ordem de 51,1%. Portanto, um pouco mais da metade dos registros das crianças indígenas de até 10 anos de idade na Região Centro-Oeste é proveniente do Registro Administrativo de Nascimento Indígena – RANI. As Regiões Nordeste e Sudeste são as que apresentaram as proporções mais baixas do RANI, o que pode ser decorrente de um menor número, proporcionalmente, de população residente em terras indígenas. A situação é menos favorável quando se analisa a localização do domicílio de residência das crianças indígenas, pois para os residentes nas terras da Região Norte verificou-se que 12,9% de crianças que residem em terras indígenas não tinham qualquer tipo de registro de nascimento.

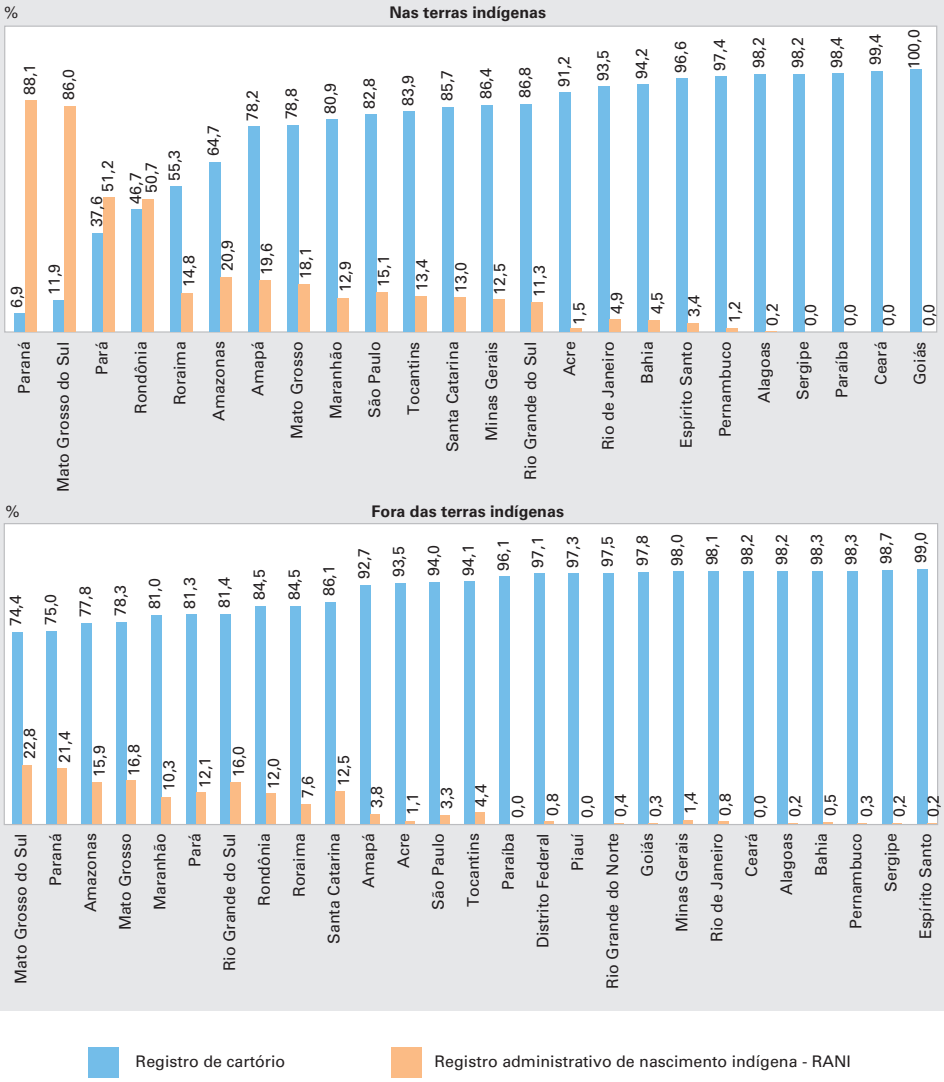
Tabela 11 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de até 10 anos de idade, por existência e tipo de registro de nascimento, segundo a localização do domicílio e as Grandes Regiões - Brasil - 2010

Localização do domicílio e Grandes Regiões	Proporção das pessoas indígenas de até 10 anos de idade							
	Total	Existência de registro de nascimento						
		Tinham	Tipo de registro de nascimento			Não tinham	Não sabiam	Sem declaração
			Registro de cartório	Declaração de nascido vivo do hospital ou da maternidade	Registro administrativo de nascimento indígena - RANI			
Brasil	**100,0**	**93,5**	**69,6**	**1,2**	**22,7**	**6,0**	**0,5**	**0,0**
Norte	100,0	88,2	65,4	1,6	21,2	11,0	0,8	0,1
Nordeste	100,0	98,5	93,4	1,2	3,8	1,3	0,2	0,0
Sudeste	100,0	99,1	92,8	0,6	5,7	0,6	0,2	0,0
Sul	100,0	97,8	67,0	0,6	30,3	1,3	0,9	0,0
Centro-Oeste	100,0	98,2	46,3	0,8	51,1	1,7	0,1	0,0
Nas terras indígenas	100,0	92,0	63,0	1,2	27,8	7,4	0,6	0,0
Norte	100,0	86,2	61,3	1,5	23,3	12,9	0,9	0,1
Nordeste	100,0	98,1	91,3	1,2	5,6	1,6	0,3	0,0
Sudeste	100,0	99,1	87,7	0,2	11,2	0,7	0,2	0,0
Sul	100,0	97,7	61,1	0,4	36,1	1,1	1,2	0,0
Centro-Oeste	100,0	98,2	40,3	0,7	57,2	1,6	0,1	0,0
Fora das terras indígenas	100,0	97,6	87,5	1,4	8,7	2,2	0,3	0,0
Norte	100,0	95,7	80,5	1,9	13,3	3,9	0,4	0,0
Nordeste	100,0	99,0	96,6	1,2	1,2	0,9	0,1	0,0
Sudeste	100,0	99,1	96,0	0,9	2,2	0,6	0,2	0,0
Sul	100,0	98,2	80,3	0,8	17,0	1,6	0,2	0,0
Centro-Oeste	100,0	97,7	80,4	1,0	16,3	2,1	0,2	0,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os resultados desagregados pelas Unidades da Federação apontam para circunstâncias particularmente precárias em alguns estados. De um modo geral, no tocante às terras indígenas, os estados que apresentaram frequências de registros de cartório baixos são aqueles com proporções significativas do registro realizado pela FUNAI, através do RANI. Especificamente, destacam-se aqueles onde o RANI é superior ao registro realizado em cartório: Paraná (88,1%), Mato Grosso do Sul (86,0%), Pará (51,2%) e Rondônia (50,7%). Para as crianças de até 10 anos de idade indígenas residindo fora das terras, os Estados de Mato Grosso do Sul e do Paraná continuam liderando quanto à posse do documento de registro de nascimento mediante o RANI.

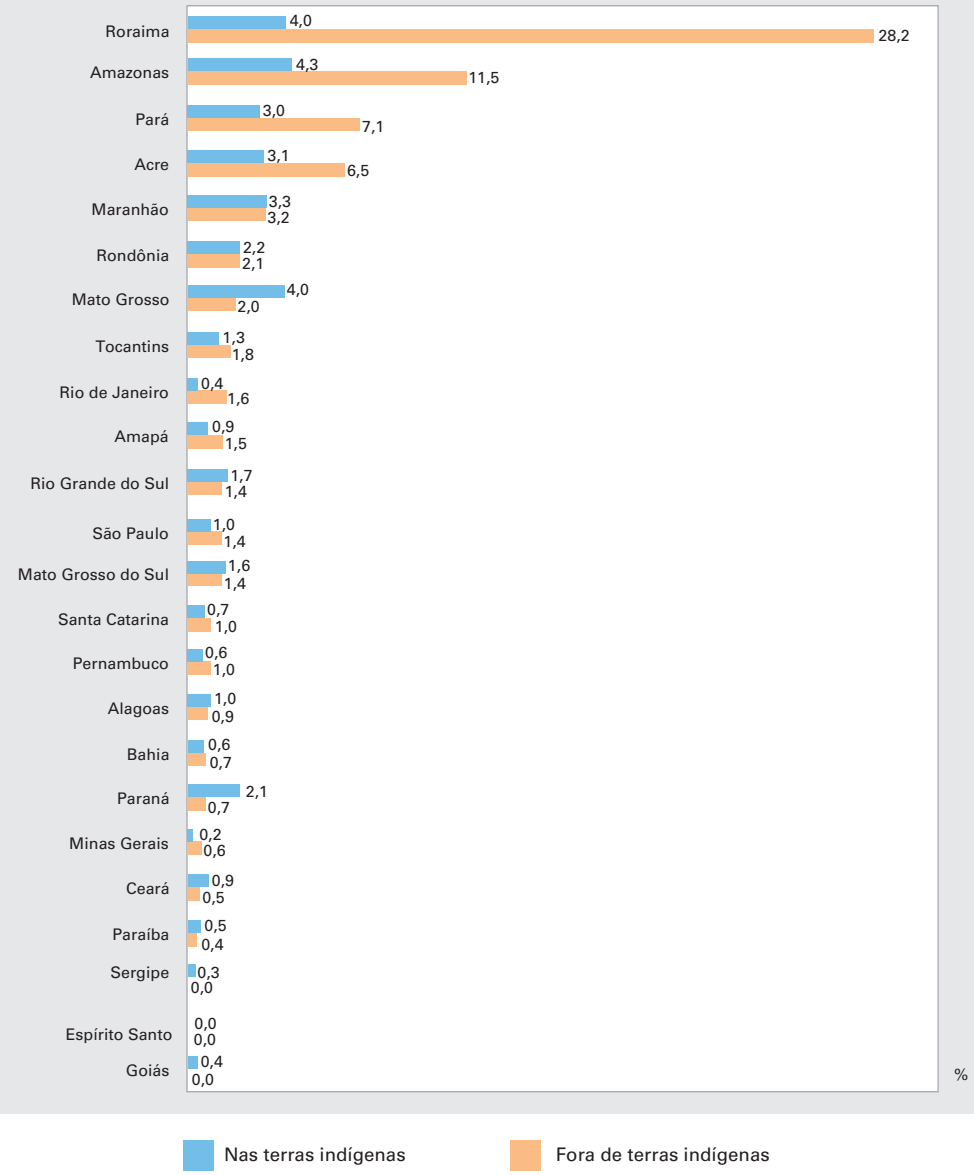
Gráfico 17 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de até 10 anos de idade com registro de nascimento, por localização do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Outro ponto que merece destaque no conjunto das informações captadas acerca dos tipos de registro de nascimento consiste na proporção de crianças de até 10 anos de idade que não possuem registro de cartório ou qualquer outro tipo de registro. Essa situação ainda é preocupante quando se verifica que existem estados como Roraima, com 28,2% de crianças indígenas residindo nas terras sem registro. Para as crianças que residiam fora das terras, os Estados do Amazonas, de Roraima e do Mato Grosso apresentaram percentuais em torno de 4%.

Gráfico 18 - Proporção das pessoas indígenas de até 10 anos de idade que não tinham nenhum tipo de registro de nascimento, por localização do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 2010



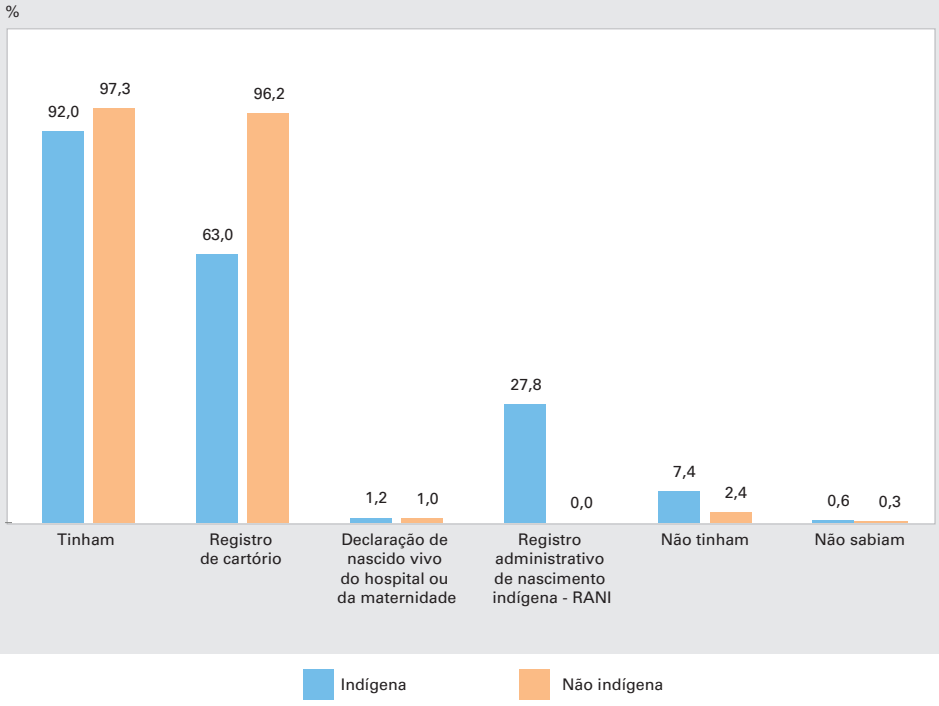
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nas terras indígenas, enquanto o registro de nascimento em cartório para as crianças de até 10 anos de idade indígenas era 63%, o de não indígenas residentes nas terras atingiu 96,2%. O diferencial é reduzido sensivelmente quando se agrega a parcela de crianças de até 10 anos de idade que possuíam o Registro Administrativo de Nascimento Indígena – RANI (27,8%). Portanto, o número de indígenas que não possuíam nenhum tipo de registro nas TI corresponde a 7,4%, ao passo que, o número de não indígenas, 2,4%.

Ao analisar o número de terras indígenas por classes do percentual de registro de nascimento no cartório, observou-se que em 285 TI, isto é, 58,5% das terras com crianças de até 10 anos de idade estavam com percentual de registro acima de 75%. Quanto ao RANI, destaca-se que em 11 TI (2,3%) todas as crianças com até 10 anos de idade possuíam esse tipo de registro.

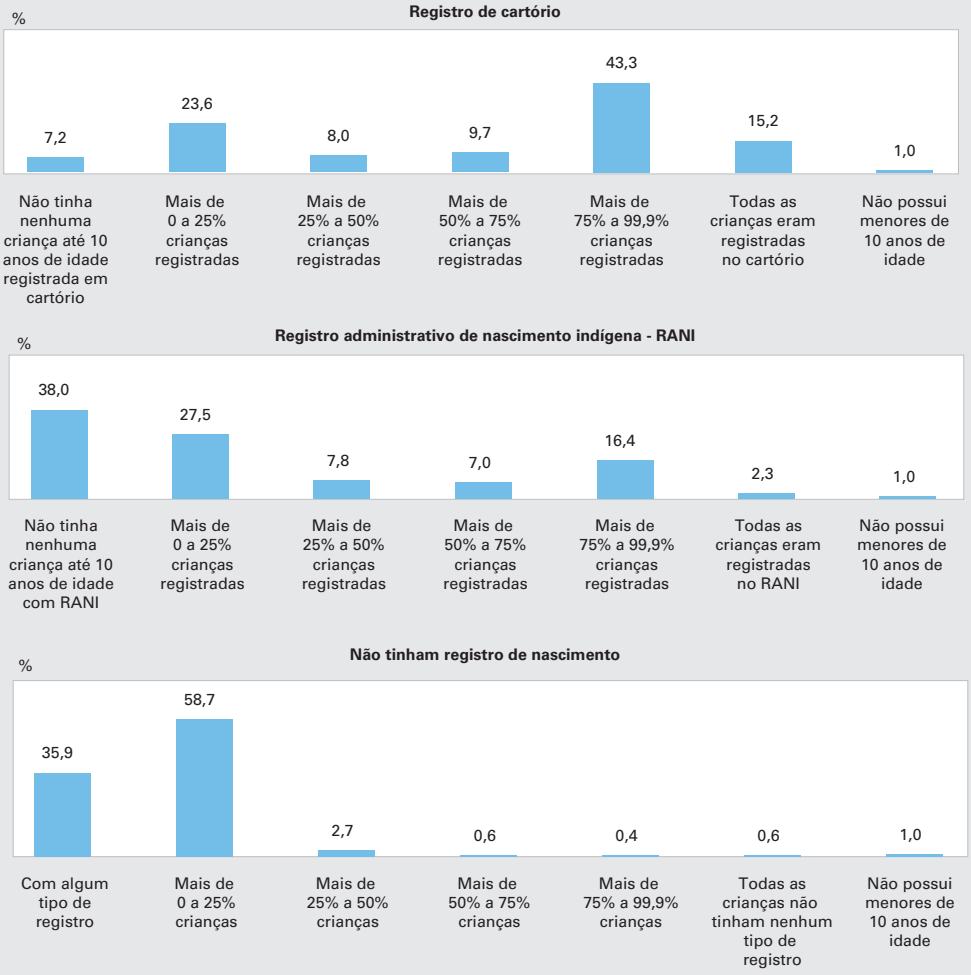
Em 175 TI, 35,9%, as crianças de até 10 anos de idade possuíam algum tipo de registro de nascimento, enquanto em três TI (TI Sagarana, TI Rio Omerê e TI Capivari), nenhuma criança era registrada na data de realização do Censo Demográfico 2010.

Gráfico 19 - Distribuição percentual das pessoas de até 10 anos de idade, por condição de indígena, residentes em terras indígenas, segundo tipo de registro de nascimento Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 20 - Distribuição percentual das terras indígenas, por tipo de registro de nascimento, segundo as classes de proporção de pessoas indígenas de até 10 anos de idade - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

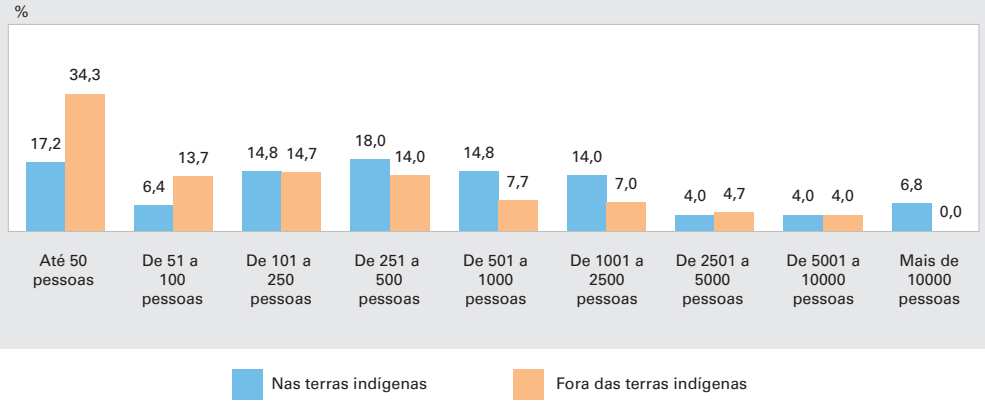
Etnias indígenas

O Censo Demográfico 2010 avançou significativamente na pesquisa da população indígena residente no Brasil. Uma das inovações foi a investigação, pela primeira vez num Censo Demográfico, do pertencimento étnico. O número de etnias foi contabilizado a partir do conjunto de pessoas que se declararam ou se consideraram[12] indígenas. No total, foram contabilizadas 305 etnias. Dentro das terras foram contadas 250 e fora das terras, 300 etnias. Para efeito do Censo Demográfico 2010, considerou-se etnia ou povo a comunidade definida por afinidades linguísticas, culturais e sociais.

[12] Com base no quesito "Você se considera indígena?". Aplicado aos residentes nas TI, que se destinava às pessoas que se declarassem em categoria diferente de indígena no quesito cor ou raça.

A distribuição percentual do número de etnias, segundo as classes de tamanho de população indígena, revelou que fora das terras houve a maior concentração de etnias na classe até 50 pessoas indígenas, como também não houve etnia contabilizada para a classe de tamanho acima de 10 mil pessoas indígenas. Dentro das terras indígenas, o maior agrupamento de etnias foi na classe de 251 a 500 pessoas indígenas.

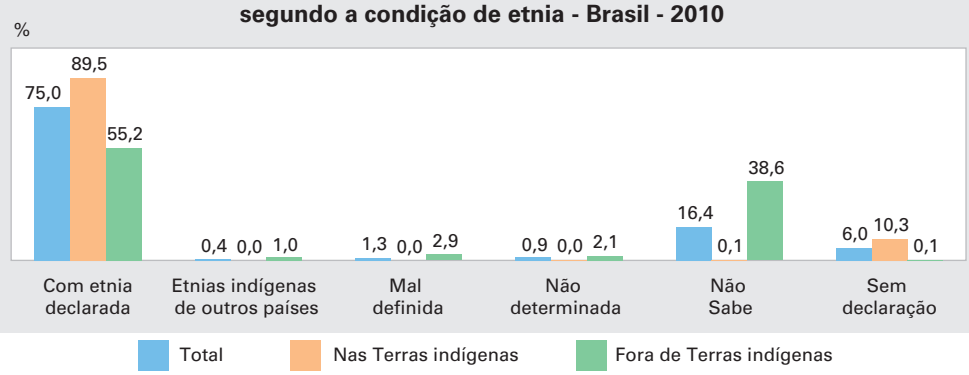
Gráfico 21 - Distribuição percentual do número de etnias, por localização do domicílio, segundo as classes de tamanho da população indígena - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Das 896 mil pessoas que se declararam ou se consideraram indígenas, a maioria, 75% declararam o nome da etnia, 16,4% declararam não saber o nome da etnia ou povo ao qual pertenciam (esses indígenas estavam, na sua maioria, concentrados fora das terras), e 6,0% não fizeram nenhum tipo de declaração de etnia, ficando assim o quesito sem declaração. Esses indígenas estavam, na sua maioria, concentrados dentro das terras. No recorte da localização do domicílio, observou-se que dentro das terras 89,5% declararam etnia e 10,3% não responderam ao quesito da etnia. Para os indígenas residentes fora das terras, praticamente metade (55,2%) dos indígenas declararam etnia, sendo que 38,6% declararam que não sabiam o nome da etnia.

Gráfico 22 - Distribuição percentual da população indígena, por localização do domicílio, segundo a condição de etnia - Brasil - 2010

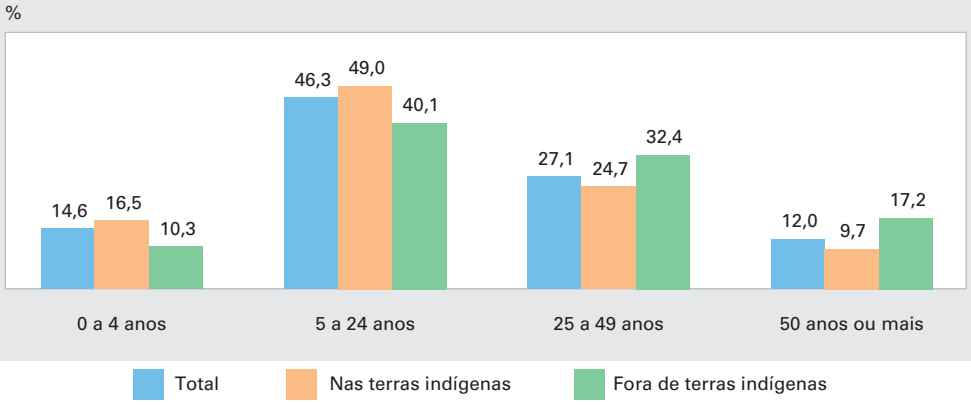


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O número de homens supera o de mulheres nas declarações de etnias, com um excedente de 12 mil homens, representando 3,7%. Para o conjunto de etnias pertencentes a outros países, o excedente masculino é sensivelmente maior, 24,2%. As mulheres estão em número maior entre as pessoas que não sabiam informar o nome da etnia. Nas terras indígenas, os homens estão em número maior em todas as categorias da condição de etnia. Geralmente nos censos, as áreas rurais sempre enumeraram um número maior de homens do que de mulheres, porém para as pessoas que não declararam etnia, as mulheres estão em maior número. Fora das terras, a predominância é sempre feminina na condição de etnia, com exceção daquelas oriundas de pessoas de outros países, com um excedente de 23,9% de homens em relação ao número de mulheres.

Na distribuição percentual por idade da população indígena que declarou etnia, observou-se que nas terras indígenas as proporções dos menores de 5 anos e dos que estão entre 5 e 24 anos de idade seguem a composição por idade dos povos indígenas, com uma população predominantemente jovem. Para os indígenas residentes fora das terras com etnia declarada, observou-se comportamento de uma população mais envelhecida, característica dos indígenas residentes nas áreas urbanas.

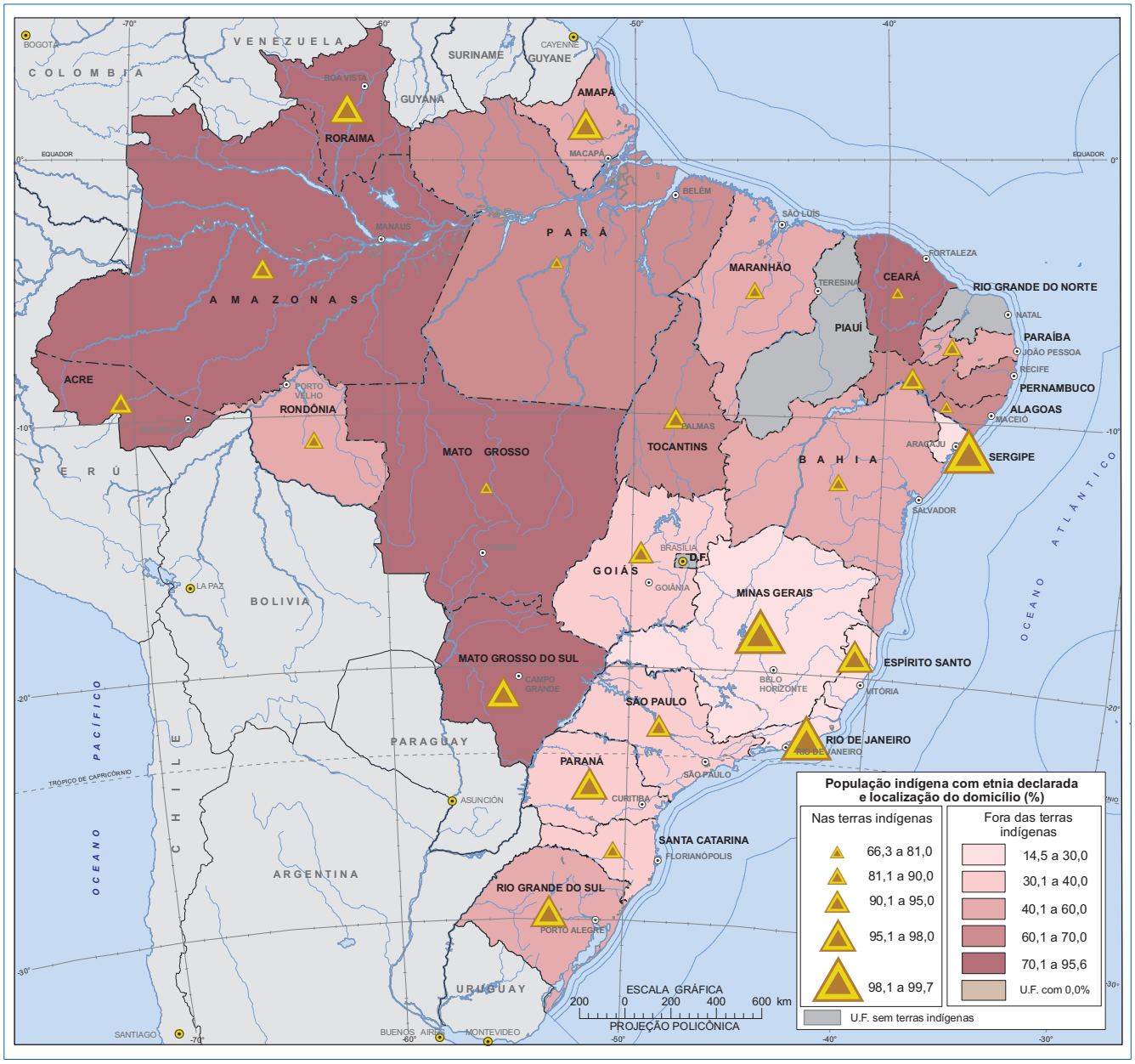
Gráfico 23 - Distribuição percentual da população indígena com etnia declarada, por grupos de idade, segundo a localização do domicílio - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 5 - População indígena com etnia declarada, por localização do domicílio

Brasil – 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Dentre as 15 etnias com maior número de indígenas, a etnia Tikúna foi a que revelou maior número de indígenas, resultado influenciado pelos 85,5% residentes nas terras indígenas. Os indígenas dessa etnia têm uma participação de 6,8% em relação à população indígena total. Os indígenas da etnia Terena estavam em maior número fora das terras indígenas. Os indígenas da etnia Guarani Kaiowá estão em posição de destaque tanto dentro quanto fora das terras. A diferença existente na relação das 15 etnias que mais enumeraram indígenas foi a não coincidência de sete etnias na comparação por localização do domicílio, uma vez que no conjunto das terras indígenas as etnias Yanomámi, Xavante, Sateré-Mawé, Kayapó, Wapixana, Xacriabá e Munduruku não estavam presentes nas 15 mais enumeradas fora das terras. Fora das terras, as não coincidentes foram as etnias Baré, Múra, Guarani, Pataxó, Kokama, Tupinambá e Atikum.

Tabela 12 - População indígena com indicação das 15 etnias com maior número de indígenas, por localização do domicílio - Brasil - 2010

Número de ordem	Total		Nas Terras Indígenas		Fora das Terras Indígenas	
	Nome da etnia	População	Nome da etnia	População	Nome da etnia	População
1	Tikúna	46045	Tikúna	39349	Terena	9626
2	Guarani Kaiowá	43401	Guarani Kaiowá	35276	Baré	9016
3	Kaingang	37470	Kaingang	31814	Guarani Kaiowá	8125
4	Makuxí	28912	Makuxí	22568	Múra	7769
5	Terena	28845	Yanomámi	20604	Guaraní	6937
6	Tenetehara	24428	Tenetehara	19955	Tikúna	6696
7	Yanomámi	21982	Terena	19219	Pataxó	6381
8	Potiguara	20554	Xavante	15953	Makuxí	6344
9	Xavante	19259	Potiguara	15240	Kokama	5976
10	Pataxó	13588	Sateré-Mawé	11060	Tupinambá	5715
11	Sateré-Mawé	13310	Mundurukú	8845	Kaingang	5656
12	Mundurukú	13103	Kayapó	8580	Potiguara	5314
13	Múra	12479	Wapixana	8133	Xucuru	4963
14	Xucuru	12471	Xacriabá	7760	Tenetehara	4473
15	Baré	11990	Xucuru	7508	Atikum	4273

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Línguas faladas no domicílio – línguas indígenas e português

Na documentação relativa ao Censo 1872, consta que existia a previsão da identificação tanto das diversas etnias indígenas quanto das línguas faladas por cada uma delas. Contudo, por ocasião desse censo, os indígenas foram incorporados na categoria caboclos. Na prática, a investigação da língua falada no domicílio, no contexto dos Censos Demográficos, foi introduzida no levantamento seguinte, em 1890, como forma de mensurar o grau de assimilação dos imigrantes. Esse quesito foi incorporado novamente 50 anos depois, no Censo 1940[13], quando a presença de estrangeiros no País teria um maior espaço dentro da investigação censitária. O quesito aplicado, também, foi a língua falada no domicílio, sendo indagado

[13] O quesito era "Fala correntemente o português?".

para todas as famílias "se o português era a língua correntemente falada no lar e, em caso de não o ser, qual a língua alternativa". No censo seguinte, em 1950[14], manteve-se a pergunta sobre a língua falada no domicílio, porém a forma de captação foi alterada. Durante o processo de apuração do Censo 1940 foi observado que muitas pessoas confundiram a expressão falar *correntemente* o português com o falar corretamente o português, sendo feita a substituição para a expressão *habitualmente,* em 1950. Os propósitos para a investigação da língua falada foram distintos nesses dois censos: enquanto, em 1940, a principal finalidade era mensurar o grau de assimilação dos imigrantes, de 1950, além dessa, era também uma aproximação para identificação da população indígena.

Após 60 anos, no Censo Demográfico 2010, a investigação da língua falada no domicílio foi novamente abordada, contudo somente para a população que se declarou indígena no quesito cor ou raça ou para as pessoas que, residindo nas terras indígenas, se declararam em categoria diferente de indígena no quesito cor ou raça, mas responderam positivamente à pergunta "você se considera indígena?".

Na investigação das línguas indígenas no Censo Demográfico 2010, as pessoas que se declararam ou se consideraram indígenas poderiam referir até duas línguas.

O número de pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam uma segunda língua indígena foi relativamente pequeno, isto é, 6 mil indígenas declararam falar uma segunda língua indígena, sendo que 65,5% estavam residindo nas terras indígenas. Foram enumeradas 192 segundas línguas, sendo que nas terras indígenas foram declaradas 115, sendo a língua Wái Wái, a segunda língua com maior número de falantes. Nas áreas fora das terras indígenas, enumerou-se 160 línguas e a mais declarada foi a língua Kayapó.

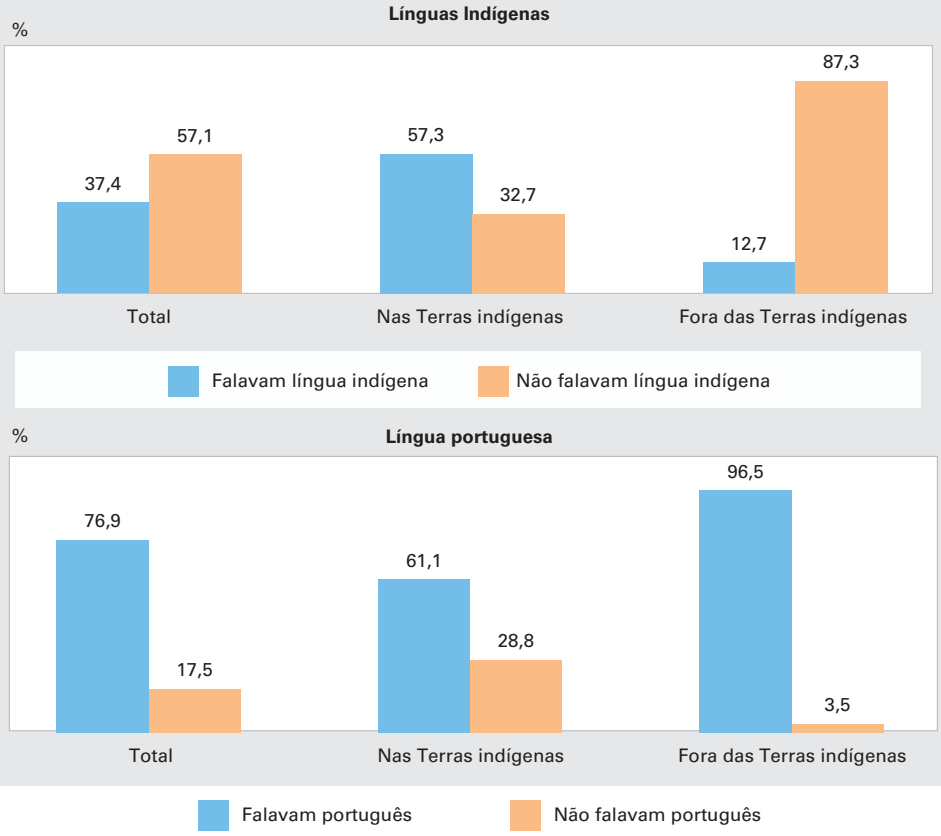
As considerações descritas abaixo referem-se à primeira língua indígena declarada.

No Brasil, para as pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, foram contabilizadas 274 línguas indígenas faladas no Território Nacional, excluindo aquelas originárias dos outros países, denominações genéricas de troncos e famílias línguisticas, entre outras não foram consideradas línguas indígenas. Nas terras indígenas foram declaradas 214 línguas indígenas faladas pelas pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade e 249 foram contabilizadas tanto nas áreas urbanas quanto rurais localizadas fora das terras.

O Censo Demográfico 2010 revelou que 37,4% dos indígenas de 5 anos ou mais de idade declararam falar uma língua indígena: dentro das terras, 57,3% e, fora delas, somente 12,7% ainda eram falantes. Para esse contingente de indígenas investigados em 2010, 76,9% falavam português, sendo que fora das terras praticamente todos os indígenas falavam português.

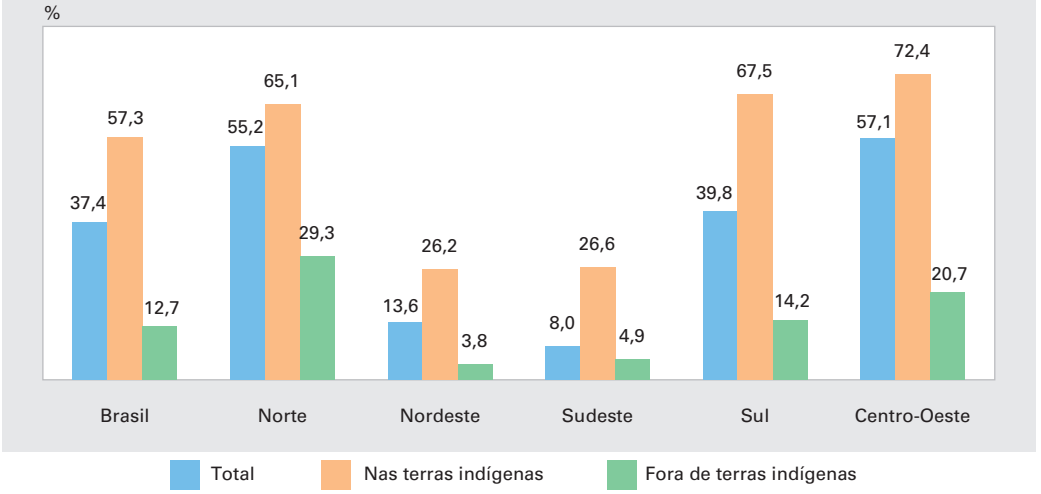
[14] O quesito era "Que língua fala habitualmente no lar com as pessoas da família?"

Gráfico 24 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por tipo de língua falada no domicílio, segundo a localização do domicílio - Brasil- 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 25 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam língua indígena, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

No contexto regional, as línguas indígenas eram faladas em maior porcentagem nas Regiões Centro-Oeste e Norte, sendo que as terras indígenas localizadas na Região Centro-Oeste atingiram, também, o maior percentual, 72,4%.

O percentual de pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam uma língua indígena e não falavam português atingiu 16,3%: dentro das terras, esse percentual foi 27,9% e fora delas somente 2,% de falantes. Para aqueles que falavam uma língua indígena e também falavam o português o percentual foi 29,4% nas terras. Os homens estão em maior número no conjunto dos que falavam uma língua indígena, com uma razão de sexo de 105%, enquanto que as mulheres eram maioria para os falantes de uma língua indígena que não falavam português, sendo a razão de sexo 96,4%.

Tabela 13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, proporção e razão de sexo, por localização do domicílio, segundo algumas características da lingua falada
Brasil - 2010

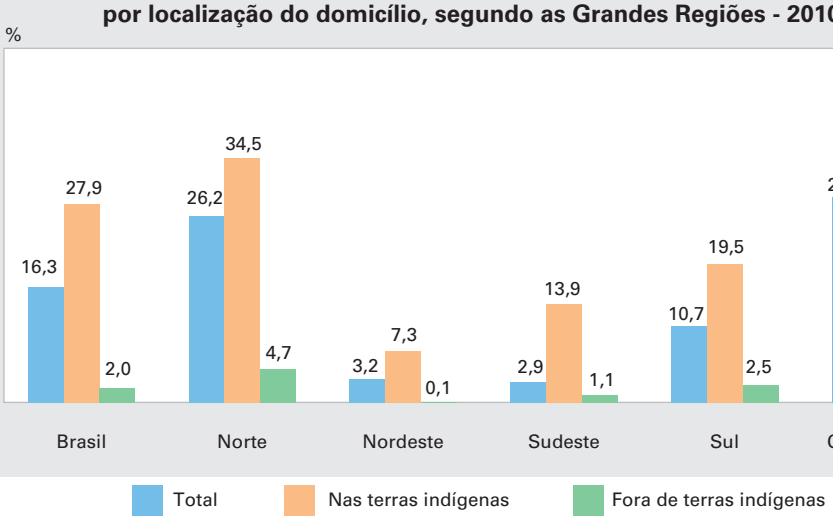
Características da língua falada	Localização do domicílio		
	Total	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade indígenas	**786 674**	**434 664**	**352 010**
Proporção de pessoas de 5 anos ou mais de idade indígenas (%)			
Que falavam língua indígena	37,4	57,3	12,7
Não falavam português	16,3	27,9	2,0
falavam português	21,0	29,4	10,6
Que não falavam língua indígena	57,1	32,7	87,3
Não falavam português	1,2	0,9	1,4
Que falavam português	76,9	61,1	96,5
Não falavam indígena	55,9	31,6	85,9
Que não falavam português	17,5	28,8	3,5
Razão de sexo (%)			
Que falavam língua indígena	105,0	105,3	103,4
Não falavam português	96,4	96,7	91,0
falavam português	112,3	114,3	105,9
Que não falavam língua indígena	97,6	107,9	93,2
Não falavam português	102,7	108,2	98,5
Que falavam português	101,3	110,9	94,4
Não falavam indígena	97,5	107,9	93,1
Que não falavam português	96,8	97,1	94,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto ao contingente de indígenas de 5 anos ou mais de idade que não falavam língua indígena, no Brasil, como um todo, corresponde a 57,1%, com proporção significativa fora das terras. Uma elevada porcentagem (76,9%) dos indígenas referiu falar o português, existindo um equilíbrio entre homens e mulheres. Nas terras indígenas, 61,1% falavam português e deste conjunto 31,6% não falavam língua indígena. Nas áreas fora das terras, somente 3,5% não falavam português no domicílio, sendo as mulheres maioria.

Para as pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam língua indígena e não falavam português no domicílio, a Região Centro-Oeste deteve o maior percentual nas terras indígenas e a Região Norte, nas áreas fora das terras. A Região Nordeste é a que apresentou as menores proporções, tanto nas terras quanto fora delas. Os percentuais são elevados na maioria das Grandes Regiões para aqueles indígenas que não eram falantes de línguas indígenas e, no Censo Demográfico 2010, falavam português.

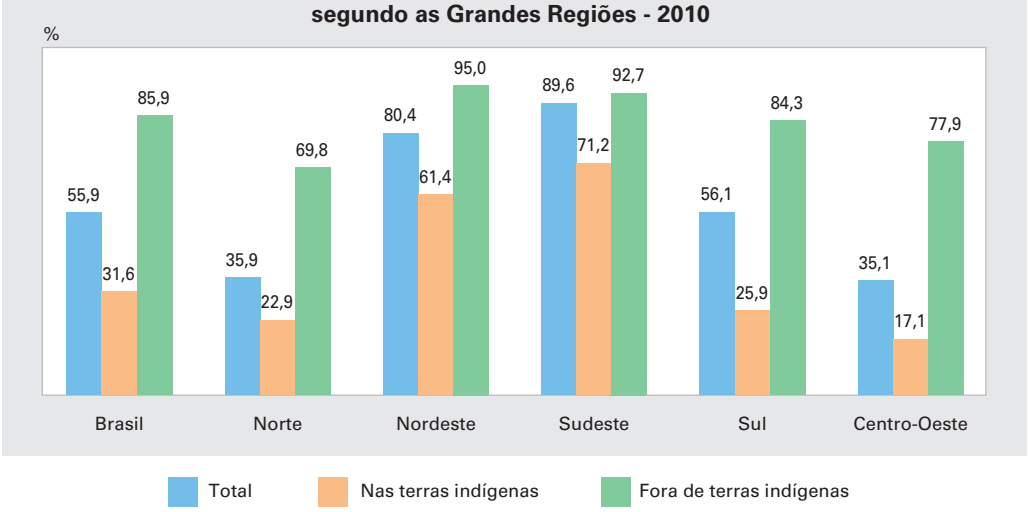
Gráfico 26 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam língua indígena e não falavam português, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Considerando alguns aspectos demográficos e socioeconômicos, o percentual de crianças e adolescentes indígenas (de 5 a 14 anos) que falavam língua indígena corresponde a 45,9%, sendo que dentro das terras o percentual aumenta para 59,1% e fora delas atinge 16,2% desse grupo populacional. Para os demais grupos, os adultos indígenas, compreendidos no grupo de 15 a 49 anos de idade e para aqueles com 50 anos ou mais de idade, o percentual de falantes declina à medida que a idade aumenta, para o total e fora das terras. Dentro desses três grupos de idade, nas terras indígenas, quase todos eram falantes de língua indígena e não falavam português, sendo o maior percentual para as pessoas de 50 anos ou mais

Gráfico 27 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que não falavam língua indígena e falavam português, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

de idade indígenas, enquanto que fora das terras nessa mesma faixa etária, o Censo Demográfico 2010 revelou o menor percentual, 40,7% de falantes somente de língua indígena fora das terras.

Quanto aos indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam tanto uma língua indígena quanto o português, a composição para os três grupos de idade apresenta resultados inversos para os residentes nas terras e fora delas, isto é: dentro das terras, à medida que aumenta a idade também aumenta a proporção de falantes de ambas as línguas; já fora das terras, observou-se o inverso, diminuindo a proporção desses falantes à medida que a idade aumenta.

Na verificação do nível básico educacional que corresponde à condição de alfabetização das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, as maiores taxas de alfabetização estão para os falantes de língua indígena e que também falavam português, tanto nas terras indígenas quanto fora delas.

Na distribuição dos rendimentos recebidos pelos indígenas de 10 anos ou mais de idade, observou-se que dentro das terras praticamente todos os indígenas que recebiam até 1 salário mínimo falavam língua indígena e não falavam português, correspondendo a 97,9%, enquanto fora das terras o percentual declinou sensivelmente para 50,6%.

Grande parte dos indígenas de 10 anos ou mais de idade não possuíam rendimentos provenientes de dinheiro ou em benefícios, portanto, quando se verificou aqueles que eram residentes nas terras e que falavam língua indígena e não falavam português, o Censo Demográfico 2010 revelou que quase todos estavam nessa condição, 96,6%. Para os sem rendimento que residiam fora das terras, o percentual, também, era elevado, 68,7%.

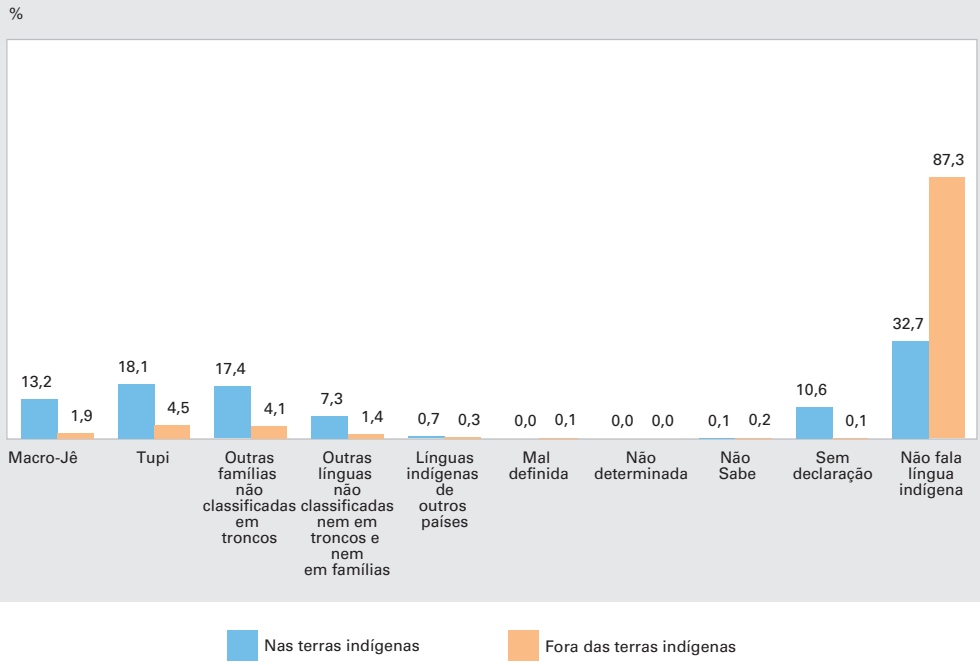
Tabela 14 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, segundo algumas características da lingua falada e indicadores demográficos e econômicos Brasil - 2010

Características da língua falada e indicadores demográficos e econômicos	Localização do domicílio		
	Total	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas
Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade	786 674	434 664	352 010
5 a 14 anos	213 325	146 875	66 450
15 a 49 anos	442 797	235 936	206 861
50 anos ou mais	130 552	51 853	78 699
Proporção de pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade (%)			
Que falavam língua indígena			
5 a 14 anos	45,9	59,1	16,2
15 a 49 anos	35,8	56,4	12,6
50 anos ou mais	28,5	56,8	9,9
Que falavam língua indígena e não falavam português			
5 a 14 anos	95,3	96,4	78,5
15 a 49 anos	92,6	96,9	53,0
50 anos ou mais	89,3	97,3	40,7
Que falavam língua indígena e português			
5 a 14 anos	30,3	43,3	12,5
15 a 49 anos	27,8	50,1	11,3
50 anos ou mais	21,8	52,0	9,0
Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade indígenas que falavam língua indígena (%)	67,3	65,2	78,2
Não falavam português	52,0	51,6	57,9
falavam português	77,7	76,5	81,5
Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade indígenas que falavam língua indígena com rendimento nominal mensal até 1 salário mínimo (%)	31,7	52,5	12,1
Não falavam português	91,6	97,9	50,6
falavam português	26,2	48,7	11,0
Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade indígenas que falavam língua indígena sem rendimento nominal mensal (%)	44,5	59,9	16,2
Não falavam português	94,6	96,6	68,7
falavam português	33,1	49,9	13,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Censo Demográfico 2010 indicou que os indígenas de 5 anos ou mais de idade que eram falantes de línguas pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê correspondem a 8,15% dos indígenas e falantes de línguas do tronco Tupi, 12%. Na localização do domicílio, observaram-se diferenciais significativos, em função do percentual elevado de não falantes de nenhum tipo de língua indígena fora das terras. Contudo, as línguas do tronco Tupi eram as mais faladas tanto dentro quanto fora das terras. De um modo geral, os homens estão em maior número em todos os troncos linguísticos. As estruturas por idade para os indígenas falantes dos diversos troncos e famílias linguísticas são muito semelhantes, sendo que para os residentes fora das terras a estrutura era mais envelhecida.

Gráfico 28 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A língua declarada com maior número de falantes indígenas de 5 anos ou mais de idade foi a língua Tikúna, tanto dentro quanto fora das terras. As variações na lista das 15 línguas com maior número de falantes para os residentes nas terras indígenas e fora delas foi a presença das línguas Yanomámi, Kayapó, Guarani Nhandeva e Kaxinawá para os residentes nas terras, enquanto, fora das terras, as declarações das línguas Guarani Mbya, Pataxó, Wapixána e Baniwa.

Tabela 15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade com indicação das 15 línguas com maior número de indígenas, por localização do domicílio - Brasil - 2010

Número de ordem	Total		Nas Terras Indígenas		Fora das Terras Indígenas	
	Nome da língua indígena	Pessoas de 5 anos	Nome da língua indígena	Pessoas de 5	Nome da língua indígena	Pessoas de 5
1	Tikúna	34 069	Tikúna	30 057	Tikúna	4 012
2	Guarani Kaiowá	26 528	Guarani Kaiowá	24 368	Lingua Geral Amazônica	3 466
3	Kaingáng	22 027	Kaingáng	19 905	Tukáno	2 670
4	Xavánte	13 290	Yanomámi	12 301	Guarani Kaiowá	2 160
5	Yanomámi	12 706	Xavánte	11 733	Kaingáng	2 122
6	Guajajára	9 502	Guajajára	8 269	Guarani Mbya	2 106
7	Mawé	8 934	Mawé	8 103	Teréna	1 890
8	Teréna	8 204	Teréna	6 314	Xavánte	1 557
9	Lingua Geral Amazônica	7 237	Kayapó	5 520	Guajajára	1 233
10	Tukáno	7 082	Guarani Nhandeva	4 887	Mundurukú	1 138
11	Kayapó	6 204	Makuxí	4 675	Makuxí	1 099
12	Makuxí	5 774	Tukáno	4 412	Pataxó	836
13	Guarani Nhandeva	5 394	Lingua Geral Amazônica	3 771	Mawé	831
14	Guarani Mbya	5 354	Kaxinawá	3 588	Wapixána	801
15	Mundurukú	4 701	Mundurukú	3 563	Baníwa	784

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

No conjunto de línguas faladas pelos indígenas nas terras indígenas, 48,1% possuíam mais de 100 falantes. No outro extremo da distribuição, isto é, para a classe de até 10 falantes, o percentual corresponde a 22,9%. Para as pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade o comportamento fora das terras indígenas foi inverso: o maior percentual de línguas indígenas faladas, 47,4%, foi observado

Tabela 16 - Distribuição percentual de línguas indígenas faladas no domicílio, por localização do domicílio, segundo as classes de pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam língua indígena - Brasil - 2010

Classes de pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam língua indígena	Proporção de línguas indígenas faladas no domicílio, por localização do domicílio	
	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas
Total	**100,0**	**100,0**
Até 10 falantes	22,9	47,4
De 11 a 30 falantes	10,3	19,7
De 31 a 50 falantes	6,1	6,0
De 51 a 100 falantes	12,6	8,0
Mais de 100 falantes	48,1	18,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

para até 10 falantes, enquanto 18,9% das línguas eram faladas por mais de 100 falantes.

Para as pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade com etnia declarada, o Censo Demográfico 2010 revelou que, dentro das terras, o contingente é três vezes maior que o número de pessoas que falavam uma língua indígena.

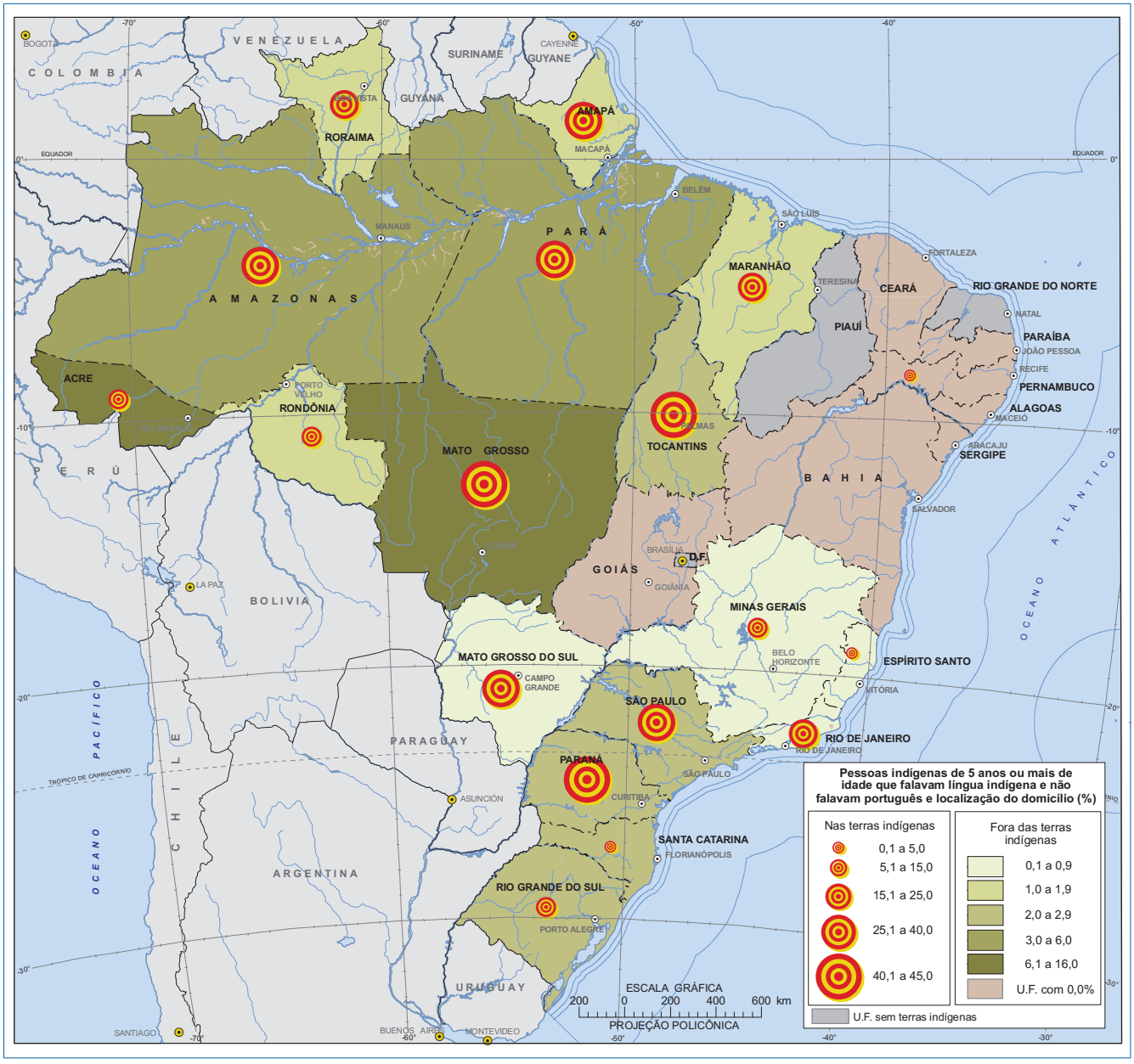
A discrepância existente entre os indígenas residentes nas terras e fora delas entre aqueles que falavam uma língua indígena e os que não falavam português é significativa.

Tabela 17 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade indígena com etnia declarada e proporção, por localização do domicílio, segundo algumas características da lingua falada - Brasil - 2010

Características da língua falada	Localização do domicílio		
	Total	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade indígenas com etnia declarada	**574 456**	**386 478**	**187 978**
Proporção de pessoas de 5 anos ou mais de idade indígenas com etnia declarada (%)			
Que falavam língua indígena	50,3	63,8	22,4
Não falavam português	22,1	31,1	3,7
falavam português	28,2	32,8	18,8
Que não falavam língua indígena	49,7	36,2	77,6
Não falavam português	1,1	1,0	1,1
Que falavam português	76,7	67,8	95,2
Não falavam indígena	48,6	35,0	76,4
Que não falavam português	23,2	32,1	4,8

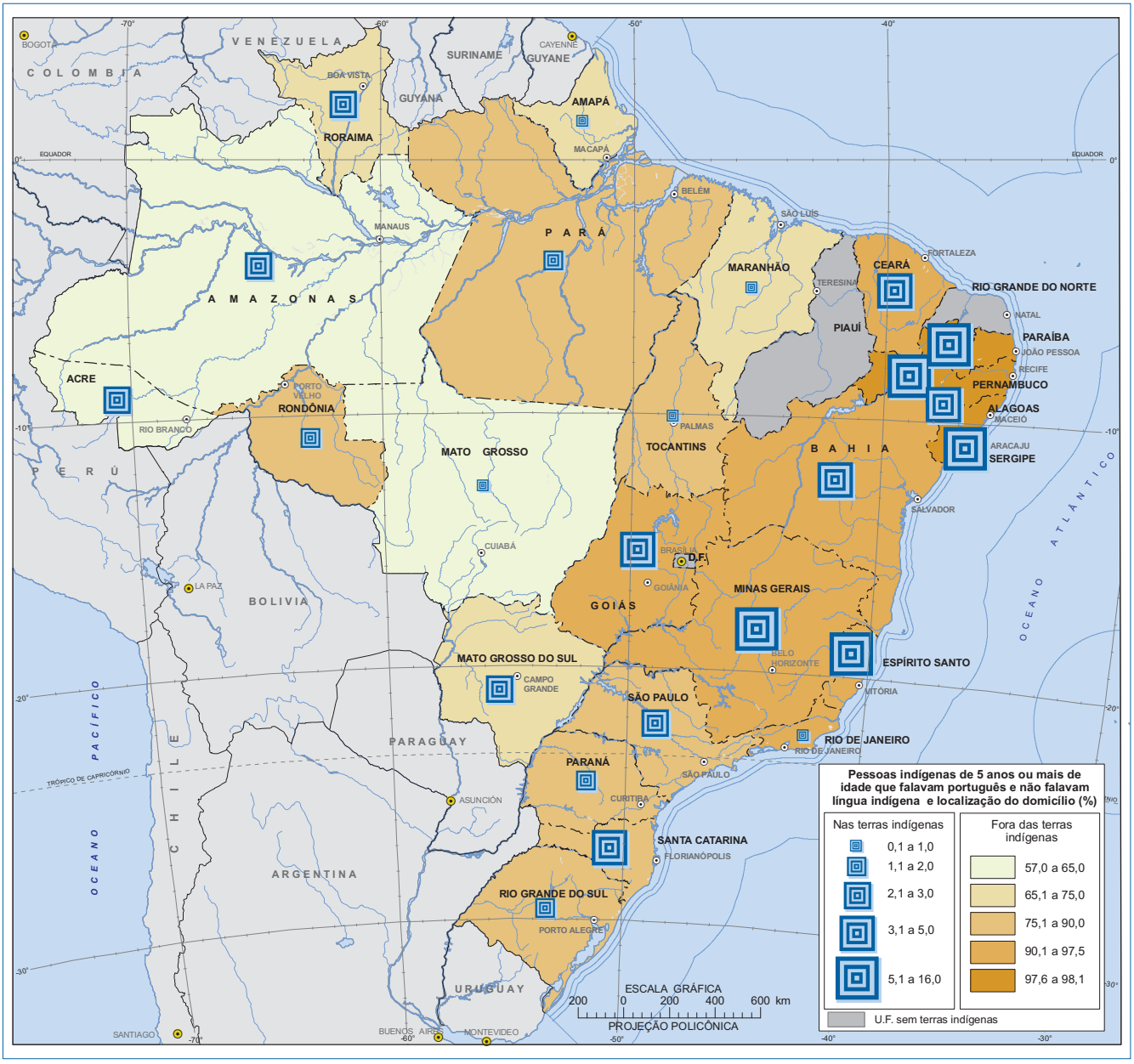
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 6 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam língua indígena e não falavam português, por localização geográfica - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 7 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade que falavam português e não falavam língua indígena, por localização geográfica - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Rendimento

Os rendimentos captados para o universo do Censo Demográfico 2010 abarcou todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, diferentemente da forma como foi coletada a informação em 2000, que era referente às pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pelos domicílios. Esses rendimentos são provenientes do trabalho[15] em alguma atividade econômica, que poderá ser remunerado ou sem remuneração ou provenientes da produção para o próprio consumo ou de outras fontes. O Censo Demográfico investiga as características do trabalho de forma individual, enquanto para os indígenas muitos trabalhos são realizados de forma coletiva. Além disso, para as sociedades indígenas, lazer e trabalho não são facilmente separáveis e a relação com a terra tem um enorme significado, não existindo a noção de propriedade privada da terra (RAMOS, 1995). Essa visão diferenciada dificulta a obtenção de informações acerca do rendimento percebido pelos trabalhadores indígenas. Comparados à população brasileira em geral, os resultados revelados pelo Censo Demográfico 2010 indicam distribuições de rendimentos muito desfavoráveis aos indígenas. Metade das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade não possuem qualquer tipo de rendimento, sendo a proporção para os residentes na área rural bastante expressiva.

Não se pode deixar de considerar que, devido a particularidades antropológicas, a identificação do que é trabalho em sociedades socioculturalmente diferenciadas como os povos indígenas não é de fácil captação por instrumentos censitários.

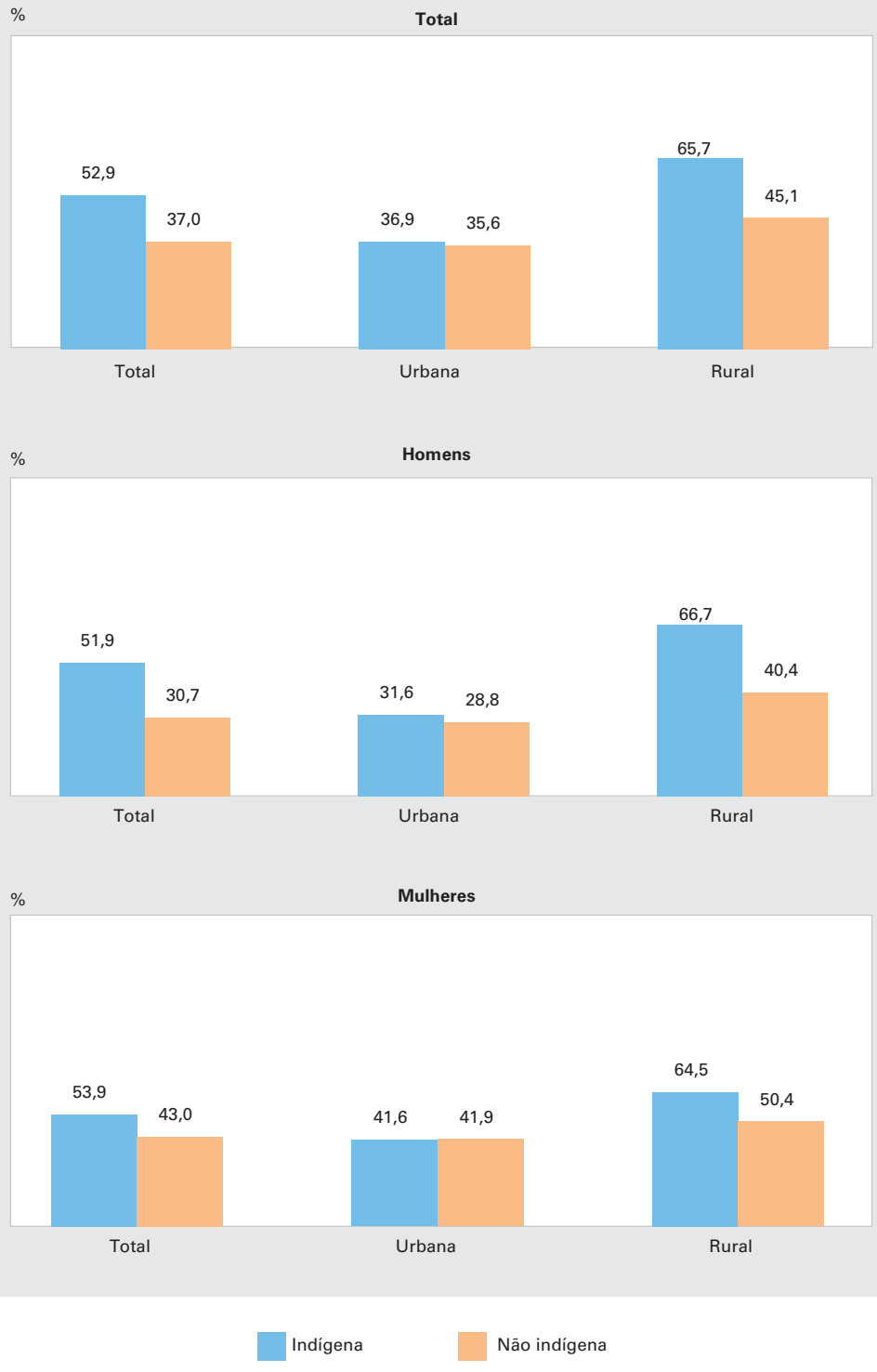
No que se refere a recebimento de algum rendimento, as diferenças existentes entre homens indígenas e não indígenas são mais significativas do que aquelas existentes entre as mulheres. Entre as mulheres indígenas e não indígenas da área urbana, praticamente não existe diferença. É importante ressaltar que, na área rural, a proporção de mulheres indígenas que não tem rendimento é ligeiramente menor que a proporção de homens indígenas na mesma condição, diferentemente do que ocorre com a comparação por sexo dos não indígenas. Muitas dessas mulheres indígenas, juntamente com seus filhos, desenvolvem atividades ligadas ao artesanato.

No Brasil como um todo, 83,0% das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade recebem até 1 salário mínimo ou não possuem rendimentos. A Região Norte detém quase que a totalidade das pessoas indígenas nessa condição. Nessa região, somente 25,7% recebem 1 salário e a grande maioria, 66,9%, não tem rendimento. A situação econômica mais razoável foi observada na Região Sudeste, com a menor proporção tanto de pessoas que recebiam até 1 salário mínimo quanto daquelas sem rendimentos.

---

[15] Art. 20 da Convenção nº 169 da Organização Internacional de Trabalho - OIR- Emprego e trabalho indígena- os trabalhadores desses povos devem desfrutar dos mesmos direitos que os outros trabalhadores na coletividade nacional.

Gráfico 29 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade sem rendimento, por condição de indígena e sexo, segundo a situação do domicílio Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

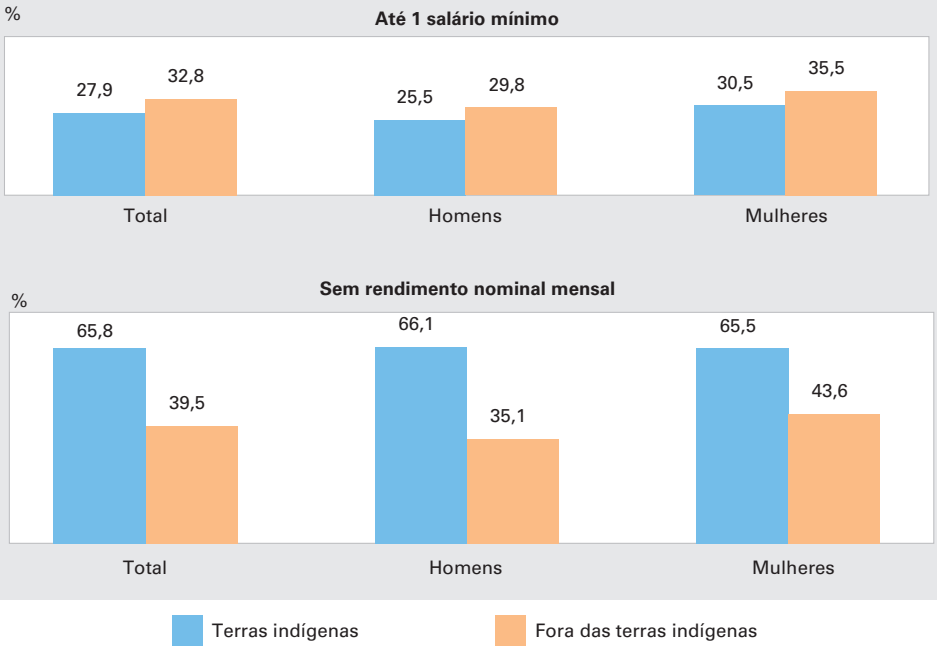
Tabela 18 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade com até 1 salário mínimo e sem rendimento nominal mensal, por condição de indígena, segundo a situação do domicílio e as Grandes Regiões - 2010

Situação do domicílio e Grandes Regiões	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade com até 1 salário mínimo e sem rendimento nominal mensal			
	Indígena		Não indígena	
	Até 1 salário mínimo	Sem rendimento	Até 1 salário mínimo	Sem rendimento
Brasil	**30,1**	**52,9**	**27,5**	**37,0**
Norte	25,7	66,9	31,1	45,0
Nordeste	38,3	47,2	39,5	42,3
Sudeste	25,9	34,7	21,3	35,1
Sul	31,5	41,7	22,3	29,9
Centro-Oeste	28,7	55,7	25,0	34,6
Urbana	32,1	36,9	25,2	35,6
Norte	32,3	49,0	29,5	42,4
Nordeste	39,5	38,4	37,5	40,1
Sudeste	24,7	30,9	20,2	34,6
Sul	27,2	30,1	20,0	29,2
Centro-Oeste	31,6	33,8	24,5	33,7
Rural	28,6	65,7	40,1	45,1
Norte	23,7	72,2	36,0	53,2
Nordeste	36,7	57,9	45,3	48,5
Sudeste	32,1	54,9	37,0	41,1
Sul	35,9	53,6	34,9	33,4
Centro-Oeste	27,4	66,0	29,8	42,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nas declarações dos rendimentos recebidos no mês de julho de 2010, foi observado nas terras indígenas que, em 2010, uma grande parcela das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, 65,8%, não possuía qualquer rendimento, sendo que para os residentes fora das terras o percentual era de 39,5%. Convém esclarecer que há importantes limitações na obtenção dessa informação no que se refere às terras indígenas. Isso porque nas TI existe o predomínio de atividades agrícolas, principalmente de subsistência, de modo que rendimentos monetários nem sempre se constituem na melhor forma de aferir a remuneração das atividades econômicas. As mulheres indígenas apresentam uma pequena vantagem em relação aos homens no tocante a rendimentos.

Gráfico 30 - Proporção das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade que recebem até 1 salário mínimo e sem rendimento nominal mensal, por localização do domicílio, segundo o sexo - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Para aqueles que possuem algum rendimento, as distribuições caracterizam que os indígenas residentes nas terras apresentam rendimentos mais baixos. Na faixa até ½ salário mínimo, a proporção de indígenas é superior para os residentes nas terras. A partir desse ponto ocorreu inversão da curva, uma vez que os indígenas residentes fora das terras apresentam maiores rendimentos.

Gráfico 31 - Distribuição percentual das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, segundo as classes de rendimento nominal mensal Brasil - 2010

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

No Brasil, a grande maioria das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade residentes nas terras indígenas, estava dividida entre ganhos de até 1 salário mínimo e os que não possuíam qualquer rendimento nominal mensal. A soma destes dois grupos atinge 93,7% dos indígenas de 10 anos ou mais de idade. Em todas as Grandes Regiões, a soma destas duas categorias é acima de 90%. Dentre todas, a Região Norte apresenta proporção mais baixa de pessoas indígenas que recebem até 1 salário mínimo, assim como proporções mais elevadas de indígenas sem rendimento. Para os indígenas residentes fora das terras, a situação é um pouco melhor, em termos do rendimento monetário, principalmente para os que estavam residindo na Região Sudeste, seguida da Região Sul. Essas duas regiões apresentaram tanto proporções menores de pessoas indígenas recebendo até 1 salário mínimo quanto sem rendimento em relação aos residentes das terras.

Tabela 19 - Proporção das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade com até 1 salário mínimo e sem rendimento nominal mensal, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2010

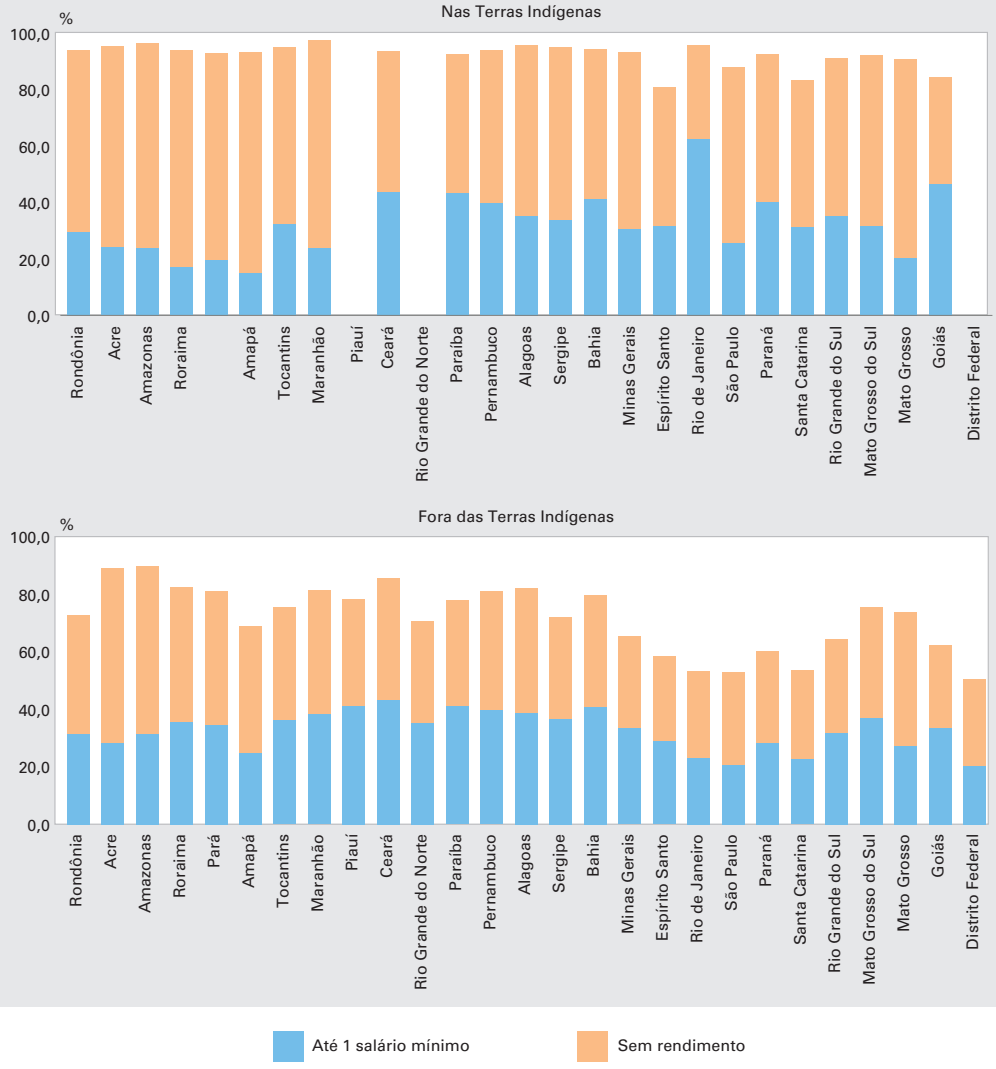
Grandes Regiões	Proporção das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade com até 1 salário mínimo e sem rendimento nominal mensal, por localização do domicílio			
	Até 1 salário mínimo		Sem rendimento nominal mensal	
	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas	Nas Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas
Brasil	27,9	32,8	65,8	39,5
Norte	22,6	32,2	72,6	53,2
Nordeste	36,5	40,3	58,0	40,0
Sudeste	30,7	25,3	59,1	31,3
Sul	35,7	28,4	53,7	31,8
Centro-Oeste	27,3	31,3	64,1	36,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A distribuição dos rendimentos declarados pelos indígenas nas 27 Unidades da Federação demonstra a grande variação salarial existente, segundo a localização do domicílio. Nas terras indígenas, o conjunto das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade com rendimento de até 1 salário mínimo e aquelas que não percebiam qualquer tipo de rendimento nominal mensal somavam a quase totalidade das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade residentes nas terras, ou seja, nesse segmento, a média dos rendimentos recebido não ultrapassa 1 salário mínimo. Os estados que possuíam um número maior de indígenas com rendimentos acima de 1 salário mínimo eram Espírito Santo e Santa Catarina. Para os

residentes fora das terras, o rendimento monetário, de um modo geral é melhor, sendo menos favorável para os indígenas residentes fora das terras nos Estados do Acre, do Amazonas e do Ceará.

Gráfico 32 - Proporção das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade com até 1 salário mínimo e sem rendimento nominal mensal, por localização do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 2010

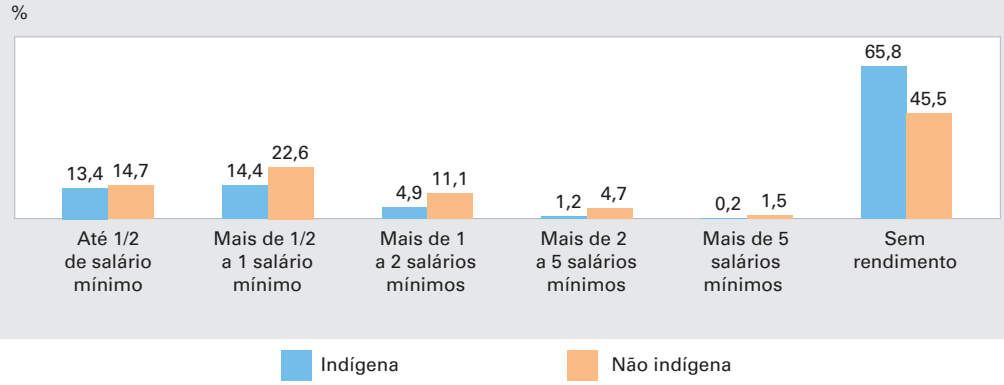


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Para os residentes nas terras indígenas, a partir das declarações dos rendimentos percebidos no mês de julho de 2010 foi observado que, em 2010, uma grande parcela das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, 65,8%, não possuía rendimento. Para os não indígenas, o percentual foi também elevado, 45,5%. Quando

se inclui o contingente com algum tipo de rendimento - proveniente de trabalho, aposentadoria, pensão, aluguel, doação de não morador, seguro-desemprego, Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, Benefício Assistencial de Prestação Continuada - BPC, de outros programas sociais, etc. - os indígenas estão em situação menos favorável do que os não indígenas em todas as classes de rendimento.

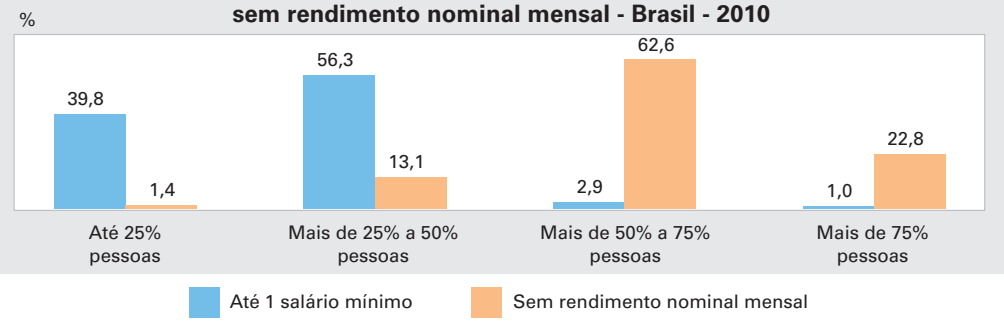
Gráfico 33 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de indígena residente nas terras indígenas, segundo as classes de rendimento nominal mensal - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

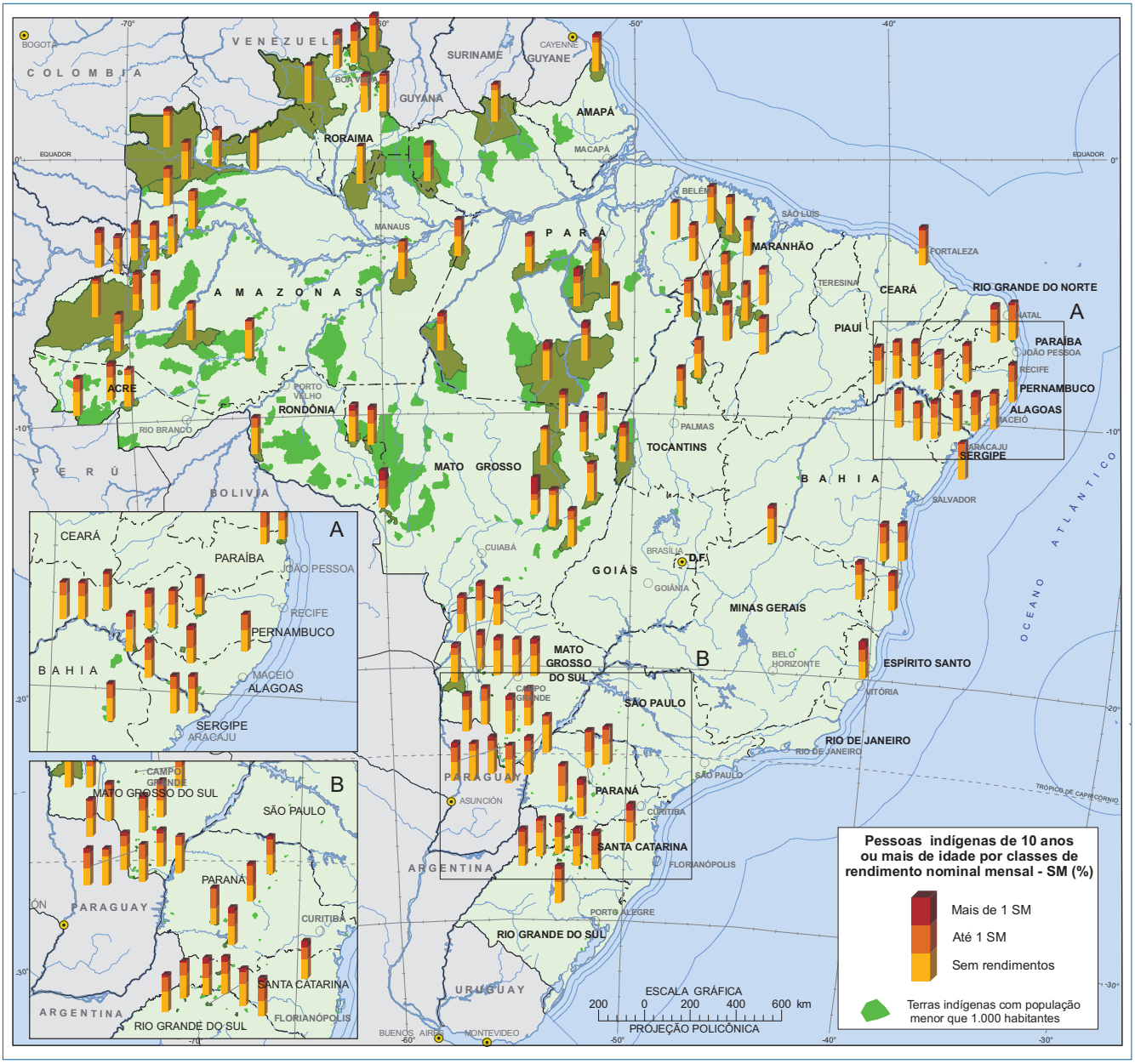
O número de terras indígenas nas quais mais de 50% das pessoas indígenas não possuíam qualquer rendimento em dinheiro ou em benefício, referente ao mês de julho de 2010, era 416 TI, correspondendo a 85,4% do total das terras com população. Nas TI, Zo'E, Sagarana, Rio Omerê, Batovi e Ava-Canoeiro, todas as pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade não recebiam qualquer rendimento. Em 96,1% das TI, 50% das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade recebiam até 1 salário mínimo mensal, isso corresponde a praticamente totalidade das terras.

Gráfico 34 - Distribuição percentual das terras indígenas, segundo as classes de pessoas indígenas de 10 anos ou mais com até 1 salário mínimo e sem rendimento nominal mensal - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 8 - Proporção das pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal - Brasil – 2010



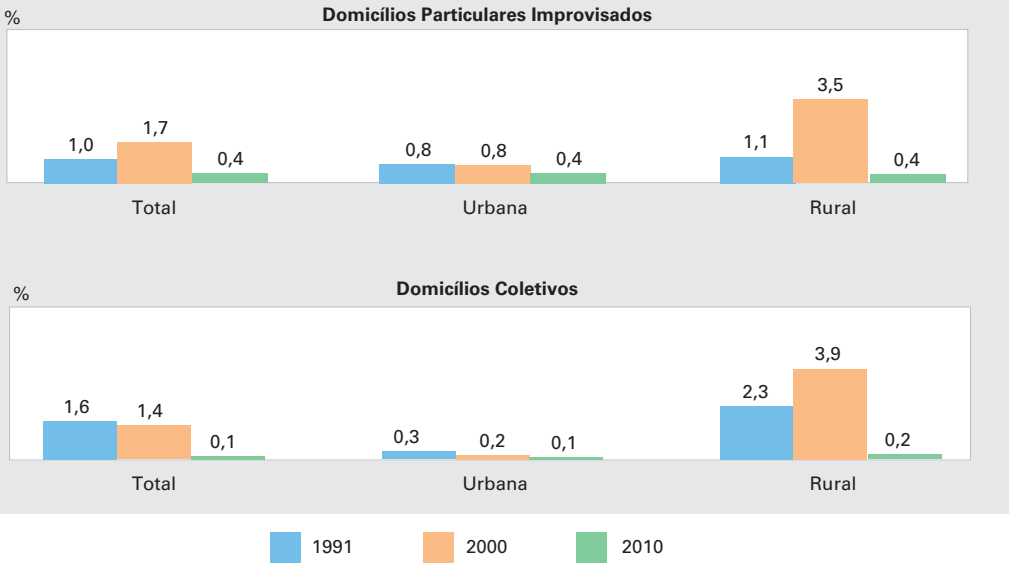
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Domicílios

As condições de moradia de uma população constituem um dos fatores utilizados na mensuração da sua qualidade de vida. Assim, através das características dos domicílios investigadas nos Censos Demográficos, é possível conhecer, entre outros aspectos, a disponibilidade habitacional e dos serviços essenciais básicos, abastecimento de água, esgotamento sanitário e destino do lixo. Num levantamento censitário, essas características são, tradicionalmente, investigadas para os domicílios particulares permanentes. Sendo assim, a identificação precisa pelo recenseador da espécie do domicílio é fundamental. Na desagregação da espécie do domicilio para os responsáveis pelos domicílios indígenas, observou-se que, em 2000, nas áreas rurais, tanto para os domicílios improvisados quanto para os coletivos, houve frequências mais elevadas, fazendo com que informações relevantes relacionadas aos serviços de infraestrutura básica deixassem de ser reveladas para os domicílios indígenas.

Em 2010, essas freqüências foram sensivelmente reduzidas, porém ainda permaneceram algumas situações, tais como: as Terras Indígenas Rio Guaporé e Sagarana, pertencentes ao Estado de Rondônia, onde os domicílios foram majoritariamente classificados como coletivos.

Gráfico 35 - Proporção dos domicílios com responsáveis indígenas, por espécie, segundo a situação do domicílio - Brasil - 1991/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2010.

Para obtenção dos indicadores, os domicílios particulares permanentes serão classificados entre indígenas e não indígenas. Para a comparabilidade entre os Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010, considerou-se como domicílio indígena, aquele cujo responsável se declarou no quesito cor ou raça ser indígena, enquanto que os domicílios não indígenas são aqueles onde o responsável declarou pertencer a alguma das demais categorias (branca, preta, amarela ou parda).

Da mesma forma que a mudança na autodeclaração pode ser um fator que explique as taxas de crescimento observadas na população indígena, os domicílios com responsabilidade indígena seguem o mesmo padrão. Enquanto nos domicílios não indígenas o ritmo de crescimento declinou de 2,9% ao ano no período 1991/2000, para 2,3% ao ano no período 2000/2010, os domicílios indígenas praticamente não apresentaram crescimento no período 2000/2010, com 0,3% ao ano, muito distinto do período anterior. Esse resultado foi basicamente influenciado pelos resultados quanto à autodeclaraçao das pessoas residentes nas áreas urbanas. Na área rural, embora tenha havido redução no ritmo de crescimento, a taxa ainda é elevada, passando de 5,6% ao ano para 3,7% ao ano, seguindo o comportamento do crescimento demográfico dos povos indígenas.

Tabela 20 - Domicílios particulares permanentes e taxa média geométrica de crescimento anual, segundo a situação do domicílio e condição indígena da pessoa responsável pelo domicílio - Brasil - 1991/2010

Situação do domicílio e cor ou raça da pessoa responsável pelo domicílio	Domicílios particulares permanentes			Taxa média geométrica de crescimento anual (%)	
	1991	2000	2010	1991/2000	2000/2010
Total	**34 743 432**	**44 776 740**	**56 425 015**	**2,9**	**2,3**
Indígena	61 774	201 205	207 714	14,2	0,3
Não indígena	34 681 658	44 575 535	56 217 301	2,9	2,3
Urbana	27 166 832	37 369 953	48 406 393	3,6	2,6
Indígena	20 845	134 464	112 190	23,3	-1,8
Não indígena	27 145 987	37 235 489	48 294 203	3,6	2,6
Rural	7 576 600	7 406 788	8 018 622	-0,3	0,8
Indígena	40 929	66 741	95 524	5,6	3,7
Não indígena	7 535 671	7 340 047	7 923 098	-0,3	0,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

A relação entre as pessoas moradoras nos domicílios particulares permanentes com pelo menos um indígena e o número de domicílios particulares permanentes revelada em 2010 era 4,3 moradores por domicílio, abaixo da de 2000, que era 4,5. Nas terras indígenas essa média de moradores é 5,2, semelhante à observada na área rural do Censo 2000.

Os domicílios particulares permanentes que têm responsabilidade indígena correspondem a 0,4% do total de domicílios do País. Nas áreas urbanas, o número de domicílios indígenas revelado é pequeno, 0,2%. Na área rural, corresponde a seis vezes mais, 1,2%.

A maior responsabilidade pelos domicílios indígenas é masculina, com um excedente de 82%, isto é, existem 61 mil homens responsáveis a mais do que mulheres. O comportamento para os não indígenas é semelhante, entretanto o excedente masculino é menor, em torno de 58%.

Nas unidades residenciais indígenas, a espécie mais encontrada é aquela formada por pai, mãe e filhos solteiros e, dependendo das normas de residência, um ou mais filhos casados vivem com seus cônjuges e prole na casa dos pais, dando então ao grupo familiar a conformação de família extensa, isto é, composta de mais de duas gerações (RAMOS, 1986, p. 51).

A composição dos domicílios foi construída com base na variável relação de parentesco com o responsável pelo domicílio. Os resultados do Censo 2010 indicam que 63,3% dos domicílios indígenas possuíam unidades domésticas nucleares, ou seja, unidades constituídas pelo responsável, cônjuge e filhos. Para as unidades domésticas estendidas, que possuem uma espécie de unidade doméstica nuclear acrescida de outros parentes, o percentual de domicílios correspondeu a 19,1% e, para as espécies de unidades domésticas compostas, que são as estendidas acrescidas de não parentes, atingiu 2,5% dos domicílios particulares permanentes. Os domicílios indígenas das áreas urbanas possuíam o maior percentual de domicílios particulares permanentes com somente uma pessoa residindo, os unipessoais, e o menor percentual de unidades domésticas nucleares. Nas áreas rurais destaca-se o menor percentual de unidades domésticas indígenas unipessoais e, também, de compostas.

Tabela 21 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes, por espécie de unidades domésticas, segundo a situação do domicílio e a condição indígena do responsável pelo domicílio - Brasil - 2010

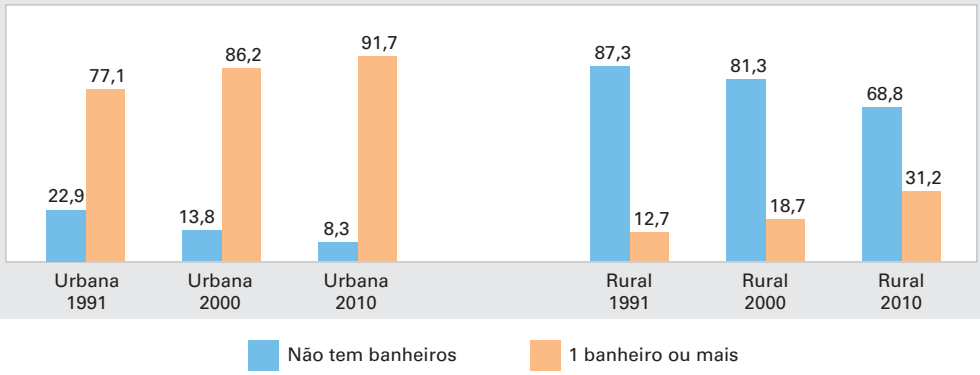
Situação do domicílio e condição indígena do responsável pelo domicílio	Proporção dos domicílios particulares permanentes, por espécie de unidades domésticas (%)				
	Total	Espécie de unidades domésticas			
		Unipessoal	Nuclear	Estendida	Composta
Total	**100,0**	**12,2**	**66,3**	**19,1**	**2,5**
Indígena	100,0	9,5	62,4	25,5	2,6
Não indígena	100,0	12,2	66,3	19,1	2,5
Urbana	100,0	12,5	65,8	19,2	2,5
Indígena	100,0	12,6	59,1	25,1	3,2
Não indígena	100,0	12,5	65,8	19,2	2,5
Rural	100,0	10,5	69,3	18,1	2,1
Indígena	100,0	5,8	66,3	25,9	1,9
Não indígena	100,0	10,6	69,3	18,0	2,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O conhecimento das características dos domicílios, especificamente a infraestrutura instalada de serviços de saneamento básico, são informações de fundamental importância na definição de políticas públicas.

No tocante ao saneamento, em 2010, 36,1% dos domicílios particulares permanentes com responsabilidade indígena não possuíam banheiro. Esse percentual, ao longo dos Censos Demográficos, vem diminuindo, tanto na área urbana quanto na rural, embora nas áreas rurais o percentual ainda seja elevado, 68,8%.

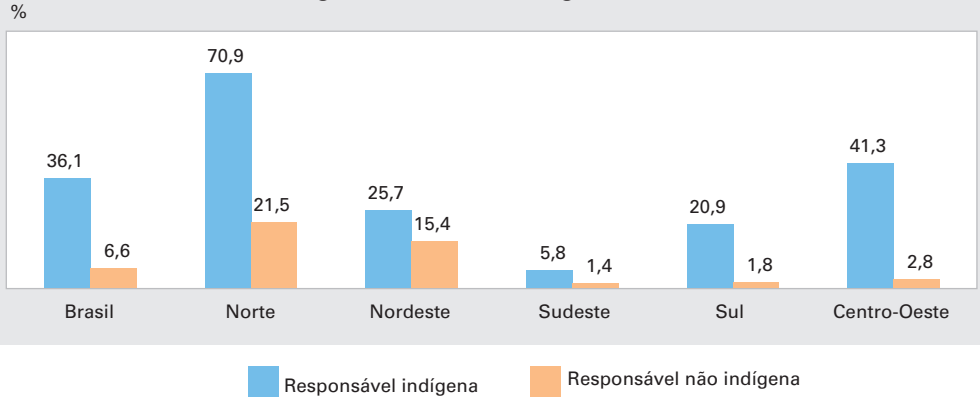
Gráfico 36 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes com responsabilidade indígena, por existência de banheiros, segundo a situação do domicílio Brasil - 1991/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

Regionalmente, os diferenciais são nítidos, principalmente nas regiões onde é expressivo o número de povos indígenas residindo em terras indígenas. A Região Norte se destaca com 70,9% dos domicílios com responsabilidade indígena que não possuíam banheiro.

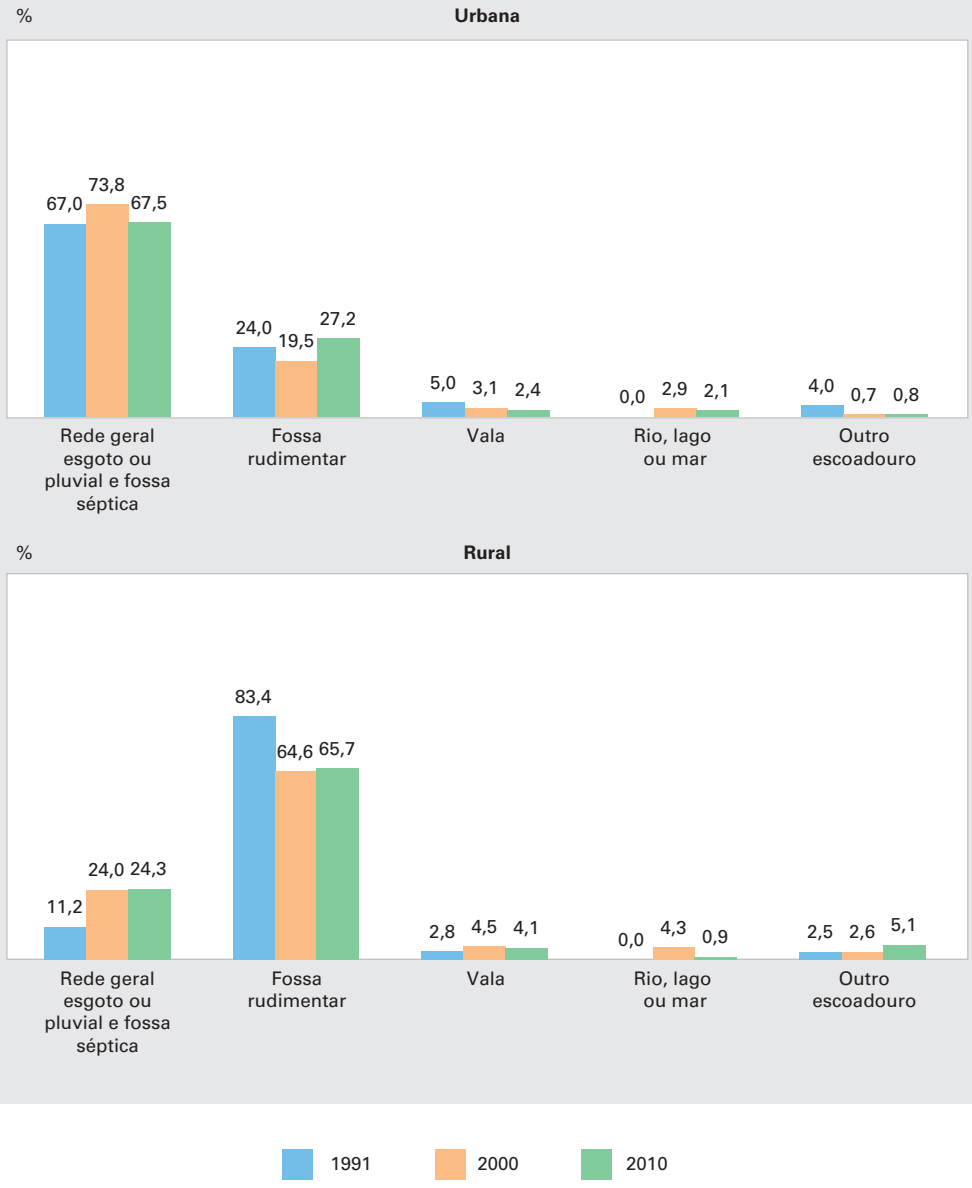
Gráfico 37 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes que não tinham banheiros, por condição de indígena do responsável pelo domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

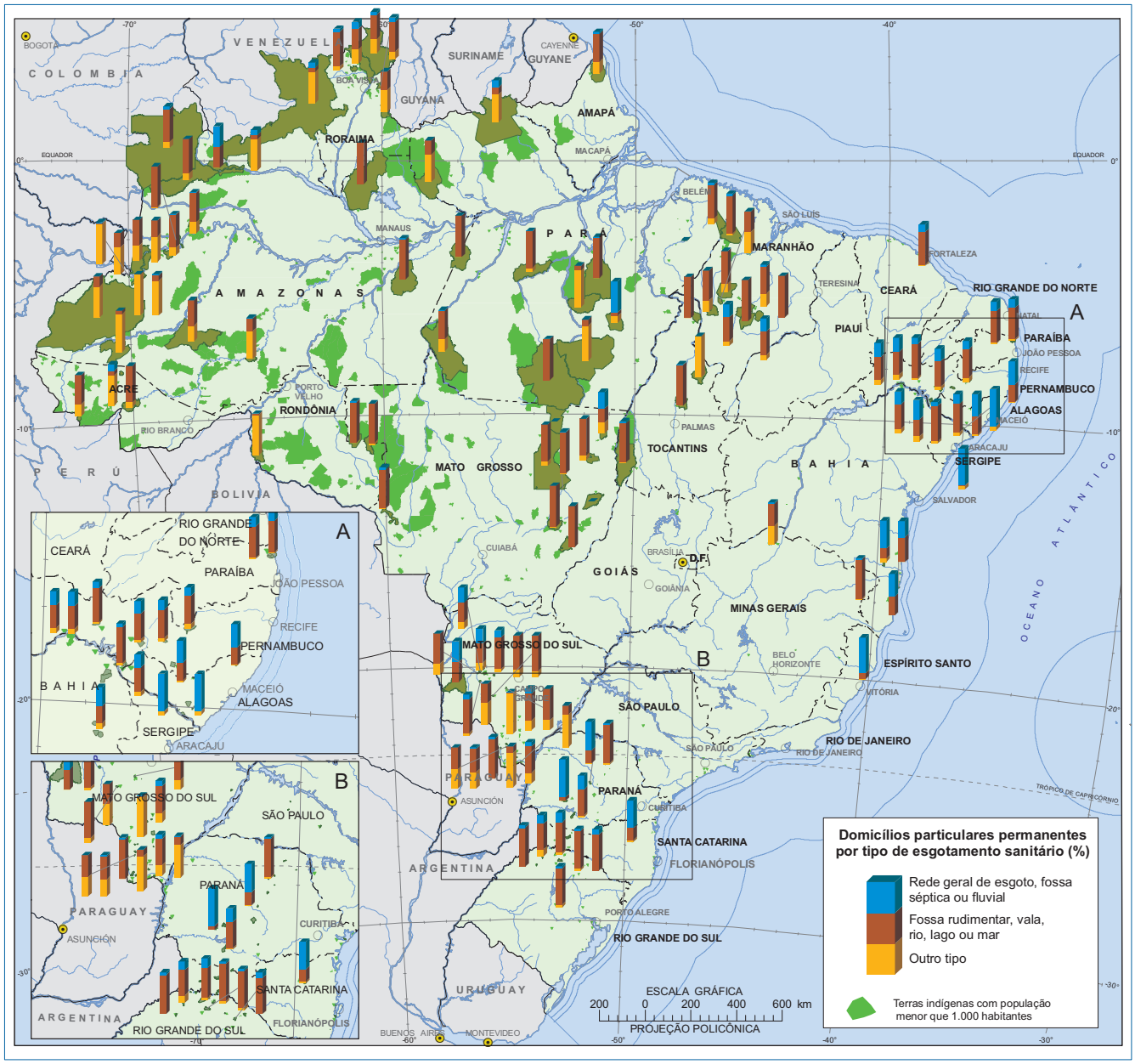
Quanto ao acesso à rede de esgotamento sanitário, os domicílios indígenas são aqueles com os maiores déficits de infraestrutura sanitária, principalmente os das áreas rurais. Em 2010, o percentual do tipo de esgotamento por fossa rudimentar, ainda continuou elevado, 65,7%.

Gráfico 38 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes com responsabilidade indígena, por situação do domicílio, segundo o tipo de esgotamento sanitário - Brasil - 1991/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

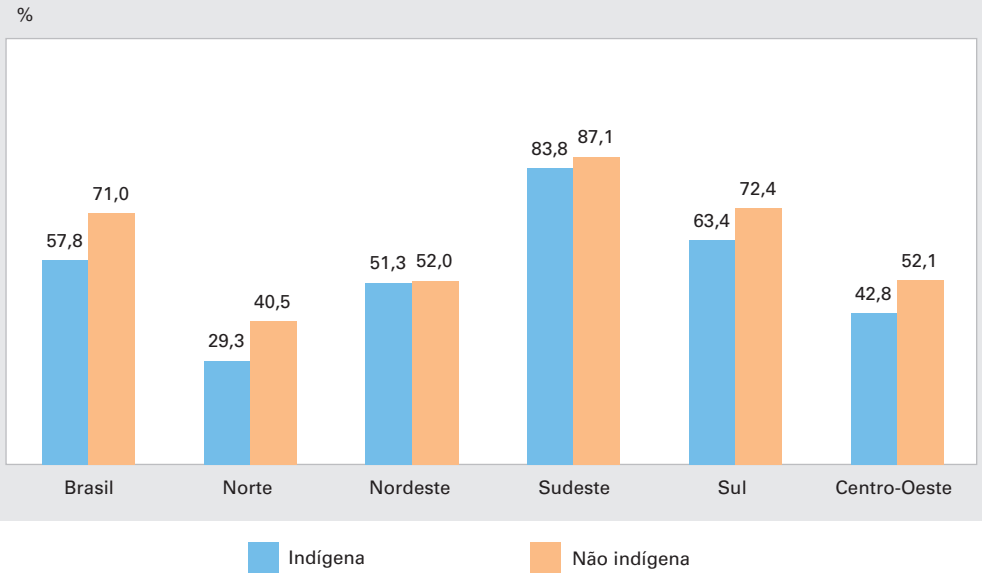
Cartograma 9 - Proporção dos domicílios particulares permanentes com responsabilidade indígena, por tipo de esgotamento sanitário - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A estrutura básica de rede geral de esgoto ou pluvial associada à fossa séptica atingiu 57,8% dos domicílios com responsáveis indígenas. Em todas as Grandes Regiões brasileiras os domicílios indígenas estão em situação desfavorável. Na Região Nordeste, a diferença da falta do serviço entre domicílios indígenas e não indígenas é menor que a das demais regiões.

Gráfico 39 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes com rede de esgoto e pluvial e fossa séptica, por condição de indígena do responsável pelo domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

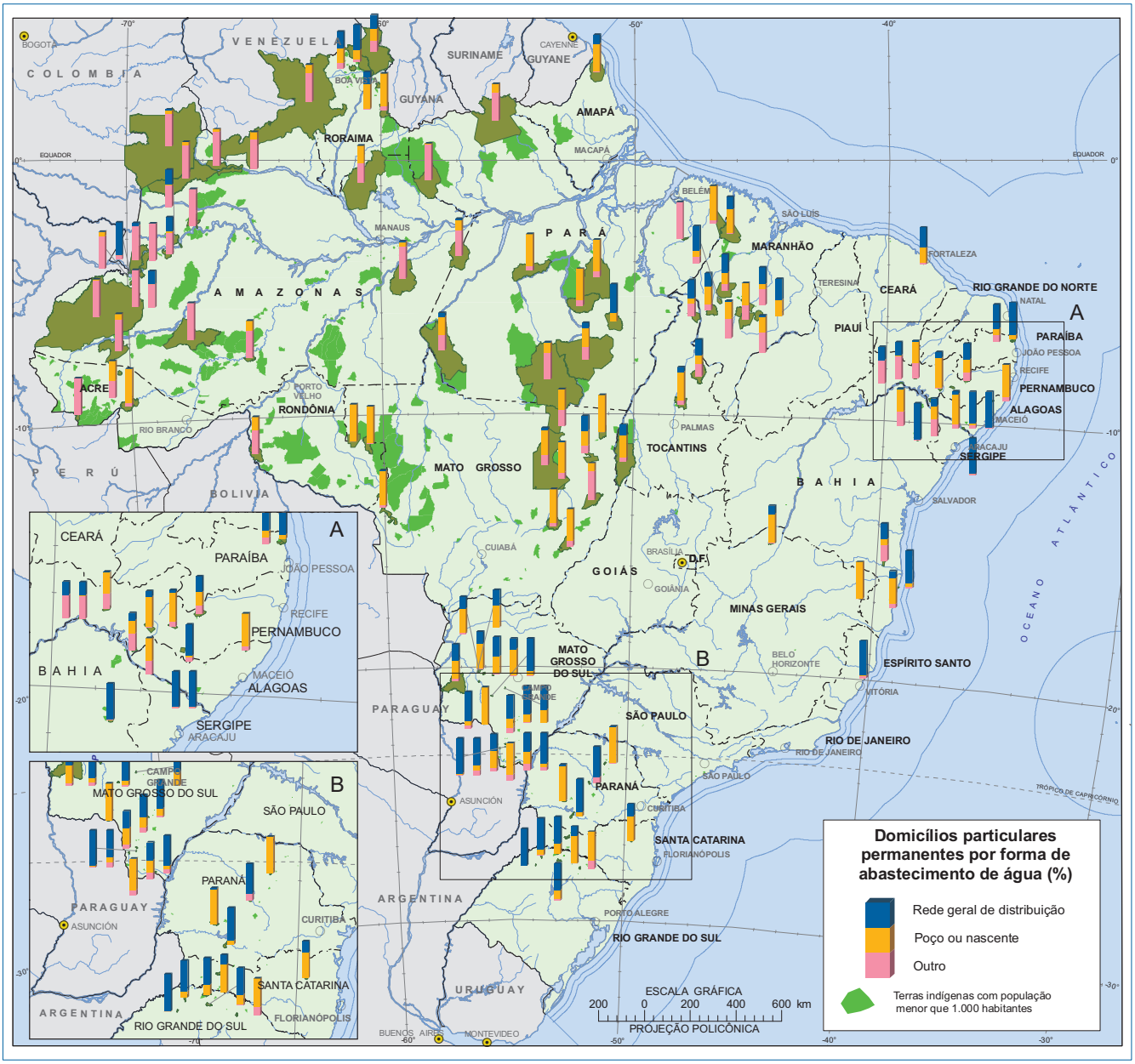
O acesso à rede geral de abastecimento de água tem nos domicílios indígenas das áreas urbanas as maiores proporções. Contudo, na última década, apresentou uma estabilidade na sua proporção. Nas áreas rurais, embora ainda com patamares bem baixos, ao longo dos Censos Demográficos, foi observado crescimento significativo. No Censo 2010, em alguns quesitos foram introduzidas categorias de maneira a melhorar a caracterização das moradias pertencentes às terras indígenas, e a investigação da forma de abastecimento foi uma delas. As categorias "poço ou nascente na aldeia e fora da aldeia" somente eram pesquisadas nos questionários aplicados nas terras indígenas.

A primeira interpretação que se traduz quanto ao comportamento regional diferencial é que a Região Norte revela uma situação extremamente precária quanto ao sistema geral de abastecimento de água para os domicílios indígenas.

A categoria "outra" detém o maior percentual, com 44,6%, contudo a composição dessa categoria do abastecimento de água, 85,1%, é de procedência de rios, açudes, lagos e igarapés.

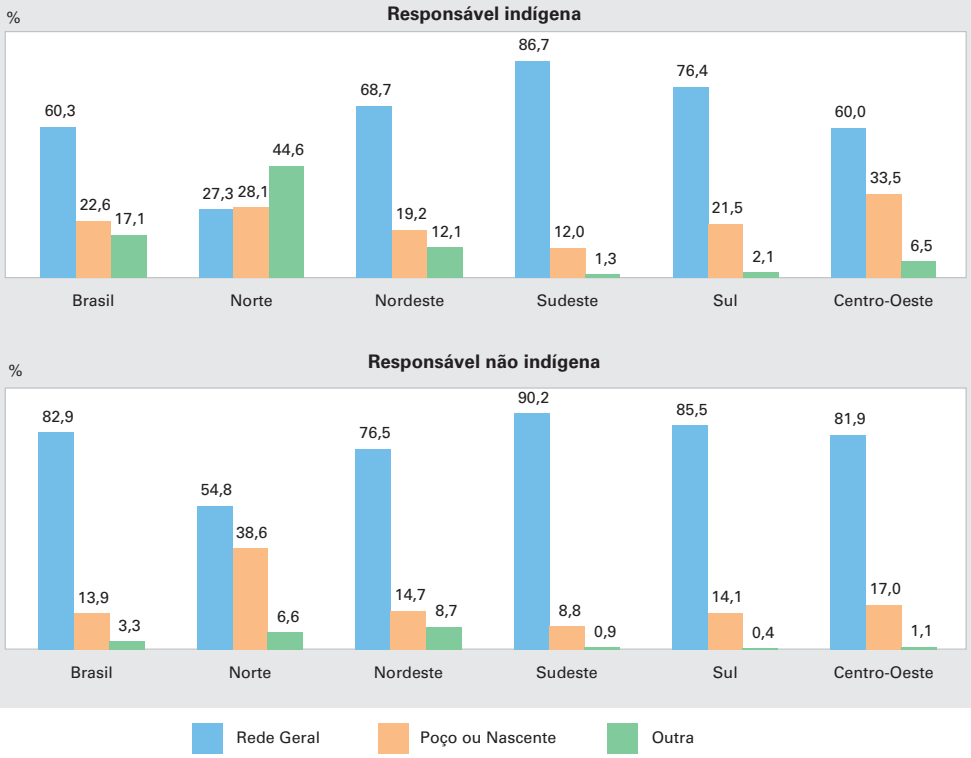
Cartograma 10 - Proporção dos domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água

Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 40 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes, por condição de indígena do responsável pelo domicílio e forma de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

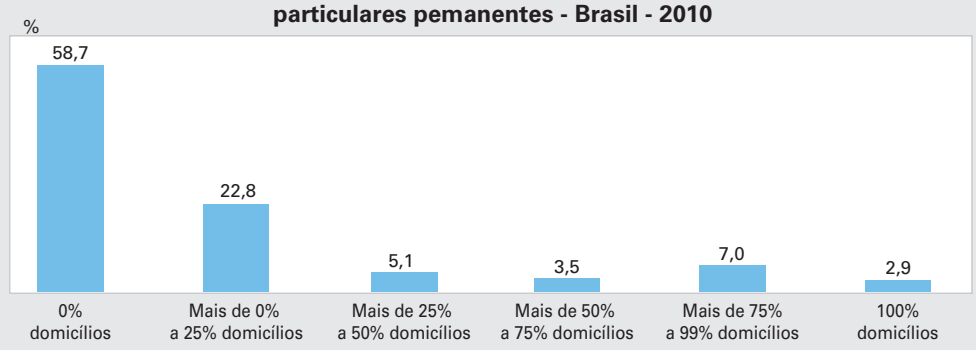
Entre os diversos tipos de domicílio particular permanente ocupado investigado no Censo Demográfico 2010 foi incorporada mais um, qual seja, "oca ou maloca", sendo aplicado somente nas terras indígenas. Tais habitações, de conformações bastante variadas podem apresentar ou não paredes; podem ser pequenas e feitas com galhos de árvores e coberta de palha ou folhas; ou grandes, do tipo choça, cabana, casebre, palhoça, choupana, de taquaras e troncos, cobertas de palhas ou outros materiais vegetais, utilizada como habitação por várias famílias indígenas. Por serem típicas de povos indígenas, essas moradias não poderiam ser consideradas como domicílios improvisados.

No conjunto das terras indígenas, foi observado que 12,6% dos domicílios eram do tipo oca ou maloca e no restante dos domicílios o tipo "casa" é o predominante. Em apenas 2,9% das terras indígenas todos os domicílios foram classificados como oca ou maloca e em 58,7% das terras essas moradias não foram observadas.

Na condição de ocupação do domicílio, o comportamento observado dentro das terras indígenas foi que, na maioria delas, 86%, os domicílios foram referidos como próprios. Em 10 terras não houve declaração deste tipo de domicílio, sendo

que em quatro delas, TI Menkü, TI Ofayé-Xavante, TI Arara do Rio Branco e TI Karajá de Aruanã I, todos os domicílios estão na condição de cedido, podendo ser por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz, etc.). Consideram-se também aqueles cedidos gratuitamente por pessoa que não seja moradora ou por instituição que não seja empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio, etc.) ou de conservação.

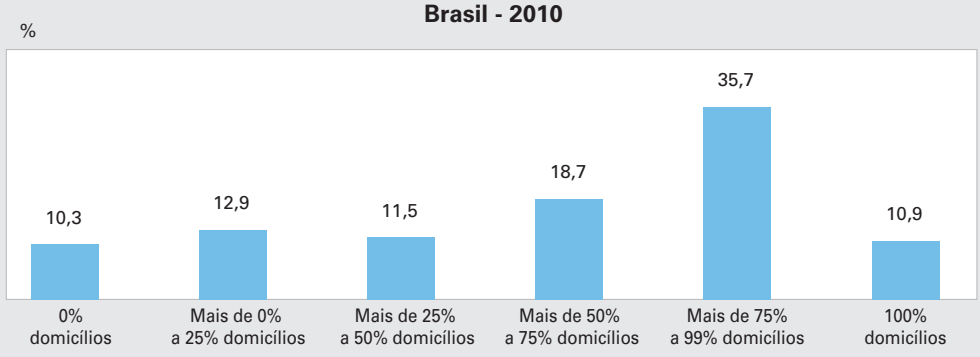
Gráfico 41 - Distribuição percentual das terras indígenas com tipo do domicílio particular permanente oca ou maloca, segundo as classes de proporção de domicílios particulares pemanentes - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto aos serviços essenciais básicos, a existência de energia elétrica dentro das terras indígenas, quer seja proveniente de companhia distribuidora ou de outras fontes, tais como eólica, solar, gerador, etc., foi contabilizada em 70,1% dos domicílios particulares permanentes. Embora esse percentual seja expressivo, dentro das terras nem todos os domicílios possuíam energia elétrica. Assim, 50 terras (10,3%) não possuíam qualquer tipo de energia elétrica e em 53 terras (10,9%) todos os domicílios possuíam energia elétrica. Destaca-se que, em 35,7% das terras, mais de 75% a 99% dos domicílios eram atendidos pelo serviço de energia elétrica.

Gráfico 42 - Distribuição percentual das terras indígenas com existência de energia elétrica, segundo as classes de proporção de domicílios particulares pemanentes Brasil - 2010

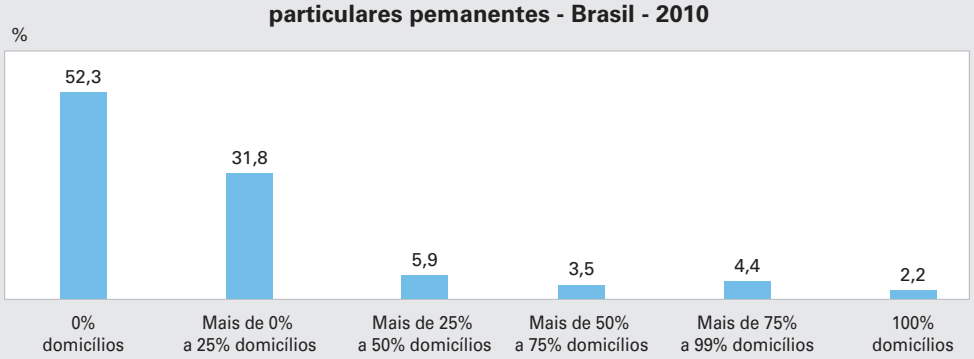


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto às condições básicas do saneamento, em 69,3% dos domicílios particulares permanentes existiam banheiros, sendo que, destes, 78 mil domicílios, 18,2% estão ligados à rede de esgoto ou fluvial ou possuíam fossa séptica, sendo o restante, 81,8% ligados aos outros tipos de esgotamento sanitário, isto é, fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar, ou outro tipo, o que aponta para situações de precariedade.

No conjunto das terras, 5,7% não tinham banheiro e, dentro daquelas que tinham, somente em 10 terras indígenas (2,2%) todos os domicílios estavam ligados à rede de esgoto ou fluvial ou possuíam fossa séptica. Em 240 terras indígenas, representando praticamente metade do número total de terras com informação 52,3%, nenhum domicílio estava ligado à rede de esgoto ou fluvial ou possuía fossa séptica e, em 31,8% das terras indígenas, menos de 25% dos domicílios particulares permanentes eram atendidos. Em 84,1% das terras, mais de 75% a 99% dos domicílios particulares permanentes, o tipo de esgotamento sanitário era fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar, ou outro tipo.

Gráfico 43 - Distribuição percentual das terras indígenas com rede geral de esgoto ou fluvial ou fossa séptica, segundo as classes de proporção de domicílios particulares pemanentes - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

As terras indígenas pertencentes às Regiões Norte e Nordeste apresentaram as menores proporções de domicílios atendidos por algum tipo de esgotamento sanitário. No conjunto de domicílios que possuíam algum tipo de esgotamento sanitário, o tipo fossa rudimentar detém as maiores proporções, sendo que os domicílios particulares permanentes das terras indígenas das Regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste possuíam proporções significativas.

Nas terras indígenas, 33,6% dos domicílios eram servidos pela rede geral de abastecimento de água e a grande maioria, 36,7%, utilizavam poço ou nascente tanto dentro quanto fora da propriedade. Na investigação dentro das terras ado-

tou-se também as categorias poço ou nascente na aldeia ou fora da aldeia, com a finalidade de melhorar o entendimento dos indígenas no que se refere ao termo "propriedade".

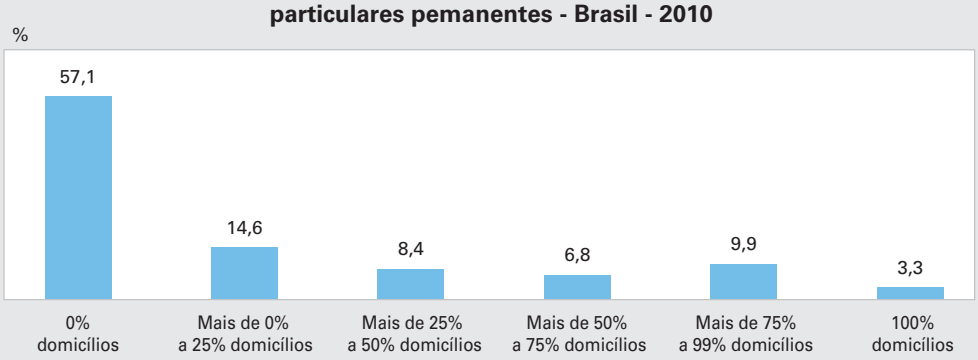
O Censo Demográfico 2010 revelou que, em 57,1% das terras, nenhum domicílio estava ligado à rede geral de abastecimento de água, sendo constatado também que somente em 3,3% das terras todos os domicílios possuíam essa forma de abastecimento. Os rios, açudes, lagos ou igarapés correspondem à forma de abastecimento de água predominante dos domicílios das terras indígenas da Região Norte, como também é nesta região que se observa a menor proporção de domicílios ligados à rede geral de distribuição.

Tabela 22 - Distribuição percentual de domicílios particulares permanentes localizados em terras indígenas, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões - Brasil

Grandes Regiões	Total	Existência de banheiro ou sanitário						
		Tinham						Não tinham
		Total	Tipo de esgotamento sanitário					
			Rede geral de esgoto ou fluvial ou fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	
Brasil	**100,0**	**69,3**	**18,2**	**51,5**	**11,0**	**0,9**	**18,5**	**30,7**
Norte	100,0	57,9	4,8	45,8	16,1	1,5	31,8	42,1
Nordeste	100,0	71,0	34,7	55,0	4,2	0,6	5,5	29,0
Sudeste	100,0	84,4	52,2	31,5	1,7	0,7	13,9	15,6
Sul	100,0	81,6	23,5	60,9	10,0	0,8	4,8	18,4
Centro-Oeste	100,0	82,7	8,1	55,5	14,2	0,2	22,0	17,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 44 - Distribuição percentual das terras indígenas com rede geral de distribuição de água, segundo as classes de proporção de domicílios particulares pemanentes - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

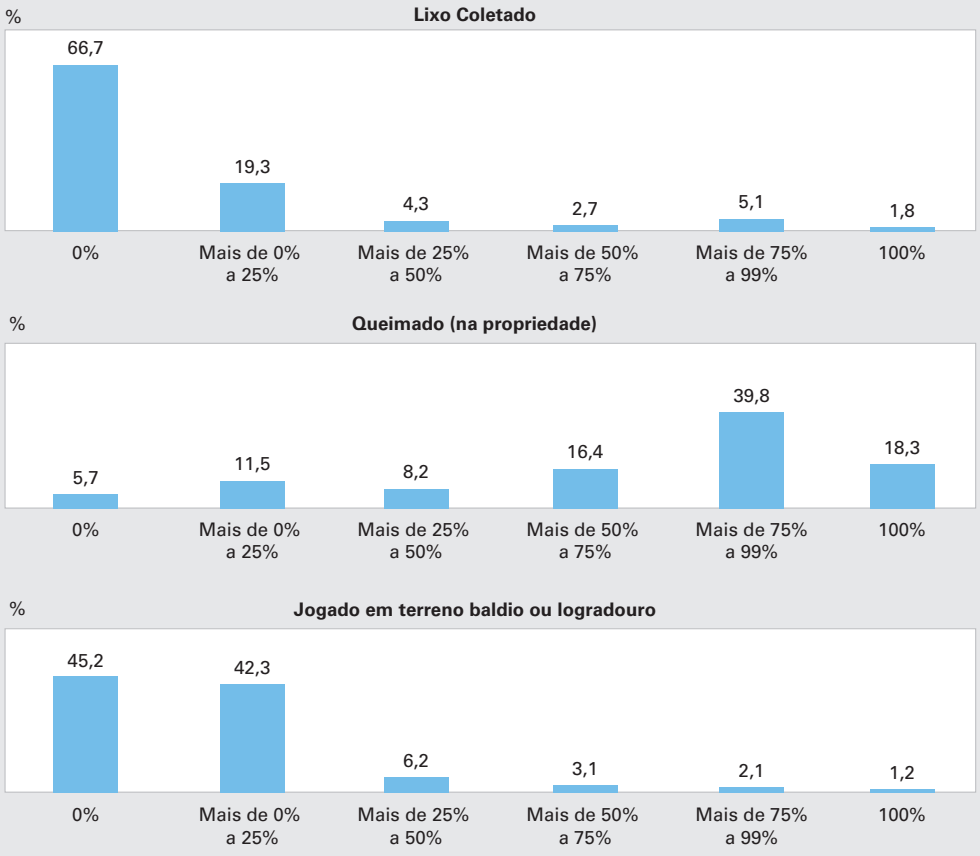
Quanto ao sistema de coleta de lixo, os resultados do Censo Demográfico 2010 indicaram que poucos domicílios das terras indígenas eram atendidos pelo serviço de coleta de lixo, isto é, 16,4%. O destino dado ao lixo pelos residentes nas terras indígenas que apresentou o maior percentual de domicílios particulares permanentes foi o queimado na propriedade, 63,8%. O destino dado ao lixo por 80,9% dos domicílios particulares permanentes pertencentes às terras indígenas da Região Centro-Oeste era o queimado.

O serviço de limpeza coletado diretamente ou colocado em caçamba não atingiu a nenhum domicílio particular permanente em 325 terras indígenas, 66,7%. Em nove TI (1,8%) este tipo de serviço abrangia a todos os domicílios.

Em 18,3% das terras, todos os domicílios particulares permanentes queimavam o lixo na propriedade.

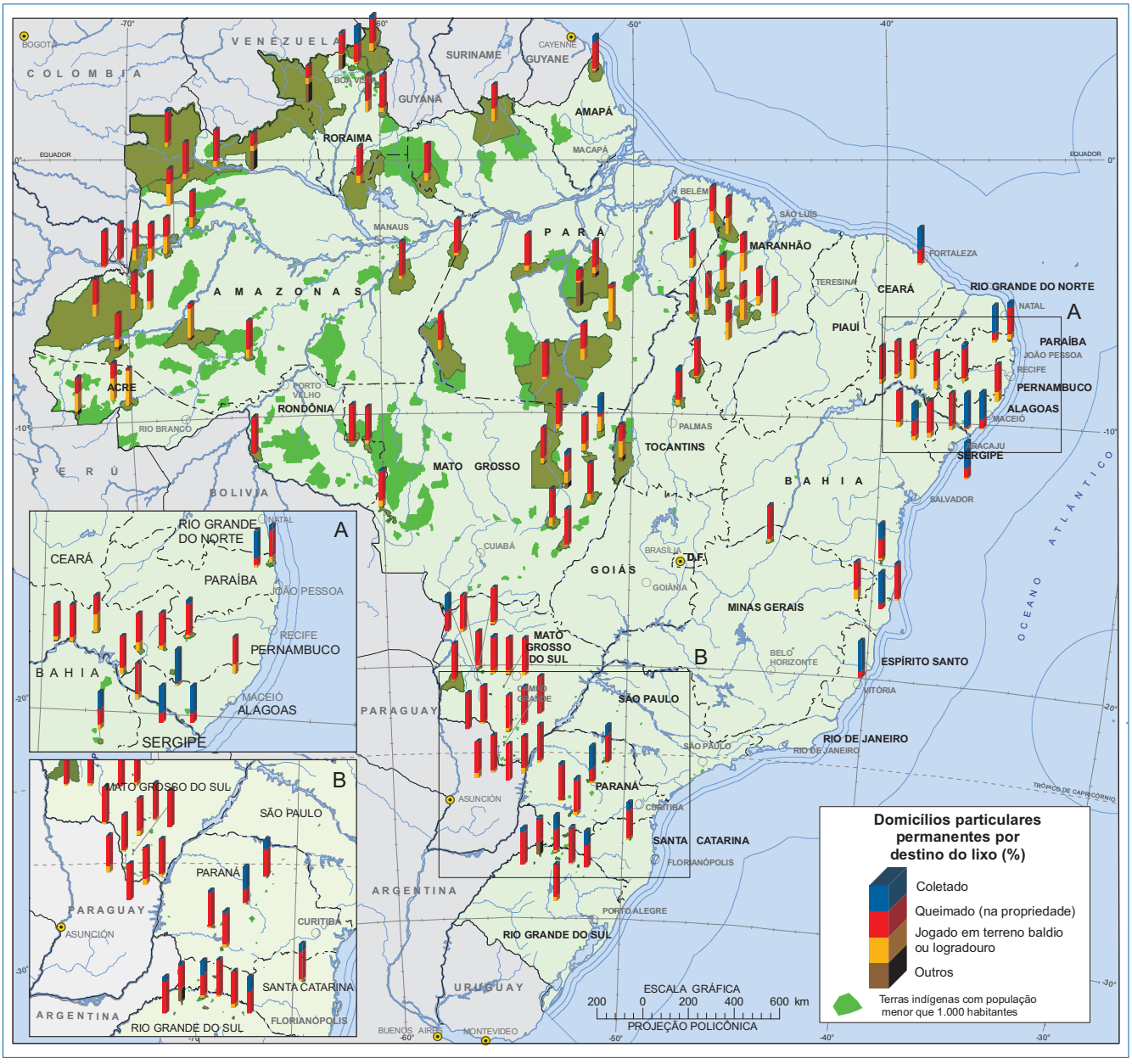
Convém destacar que em seis TI, Areões, Zo'E, Aripuanã, Badjonkore, Riozinho do Alto Envira e Mundo Verde/Cachoeirinha, o lixo de todos os domicílios era jogado em terreno baldio ou logradouro.

Gráfico 45 - Distribuição percentual das terras indígenas, por destino do lixo, segundo as classes de proporção de domicílios particulares pemanentes - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cartograma 11 - Proporção de terras indígenas, por destino do lixo - Brasil – 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabelas de resultados

Tabela 1.1 - Pessoas indígenas, por situação do domicílio, localização do domicílio e condição de indígena, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2010

(continua)

Sexo e grupos de idade	Pessoas indígenas				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
			Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	
Total	**896 917**	**517 383**	**438 429**	**78 954**	**379 534**
Menos de 1 ano	21 454	16 370	14 727	1 643	5 084
1 a 4 anos	88 789	66 349	58 944	7 405	22 440
5 a 9 anos	109 104	78 500	69 237	9 263	30 604
10 a 14 anos	104 221	69 375	59 980	9 395	34 846
15 a 19 anos	90 160	55 389	47 729	7 660	34 771
15 a 17 anos	56 116	34 724	29 975	4 749	21 392
18 ou 19 anos	34 044	20 665	17 754	2 911	13 379
20 a 24 anos	80 453	46 229	39 163	7 066	34 224
25 a 29 anos	71 992	39 380	32 492	6 888	32 612
30 a 34 anos	62 348	32 018	25 996	6 022	30 330
35 a 39 anos	53 093	25 554	20 628	4 926	27 539
40 a 44 anos	45 450	20 250	15 750	4 500	25 200
45 a 49 anos	39 301	16 116	12 460	3 656	23 185
50 a 54 anos	32 034	12 073	9 195	2 878	19 961
55 a 59 anos	27 105	10 013	7 708	2 305	17 092
60 a 64 anos	21 859	8 510	6 728	1 782	13 349
65 a 69 anos	17 298	7 263	5 950	1 313	10 035
70 anos ou mais	32 256	13 994	11 742	2 252	18 262
Homens	**452 170**	**267 206**	**224 943**	**42 263**	**184 964**
Menos de 1 ano	10 900	8 301	7 447	854	2 599
1 a 4 anos	44 959	33 550	29 820	3 730	11 409
5 a 9 anos	55 430	39 900	35 126	4 774	15 530
10 a 14 anos	53 049	35 499	30 539	4 960	17 550
15 a 19 anos	45 629	28 376	24 364	4 012	17 253
15 a 17 anos	28 266	17 742	15 213	2 529	10 524
18 ou 19 anos	17 363	10 634	9 151	1 483	6 729
20 a 24 anos	41 282	24 035	20 286	3 749	17 247
25 a 29 anos	36 643	20 327	16 714	3 613	16 316
30 a 34 anos	31 634	16 819	13 470	3 349	14 815
35 a 39 anos	27 161	13 732	10 979	2 753	13 429
40 a 44 anos	23 243	10 959	8 378	2 581	12 284
45 a 49 anos	19 802	8 731	6 656	2 075	11 071
50 a 54 anos	15 944	6 496	4 907	1 589	9 448
55 a 59 anos	13 089	5 277	4 020	1 257	7 812
60 a 64 anos	10 432	4 479	3 444	1 035	5 953
65 a 69 anos	8 149	3 546	2 804	742	4 603
70 anos ou mais	14 824	7 179	5 989	1 190	7 645
Mulheres	**444 747**	**250 177**	**213 486**	**36 691**	**194 570**
Menos de 1 ano	10 554	8 069	7 280	789	2 485
1 a 4 anos	43 830	32 799	29 124	3 675	11 031
5 a 9 anos	53 674	38 600	34 111	4 489	15 074
10 a 14 anos	51 172	33 876	29 441	4 435	17 296
15 a 19 anos	44 531	27 013	23 365	3 648	17 518
15 a 17 anos	27 850	16 982	14 762	2 220	10 868
18 ou 19 anos	16 681	10 031	8 603	1 428	6 650
20 a 24 anos	39 171	22 194	18 877	3 317	16 977
25 a 29 anos	35 349	19 053	15 778	3 275	16 296
30 a 34 anos	30 714	15 199	12 526	2 673	15 515
35 a 39 anos	25 932	11 822	9 649	2 173	14 110
40 a 44 anos	22 207	9 291	7 372	1 919	12 916
45 a 49 anos	19 499	7 385	5 804	1 581	12 114
50 a 54 anos	16 090	5 577	4 288	1 289	10 513
55 a 59 anos	14 016	4 736	3 688	1 048	9 280
60 a 64 anos	11 427	4 031	3 284	747	7 396
65 a 69 anos	9 149	3 717	3 146	571	5 432
70 anos ou mais	17 432	6 815	5 753	1 062	10 617

Tabela 1.1 - Pessoas indígenas, por situação do domicílio, localização do domicílio e condição de indígena, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2010

(continuação)

Sexo e grupos de idade	Pessoas indígenas				
	Situação do domicílio				
	Urbana				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
			Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	
Total	**324 834**	**25 963**	**16 321**	**9 642**	**298 871**
Menos de 1 ano	3 780	563	438	125	3 217
1 a 4 anos	16 761	2 455	1 806	649	14 306
5 a 9 anos	23 605	3 091	2 198	893	20 514
10 a 14 anos	28 038	2 981	2 040	941	25 057
15 a 19 anos	29 101	2 753	1 768	985	26 348
15 a 17 anos	17 782	1 735	1 103	632	16 047
18 ou 19 anos	11 319	1 018	665	353	10 301
20 a 24 anos	29 445	2 340	1 538	802	27 105
25 a 29 anos	28 724	2 171	1 365	806	26 553
30 a 34 anos	26 844	1 796	1 117	679	25 048
35 a 39 anos	24 679	1 520	876	644	23 159
40 a 44 anos	22 532	1 287	677	610	21 245
45 a 49 anos	20 945	1 172	613	559	19 773
50 a 54 anos	17 945	860	431	429	17 085
55 a 59 anos	15 324	751	366	385	14 573
60 a 64 anos	11 876	624	300	324	11 252
65 a 69 anos	8 774	464	236	228	8 310
70 anos ou mais	16 461	1 135	552	583	15 326
Homens	**155 867**	**12 993**	**8 204**	**4 789**	**142 874**
Menos de 1 ano	1 951	289	222	67	1 662
1 a 4 anos	8 516	1 259	932	327	7 257
5 a 9 anos	11 918	1 577	1 119	458	10 341
10 a 14 anos	14 111	1 524	1 046	478	12 587
15 a 19 anos	14 295	1 401	874	527	12 894
15 a 17 anos	8 640	879	528	351	7 761
18 ou 19 anos	5 655	522	346	176	5 133
20 a 24 anos	14 704	1 223	812	411	13 481
25 a 29 anos	14 265	1 108	691	417	13 157
30 a 34 anos	12 956	864	541	323	12 092
35 a 39 anos	11 834	743	445	298	11 091
40 a 44 anos	10 779	635	340	295	10 144
45 a 49 anos	9 861	601	315	286	9 260
50 a 54 anos	8 299	411	198	213	7 888
55 a 59 anos	6 767	330	172	158	6 437
60 a 64 anos	5 123	294	134	160	4 829
65 a 69 anos	3 854	214	113	101	3 640
70 anos ou mais	6 634	520	250	270	6 114
Mulheres	**168 967**	**12 970**	**8 117**	**4 853**	**155 997**
Menos de 1 ano	1 829	274	216	58	1 555
1 a 4 anos	8 245	1 196	874	322	7 049
5 a 9 anos	11 687	1 514	1 079	435	10 173
10 a 14 anos	13 927	1 457	994	463	12 470
15 a 19 anos	14 806	1 352	894	458	13 454
15 a 17 anos	9 142	856	575	281	8 286
18 ou 19 anos	5 664	496	319	177	5 168
20 a 24 anos	14 741	1 117	726	391	13 624
25 a 29 anos	14 459	1 063	674	389	13 396
30 a 34 anos	13 888	932	576	356	12 956
35 a 39 anos	12 845	777	431	346	12 068
40 a 44 anos	11 753	652	337	315	11 101
45 a 49 anos	11 084	571	298	273	10 513
50 a 54 anos	9 646	449	233	216	9 197
55 a 59 anos	8 557	421	194	227	8 136
60 a 64 anos	6 753	330	166	164	6 423
65 a 69 anos	4 920	250	123	127	4 670
70 anos ou mais	9 827	615	302	313	9 212

Tabela 1.1 - Pessoas indígenas, por situação do domicílio, localização do domicílio e condição de indígena, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2010

(conclusão)

Sexo e grupos de idade	Pessoas indígenas				
	Situação do domicílio				
	Rural				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
			Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	
Total	**572 083**	**491 420**	**422 108**	**69 312**	**80 663**
Menos de 1 ano	17 674	15 807	14 289	1 518	1 867
1 a 4 anos	72 028	63 894	57 138	6 756	8 134
5 a 9 anos	85 499	75 409	67 039	8 370	10 090
10 a 14 anos	76 183	66 394	57 940	8 454	9 789
15 a 19 anos	61 059	52 636	45 961	6 675	8 423
15 a 17 anos	38 334	32 989	28 872	4 117	5 345
18 ou 19 anos	22 725	19 647	17 089	2 558	3 078
20 a 24 anos	51 008	43 889	37 625	6 264	7 119
25 a 29 anos	43 268	37 209	31 127	6 082	6 059
30 a 34 anos	35 504	30 222	24 879	5 343	5 282
35 a 39 anos	28 414	24 034	19 752	4 282	4 380
40 a 44 anos	22 918	18 963	15 073	3 890	3 955
45 a 49 anos	18 356	14 944	11 847	3 097	3 412
50 a 54 anos	14 089	11 213	8 764	2 449	2 876
55 a 59 anos	11 781	9 262	7 342	1 920	2 519
60 a 64 anos	9 983	7 886	6 428	1 458	2 097
65 a 69 anos	8 524	6 799	5 714	1 085	1 725
70 anos ou mais	15 795	12 859	11 190	1 669	2 936
Homens	**296 303**	**254 213**	**216 739**	**37 474**	**42 090**
Menos de 1 ano	8 949	8 012	7 225	787	937
1 a 4 anos	36 443	32 291	28 888	3 403	4 152
5 a 9 anos	43 512	38 323	34 007	4 316	5 189
10 a 14 anos	38 938	33 975	29 493	4 482	4 963
15 a 19 anos	31 334	26 975	23 490	3 485	4 359
15 a 17 anos	19 626	16 863	14 685	2 178	2 763
18 ou 19 anos	11 708	10 112	8 805	1 307	1 596
20 a 24 anos	26 578	22 812	19 474	3 338	3 766
25 a 29 anos	22 378	19 219	16 023	3 196	3 159
30 a 34 anos	18 678	15 955	12 929	3 026	2 723
35 a 39 anos	15 327	12 989	10 534	2 455	2 338
40 a 44 anos	12 464	10 324	8 038	2 286	2 140
45 a 49 anos	9 941	8 130	6 341	1 789	1 811
50 a 54 anos	7 645	6 085	4 709	1 376	1 560
55 a 59 anos	6 322	4 947	3 848	1 099	1 375
60 a 64 anos	5 309	4 185	3 310	875	1 124
65 a 69 anos	4 295	3 332	2 691	641	963
70 anos ou mais	8 190	6 659	5 739	920	1 531
Mulheres	**275 780**	**237 207**	**205 369**	**31 838**	**38 573**
Menos de 1 ano	8 725	7 795	7 064	731	930
1 a 4 anos	35 585	31 603	28 250	3 353	3 982
5 a 9 anos	41 987	37 086	33 032	4 054	4 901
10 a 14 anos	37 245	32 419	28 447	3 972	4 826
15 a 19 anos	29 725	25 661	22 471	3 190	4 064
15 a 17 anos	18 708	16 126	14 187	1 939	2 582
18 ou 19 anos	11 017	9 535	8 284	1 251	1 482
20 a 24 anos	24 430	21 077	18 151	2 926	3 353
25 a 29 anos	20 890	17 990	15 104	2 886	2 900
30 a 34 anos	16 826	14 267	11 950	2 317	2 559
35 a 39 anos	13 087	11 045	9 218	1 827	2 042
40 a 44 anos	10 454	8 639	7 035	1 604	1 815
45 a 49 anos	8 415	6 814	5 506	1 308	1 601
50 a 54 anos	6 444	5 128	4 055	1 073	1 316
55 a 59 anos	5 459	4 315	3 494	821	1 144
60 a 64 anos	4 674	3 701	3 118	583	973
65 a 69 anos	4 229	3 467	3 023	444	762
70 anos ou mais	7 605	6 200	5 451	749	1 405

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 1.2 - Pessoas indígenas, por localização do domicílio, segundo o sexo e a condição no domicílio - Brasil - 2010

Sexo e condição no domicílio	Pessoas indígenas		
	Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total	**896 917**	**517 383**	**379 534**
Pessoa responsável	230 006	99 372	130 634
Cônjuge ou companheiro(a)	148 749	81 366	67 383
Filho(a) ou enteado(a)	388 825	262 573	126 252
Genro ou nora	12 385	8 212	4 173
Pai, mãe, padrasto, madrasta ou sogro(a)	13 328	5 236	8 092
Neto(a) ou bisneto(a)	48 984	31 319	17 665
Irmão ou irmã	14 749	6 755	7 994
Outro parente	28 508	17 316	11 192
Sem parentesco	10 299	5 194	5 105
Individual em domicílio coletivo	1 084	40	1 044
Homens	**452 170**	**267 206**	**184 964**
Pessoa responsável	150 826	75 883	74 943
Cônjuge ou companheiro	27 890	12 248	15 642
Filho ou enteado	206 971	139 708	67 263
Genro	6 218	4 301	1 917
Pai, padrasto ou sogro	4 301	1 976	2 325
Neto ou bisneto	25 526	16 262	9 264
Irmão	8 481	3 965	4 516
Outro parente	15 261	9 402	5 859
Sem parentesco	5 888	3 432	2 456
Individual em domicílio coletivo	808	29	779
Mulheres	**444 747**	**250 177**	**194 570**
Pessoa responsável	79 180	23 489	55 691
Cônjuge ou companheira	120 859	69 118	51 741
Filha ou enteada	181 854	122 865	58 989
Nora	6 167	3 911	2 256
Mãe, madrasta ou sogra	9 027	3 260	5 767
Neta ou bisneta	23 458	15 057	8 401
Irmã	6 268	2 790	3 478
Outro parente	13 247	7 914	5 333
Sem parentesco	4 411	1 762	2 649
Individual em domicílio coletivo	276	11	265

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 1.3 - Pessoas indígenas de até 10 anos de idade, por sexo e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a existência e o tipo de registro de nascimento - Brasil - 2010

Grupos de idade e existência e tipo de registro de nascimento	Pessoas indígenas de até 10 anos de idade								
	Total	Localização do domicílio		Sexo					
				Homens			Mulheres		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total	**242 293**	**177 079**	**65 214**	**123 095**	**89 882**	**33 213**	**119 198**	**87 197**	**32 001**
Tinham	226 519	162 886	63 633	115 119	82 714	32 405	111 400	80 172	31 228
Registro de cartório	168 633	111 571	57 062	85 812	56 747	29 065	82 821	54 824	27 997
Declaração de nascido vivo - DNV do hospital ou da maternidade	2 998	2 095	903	1 529	1 089	440	1 469	1 006	463
Registro administrativo de nascimento indígena - RANI	54 888	49 220	5 668	27 778	24 878	2 900	27 110	24 342	2 768
Não tinham	14 443	13 029	1 414	7 249	6 535	714	7 194	6 494	700
Não sabiam	1 268	1 103	165	691	599	92	577	504	73
Sem declaração	63	61	2	36	34	2	27	27	-
Menos de 1 ano	**21 454**	**16 370**	**5 084**	**10 900**	**8 301**	**2 599**	**10 554**	**8 069**	**2 485**
Tinham	18 269	13 624	4 645	9 292	6 921	2 371	8 977	6 703	2 274
Registro de cartório	12 753	8 793	3 960	6 495	4 485	2 010	6 258	4 308	1 950
Declaração de nascido vivo - DNV do hospital ou da maternidade	823	551	272	445	299	146	378	252	126
Registro administrativo de nascimento indígena - RANI	4 693	4 280	413	2 352	2 137	215	2 341	2 143	198
Não tinham	3 053	2 632	421	1 529	1 310	219	1 524	1 322	202
Não sabiam	127	109	18	76	67	9	51	42	9
Sem declaração	5	5	-	3	3	-	2	2	-
1 a 5 anos	**111 025**	**82 626**	**28 399**	**56 359**	**41 836**	**14 523**	**54 666**	**40 790**	**13 876**
Tinham	103 651	75 988	27 663	52 640	38 498	14 142	51 011	37 490	13 521
Registro de cartório	76 489	51 886	24 603	38 883	26 293	12 590	37 606	25 593	12 013
Declaração de nascido vivo - DNV do hospital ou da maternidade	1 366	980	386	666	492	174	700	488	212
Registro administrativo de nascimento indígena - RANI	25 796	23 122	2 674	13 091	11 713	1 378	12 705	11 409	1 296
Não tinham	6 761	6 094	667	3 385	3 046	339	3 376	3 048	328
Não sabiam	581	512	69	318	276	42	263	236	27
Sem declaração	32	32	-	16	16	-	16	16	-
6 a 10 anos	**109 814**	**78 083**	**31 731**	**55 836**	**39 745**	**16 091**	**53 978**	**38 338**	**15 640**
Tinham	104 599	73 274	31 325	53 187	37 295	15 892	51 412	35 979	15 433
Registro de cartório	79 391	50 892	28 499	40 434	25 969	14 465	38 957	24 923	14 034
Declaração de nascido vivo - DNV do hospital ou da maternidade	809	564	245	418	298	120	391	266	125
Registro administrativo de nascimento indígena - RANI	24 399	21 818	2 581	12 335	11 028	1 307	12 064	10 790	1 274
Não tinham	4 629	4 303	326	2 335	2 179	156	2 294	2 124	170
Não sabiam	560	482	78	297	256	41	263	226	37
Sem declaração	26	24	2	17	15	2	9	9	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 1.4 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo e localização do domicílio, segundo a condição de alfabetização e os grupos de idade - Brasil - 2010

Condição de alfabetização e grupos de idade	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total	Localização do domicílio		Sexo					
				Homens			Mulheres		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (1)	**786 674**	**434 664**	**352 010**	**396 311**	**225 355**	**170 956**	**390 363**	**209 309**	**181 054**
5 ou 6 anos (1)	43 954	32 195	11 759	22 324	16 353	5 971	21 630	15 842	5 788
7 a 9 anos (1)	65 150	46 305	18 845	33 106	23 547	9 559	32 044	22 758	9 286
10 a 14 anos (1)	104 221	69 375	34 846	53 049	35 499	17 550	51 172	33 876	17 296
15 a 19 anos (1)	90 160	55 389	34 771	45 629	28 376	17 253	44 531	27 013	17 518
20 a 24 anos (1)	80 453	46 229	34 224	41 282	24 035	17 247	39 171	22 194	16 977
25 a 29 anos (1)	71 992	39 380	32 612	36 643	20 327	16 316	35 349	19 053	16 296
30 a 39 anos (1)	115 441	57 572	57 869	58 795	30 551	28 244	56 646	27 021	29 625
40 a 49 anos (1)	84 751	36 366	48 385	43 045	19 690	23 355	41 706	16 676	25 030
50 a 59 anos (1)	59 139	22 086	37 053	29 033	11 773	17 260	30 106	10 313	19 793
60 anos ou mais (1)	71 413	29 767	41 646	33 405	15 204	18 201	38 008	14 563	23 445
Alfabetizadas	**579 636**	**284 567**	**295 069**	**294 607**	**150 837**	**143 770**	**285 029**	**133 730**	**151 299**
5 ou 6 anos	14 778	10 261	4 517	7 316	5 105	2 211	7 462	5 156	2 306
7 a 9 anos	39 751	26 153	13 598	19 707	13 082	6 625	20 044	13 071	6 973
10 a 14 anos	85 944	53 991	31 953	43 093	27 286	15 807	42 851	26 705	16 146
15 a 19 anos	79 529	46 300	33 229	40 282	23 864	16 418	39 247	22 436	16 811
20 a 24 anos	69 521	37 003	32 518	35 850	19 539	16 311	33 671	17 464	16 207
25 a 29 anos	60 556	30 114	30 442	31 076	15 910	15 166	29 480	14 204	15 276
30 a 39 anos	92 142	40 244	51 898	47 425	22 267	25 158	44 717	17 977	26 740
40 a 49 anos	62 836	21 673	41 163	32 329	12 513	19 816	30 507	9 160	21 347
50 a 59 anos	40 160	10 540	29 620	20 250	6 214	14 036	19 910	4 326	15 584
60 anos ou mais	34 419	8 288	26 131	17 279	5 057	12 222	17 140	3 231	13 909
Não alfabetizadas	**206 913**	**149 973**	**56 940**	**101 638**	**74 452**	**27 186**	**105 275**	**75 521**	**29 754**
5 ou 6 anos	29 165	21 924	7 241	15 005	11 245	3 760	14 160	10 679	3 481
7 a 9 anos	25 380	20 133	5 247	13 387	10 453	2 934	11 993	9 680	2 313
10 a 14 anos	18 250	15 357	2 893	9 944	8 201	1 743	8 306	7 156	1 150
15 a 19 anos	10 606	9 064	1 542	5 333	4 498	835	5 273	4 566	707
20 a 24 anos	10 919	9 213	1 706	5 423	4 487	936	5 496	4 726	770
25 a 29 anos	11 432	9 262	2 170	5 563	4 413	1 150	5 869	4 849	1 020
30 a 39 anos	23 285	17 314	5 971	11 365	8 279	3 086	11 920	9 035	2 885
40 a 49 anos	21 911	14 689	7 222	10 715	7 176	3 539	11 196	7 513	3 683
50 a 59 anos	18 975	11 542	7 433	8 779	5 555	3 224	10 196	5 987	4 209
60 anos ou mais	36 990	21 475	15 515	16 124	10 145	5 979	20 866	11 330	9 536

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização.

Tabela 1.5 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo o sexo e as classes de rendimento nominal mensal - Brasil - 2010

Sexo e classes de rendimento nominal mensal (salário mínimo) (1)	Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (2)	Localização do domicílio (2)		Condição de alfabetização					
				Alfabetizadas			Não alfabetizadas		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total	**677 570**	**356 164**	**321 406**	**525 107**	**248 153**	**276 954**	**152 368**	**107 916**	**44 452**
Até 1/4	39 156	24 276	14 880	29 177	17 459	11 718	9 973	6 811	3 162
Mais de 1/4 a 1/2	39 194	23 600	15 594	28 820	16 528	12 292	10 370	7 068	3 302
Mais de 1/2 a 1	126 273	51 418	74 855	87 493	29 845	57 648	38 775	21 568	17 207
Mais de 1 a 2	70 263	17 428	52 835	63 495	14 281	49 214	6 765	3 144	3 621
Mais de 2 a 3	18 413	2 763	15 650	17 706	2 536	15 170	707	227	480
Mais de 3 a 5	12 742	1 649	11 093	12 433	1 543	10 890	309	106	203
Mais de 5	10 197	696	9 501	10 024	626	9 398	173	70	103
Sem rendimento (3)	361 332	234 334	126 998	275 959	165 335	110 624	85 296	68 922	16 374
Homens	**340 881**	**185 455**	**155 426**	**267 584**	**132 650**	**134 934**	**73 246**	**52 754**	**20 492**
Até 1/4	12 034	7 526	4 508	8 802	5 335	3 467	3 228	2 187	1 041
Mais de 1/4 a 1/2	14 403	8 685	5 718	10 725	6 349	4 376	3 677	2 335	1 342
Mais de 1/2 a 1	67 185	31 058	36 127	48 635	20 194	28 441	18 547	10 861	7 686
Mais de 1 a 2	42 914	11 868	31 046	39 155	10 110	29 045	3 757	1 756	2 001
Mais de 2 a 3	12 168	1 975	10 193	11 706	1 827	9 879	462	148	314
Mais de 3 a 5	8 357	1 234	7 123	8 146	1 148	6 998	211	86	125
Mais de 5	6 666	567	6 099	6 534	505	6 029	132	62	70
Sem rendimento (3)	177 154	122 542	54 612	133 881	87 182	46 699	43 232	35 319	7 913
Mulheres	**336 689**	**170 709**	**165 980**	**257 523**	**115 503**	**142 020**	**79 122**	**55 162**	**23 960**
Até 1/4	27 122	16 750	10 372	20 375	12 124	8 251	6 745	4 624	2 121
Mais de 1/4 a 1/2	24 791	14 915	9 876	18 095	10 179	7 916	6 693	4 733	1 960
Mais de 1/2 a 1	59 088	20 360	38 728	38 858	9 651	29 207	20 228	10 707	9 521
Mais de 1 a 2	27 349	5 560	21 789	24 340	4 171	20 169	3 008	1 388	1 620
Mais de 2 a 3	6 245	788	5 457	6 000	709	5 291	245	79	166
Mais de 3 a 5	4 385	415	3 970	4 287	395	3 892	98	20	78
Mais de 5	3 531	129	3 402	3 490	121	3 369	41	8	33
Sem rendimento (3)	184 178	111 792	72 386	142 078	78 153	63 925	42 064	33 603	8 461

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.
(1) Salário mínimo utilizado: R$ 510,00. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização. (3) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios.

Tabela 1.6 - Pessoas indígenas, residentes em domicílios particulares, por localização do domicílio, segundo o sexo e as classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2010

Sexo e classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* (salário mínimo) (1)	Pessoas indígenas, residentes em domicílios particulares		
	Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total	**893 064**	**516 015**	**377 049**
Até 1/8	191 057	147 247	43 810
Mais de 1/8 a 1/4	159 197	104 182	55 015
Mais de 1/4 a 1/2	169 367	84 691	84 676
Mais de 1/2 a 1	128 230	37 976	90 254
Mais de 1 a 2	59 026	8 061	50 965
Mais de 2 a 3	14 435	1 075	13 360
Mais de 3	15 014	631	14 383
Sem rendimento (2)	156 738	132 152	24 586
Homens	**450 165**	**266 479**	**183 686**
Até 1/8	97 052	75 458	21 594
Mais de 1/8 a 1/4	80 020	53 430	26 590
Mais de 1/4 a 1/2	83 735	43 495	40 240
Mais de 1/2 a 1	63 491	20 038	43 453
Mais de 1 a 2	30 037	4 495	25 542
Mais de 2 a 3	7 341	586	6 755
Mais de 3	7 469	374	7 095
Sem rendimento (2)	81 020	68 603	12 417
Mulheres	**442 899**	**249 536**	**193 363**
Até 1/8	94 005	71 789	22 216
Mais de 1/8 a 1/4	79 177	50 752	28 425
Mais de 1/4 a 1/2	85 632	41 196	44 436
Mais de 1/2 a 1	64 739	17 938	46 801
Mais de 1 a 2	28 989	3 566	25 423
Mais de 2 a 3	7 094	489	6 605
Mais de 3	7 545	257	7 288
Sem rendimento (2)	75 718	63 549	12 169

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Exclusive as pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a).

(1) Salário mínimo utilizado: R$ 510,00. (2) Inclusive as pessoas com rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* somente em benefícios.

Tabela 1.7 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo, condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil - 2010

(continua)

Grupos de idade e condição de falar língua indígena no domicílio	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)	Localização do domicílio (1)		Condição de falar português no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (2)	**786 674**	**434 664**	**352 010**	**605 204**	**265 460**	**339 744**	**137 577**	**125 399**	**12 178**
Falavam (2)	293 853	249 263	44 590	165 420	127 948	37 472	128 429	121 312	7 117
Não falavam	449 345	142 011	307 334	439 782	137 512	302 270	9 148	4 087	5 061
Sem declaração	43 476	43 390	86	2	-	2	-	-	-
5 a 9 anos (2)	**109 104**	**78 500**	**30 604**	**71 067**	**42 489**	**28 578**	**32 612**	**30 589**	**2 023**
Falavam (2)	52 522	47 169	5 353	21 400	17 696	3 704	31 122	29 473	1 649
Não falavam	51 262	26 014	25 248	49 667	24 793	24 874	1 490	1 116	374
Sem declaração	5 320	5 317	3	-	-	-	-	-	-
10 a 14 anos (2)	**104 221**	**69 375**	**34 846**	**74 731**	**41 491**	**33 240**	**23 880**	**22 276**	**1 604**
Falavam (2)	45 410	40 170	5 240	22 714	18 672	4 042	22 696	21 498	1 198
Não falavam	53 270	23 666	29 604	52 017	22 819	29 198	1 184	778	406
Sem declaração	5 541	5 539	2	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos (2)	**90 160**	**55 389**	**34 771**	**68 839**	**35 355**	**33 484**	**16 812**	**15 527**	**1 285**
Falavam (2)	37 026	31 872	5 154	21 112	16 876	4 236	15 913	14 995	918
Não falavam	48 680	19 064	29 616	47 727	18 479	29 248	899	532	367
Sem declaração	4 454	4 453	1	-	-	-	-	-	-
20 a 29 anos (2)	**152 445**	**85 609**	**66 836**	**119 054**	**54 488**	**64 566**	**24 410**	**22 158**	**2 252**
Falavam (2)	57 801	48 553	9 248	35 044	27 061	7 983	22 756	21 492	1 264
Não falavam	85 743	28 172	57 571	84 010	27 427	56 583	1 654	666	988
Sem declaração	8 901	8 884	17	-	-	-	-	-	-
30 a 39 anos (2)	**115 441**	**57 572**	**57 869**	**92 685**	**36 499**	**56 186**	**15 423**	**13 761**	**1 662**
Falavam (2)	39 261	32 421	6 840	25 175	19 091	6 084	14 086	13 330	756
Não falavam	68 894	17 887	51 007	67 509	17 408	50 101	1 337	431	906
Sem declaração	7 286	7 264	22	1	-	1	-	-	-
40 a 49 anos (2)	**84 751**	**36 366**	**48 385**	**69 798**	**22 662**	**47 136**	**9 401**	**8 170**	**1 231**
Falavam (2)	24 621	19 620	5 001	16 196	11 664	4 532	8 425	7 956	469
Não falavam	54 609	11 242	43 367	53 602	10 998	42 604	976	214	762
Sem declaração	5 521	5 504	17	-	-	-	-	-	-
50 a 59 anos (2)	**59 139**	**22 086**	**37 053**	**50 159**	**14 000**	**36 159**	**5 598**	**4 711**	**887**
Falavam (2)	14 753	11 548	3 205	9 892	6 961	2 931	4 861	4 587	274
Não falavam	41 017	7 177	33 840	40 266	7 039	33 227	737	124	613
Sem declaração	3 369	3 361	8	1	-	1	-	-	-
60 anos ou mais (2)	**71 413**	**29 767**	**41 646**	**58 871**	**18 476**	**40 395**	**9 441**	**8 207**	**1 234**
Falavam (2)	22 459	17 910	4 549	13 887	9 927	3 960	8 570	7 981	589
Não falavam	45 870	8 789	37 081	44 984	8 549	36 435	871	226	645
Sem declaração	3 084	3 068	16	-	-	-	-	-	-

Tabela 1.7 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo, condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil - 2010

(continuação)

Grupos de idade e condição de falar língua indígena no domicílio	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Sexo								
	Homens								
	Total (1)	Localização do domicílio (1)		Condição de falar português no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (2)	**396 311**	**225 355**	**170 956**	**304 594**	**139 591**	**165 003**	**67 667**	**61 766**	**5 901**
Falavam (2)	150 540	127 873	22 667	87 505	68 229	19 276	63 032	59 642	3 390
Não falavam	221 955	73 717	148 238	217 088	71 362	145 726	4 635	2 124	2 511
Sem declaração	23 816	23 765	51	1	-	1	-	-	-
5 a 9 anos (2)	**55 430**	**39 900**	**15 530**	**36 098**	**21 607**	**14 491**	**16 556**	**15 520**	**1 036**
Falavam (2)	26 611	23 847	2 764	10 815	8 910	1 905	15 796	14 937	859
Não falavam	26 102	13 339	12 763	25 283	12 697	12 586	760	583	177
Sem declaração	2 717	2 714	3	-	-	-	-	-	-
10 a 14 anos (2)	**53 049**	**35 499**	**17 550**	**37 975**	**21 220**	**16 755**	**12 070**	**11 277**	**793**
Falavam (2)	23 123	20 489	2 634	11 652	9 592	2 060	11 471	10 897	574
Não falavam	26 959	12 045	14 914	26 323	11 628	14 695	599	380	219
Sem declaração	2 967	2 965	2	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos (2)	**45 629**	**28 376**	**17 253**	**34 901**	**18 258**	**16 643**	**8 347**	**7 737**	**610**
Falavam (2)	18 784	16 167	2 617	10 870	8 697	2 173	7 913	7 469	444
Não falavam	24 500	9 864	14 636	24 031	9 561	14 470	434	268	166
Sem declaração	2 345	2 345	-	-	-	-	-	-	-
20 a 29 anos (2)	**77 925**	**44 362**	**33 563**	**61 405**	**28 966**	**32 439**	**11 777**	**10 665**	**1 112**
Falavam (2)	29 606	24 842	4 764	18 684	14 527	4 157	10 921	10 315	606
Não falavam	43 613	14 825	28 788	42 721	14 439	28 282	856	350	506
Sem declaração	4 706	4 695	11	-	-	-	-	-	-
30 a 39 anos (2)	**58 795**	**30 551**	**28 244**	**47 264**	**19 829**	**27 435**	**7 364**	**6 565**	**799**
Falavam (2)	20 350	16 955	3 395	13 671	10 623	3 048	6 679	6 332	347
Não falavam	34 308	9 469	24 839	33 593	9 206	24 387	685	233	452
Sem declaração	4 137	4 127	10	-	-	-	-	-	-
40 a 49 anos (2)	**43 045**	**19 690**	**23 355**	**35 137**	**12 398**	**22 739**	**4 651**	**4 045**	**606**
Falavam (2)	13 156	10 520	2 636	9 019	6 603	2 416	4 137	3 917	220
Não falavam	26 648	5 939	20 709	26 118	5 795	20 323	514	128	386
Sem declaração	3 241	3 231	10	-	-	-	-	-	-
50 a 59 anos (2)	**29 033**	**11 773**	**17 260**	**24 402**	**7 580**	**16 822**	**2 717**	**2 285**	**432**
Falavam (2)	7 708	6 103	1 605	5 378	3 889	1 489	2 330	2 214	116
Não falavam	19 420	3 772	15 648	19 023	3 691	15 332	387	71	316
Sem declaração	1 905	1 898	7	1	-	1	-	-	-
60 anos ou mais (2)	**33 405**	**15 204**	**18 201**	**27 412**	**9 733**	**17 679**	**4 185**	**3 672**	**513**
Falavam (2)	11 202	8 950	2 252	7 416	5 388	2 028	3 785	3 561	224
Não falavam	20 405	4 464	15 941	19 996	4 345	15 651	400	111	289
Sem declaração	1 798	1 790	8	-	-	-	-	-	-

Tabela 1.7 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo, condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil - 2010

(conclusão)

Grupos de idade e condição de falar língua indígena no domicílio	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Sexo								
	Mulheres								
	Total (1)	Localização do domicílio (1)		Condição de falar português no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (2)	**390 363**	**209 309**	**181 054**	**300 610**	**125 869**	**174 741**	**69 910**	**63 633**	**6 277**
Falavam (2)	143 313	121 390	21 923	77 915	59 719	18 196	65 397	61 670	3 727
Não falavam	227 390	68 294	159 096	222 694	66 150	156 544	4 513	1 963	2 550
Sem declaração	19 660	19 625	35	1	-	1	-	-	-
5 a 9 anos (2)	**53 674**	**38 600**	**15 074**	**34 969**	**20 882**	**14 087**	**16 056**	**15 069**	**987**
Falavam (2)	25 911	23 322	2 589	10 585	8 786	1 799	15 326	14 536	790
Não falavam	25 160	12 675	12 485	24 384	12 096	12 288	730	533	197
Sem declaração	2 603	2 603	-	-	-	-	-	-	-
10 a 14 anos (2)	**51 172**	**33 876**	**17 296**	**36 756**	**20 271**	**16 485**	**11 810**	**10 999**	**811**
Falavam (2)	22 287	19 681	2 606	11 062	9 080	1 982	11 225	10 601	624
Não falavam	26 311	11 621	14 690	25 694	11 191	14 503	585	398	187
Sem declaração	2 574	2 574	-	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos (2)	**44 531**	**27 013**	**17 518**	**33 938**	**17 097**	**16 841**	**8 465**	**7 790**	**675**
Falavam (2)	18 242	15 705	2 537	10 242	8 179	2 063	8 000	7 526	474
Não falavam	24 180	9 200	14 980	23 696	8 918	14 778	465	264	201
Sem declaração	2 109	2 108	1	-	-	-	-	-	-
20 a 29 anos (2)	**74 520**	**41 247**	**33 273**	**57 649**	**25 522**	**32 127**	**12 633**	**11 493**	**1 140**
Falavam (2)	28 195	23 711	4 484	16 360	12 534	3 826	11 835	11 177	658
Não falavam	42 130	13 347	28 783	41 289	12 988	28 301	798	316	482
Sem declaração	4 195	4 189	6	-	-	-	-	-	-
30 a 39 anos (2)	**56 646**	**27 021**	**29 625**	**45 421**	**16 670**	**28 751**	**8 059**	**7 196**	**863**
Falavam (2)	18 911	15 466	3 445	11 504	8 468	3 036	7 407	6 998	409
Não falavam	34 586	8 418	26 168	33 916	8 202	25 714	652	198	454
Sem declaração	3 149	3 137	12	1	-	1	-	-	-
40 a 49 anos (2)	**41 706**	**16 676**	**25 030**	**34 661**	**10 264**	**24 397**	**4 750**	**4 125**	**625**
Falavam (2)	11 465	9 100	2 365	7 177	5 061	2 116	4 288	4 039	249
Não falavam	27 961	5 303	22 658	27 484	5 203	22 281	462	86	376
Sem declaração	2 280	2 273	7	-	-	-	-	-	-
50 a 59 anos (2)	**30 106**	**10 313**	**19 793**	**25 757**	**6 420**	**19 337**	**2 881**	**2 426**	**455**
Falavam (2)	7 045	5 445	1 600	4 514	3 072	1 442	2 531	2 373	158
Não falavam	21 597	3 405	18 192	21 243	3 348	17 895	350	53	297
Sem declaração	1 464	1 463	1	-	-	-	-	-	-
60 anos ou mais (2)	**38 008**	**14 563**	**23 445**	**31 459**	**8 743**	**22 716**	**5 256**	**4 535**	**721**
Falavam (2)	11 257	8 960	2 297	6 471	4 539	1 932	4 785	4 420	365
Não falavam	25 465	4 325	21 140	24 988	4 204	20 784	471	115	356
Sem declaração	1 286	1 278	8	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de falar português no domicílio. (2) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena de outro país no domicílio.

Tabela 1.8 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade, a condição de alfabetização e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil - 2010

Grupos de idade, condição de alfabetização e Condição de falar língua indígena no domicílio	Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)	Localização do domicílio (1)		Condição de falar português no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (2)(3)(4)	**677 570**	**356 164**	**321 406**	**534 137**	**222 971**	**311 166**	**104 965**	**94 810**	**10 155**
Falavam (2)(4)	241 331	202 094	39 237	144 020	110 252	33 768	97 307	91 839	5 468
Não falavam (2)	398 083	115 997	282 086	390 115	112 719	277 396	7 658	2 971	4 687
Alfabetizadas (3)	525 107	248 153	276 954	439 685	169 995	269 690	55 545	48 351	7 194
Falavam	162 389	131 690	30 699	111 834	84 302	27 532	50 553	47 387	3 166
Não falavam	333 038	86 851	246 187	327 849	85 693	242 156	4 992	964	4 028
Não alfabetizadas (3)	152 368	107 916	44 452	94 387	52 911	41 476	49 396	46 435	2 961
Falavam	78 895	70 357	8 538	32 163	25 927	6 236	46 730	44 428	2 302
Não falavam	65 003	29 104	35 899	62 224	26 984	35 240	2 666	2 007	659
10 a 19 anos (2)(3)(4)	**194 381**	**124 764**	**69 617**	**143 570**	**76 846**	**66 724**	**40 692**	**37 803**	**2 889**
Falavam (2)(4)	82 436	72 042	10 394	43 826	35 548	8 278	38 609	36 493	2 116
Não falavam (2)	101 950	42 730	59 220	99 744	41 298	58 446	2 083	1 310	773
Alfabetizadas (3)	165 473	100 291	65 182	131 066	68 028	63 038	25 512	23 372	2 140
Falavam	63 451	54 477	8 974	39 163	31 631	7 532	24 287	22 845	1 442
Não falavam	93 216	37 011	56 205	91 903	36 397	55 506	1 225	527	698
Não alfabetizadas (3)	28 856	24 421	4 435	12 470	8 784	3 686	15 165	14 416	749
Falavam	18 958	17 538	1 420	4 651	3 905	746	14 307	13 633	674
Não falavam	8 712	5 697	3 015	7 819	4 879	2 940	858	783	75
20 a 39 anos (2)(3)(4)	**267 886**	**143 181**	**124 705**	**211 739**	**90 987**	**120 752**	**39 833**	**35 919**	**3 914**
Falavam (2)(4)	97 062	80 974	16 088	60 219	46 152	14 067	36 842	34 822	2 020
Não falavam (2)	154 637	46 059	108 578	151 519	44 835	106 684	2 991	1 097	1 894
Alfabetizadas (3)	222 219	107 361	114 858	185 838	74 116	111 722	22 929	19 829	3 100
Falavam	71 029	57 380	13 649	50 179	37 894	12 285	20 849	19 486	1 363
Não falavam	137 833	36 660	101 173	135 658	36 222	99 436	2 080	343	1 737
Não alfabetizadas (3)	45 636	35 789	9 847	25 882	16 852	9 030	16 895	16 081	814
Falavam	26 018	23 579	2 439	10 034	8 252	1 782	15 984	15 327	657
Não falavam	16 791	9 386	7 405	15 848	8 600	7 248	911	754	157
40 a 59 anos (2)(3)(4)	**143 890**	**58 452**	**85 438**	**119 957**	**36 662**	**83 295**	**14 999**	**12 881**	**2 118**
Falavam (2)(4)	39 374	31 168	8 206	26 088	18 625	7 463	13 286	12 543	743
Não falavam (2)	95 626	18 419	77 207	93 868	18 037	75 831	1 713	338	1 375
Alfabetizadas (3)	102 996	32 213	70 783	91 359	22 047	69 312	5 558	4 108	1 450
Falavam	21 625	15 620	6 005	17 307	11 580	5 727	4 318	4 040	278
Não falavam	75 301	10 544	64 757	74 051	10 467	63 584	1 240	68	1 172
Não alfabetizadas (3)	40 886	26 231	14 655	28 590	14 607	13 983	9 441	8 773	668
Falavam	17 745	15 544	2 201	8 777	7 041	1 736	8 968	8 503	465
Não falavam	20 321	7 871	12 450	19 813	7 566	12 247	473	270	203
60 anos ou mais (2)(3)(4)	**71 413**	**29 767**	**41 646**	**58 871**	**18 476**	**40 395**	**9 441**	**8 207**	**1 234**
Falavam (2)(4)	22 459	17 910	4 549	13 887	9 927	3 960	8 570	7 981	589
Não falavam (2)	45 870	8 789	37 081	44 984	8 549	36 435	871	226	645
Alfabetizadas (3)	34 419	8 288	26 131	31 422	5 804	25 618	1 546	1 042	504
Falavam	6 284	4 213	2 071	5 185	3 197	1 988	1 099	1 016	83
Não falavam	26 688	2 636	24 052	26 237	2 607	23 630	447	26	421
Não alfabetizadas (3)	36 990	21 475	15 515	27 445	12 668	14 777	7 895	7 165	730
Falavam	16 174	13 696	2 478	8 701	6 729	1 972	7 471	6 965	506
Não falavam	19 179	6 150	13 029	18 744	5 939	12 805	424	200	224

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de falar português no domicílio. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização. (3) Inclusive as pessoas sem declaração de falar língua indígena no domicílio. (4) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena de outro país.

Tabela 1.9 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e as classes de rendimento nominal mensal - Brasil - 2010

Condição de falar língua indígena no domicílio e classes de rendimento nominal mensal (salário mínimo) (1)	Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (2)	Localização do domicílio (2)		Condição de falar português no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (3)(4)	**677 570**	**356 164**	**321 406**	**534 137**	**222 971**	**311 166**	**104 965**	**94 810**	**10 155**
Até 1/4 (3)(4)	39 156	24 276	14 880	32 056	17 663	14 393	5 352	4 867	485
Mais de 1/4 a 1/2 (3)(4)	39 194	23 600	15 594	31 751	16 630	15 121	5 429	4 962	467
Mais de 1/2 a 1 (3)(4)	126 273	51 418	74 855	107 759	34 859	72 900	10 951	9 017	1 934
Mais de 1 a 2 (3)(4)	70 263	17 428	52 835	63 332	11 569	51 763	3 093	2 047	1 046
Mais de 2 a 3 (3)(4)	18 413	2 763	15 650	17 024	1 714	15 310	606	269	337
Mais de 3 a 5 (3)(4)	12 742	1 649	11 093	11 950	1 058	10 892	356	157	199
Mais de 5 (3)(4)	10 197	696	9 501	9 705	407	9 298	242	45	197
Sem rendimento (3)(4) (5)	361 332	234 334	126 998	260 560	139 071	121 489	78 936	73 446	5 490
Falavam	**241 331**	**202 094**	**39 237**	**144 020**	**110 252**	**33 768**	**97 307**	**91 839**	**5 468**
Até 1/4	15 090	12 984	2 106	9 980	8 197	1 783	5 110	4 787	323
Mais de 1/4 a 1/2	15 809	13 395	2 414	10 618	8 514	2 104	5 191	4 881	310
Mais de 1/2 a 1	33 975	25 721	8 254	24 372	16 945	7 427	9 603	8 776	827
Mais de 1 a 2	11 562	7 687	3 875	9 394	5 690	3 704	2 167	1 997	170
Mais de 2 a 3	1 919	1 051	868	1 618	788	830	301	263	38
Mais de 3 a 5	1 317	696	621	1 145	541	604	172	155	17
Mais de 5	733	249	484	680	205	475	53	44	9
Sem rendimento (5)	160 926	140 311	20 615	86 213	69 372	16 841	74 710	70 936	3 774
Não falavam	**398 083**	**115 997**	**282 086**	**390 115**	**112 719**	**277 396**	**7 658**	**2 971**	**4 687**
Até 1/4	22 331	9 559	12 772	22 076	9 466	12 610	242	80	162
Mais de 1/4 a 1/2	21 400	8 225	13 175	21 133	8 116	13 017	238	81	157
Mais de 1/2 a 1	84 766	18 186	66 580	83 387	17 914	65 473	1 348	241	1 107
Mais de 1 a 2	54 870	5 935	48 935	53 937	5 879	48 058	926	50	876
Mais de 2 a 3	15 711	932	14 779	15 406	926	14 480	305	6	299
Mais de 3 a 5	10 992	522	10 470	10 805	517	10 288	184	2	182
Mais de 5	9 214	203	9 011	9 025	202	8 823	189	1	188
Sem rendimento (5)	178 799	72 435	106 364	174 346	69 699	104 647	4 226	2 510	1 716

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Salário mínimo utilizado: R$ 510,00. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de falar português no domicílio. (3) Inclusive as pessoas sem declaração de falar língua indígena no domicílio. (4) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena de outro país. (5) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios.

Tabela 1.10 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e as classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Brasil - 2010

Condição de falar língua indígena no domicílio e classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* (salário mínimo) (1)	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares								
	Total (2)	Localização do domicílio (2)		Condição de falar português no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (3)(4)	**783 115**	**433 496**	**349 619**	**602 105**	**264 574**	**337 531**	**137 347**	**125 346**	**12 001**
Até 1/8 (3)(4)	157 281	119 988	37 293	113 044	78 399	34 645	37 071	34 427	2 644
Mais de 1/8 a 1/4 (3)(4)	136 489	87 780	48 709	104 921	58 288	46 633	23 421	21 358	2 063
Mais de 1/4 a 1/2 (3)(4)	152 458	74 247	78 211	126 652	50 420	76 232	15 474	13 513	1 961
Mais de 1/2 a 1 (3)(4)	121 687	34 985	86 702	107 762	23 003	84 759	6 471	4 550	1 921
Mais de 1 a 2 (3)(4)	57 362	7 556	49 806	53 156	4 308	48 848	1 415	472	943
Mais de 2 a 3 (3)(4)	14 162	1 030	13 132	13 377	520	12 857	327	55	272
Mais de 3 (3)(4)	14 798	599	14 199	14 157	275	13 882	337	27	310
Sem rendimento (3)(4)(5)	128 878	107 311	21 567	69 036	49 361	19 675	52 831	50 944	1 887
Falavam	**292 903**	**248 834**	**44 069**	**164 638**	**127 572**	**37 066**	**128 262**	**121 259**	**7 003**
Até 1/8	78 901	70 110	8 791	42 837	36 341	6 496	36 064	33 769	2 295
Mais de 1/8 a 1/4	58 696	49 841	8 855	36 142	28 883	7 259	22 554	20 958	1 596
Mais de 1/4 a 1/2	44 852	35 601	9 251	30 686	22 384	8 302	14 166	13 217	949
Mais de 1/2 a 1	20 161	13 390	6 771	15 273	9 004	6 269	4 888	4 386	502
Mais de 1 a 2	4 636	1 983	2 653	4 075	1 516	2 559	561	467	94
Mais de 2 a 3	785	208	577	714	155	559	71	53	18
Mais de 3	670	129	541	637	107	530	33	22	11
Sem rendimento (5)	84 202	77 572	6 630	34 274	29 182	5 092	49 925	48 387	1 538
Não falavam	**446 965**	**141 501**	**305 464**	**437 465**	**137 002**	**300 463**	**9 085**	**4 087**	**4 998**
Até 1/8	71 389	42 891	28 498	70 207	42 058	28 149	1 007	658	349
Mais de 1/8 a 1/4	69 720	29 879	39 841	68 779	29 405	39 374	867	400	467
Mais de 1/4 a 1/2	97 312	28 370	68 942	95 966	28 036	67 930	1 308	296	1 012
Mais de 1/2 a 1	94 086	14 176	79 910	92 488	13 999	78 489	1 583	164	1 419
Mais de 1 a 2	49 936	2 797	47 139	49 081	2 792	46 289	854	5	849
Mais de 2 a 3	12 919	367	12 552	12 663	365	12 298	256	2	254
Mais de 3	13 824	173	13 651	13 520	168	13 352	304	5	299
Sem rendimento (5)	37 779	22 848	14 931	34 761	20 179	14 582	2 906	2 557	349

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Exclusive as pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a).

(1) Salário mínimo utilizado: R$ 510,00. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de falar português no domicílio. (3) Inclusive pessoas sem declaração de falar língua indígena no domicílio. (4) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena de outro país. (5) Inclusive as pessoas com rendimento mensal domiciliar *per capita* somente em benefícios.

Tabela 1.11 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco e a família linguística da primeira língua indígena - Brasil - 2010

(continua)

Condição de falar língua indígena no domicílio, tronco e família linguística da primeira língua indígena	Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)	Localização do domicílio (1)		Condição de alfabetização					
				Alfabetizadas			Não alfabetizadas		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total (2)	**677 570**	**356 164**	**321 406**	**525 107**	**248 153**	**276 954**	**152 368**	**107 916**	**44 452**
Falavam (3)	**241 331**	**202 094**	**39 237**	**162 389**	**131 690**	**30 699**	**78 895**	**70 357**	**8 538**
Macro-Jê	51 614	46 066	5 548	36 123	31 566	4 557	15 478	14 487	991
Boróro	916	851	65	795	736	59	121	115	6
Guató	35	26	9	27	21	6	8	5	3
Jê	42 793	38 577	4 216	29 501	26 060	3 441	13 279	12 504	775
Karajá	2 743	2 525	218	2 014	1 825	189	729	700	29
Krenák	238	170	68	224	156	68	14	14	-
Maxakali	2 331	1 491	840	1 537	858	679	794	633	161
Ofayé	10	10	-	6	6	-	4	4	-
Rikbaktsa	26	10	16	20	7	13	6	3	3
Yatê	1 828	1 718	110	1 404	1 308	96	424	410	14
Macro-Jê não especificado	694	688	6	595	589	6	99	99	-
Tupi	76 295	62 504	13 791	55 180	44 321	10 859	21 107	18 175	2 932
Arikém	191	188	3	149	146	3	42	42	-
Awetí	49	47	2	22	21	1	27	26	1
Jurúna	297	226	71	224	164	60	73	62	11
Mawé	7 170	6 449	721	5 912	5 293	619	1 258	1 156	102
Mondé	2 642	2 450	192	1 837	1 676	161	805	774	31
Mundurukú	3 826	2 832	994	2 787	2 012	775	1 039	820	219
Puruborá	2	-	2	2	-	2	-	-	-
Ramaráma	22	2	20	19	2	17	3	-	3
Tuparí	401	349	52	320	277	43	81	72	9
Tupi-Guarani	61 371	49 738	11 633	43 657	34 569	9 088	17 706	15 161	2 545
Tupi não especificado	324	223	101	251	161	90	73	62	11

Tabela 1.11 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco e a família linguística da primeira língua indígena - Brasil - 2010

(conclusão)

Condição de falar língua indígena no domicílio, tronco e família linguística da primeira língua indígena	Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)	Localização do domicílio (1)		Condição de alfabetização					
				Alfabetizadas			Não alfabetizadas		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Outras famílias não classificadas em troncos	75 505	62 483	13 022	43 266	33 574	9 692	32 235	28 905	3 330
Arawá	4 781	3 994	787	1 587	1 268	319	3 194	2 726	468
Aruak	19 536	15 169	4 367	14 691	11 126	3 565	4 844	4 042	802
Bóra	16	2	14	11	1	10	5	1	4
Chiquito	35	26	9	24	18	6	11	8	3
Guaikurú	731	560	171	567	432	135	163	127	36
Jabotí	54	37	17	37	31	6	17	6	11
Karib	13 524	11 545	1 979	9 321	7 784	1 537	4 201	3 759	442
Katukina	2 883	2 485	398	626	501	125	2 257	1 984	273
Makú (Nadahup)	1 526	1 510	16	627	612	15	899	898	1
Múra	536	401	135	171	65	106	365	336	29
Nambikwára	921	772	149	599	541	58	322	231	91
Pano	8 657	7 172	1 485	4 824	3 928	896	3 833	3 244	589
Samúko	2	1	1	1	1	-	1	-	1
Tukano	7 559	4 585	2 974	6 875	4 180	2 695	684	405	279
Txapakúra	2 114	1 967	147	1 833	1 718	115	281	249	32
Witóto	2	2	-	-	-	-	2	2	-
Yanomámi	12 628	12 255	373	1 472	1 368	104	11 156	10 887	269
Outras línguas isoladas não classificadas nem em troncos e nem em famílias	28 645	25 120	3 525	20 535	17 865	2 670	8 089	7 234	855
Outras línguas criolas não classificadas nem em troncos e nem em famílias	425	384	41	327	293	34	98	91	7
Línguas sem classificação determinada não classificadas nem em troncos e nem em famílias	1 761	877	884	1 289	557	732	472	320	152
Línguas indígenas de outros países	3 480	2 410	1 070	3 125	2 083	1 042	355	327	28
Não determinadas	170	55	115	120	25	95	50	30	20
Maldefinidas	476	10	466	437	7	430	39	3	36
Não sabiam	895	208	687	609	89	520	286	119	167
Não falavam	398 083	115 997	282 086	333 038	86 851	246 187	65 003	29 104	35 899

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. As pessoas indígenas que declararam nomes de troncos linguísticos como línguas foram incluídas nas categorias Macro-Jê não especificado e Tupi não especificado.

2. Estão incluídas nas famílias linguísticas Jê, Tupi-Guarani, Aruak, Makú, Nambikwára e Pano, as pessoas indígenas que declararam nomes de famílias linguísticas como línguas.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de falar a língua indígena. (3) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena mas não declararam a língua.

Tabela 1.12 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena e moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, total e moradores indígenas, por localização do domicílio, segundo as características dos domicílios - Brasil - 2010

(continua)

Características dos domicílios	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena			Moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena					
	Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio		Moradores indígenas		
							Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Total	**290 789**	**99 631**	**191 158**	**1 260 069**	**517 815**	**742 254**	**890 612**	**514 743**	**375 869**
Tipo do domicílio									
Casa	254 835	84 510	170 325	1 102 680	424 109	678 571	766 522	421 103	345 419
Casa de vila ou em condomínio	4 226	396	3 830	14 622	1 823	12 799	7 804	1 809	5 995
Apartamento	15 395	16	15 379	45 312	51	45 261	20 998	30	20 968
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	2 018	394	1 624	7 734	2 111	5 623	5 594	2 107	3 487
Oca ou maloca	14 315	14 315	-	89 721	89 721	-	89 694	89 694	-
Condição de ocupação do domicílio									
Próprio	219 913	88 255	131 658	999 992	466 008	533 984	736 939	463 436	273 503
Alugado	42 257	839	41 418	143 513	3 132	140 381	69 839	2 870	66 969
Cedido	22 806	6 959	15 847	88 360	29 540	58 820	59 490	29 330	30 160
Outra	5 813	3 578	2 235	28 204	19 135	9 069	24 344	19 107	5 237
Existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário									
Tinham banheiro de uso exclusivo do domicílio	202 561	34 377	168 184	791 051	157 108	633 943	451 787	155 178	296 609
Rede geral de esgoto ou pluvial	90 104	1 653	88 451	324 156	6 898	317 258	145 244	6 381	138 863
Fossa séptica	29 063	6 734	22 329	117 257	31 087	86 170	71 260	30 809	40 451
Fossa rudimentar	70 524	22 473	48 051	294 141	102 263	191 878	198 960	101 266	97 694
Vala	5 541	1 248	4 293	24 119	6 053	18 066	15 024	6 006	9 018
Rio, lago ou mar	3 712	171	3 541	15 030	785	14 245	7 537	750	6 787
Outro	3 617	2 098	1 519	16 348	10 022	6 326	13 762	9 966	3 796
Tinham sanitário (1)	46 632	32 029	14 603	240 025	171 196	68 829	218 685	170 636	48 049
Rede geral de esgoto ou pluvial	1 836	212	1 624	6 488	981	5 507	3 953	926	3 027
Fossa séptica	1 526	761	765	7 030	3 780	3 250	5 835	3 777	2 058
Fossa rudimentar	18 588	12 105	6 483	95 968	64 854	31 114	86 088	64 676	21 412
Vala	9 070	6 802	2 268	47 123	35 763	11 360	43 993	35 684	8 309
Rio, lago ou mar	823	382	441	4 486	2 234	2 252	3 704	2 221	1 483
Outro	14 789	11 767	3 022	78 930	63 584	15 346	75 112	63 352	11 760
Não tinham banheiro nem sanitário	41 596	33 225	8 371	228 993	189 511	39 482	220 140	188 929	31 211

Tabela 1.12 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena e moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, total e moradores indígenas, por localização do domicílio, segundo as características dos domicílios - Brasil - 2010

(conclusão)

Características dos domicílios	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena			Moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena					
	Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio		Moradores indígenas		
							Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Forma de abastecimento de água									
Rede geral de distribuição	184 175	30 654	153 521	725 643	146 946	578 697	416 927	145 048	271 879
Poço ou nascente na propriedade	32 165	13 456	18 709	148 200	70 883	77 317	112 630	70 721	41 909
Poço ou nascente fora da propriedade	15 559	7 407	8 152	72 089	36 662	35 427	58 971	36 434	22 537
Carro-pipa	3 019	1 887	1 132	12 740	8 001	4 739	11 150	7 940	3 210
Água de chuva, armazenada em cisterna	1 469	578	891	6 833	2 886	3 947	5 800	2 880	2 920
Água de chuva, armazenada de outra forma	3 821	3 171	650	23 414	20 100	3 314	22 959	19 981	2 978
Rio, açude, lago ou igarapé	29 427	23 715	5 712	166 513	136 801	29 712	161 287	136 457	24 830
Poço ou nascente na aldeia	15 683	15 683	-	80 465	80 465	-	80 392	80 392	-
Poço ou nascente fora da aldeia	1 013	1 013	-	5 715	5 715	-	5 710	5 710	-
Outra	4 458	2 067	2 391	18 457	9 356	9 101	14 786	9 180	5 606
Destino do lixo									
Coletado	173 911	10 813	163 098	660 249	46 015	614 234	330 820	44 391	286 429
Diretamente por serviço de limpeza	157 172	9 121	148 051	594 764	38 463	556 301	294 707	37 079	257 628
Em caçamba de serviço de limpeza	16 739	1 692	15 047	65 485	7 552	57 933	36 113	7 312	28 801
Queimado (na propriedade)	88 905	68 041	20 864	455 277	358 365	96 912	425 720	357 311	68 409
Enterrado (na propriedade)	5 737	4 325	1 412	28 990	23 115	5 875	27 151	23 059	4 092
Jogado em terreno baldio ou logradouro	15 702	11 070	4 632	82 477	62 073	20 404	75 520	61 783	13 737
Jogado em rio, lago ou mar	820	539	281	4 561	3 118	1 443	4 148	3 101	1 047
Outro	5 714	4 843	871	28 515	25 129	3 386	27 253	25 098	2 155
Existência de energia elétrica									
Tinham	252 233	67 367	184 866	1 050 404	337 851	712 553	686 827	335 157	351 670
Não tinham	38 556	32 264	6 292	209 665	179 964	29 701	203 785	179 586	24 199

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive banheiro de uso comum a mais de um domicílio.

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continua)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Total (1)	**434 664**	**225 355**	**209 309**	**78 500**	**69 375**	**101 618**	**133 318**	**51 853**
Falavam (2)	**249 263**	**127 873**	**121 390**	**47 169**	**40 170**	**58 146**	**74 320**	**29 458**
Macro-Jê	**57 252**	**29 131**	**28 121**	**11 186**	**9 532**	**13 640**	**16 717**	**6 177**
Boróro	1 035	549	486	184	152	246	324	129
Boróro - Umutína	1 035	549	486	184	152	246	324	129
Boróro	955	497	458	177	137	224	295	122
Umutína	80	52	28	7	15	22	29	7
Guató	29	22	7	3	4	4	8	10
Guató	29	22	7	3	4	4	8	10
Guató	29	22	7	3	4	4	8	10
Jê	48 326	24 516	23 810	9 749	8 198	11 624	13 757	4 998
Apinayé	1 386	699	687	299	279	368	335	105
Apinayé	1 386	699	687	299	279	368	335	105
Timbira	3 955	1 994	1 961	781	611	898	1 193	472
Kanela	488	239	249	74	75	102	179	58
Kanela Apaniekra	-	-	-	-	-	-	-	-
Kanela Rankocamekra	-	-	-	-	-	-	-	-
Gavião Krikatêjê	58	26	32	12	7	15	12	12
Gavião Parkatêjê	55	28	27	2	2	11	19	21
Gavião Pukobiê	521	258	263	112	76	113	164	56
Krahô	1 331	686	645	251	209	313	400	158
Krahô-Kanela	-	-	-	-	-	-	-	-
Krenyê	-	-	-	-	-	-	-	-
Krikatí	739	371	368	147	103	182	219	88
Kokuiregatêjê	-	-	-	-	-	-	-	-
Timbira	763	386	377	183	139	162	200	79
Kaingáng	19 905	9 915	9 990	3 542	3 447	4 863	5 870	2 183
Kaingáng	19 905	9 915	9 990	3 542	3 447	4 863	5 870	2 183
Mebêngôkre	5 520	2 810	2 710	1 227	940	1 307	1 470	576
Kayapó	5 520	2 810	2 710	1 227	940	1 307	1 470	576
Panará	434	208	226	107	82	118	88	39
Krenakarore	434	208	226	107	82	118	88	39
Kisêdjê-Tapayúna	345	192	153	73	53	88	97	34
Kisêdjê	277	151	126	57	44	70	79	27
Tapayúna	68	41	27	16	9	18	18	7
Xacriabá	10	4	6	-	3	1	4	2
Xacriabá	10	4	6	-	3	1	4	2
Xavánte	11 733	6 066	5 667	2 785	1 945	2 740	3 201	1 062
Xavánte	11 733	6 066	5 667	2 785	1 945	2 740	3 201	1 062
Xerénte	2 051	1 079	972	404	366	511	582	188
Xerénte	2 051	1 079	972	404	366	511	582	188
Xokléng	507	261	246	70	75	106	178	78
Xokléng	507	261	246	70	75	106	178	78
Jê não especificado	2 480	1 288	1 192	461	397	624	739	259
Karajá	3 119	1 591	1 528	594	547	676	932	370
Karajá - Javaé - Xambioá	3 119	1 591	1 528	594	547	676	932	370
Karajá	2 137	1 099	1 038	413	374	460	648	242
Javaé	982	492	490	181	173	216	284	128
Xambioá	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Krenák	205	96	109	35	26	54	70	20
Krenák	205	96	109	35	26	54	70	20
Krenák	205	96	109	35	26	54	70	20
Maxakali	1 854	948	906	363	314	499	569	109
Maxakali	1 024	518	506	263	174	238	289	60
Maxakali	1 024	518	506	263	174	238	289	60
Pataxó	830	430	400	100	140	261	280	49
Pataxó	772	394	378	93	133	252	258	36
Pataxo Há-Há-Há	58	36	22	7	7	9	22	13
Ofayé	10	5	5	-	-	1	5	4
Ofayé	10	5	5	-	-	1	5	4
Ofayé	10	5	5	-	-	1	5	4
Rikbaktsa	10	5	5	-	-	2	4	4
Rikbaktsa	10	5	5	-	-	2	4	4
Canoeiros	10	5	5	-	-	2	4	4
Yatê	1 871	987	884	153	170	360	779	409
Yatê	1 871	987	884	153	170	360	779	409
Fulni-ô	1 871	987	884	153	170	360	779	409
Macro-Jê não especificado	793	412	381	105	121	174	269	124
Tupi	**78 704**	**39 967**	**38 737**	**16 200**	**13 431**	**18 590**	**22 097**	**8 386**
Arikém	229	115	114	41	40	66	66	16
Karitiána	229	115	114	41	40	66	66	16
Karitiána	229	115	114	41	40	66	66	16
Awetí	62	34	28	15	14	13	16	4
Awetí	62	34	28	15	14	13	16	4
Awetí	62	34	28	15	14	13	16	4
Jurúna	283	148	135	57	52	74	69	31
Yudja	271	143	128	56	50	71	66	28
Jurúna	271	143	128	56	50	71	66	28
Xipáya	12	5	7	1	2	3	3	3
Xipáya	12	5	7	1	2	3	3	3
Mawé	8 103	4 168	3 935	1 654	1 400	1 884	2 385	780
Mawé	8 103	4 168	3 935	1 654	1 400	1 884	2 385	780
Mawé	8 103	4 168	3 935	1 654	1 400	1 884	2 385	780
Mondé	3 096	1 528	1 568	646	488	779	862	321
Cinta Larga-Zoró-Gavião-Aruá-Arara do Aripuanã	210	102	108	37	35	51	64	23
Arara do Aripuanã	-	-	-	-	-	-	-	-
Aruá	189	91	98	33	29	46	62	19
Cinta Larga	-	-	-	-	-	-	-	-
Gavião de Rondônia	1	1	-	-	1	-	-	-
Zoró	20	10	10	4	5	5	2	4
Salamãy	-	-	-	-	-	-	-	-
Salamãy	-	-	-	-	-	-	-	-
Paiter	2 886	1 426	1 460	609	453	728	798	298
Suruí de Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Mondé, Tupí-Mondé	2 886	1 426	1 460	609	453	728	798	298
Mundurukú	3 569	1 845	1 724	737	598	837	1 012	385
Mundurukú	3 563	1 840	1 723	737	598	835	1 010	383
Mundurukú	3 563	1 840	1 723	737	598	835	1 010	383
Kuruáya	6	5	1	-	-	2	2	2
Kuruáya	6	5	1	-	-	2	2	2

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Puruborá	-	-	-	-	-	-	-	-
Puruborá	-	-	-	-	-	-	-	-
Puruborá	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramaráma	2	1	1	-	-	1	1	-
Káro	2	1	1	-	-	1	1	-
Arara de Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramarama	2	1	1	-	-	1	1	-
Urucú	-	-	-	-	-	-	-	-
Tuparí	440	222	218	91	71	91	137	50
Ajuru	20	10	10	3	2	2	7	6
Ajuru	20	10	10	3	2	2	7	6
Akuntsú	5	2	3	-	-	1	2	2
Akuntsú	5	2	3	-	-	1	2	2
Makuráp	112	55	57	23	13	23	36	17
Makuráp	112	55	57	23	13	23	36	17
Sakurabiat	30	17	13	3	3	6	12	6
Sakurabiat	30	17	13	3	3	6	12	6
Tuparí	273	138	135	62	53	59	80	19
Tuparí	273	138	135	62	53	59	80	19
Tupi-Guarani	62 633	31 749	30 884	12 895	10 700	14 793	17 468	6 777
Amanayé	6	5	1	-	-	-	3	3
Amanayé	6	5	1	-	-	-	3	3
Anambé	-	-	-	-	-	-	-	-
Anambé	-	-	-	-	-	-	-	-
Apiaká	13	9	4	4	2	3	2	2
Apiaká	13	9	4	4	2	3	2	2
Araweté	5	3	2	-	-	2	2	1
Araweté	5	3	2	-	-	2	2	1
Asurini do Tocantins	976	511	465	238	154	239	262	83
Asurini do Tocantins	332	175	157	81	52	74	89	36
Parakanã	644	336	308	157	102	165	173	47
Suruí do Pará	-	-	-	-	-	-	-	-
Asurini do Xingu	-	-	-	-	-	-	-	-
Asurini do Xingu	-	-	-	-	-	-	-	-
Ava-Canoeiro	10	5	5	-	-	3	3	4
Ava-Canoeiro	10	5	5	-	-	3	3	4
Guajá	503	251	252	108	87	111	157	40
Guajá	503	251	252	108	87	111	157	40
Guaraní	34 967	17 538	17 429	7 391	6 236	8 292	9 375	3 673
Guaraní	2 464	1 237	1 227	464	408	585	734	273
Guarani Kaiowá	24 368	12 169	12 199	5 252	4 385	5 691	6 540	2 500
Guarani Mbya	3 248	1 651	1 597	645	579	800	856	368
Guarani Nhandeva	4 887	2 481	2 406	1 030	864	1 216	1 245	532
Ka'apor	1 245	636	609	273	211	271	349	141
Ka'apor	1 241	635	606	272	210	270	348	141
Lingua de Sinais Ka'apor	4	1	3	1	1	1	1	-
Kamayurá	83	35	48	16	13	21	24	9
Kamayurá	83	35	48	16	13	21	24	9

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Kawahíb	175	105	70	18	15	39	74	29
Amondáwa	-	-	-	-	-	-	-	-
Diahói	4	3	1	1	-	1	1	1
Juma	-	-	-	-	-	-	-	-
Karipuna	16	8	8	5	2	5	4	-
Kawahíb	2	1	1	-	-	-	1	1
Parintintim	65	44	21	6	5	15	23	16
Tenharim	32	17	15	-	-	8	19	5
Uru-Eu-Wau-Wau	56	32	24	6	8	10	26	6
Kaiabi	673	308	365	156	121	180	156	60
Kaiabi	673	308	365	156	121	180	156	60
Kokama - kambéba	398	229	169	62	70	82	122	62
Kokama	354	205	149	52	61	73	107	61
Kambéba	44	24	20	10	9	9	15	1
Lingua Geral Amazônica	3 771	2 023	1 748	543	468	776	1 347	637
Lingua Geral Amazônica	3 771	2 023	1 748	543	468	776	1 347	637
Tapirapé	300	150	150	60	53	82	78	27
Tapirapé	300	150	150	60	53	82	78	27
Tenetehara	8 689	4 475	4 214	1 887	1 420	2 090	2 381	911
Guajajára	8 269	4 257	4 012	1 815	1 349	1 986	2 252	867
Tembé	420	218	202	72	71	104	129	44
Turiwára	-	-	-	-	-	-	-	-
Turiwára	-	-	-	-	-	-	-	-
Waiãpy	695	340	355	183	130	152	175	55
Waiãpy	695	340	355	183	130	152	175	55
Xetá	3	2	1	-	-	1	-	2
Xetá	3	2	1	-	-	1	-	2
Zo'é	216	111	105	40	38	44	64	30
Zo'é	216	111	105	40	38	44	64	30
Tupi-Guarani não especificado	9 905	5 013	4 892	1 916	1 682	2 405	2 894	1 008
Tupi não especificado	287	157	130	64	68	52	81	22
Outras famílias não classificadas em troncos	**75 691**	**39 170**	**36 521**	**13 208**	**11 266**	**16 628**	**23 762**	**10 827**
Aruak	17 826	9 337	8 489	2 657	2 420	3 742	5 668	3 339
Apurinã	824	454	370	122	103	165	246	188
Apurinã	824	454	370	122	103	165	246	188
Ashaninka	302	156	146	64	47	76	79	36
Ashaninka	302	156	146	64	47	76	79	36
Baníwa - Kuripáko	3 380	1 724	1 656	500	474	786	1 116	504
Baníwa	2 744	1 405	1 339	403	407	642	898	394
Kuripáko	636	319	317	97	67	144	218	110
Baré	11	6	5	1	1	-	7	2
Baré	11	6	5	1	1	-	7	2
Enawenê-Nawê	-	-	-	-	-	-	-	-
Enawenê-Nawê	-	-	-	-	-	-	-	-
Kaixána	9	5	4	-	-	1	2	6
Kaixána	9	5	4	-	-	1	2	6
Kinikinau	15	6	9	2	2	2	5	4
Kinikinau	15	6	9	2	2	2	5	4
Machinéri	294	153	141	61	42	74	85	32
Machinéri	294	153	141	61	42	74	85	32

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Mawayána	4	3	1	2	2	-	-	-
Mawayána	4	3	1	2	2	-	-	-
Mehináku	14	9	5	2	2	5	4	1
Mehináku	14	9	5	2	2	5	4	1
Palikúr	925	475	450	199	187	217	257	65
Palikúr	925	475	450	199	187	217	257	65
Paresí	122	68	54	23	12	18	47	22
Paresí	122	68	54	23	12	18	47	22
Tariána	91	59	32	18	12	17	32	12
Tariána	91	59	32	18	12	17	32	12
Teréna	6 314	3 382	2 932	637	670	1 182	2 164	1 661
Teréna	6 314	3 382	2 932	637	670	1 182	2 164	1 661
Wapixána	3 154	1 654	1 500	522	486	664	941	541
Wapixána	3 154	1 654	1 500	522	486	664	941	541
Warekána	11	5	6	-	-	-	-	11
Warekána	11	5	6	-	-	-	-	11
Wauja	26	11	15	5	4	6	9	2
Wauja	26	11	15	5	4	6	9	2
Yawalapití	1	-	1	-	-	-	-	1
Yawalapití	1	-	1	-	-	-	-	1
Aruak não especificado	2 329	1 167	1 162	499	376	529	674	251
Karib	13 697	6 919	6 778	2 152	1 955	2 908	4 470	2 212
Apalaí	252	124	128	55	46	62	66	23
Apalaí	252	124	128	55	46	62	66	23
Arara do Pará	190	100	90	47	36	44	46	17
Arara do Pará	190	100	90	47	36	44	46	17
Bakairí	173	85	88	25	20	38	57	33
Bakairí	173	85	88	25	20	38	57	33
Galibí do Oiapoque	3	2	1	-	-	-	-	3
Galibí do Oiapoque	3	2	1	-	-	-	-	3
Hixkaryána	52	27	25	2	7	15	15	13
Hixkaryána	52	27	25	2	7	15	15	13
Ikpeng	325	167	158	91	50	82	73	29
Ikpeng	325	167	158	91	50	82	73	29
Ingarikó	675	340	335	154	96	157	191	77
Ingarikó	675	340	335	154	96	157	191	77
Kalapálo - Kuikúro - Matipú - Nahukwá - Naravute	41	21	20	7	4	13	11	6
Kalapálo	12	6	6	3	3	3	2	1
Kuikúro	9	3	6	2	-	2	3	2
Matipú	18	11	7	2	1	8	5	2
Nahukwá	2	1	1	-	-	-	1	1
Naravute	-	-	-	-	-	-	-	-
Kaxuyána - Xikuyána	65	37	28	11	6	16	22	10
Kaxuyána	65	37	28	11	6	16	22	10
Makuxí	4 675	2 384	2 291	404	483	796	1 795	1 197
Makuxí	4 675	2 384	2 291	404	483	796	1 795	1 197
Patamóna	49	26	23	9	10	8	18	4
Kapon Patamóna	49	26	23	9	10	8	18	4
Taulipáng	427	221	206	52	71	95	144	65
Taulipáng	427	221	206	52	71	95	144	65

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Tiriyó	1 209	604	605	235	201	272	363	138
Tiriyó	1 209	604	605	235	201	272	363	138
Wái Wái	2 217	1 081	1 136	395	381	502	701	238
Wái Wái	2 217	1 081	1 136	395	381	502	701	238
Waimirí-Atroarí	886	446	440	207	168	238	217	56
Waimirí-Atroarí	886	446	440	207	168	238	217	56
Wayána	310	154	156	58	50	72	87	43
Wayána	310	154	156	58	50	72	87	43
Yekuána	414	194	220	93	65	92	121	43
Yekuána	414	194	220	93	65	92	121	43
Karib não especificado	1 734	906	828	307	261	406	543	217
Pano	8 960	4 528	4 432	1 788	1 495	2 206	2 666	805
Arara do Acre	46	29	17	-	3	7	22	14
Arara do Acre	46	29	17	-	3	7	22	14
Katukina do Acre	37	21	16	8	7	8	9	5
Katukina do Acre	37	21	16	8	7	8	9	5
Kaxararí	96	48	48	19	24	22	21	10
Kaxararí	96	48	48	19	24	22	21	10
Kaxinawá	3 588	1 812	1 776	818	626	868	965	311
Kaxinawá	3 588	1 812	1 776	818	626	868	965	311
Korúbo	108	59	49	22	24	16	44	2
Korúbo	108	59	49	22	24	16	44	2
Kulina Páno	92	43	49	15	28	17	29	3
Kulina Páno	92	43	49	15	28	17	29	3
Marúbo	1 578	788	790	254	230	431	518	145
Marúbo	1 578	788	790	254	230	431	518	145
Matís	822	417	405	142	115	197	338	30
Matís	822	417	405	142	115	197	338	30
Matsés	1 144	573	571	269	187	312	276	100
Matsés	1 144	573	571	269	187	312	276	100
Maya	-	-	-	-	-	-	-	-
Maya	-	-	-	-	-	-	-	-
Nukiní	21	8	13	6	5	2	7	1
Nukiní	21	8	13	6	5	2	7	1
Poyanáwa	3	2	1	-	-	-	-	3
Poyanáwa	3	2	1	-	-	-	-	3
Shanenáwa	10	3	7	-	-	4	5	1
Shanenáwa	10	3	7	-	-	4	5	1
Yamináwa	222	113	109	51	46	45	48	32
Yamináwa	222	113	109	51	46	45	48	32
Yawanawá	347	180	167	69	77	90	81	30
Yawanawá	347	180	167	69	77	90	81	30
Pano não especificado	846	432	414	115	123	187	303	118
Tukano	5 277	2 774	2 503	692	730	1 042	1 744	1 069
Arapáso	1	1	-	-	-	-	1	-
Arapáso	1	1	-	-	-	-	1	-
Bará	7	2	5	-	-	2	5	-
Bará	7	2	5	-	-	2	5	-
Barasána	3	-	3	-	-	-	3	-
Barasána	3	-	3	-	-	-	3	-

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Desána	95	55	40	9	2	15	35	34
Desána	95	55	40	9	2	15	35	34
Karapanã	-	-	-	-	-	-	-	-
Karapanã	-	-	-	-	-	-	-	-
Kotiria	236	125	111	44	41	55	55	41
Wanana	236	125	111	44	41	55	55	41
Kubeo	171	91	80	22	27	46	48	28
Kubeo	171	91	80	22	27	46	48	28
Makúna	6	5	1	-	1	2	2	1
Makúna	6	5	1	-	1	2	2	1
Siriáno	2	1	1	-	-	-	1	1
Siriáno	2	1	1	-	-	-	1	1
Tukáno	4 412	2 297	2 115	569	614	853	1 494	882
Tukáno	4 412	2 297	2 115	569	614	853	1 494	882
Tuyúca	263	146	117	42	41	62	72	46
Tuyúca	263	146	117	42	41	62	72	46
Yurutí	-	-	-	-	-	-	-	-
Yurutí	-	-	-	-	-	-	-	-
Waikana	81	51	30	6	4	7	28	36
Piratapúya	81	51	30	6	4	7	28	36
Arawá	4 958	2 582	2 376	964	734	1 061	1 571	628
Arawá	398	209	189	100	51	91	114	42
Arawá	398	209	189	100	51	91	114	42
Banawá - Yafí	95	43	52	5	11	20	35	24
Banawá	95	43	52	5	11	20	35	24
Dení	912	483	429	223	164	147	286	92
Dení	912	483	429	223	164	147	286	92
Himarimã	-	-	-	-	-	-	-	-
Himarimã	-	-	-	-	-	-	-	-
Jamamadí-Kanamanti	217	117	100	25	27	61	59	45
Jamamadí-Kanamanti	217	117	100	25	27	61	59	45
Jarawára	127	63	64	17	13	20	40	37
Jarawára	127	63	64	17	13	20	40	37
Kulina Madijá	3 043	1 587	1 456	565	441	686	986	365
Kulina Madijá	3 043	1 587	1 456	565	441	686	986	365
Paumarí	166	80	86	29	27	36	51	23
Paumarí	166	80	86	29	27	36	51	23
Zuruwahá	-	-	-	-	-	-	-	-
Zuruwahá	-	-	-	-	-	-	-	-
Katukina	3 104	1 621	1 483	619	447	700	990	348
Katukína - Kanamarí	3 104	1 621	1 483	619	447	700	990	348
Kanamarí	2 298	1 224	1 074	419	315	532	770	262
Katukína	806	397	409	200	132	168	220	86
Tsohom Djapa	-	-	-	-	-	-	-	-
Katawixí	-	-	-	-	-	-	-	-
Katawixí	-	-	-	-	-	-	-	-
Makú (Nadahup)	1 851	965	886	341	285	413	578	234
Dâw	77	36	41	10	11	20	21	15
Dâw	77	36	41	10	11	20	21	15
Hup	1 107	572	535	217	179	228	349	134
Hupda	1 107	572	535	217	179	228	349	134

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Nadëb	326	182	144	69	48	87	87	35
Nadëb	326	182	144	69	48	87	87	35
Yuhúp	-	-	-	-	-	-	-	-
Yuhúp	-	-	-	-	-	-	-	-
Makú não especificado	341	175	166	45	47	78	121	50
Nambikwára	951	481	470	179	153	226	268	125
Nambikwára do Sul	37	18	19	5	5	8	12	7
Manduka	3	2	1	-	-	-	2	1
Halotesu	-	-	-	-	-	-	-	-
Kithaulu	4	1	3	-	1	3	-	-
Wakalitesu	-	-	-	-	-	-	-	-
Sawentesu	-	-	-	-	-	-	-	-
Alaketesu	-	-	-	-	-	-	-	-
Alantesu	-	-	-	-	-	-	-	-
Hahaintesu	30	15	15	5	4	5	10	6
Sarare	-	-	-	-	-	-	-	-
Waikisu	-	-	-	-	-	-	-	-
Wasusu	-	-	-	-	-	-	-	-
Nambikwára do Norte	295	146	149	59	56	68	80	32
Lakondê	-	-	-	-	-	-	-	-
Latundê	18	13	5	1	4	5	4	4
Negarotê	88	43	45	20	14	21	24	9
Mamaindê	183	88	95	38	38	42	50	15
Tawandê	6	2	4	-	-	-	2	4
Sabanê	46	28	18	8	8	14	9	7
Sabanê	46	28	18	8	8	14	9	7
Nambikwára não especificado	573	289	284	107	84	136	167	79
Txapakúra	2 429	1 275	1 154	462	425	582	722	238
Kujubím	482	246	236	96	76	120	142	48
Kujubím	482	246	236	96	76	120	142	48
Migueléno	-	-	-	-	-	-	-	-
Migueléno	-	-	-	-	-	-	-	-
Oro Win	5	2	3	2	-	2	1	-
Oro Win	5	2	3	2	-	2	1	-
Torá	88	47	41	11	10	12	40	15
Torá	88	47	41	11	10	12	40	15
Wari'	1 854	980	874	353	339	448	539	175
Pakaa Nova	1 854	980	874	353	339	448	539	175
Yanomámi	15 414	8 021	7 393	3 159	2 446	3 442	4 714	1 653
Ninám	940	505	435	192	150	176	314	108
Ninám	940	505	435	192	150	176	314	108
Sanumá	1 788	935	853	454	231	419	520	164
Sanumá	1 788	935	853	454	231	419	520	164
Yanomán	385	219	166	82	55	80	114	54
Yanomán	385	219	166	82	55	80	114	54
Yanomámi	12 301	6 362	5 939	2 431	2 010	2 767	3 766	1 327
Yanomámi	12 301	6 362	5 939	2 431	2 010	2 767	3 766	1 327
Bóra	2	2	-	-	-	-	-	2
Bóra	-	-	-	-	-	-	-	-
Bóra	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Miránha	2	2	-	-	-	-	-	2
Miránha	2	2	-	-	-	-	-	2
Guaikurú	649	353	296	89	102	156	208	94
Kadiwéu	649	353	296	89	102	156	208	94
Kadiwéu	649	353	296	89	102	156	208	94
Guaikurú	-	-	-	-	-	-	-	-
Múra	504	275	229	103	69	138	134	60
Múra	81	48	33	6	7	15	33	20
Múra	81	48	33	6	7	15	33	20
Pirahã	423	227	196	97	62	123	101	40
Pirahã	423	227	196	97	62	123	101	40
Samúko	1	-	1	-	-	-	1	-
Chamakóko	1	-	1	-	-	-	1	-
Chamakóko	1	-	1	-	-	-	1	-
Chiquito	27	14	13	1	3	5	7	11
Chiquitáno	27	14	13	1	3	5	7	11
Chiquitáno	27	14	13	1	3	5	7	11
Jabotí	38	22	16	1	2	6	20	9
Arikapú	3	1	2	-	-	-	-	3
Arikapú	3	1	2	-	-	-	-	3
Djeoromitxí	35	21	14	1	2	6	20	6
Djeoromitxí - Jabotí	35	21	14	1	2	6	20	6
Witóto	3	1	2	1	-	1	1	-
Witóto	3	1	2	1	-	1	1	-
Witóto	3	1	2	1	-	1	1	-
Outras línguas isoladas não classificadas nem em troncos e nem em famílias	**30 438**	**15 841**	**14 597**	**5 318**	**4 756**	**7 549**	**9 533**	**3 282**
Aikaná	114	66	48	20	18	20	38	18
Aikaná	114	66	48	20	18	20	38	18
Irántxe - Mynky	128	75	53	17	18	25	36	32
Irántxe	39	23	16	2	1	6	11	19
Mynky	89	52	37	15	17	19	25	13
Kwazá	8	3	5	2	1	2	2	1
Kwazá	8	3	5	2	1	2	2	1
Kanoé	44	25	19	12	8	9	12	3
Kanoé	44	25	19	12	8	9	12	3
Tikúna	30 057	15 637	14 420	5 246	4 698	7 476	9 415	3 222
Tikúna	30 057	15 637	14 420	5 246	4 698	7 476	9 415	3 222
Trumái	87	35	52	21	13	17	30	6
Trumái	87	35	52	21	13	17	30	6
Outras línguas criolas não classificadas nem em troncos e nem em famílias	**474**	**250**	**224**	**90**	**71**	**106**	**157**	**50**
Galibí Marwórno	474	250	224	90	71	106	157	50
Galibí Marwórno	474	250	224	90	71	106	157	50
Karipúna do Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Karipúna do Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(continuação)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Línguas sem classificação determinada não classificadas nem em troncos e nem em famílias	**1 030**	**538**	**492**	**153**	**188**	**254**	**309**	**126**
Aconã	44	25	19	6	5	11	17	5
Aimore (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Anacé	-	-	-	-	-	-	-	-
Apolima - Arara	9	8	1	1	3	3	1	1
Aranã	-	-	-	-	-	-	-	-
Arapiun	-	-	-	-	-	-	-	-
Arikén	9	4	5	3	3	1	1	1
Arikosé	-	-	-	-	-	-	-	-
Atikum	-	-	-	-	-	-	-	-
Baenã	3	2	1	-	-	-	2	1
Borari	-	-	-	-	-	-	-	-
Botocudo	87	44	43	20	15	24	19	9
Catokin	-	-	-	-	-	-	-	-
Charruá	-	-	-	-	-	-	-	-
Koiupanká	-	-	-	-	-	-	-	-
Issé	2	1	1	-	-	1	1	-
Jaricuna	-	-	-	-	-	-	-	-
Jeripancó	182	85	97	30	36	46	46	24
Kaeté	-	-	-	-	-	-	-	-
Kahyana	-	-	-	-	-	-	-	-
Kaimbé	1	1	-	-	-	-	-	1
Kalabaça	-	-	-	-	-	-	-	-
Kalankó	-	-	-	-	-	-	-	-
Kamba	-	-	-	-	-	-	-	-
Kambiwá	22	11	11	1	1	7	9	4
Kambiwá-Pipipã	18	10	8	2	3	3	4	6
Kanindé	-	-	-	-	-	-	-	-
Kantaruré	-	-	-	-	-	-	-	-
Kapinawá	3	2	1	-	-	1	2	-
Karapotó	2	1	1	-	-	-	2	-
Karijó (3)	1	-	1	-	-	-	-	1
Kariri	-	-	-	-	-	-	-	-
Kariri - Xocó	9	6	3	-	3	1	4	1
Kaxixó	2	1	1	-	-	-	1	1
Kayuisiana	1	1	-	-	-	1	-	-
Kiriri	56	36	20	2	7	12	29	6
Kontanawá	-	-	-	-	-	-	-	-
Laiana	-	-	-	-	-	-	-	-
Manao	-	-	-	-	-	-	-	-
Maragua	-	-	-	-	-	-	-	-
Marimã	-	-	-	-	-	-	-	-
Maytapu	-	-	-	-	-	-	-	-
Mucurim	-	-	-	-	-	-	-	-
Nawa	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil - 2010

(conclusão)

Condição de falar língua indígena no domicílio e tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas							
	Total	Sexo		Grupos de idade				
		Homens	Mulheres	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Paiaku	-	-	-	-	-	-	-	-
Pankará	-	-	-	-	-	-	-	-
Pankararé	-	-	-	-	-	-	-	-
Pankararú	31	17	14	2	5	8	12	4
Pankararú - Kalankó	-	-	-	-	-	-	-	-
Pankararú - Karuazu	-	-	-	-	-	-	-	-
Pankaru	1	-	1	-	-	-	1	-
Paumelenho	-	-	-	-	-	-	-	-
Piri-Piri	-	-	-	-	-	-	-	-
Pitaguari	-	-	-	-	-	-	-	-
Potiguara	41	19	22	3	6	13	16	3
Puri	-	-	-	-	-	-	-	-
Sapará	-	-	-	-	-	-	-	-
Tabajara	-	-	-	-	-	-	-	-
Tapajós (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Tapeba	9	6	3	-	1	2	4	2
Tapiuns	-	-	-	-	-	-	-	-
Tapuia	1	1	-	-	-	1	-	-
Tingui-Botó	25	16	9	-	1	8	11	5
Tremembé	-	-	-	-	-	-	-	-
Truká	27	17	10	2	3	8	10	4
Tumbalalá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tupaiu	-	-	-	-	-	-	-	-
Tupinambá	63	32	31	16	20	13	10	4
Tupinambaraná	251	124	127	49	42	58	74	28
Tupiniquim	43	24	19	6	17	10	7	3
Tuxá	-	-	-	-	-	-	-	-
Wassú	-	-	-	-	-	-	-	-
Xocó	-	-	-	-	-	-	-	-
Xucuru	87	44	43	10	17	22	26	12
Xucuru - Kariri	-	-	-	-	-	-	-	-
Línguas indígenas de outros países	**2 861**	**1 494**	**1 367**	**451**	**474**	**739**	**915**	**282**
Não determinadas	**60**	**34**	**26**	**5**	**4**	**15**	**19**	**17**
Maldefinidas	**11**	**8**	**3**	**1**	**4**	**1**	**4**	**1**
Não sabiam	**252**	**134**	**118**	**44**	**46**	**64**	**62**	**36**
Não falavam	**142 011**	**73 717**	**68 294**	**26 014**	**23 666**	**34 673**	**41 692**	**15 966**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. As pessoas indígenas que declararam nomes de troncos linguísticos como linguas foram incluídas nas categorias Macro-Jê não especificado e Tupi não especificado.

2. As pessoas indígenas que declararam nomes de famílias linguísticas como línguas foram incluídas nas categorias Jê não especificado, Tupi-Guarani não especificado, Aruak não especificado, Makú não especificado, Nambikwára não especificado e Pano não especificado,

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de falar a língua indígena. (2) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena mas não declararam a língua. (3) Línguas correspondentes à etnias historicamente consideradas como desaparecidas e que apareceram na coleta a partir da autodeclaração.

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continua)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Total	**896 917**	**452 170**	**444 747**
Macro-Jê	**129 431**	**65 540**	**63 891**
Boróro	2 795	1 418	1 377
Bororo	2 348	1 184	1 164
Umutina	447	234	213
Guató	313	167	146
Guató	313	167	146
Jê	93 766	47 444	46 322
Apinayé	1 913	982	931
Kanela	1 521	731	790
Kanela Apaniekra	26	15	11
Kanela Rankocamekra	1 774	914	860
Gavião Krikatejê	329	176	153
Gavião Parkatejê	406	204	202
Gavião Pukobiê	745	373	372
Krahô	2 843	1 433	1 410
Krahô-Kanela	39	21	18
Krenyê	15	9	6
Krikati	978	500	478
Kokuiregatejê	3	1	2
Timbira	379	201	178
Kaingang	37 470	18 642	18 828
Kayapó	10 357	5 296	5 061
Panará	913	465	448
Kisêdjê	468	246	222
Tapayuna	135	66	69
Xacriabá	9 221	4 762	4 459
Xavante	19 259	9 896	9 363
Xerente	3 152	1 603	1 549
Xokléng	1 820	908	912
Karajá	6 123	3 084	3 039
Karajá	4 326	2 194	2 132
Javaé	1 542	770	772
Xambioá	255	120	135
Krenák	594	317	277
Krenák	594	317	277
Maxakali	19 079	9 742	9 337
Maxakali	1 935	958	977
Pataxó	13 588	6 982	6 606
Pataxo Há-Há-Há	3 556	1 802	1 754
Ofayé	72	30	42
Ofayé	72	30	42
Rikbaktsa	1 411	726	685
Rikbaktsa	1 411	726	685
Yatê	5 278	2 612	2 666
Fulni-ô	5 278	2 612	2 666

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Tupi	**156 073**	**79 264**	**76 809**
Arikém	311	148	163
Karitiana	311	148	163
Awetí	198	101	97
Aweti	198	101	97
Jurúna	1 240	645	595
Yudjá	758	407	351
Xipáya	482	238	244
Mawé	13 310	6 779	6 531
Sateré-Mawé	13 310	6 779	6 531
Mondé	4 789	2 413	2 376
Arara do Aripuanã	252	131	121
Aruá	147	72	75
Cinta Larga	1 871	947	924
Gavião de Rondônia	602	282	320
Zoró	677	348	329
Salamãy	2	1	1
Suruí de Rondônia	1 238	632	606
Mundurukú	13 487	6 973	6 514
Mundurukú	13 103	6 791	6 312
Kuruáya	384	182	202
Puroborá	160	77	83
Puroborá	160	77	83
Ramaráma	404	189	215
Arara de Rondônia	369	177	192
Ramarama	-	-	-
Urucú	35	12	23
Tuparí	1 196	602	594
Ajuru	172	77	95
Akuntsú	7	2	5
Makuráp	411	220	191
Sakurabiat	134	67	67
Tuparí	472	236	236
Tupi-Guarani	120 978	61 337	59 641
Amanayé	244	138	106
Anambé	185	93	92
Apiaká	799	424	375
Araweté	400	204	196
Asurini do Tocantins	471	236	235
Parakanã	939	500	439
Suruí do Pará	1 258	615	643
Asurini do Xingu	146	74	72
Ava-Canoeiro	50	23	27
Guajá	536	272	264
Guaraní	7 500	3 743	3 757
Guarani Kaiowá	43 401	21 847	21 554

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Guarani Mbya	8 026	4 045	3 981
Guarani Nhandeva	8 596	4 352	4 244
Ka'apor	1 541	791	750
Kamayurá	662	325	337
Amondáwa	123	67	56
Diahói	135	69	66
Juma	12	7	5
Karipuna	2 297	1 175	1 122
Kawahíb	1	-	1
Parintintim	477	251	226
Tenharim	525	285	240
Uru-Eu-Wau-Wau	184	101	83
Kaiabi	1 814	883	931
Kokama	11 274	6 009	5 265
Kambéba	744	376	368
Tapirapé	1 000	493	507
Tenetehara	24 428	12 292	12 136
Tembé	1 844	974	870
Tamoio (1)	82	41	41
Turiwára	12	4	8
Waiãpy	945	461	484
Xetá	68	32	36
Zo'é	259	135	124
Etnias pertencentes a outras famílias não classificadas em troncos	**216 480**	**111 043**	**105 437**
Aruak	76 094	39 039	37 055
Apurinã	6 842	3 563	3 279
Ashaninka	883	453	430
Baniwa	5 478	2 759	2 719
Kuripako	1 290	636	654
Baré	11 990	6 210	5 780
Enawenê-Nawê	627	306	321
Kaixana	1 225	617	608
Kinikinau	213	114	99
Manchineri	825	419	406
Mawayána	48	24	24
Mehináku	281	149	132
Palikur	1 228	626	602
Paresí	2 015	1 005	1 010
Tariana	2 435	1 233	1 202
Terena	28 845	14 796	14 049
Wapixana	10 572	5 469	5 103
Warekena	595	311	284
Wauja	439	226	213
Yawalapití	263	123	140

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Karib	43 005	21 919	21 086
Apalaí	402	196	206
Arara do Pará	571	284	287
Bakairí	1 055	523	532
Galibi do Oiapoque	110	50	60
Hixkaryána	776	382	394
Ikpeng	504	254	250
Ingarikó	1 509	779	730
Kalapalo	546	281	265
Kuikuro	579	293	286
Matipú	159	94	65
Nahukuá	130	74	56
Naravute	2	2	-
Kaxuyana	418	203	215
Makuxí	28 912	14 845	14 067
Kapon Patamóna	187	83	104
Taulipáng	751	375	376
Tiriyó	1 440	725	715
Wai Wai	2 290	1 141	1 149
Karafawyana	3	3	-
Katuena	123	72	51
Sikiyana	-	-	-
Tunayana	107	51	56
Xereu	92	48	44
Yaipiyana	4	3	1
Waimiri Atroari	1 448	717	731
Wayana	308	159	149
Ye'kuana	579	282	297
Pano	19 414	9 872	9 542
Arara do Acre	705	346	359
Katukina do Acre	481	217	264
Kaxarari	520	254	266
Kaxinawá	7 567	3 833	3 734
Korúbo	142	75	67
Kulina Páno	377	201	176
Marúbo	2 200	1 092	1 108
Matís	1 013	528	485
Matsés	2 455	1 278	1 177
Maya	99	59	40
Nukiní	701	386	315
Poyanáwa	624	333	291
Shanenáwa	547	265	282
Yamináwa	1 402	719	683
Yawanawá	581	286	295

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Tukano	13 509	6 796	6 713
Arapáso	497	251	246
Bará	33	16	17
Barasána	48	19	29
Desána	2 361	1 141	1 220
Karapanã	74	31	43
Wanana	670	359	311
Kubeo	537	275	262
Makúna	287	139	148
Siriano	67	29	38
Tukano	6 151	3 171	2 980
Tuyúca	849	406	443
Yurutí	10	3	7
Piratapuya	1 401	703	698
Miritítapuia	524	253	271
Arawá	8 634	4 434	4 200
Arawá	-	-	-
Banawa	193	85	108
Dení	1 279	669	610
Himarimã	-	-	-
Jamamadí	622	330	292
Jarawára	244	125	119
Kanamanti	6	4	2
Kulina Madijá	4 848	2 462	2 386
Paumarí	1 427	751	676
Zuruahã	15	8	7
Katukina	5 276	2 788	2 488
Kanamarí	4 040	2 160	1 880
Katukina	1 169	596	573
Tsohom Djapa	-	-	-
Katawixí	67	32	35
Makú (Nadahup)	2 605	1 331	1 274
Makú	354	183	171
Dâw	98	47	51
Hupda	1 407	695	712
Nadëb	746	406	340
Yuhúp	-	-	-
Nambikwára	2 237	1 145	1 092
Manduka	74	41	33
Halotesu	38	16	22
Kithaulu	154	85	69
Wakalitesu	8	3	5
Sawentesu	22	13	9
Alaketesu	4	2	2
Alantesu	85	45	40
Hahaintesu	152	76	76

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Sarare	213	121	92
Waikisu	5	3	2
Wasusu	28	15	13
Lakondê	2	1	1
Latundê	23	16	7
Negarotê	174	84	90
Mamaindê	280	139	141
Tawandê	95	48	47
Sabanê	262	125	137
Nambikwára	618	312	306
Txapakúra	3 880	2 015	1 865
Kujubim	128	67	61
Migueléno	105	62	43
Oro Win	129	67	62
Torá	414	214	200
Pakaa Nova	3 104	1 605	1 499
Yanomamí	25 084	12 919	12 165
Ninám	726	380	346
Sanumá	2 334	1 214	1 120
Yanomán	42	22	20
Yanomámi	21 982	11 303	10 679
Bóra	1 350	736	614
Bóra	1	-	1
Miránha	1 349	736	613
Guaikurú	1 592	819	773
Kadiwéu	1 575	809	766
Guaikurú	17	10	7
Múra	13 219	6 933	6 286
Múra	12 479	6 533	5 946
Pirahã	740	400	340
Samúko	6	1	5
Chamakóko	6	1	5
Chiquito	324	161	163
Chiquitáno	324	161	163
Jabutí	229	121	108
Arikapú	42	21	21
Djeoromitxí - Jabutí	187	100	87
Witóto	22	14	8
Witóto	22	14	8
Outras etnias cujas línguas isoladas não são classificadas nem em troncos e nem em famílias	**47 385**	**24 567**	**22 818**
Aikaná	379	222	157
Irántxe	363	182	181
Mynky	109	55	54
Kwazá	52	31	21
Kanoé	251	136	115
Tikúna	46 045	23 857	22 188
Trumái	186	84	102

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Outras etnias cujas línguas criolas não são classificadas nem em troncos e nem em famílias	**1 982**	**1 035**	**947**
Galibí Marwórno	1 862	971	891
Karipúna do Amapá	120	64	56
Etnias cujas línguas são sem classificação determinada e não são classificadas nem em troncos e nem em famílias	**121 173**	**60 857**	**60 316**
Aconã	90	47	43
Aimore (1)	146	82	64
Anacé	182	84	98
Apolima - Arara	251	134	117
Aranã	210	108	102
Arapiun	433	223	210
Arikén	3	3	-
Arikosé	7	2	5
Atikum	7 499	3 748	3 751
Baenã	16	11	5
Borari	377	194	183
Botocudo	3 159	1 611	1 548
Catokin	953	470	483
Charrua	126	84	42
Koiupanká	330	161	169
Issé	8	4	4
Jaricuna	6	2	4
Jeripancó	1 879	958	921
Kaeté	135	76	59
Kahyana	21	9	12
Kaimbé	1 016	519	497
Kalabaça	56	32	24
Kalankó	273	136	137
Kamakã	14	11	3
Kamba	21	10	11
Kambiwá	3 688	1 824	1 864
Kambiwá-Pipipã	1 445	712	733
Kampé	68	38	30
Kanindé	385	197	188
Kantaruré	398	206	192
Kapinawá	1 951	969	982
Karapotó	616	319	297
Karijó (1)	64	37	27
Kariri	787	401	386
Kariri - Xocó	2 073	1 069	1 004
Kaxixó	210	111	99
Kayuisiana	15	6	9
Kiriri	3 079	1 582	1 497
Kontanawá	138	79	59
Laiana	4	4	-

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(conclusão)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Manao	4	2	2
Maragua	74	44	30
Marimã	22	9	13
Maytapu	105	53	52
Mucurim	68	29	39
Nawa	241	124	117
Paiaku	321	170	151
Pankará	2 074	999	1 075
Pankararé	1 346	662	684
Pankararú	11 366	5 661	5 705
Pankararú - Kalankó	-	-	-
Pankararú - Karuazu	616	291	325
Pankaru	117	62	55
Papavó	1	-	1
Paumelenho	2	1	1
Piri-Piri	2	1	1
Pitaguari	3 413	1 707	1 706
Potiguara	20 554	10 347	10 207
Puri	675	306	369
Sapará	8	5	3
Tabajara	2 527	1 270	1 257
Tapajós (1)	524	261	263
Tapeba	2 687	1 335	1 352
Tapiuns	6	3	3
Tapuia	1 224	603	621
Tingui-Botó	284	140	144
Tremembé	2 974	1 549	1 425
Truká	4 392	2 213	2 179
Tumbalalá	1 157	569	588
Tupaiu	329	182	147
Tupinambá	5 851	2 922	2 929
Tupinambaraná	300	145	155
Tupiniquim	6 646	3 295	3 351
Tuxá	1 828	905	923
Wassú	2 140	1 080	1 060
Xocó	570	297	273
Xucuru	12 471	6 245	6 226
Xucuru - Kariri	2 122	1 097	1 025
Etnias indígenas de outros países	**3 814**	**2 113**	**1 701**
Não determinadas	**8 326**	**4 002**	**4 324**
Maldefinidas	**11 296**	**5 526**	**5 770**
Não sabiam	**147 148**	**69 094**	**78 054**
Sem declaração	**53 809**	**29 129**	**24 680**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Etnias historicamente consideradas como desaparecidas e que apareceram na coleta a partir da autodeclaração.

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continua)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Total	**786 674**	**605 204**	**137 577**	**293 853**	**165 420**	**128 429**	**449 345**	**439 782**	**9 148**
Macro-Jê	**110 588**	**81 192**	**29 396**	**64 787**	**36 153**	**28 634**	**45 801**	**45 039**	**762**
Boróro	2 464	2 439	25	1 172	1 170	2	1 292	1 269	23
Bororo	2 079	2 055	24	1 077	1 075	2	1 002	980	22
Umutina	385	384	1	95	95	-	290	289	1
Guató	285	283	2	43	42	1	242	241	1
Guató	285	283	2	43	42	1	242	241	1
Jê	79 519	52 676	26 843	54 241	27 893	26 348	25 278	24 783	495
Apinayé	1 538	354	1 184	1 412	230	1 182	126	124	2
Kanela	1 382	1 319	63	573	535	38	809	784	25
Kanela Apaniekra	23	22	1	2	2	-	21	20	1
Kanela Rankocamekra	1 461	1 144	317	1 436	1 133	303	25	11	14
Gavião Krikatejê	267	259	8	40	32	8	227	227	-
Gavião Parkatejê	329	324	5	54	51	3	275	273	2
Gavião Pukobiê	631	487	144	536	393	143	95	94	1
Krahô	2 353	2 159	194	2 105	1 923	182	248	236	12
Krahô-Kanela	36	36	-	15	15	-	21	21	-
Krenyê	14	14	-	9	9	-	5	5	-
Krikati	832	775	57	737	683	54	95	92	3
Kokuiregatejê	3	3	-	-	-	-	3	3	-
Timbira	328	320	8	64	59	5	264	261	3
Kaingang	33 003	27 366	5 637	22 087	16 551	5 536	10 916	10 815	101
Kayapó	8 537	2 485	6 052	7 271	1 278	5 993	1 266	1 207	59
Panará	660	37	623	638	20	618	22	17	5
Kisêdjê	404	300	104	329	226	103	75	74	1
Tapayuna	114	59	55	76	22	54	38	37	1
Xacriabá	8 074	8 060	14	40	40	-	8 034	8 020	14
Xavante	15 382	4 623	10 759	13 758	3 208	10 550	1 624	1 415	209
Xerente	2 589	990	1 599	2 269	701	1 568	320	289	31
Xoklénq	1 559	1 540	19	790	782	8	769	758	11
Karajá	5 290	3 920	1 370	3 381	2 055	1 326	1 909	1 865	44
Karajá	3 751	2 579	1 172	2 311	1 172	1 139	1 440	1 407	33
Javaé	1 296	1 103	193	1 054	867	187	242	236	6
Xambioá	243	238	5	16	16	-	227	222	5
Krenák	522	517	5	291	291	-	231	226	5
Krenák	522	517	5	291	291	-	231	226	5
Maxakali	16 601	15 512	1 089	2 917	1 984	933	13 684	13 528	156
Maxakali	1 532	604	928	1 135	220	915	397	384	13
Pataxó	11 968	11 827	141	1 609	1 591	18	10 359	10 236	123
Pataxo Há-Há-Há	3 101	3 081	20	173	173	-	2 928	2 908	20
Ofayé	61	59	2	23	21	2	38	38	-
Ofayé	61	59	2	23	21	2	38	38	-
Rikbaktsa	1 164	1 150	14	721	716	5	443	434	9
Rikbaktsa	1 164	1 150	14	721	716	5	443	434	9
Yatê	4 682	4 636	46	1 998	1 981	17	2 684	2 655	29
Fulni-ô	4 682	4 636	46	1 998	1 981	17	2 684	2 655	29

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Tupi	**130 881**	**90 275**	**40 401**	**86 963**	**48 315**	**38 645**	**43 918**	**41 960**	**1 756**
Arikém	278	260	18	248	233	15	30	27	3
Karitiana	278	260	18	248	233	15	30	27	3
Awetí	164	58	106	163	57	106	1	1	-
Aweti	164	58	106	163	57	106	1	1	-
Jurúna	1 074	991	83	384	316	68	690	675	15
Yudjá	648	575	73	340	272	68	308	303	5
Xipáya	426	416	10	44	44	-	382	372	10
Mawé	10 849	6 015	4 834	9 052	4 245	4 807	1 797	1 770	27
Sateré-Mawé	10 849	6 015	4 834	9 052	4 245	4 807	1 797	1 770	27
Mondé	3 972	3 183	789	3 233	2 458	775	739	725	14
Arara do Aripuanã	219	217	2	9	9	-	210	208	2
Aruá	121	108	13	56	43	13	65	65	-
Cinta Larga	1 535	1 355	180	1 258	1 082	176	277	273	4
Gavião de Rondônia	503	493	10	489	479	10	14	14	-
Zoró	569	154	415	486	75	411	83	79	4
Salamãy	2	2	-	1	1	-	1	1	-
Suruí de Rondônia	1 023	854	169	934	769	165	89	85	4
Mundurukú	11 246	8 779	2 463	4 696	2 354	2 342	6 550	6 425	121
Mundurukú	10 900	8 433	2 463	4 664	2 322	2 342	6 236	6 111	121
Kuruáya	346	346	-	32	32	-	314	314	-
Puroborá	154	148	6	1	1	-	153	147	6
Puroborá	154	148	6	1	1	-	153	147	6
Ramaráma	325	324	1	268	268	-	57	56	1
Arara de Rondônia	292	291	1	268	268	-	24	23	1
Ramarama	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Urucú	33	33	-	-	-	-	33	33	-
Tuparí	985	963	22	448	430	18	537	533	4
Ajuru	136	136	-	26	26	-	110	110	-
Akuntsú	7	2	5	5	-	5	2	2	-
Makuráp	329	317	12	112	100	12	217	217	-
Sakurabiat	119	118	1	29	29	-	90	89	1
Tuparí	394	390	4	276	275	1	118	115	3
Tupi-Guarani	101 834	69 554	32 079	68 470	37 953	30 514	33 364	31 601	1 565
Amanayé	209	206	3	16	16	-	193	190	3
Anambé	163	162	1	5	5	-	158	157	1
Apiaká	667	649	18	81	66	15	586	583	3
Araweté	316	300	16	310	294	16	6	6	-
Asurini do Tocantins	362	301	58	335	274	58	27	27	-
Parakanã	746	226	520	650	140	510	96	86	10
Suruí do Pará	1 165	1 111	54	397	385	12	768	726	42
Asurini do Xingu	112	98	14	107	93	14	5	5	-
Ava-Canoeiro	48	46	2	18	17	1	30	29	1
Guajá	462	186	276	258	76	182	204	110	94
Guaraní	7 100	6 712	388	1 290	1 013	277	5 810	5 699	111
Guarani Kaiowá	36 451	20 480	15 970	28 848	13 864	14 984	7 603	6 616	986
Guarani Mbya	6 710	3 590	3 120	5 538	2 451	3 087	1 172	1 139	33

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Guarani Nhandeva	7 321	4 142	3 179	5 319	2 189	3 130	2 002	1 953	49
Ka'apor	1 214	239	975	1 122	152	970	92	87	5
Kamayrurá	562	278	284	408	128	280	154	150	4
Amondáwa	101	96	5	89	84	5	12	12	-
Diahói	112	111	1	48	47	1	64	64	-
Juma	12	12	-	4	4	-	8	8	-
Karipuna	1 944	1 512	432	1 512	1 085	427	432	427	5
Kawahíb	1	1	-	-	-	-	1	1	-
Parintintim	406	403	3	84	84	-	322	319	3
Tenharim	447	437	10	252	249	3	195	188	7
Uru-Eu-Wau-Wau	160	149	11	110	99	11	50	50	-
Kaiabi	1 510	1 231	279	1 130	854	276	380	377	3
Kokama	9 228	8 856	177	789	672	117	8 439	8 184	60
Kambéba	633	618	13	84	81	3	549	537	10
Tapirapé	837	342	495	818	324	494	19	18	1
Tenetehara	20 152	15 139	5 013	17 413	12 515	4 898	2 739	2 624	115
Tembé	1 556	1 513	43	501	470	31	1 055	1 043	12
Tamoio (1)	81	77	4	-	-	-	81	77	4
Turiwára	10	10	-	-	-	-	10	10	-
Waiãpy	756	259	497	711	215	496	45	44	1
Xetá	59	58	1	7	7	-	52	51	1
Zo'é	221	4	217	216	-	216	5	4	1
Etnias pertencentes a outras famílias não classificadas em troncos	**182 403**	**141 409**	**40 985**	**97 287**	**59 045**	**38 242**	**85 116**	**82 364**	**2 743**
Aruak	66 078	60 267	5 807	29 826	24 378	5 448	36 252	35 889	359
Apurinã	5 696	5 599	93	1 317	1 264	53	4 379	4 335	40
Ashaninka	696	529	167	579	475	104	117	54	63
Baniwa	4 772	3 759	1 013	3 978	2 973	1 005	794	786	8
Kuripako	1 128	618	510	831	322	509	297	296	1
Baré	10 499	10 344	155	4 674	4 567	107	5 825	5 777	48
Enawenê-Nawê	478	72	406	444	41	403	34	31	3
Kaixana	1 042	1 034	8	60	53	7	982	981	1
Kinikinau	194	188	6	23	23	-	171	165	6
Manchineri	646	550	96	487	392	95	159	158	1
Mawayána	42	28	14	42	28	14	-	-	-
Mehináku	240	47	193	240	47	193	-	-	-
Palikur	1 011	948	63	995	932	63	16	16	-
Paresí	1 730	1 211	519	1 297	804	493	433	407	26
Tariana	2 126	1 740	386	1 483	1 100	383	643	640	3
Terena	25 737	24 265	1 472	8 439	7 085	1 354	17 298	17 180	118
Wapixana	8 946	8 779	167	3 950	3 823	127	4 996	4 956	40
Warekena	514	477	37	417	381	36	97	96	1
Wauja	354	40	314	350	36	314	4	4	-
Yawalapití	227	39	188	220	32	188	7	7	-
Karib	35 707	29 070	6 636	15 990	9 767	6 223	19 717	19 303	413
Apalaí	329	62	267	313	46	267	16	16	-

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Arara do Pará	451	372	78	269	193	76	182	179	2
Bakairí	940	933	7	743	737	6	197	196	1
Galibi do Oiapoque	97	92	5	31	27	4	66	65	1
Hixkaryána	650	376	274	637	364	273	13	12	1
Ikpeng	410	361	49	378	329	49	32	32	-
Ingarikó	1 244	443	801	773	190	583	471	253	218
Kalapalo	464	205	259	457	198	259	7	7	-
Kuikuro	467	119	348	459	111	348	8	8	-
Matipú	138	60	78	131	53	78	7	7	-
Nahukuá	102	33	69	101	32	69	1	1	-
Naravute	2	2	-	-	-	-	2	2	-
Kaxuyana	346	94	252	329	87	242	17	7	10
Makuxí	23 998	23 697	301	5 806	5 646	160	18 192	18 051	141
Kapon Patamóna	160	131	29	107	80	27	53	51	2
Taulipáng	663	587	76	446	377	69	217	210	7
Tiriyó	1 201	212	989	1 131	151	980	70	61	9
Wai Wai	1 932	924	1 008	1 883	880	1 003	49	44	5
Karafawyana	3	3	-	2	2	-	1	1	-
Katuena	113	85	28	68	44	24	45	41	4
Sikiyana	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tunayana	87	43	44	81	37	44	6	6	-
Xereu	79	35	44	74	30	44	5	5	-
Yaipiyana	4	2	2	-	-	-	4	2	2
Waimiri Atroari	1 121	131	990	1 081	100	981	40	31	9
Wayana	253	24	229	242	14	228	11	10	1
Ye'kuana	453	44	409	448	39	409	5	5	-
Pano	15 784	11 754	4 029	10 831	6 871	3 960	4 953	4 883	69
Arara do Acre	537	537	-	52	52	-	485	485	-
Katukina do Acre	462	410	51	54	20	34	408	390	17
Kaxarari	435	430	5	325	320	5	110	110	-
Kaxinawá	5 969	5 392	577	4 612	4 051	561	1 357	1 341	16
Korúbo	120	13	107	109	2	107	11	11	-
Kulina Páno	323	312	11	271	261	10	52	51	1
Marúbo	1 867	572	1 295	1 809	526	1 283	58	46	12
Matís	848	15	833	846	13	833	2	2	-
Matsés	1 970	1 041	929	1 383	457	926	587	584	3
Maya	95	92	3	15	14	1	80	78	2
Nukiní	593	587	6	21	21	-	572	566	6
Poyanáwa	540	537	3	5	5	-	535	532	3
Shanenáwa	441	440	1	178	178	-	263	262	1
Yamináwa	1 116	909	207	770	571	199	346	338	8
Yawanawá	468	467	1	381	380	1	87	87	-
Tukano	11 964	10 658	1 306	7 544	6 283	1 261	4 420	4 375	45
Arapáso	445	402	43	277	237	40	168	165	3
Bará	28	18	10	18	8	10	10	10	-
Barasána	43	41	2	34	33	1	9	8	1

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Desána	2 076	1 914	162	1 294	1 134	160	782	780	2
Karapanã	65	63	2	27	25	2	38	38	-
Wanana	570	369	201	456	257	199	114	112	2
Kubeo	465	328	137	383	249	134	82	79	3
Makúna	275	267	8	33	28	5	242	239	3
Siriano	64	45	19	40	27	13	24	18	6
Tukano	5 439	4 960	479	3 453	2 992	461	1 986	1 968	18
Tuyúca	752	663	89	623	535	88	129	128	1
Yurutí	9	9	-	-	-	-	9	9	-
Piratapuya	1 233	1 084	149	811	666	145	422	418	4
Miritítapuia	500	495	5	95	92	3	405	403	2
Arawá	6 966	3 804	3 162	6 082	2 952	3 130	884	852	32
Arawá	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Banawa	169	108	61	116	55	61	53	53	-
Dení	990	262	728	923	199	724	67	63	4
Himarimã	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jamamadí	527	345	182	319	137	182	208	208	-
Jarawára	214	202	12	193	184	9	21	18	3
Kanamanti	6	6	-	1	1	-	5	5	-
Kulina Madijá	3 884	1 721	2 163	3 787	1 633	2 154	97	88	9
Paumarí	1 161	1 145	16	739	739	-	422	406	16
Zuruahã	15	15	-	4	4	-	11	11	-
Katukina	4 166	1 785	2 381	3 755	1 402	2 353	411	383	28
Kanamarí	3 242	1 492	1 750	2 939	1 211	1 728	303	281	22
Katukina	864	248	616	799	183	616	65	65	-
Tsohom Djapa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Katawixí	60	45	15	17	8	9	43	37	6
Makú (Nadahup)	2 196	1 271	925	1 963	1 059	904	233	212	21
Makú	312	299	13	276	263	13	36	36	-
Dâw	87	84	3	79	76	3	8	8	-
Hupda	1 189	341	848	1 179	333	846	10	8	2
Nadëb	608	547	61	429	387	42	179	160	19
Yuhúp	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nambikwára	1 841	1 773	68	1 196	1 132	64	645	641	4
Manduka	61	61	-	14	14	-	47	47	-
Halotesu	30	30	-	30	30	-	-	-	-
Kithaulu	128	126	2	119	119	-	9	7	2
Wakalitesu	7	7	-	7	7	-	-	-	-
Sawentesu	17	17	-	15	15	-	2	2	-
Alaketesu	3	3	-	-	-	-	3	3	-
Alantesu	64	64	-	47	47	-	17	17	-
Hahaintesu	125	123	2	123	121	2	2	2	-
Sarare	198	198	-	-	-	-	198	198	-
Waikisu	5	5	-	2	2	-	3	3	-
Wasusu	20	20	-	17	17	-	3	3	-
Lakondê	2	2	-	-	-	-	2	2	-
Latundê	20	20	-	19	19	-	1	1	-

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Negarotê	146	135	11	105	94	11	41	41	-
Mamaindê	223	222	1	192	191	1	31	31	-
Tawandê	74	73	1	6	5	1	68	68	-
Sabanê	209	208	1	43	43	-	166	165	1
Nambikwára	509	459	50	457	408	49	52	51	1
Txapakúra	3 220	2 680	540	2 548	2 013	535	672	667	5
Kujubim	102	101	1	8	7	1	94	94	-
Migueléno	87	85	2	5	5	-	82	80	2
Oro Win	106	106	-	61	61	-	45	45	-
Torá	363	363	-	93	93	-	270	270	-
Pakaa Nova	2 562	2 025	537	2 381	1 847	534	181	178	3
Yanomamí	20 429	4 803	15 626	15 872	1 979	13 893	4 557	2 824	1 733
Ninám	583	66	517	541	26	515	42	40	2
Sanumá	1 801	20	1 781	1 791	11	1 780	10	9	1
Yanomán	42	39	3	4	4	-	38	35	3
Yanomámi	18 003	4 678	13 325	13 536	1 938	11 598	4 467	2 740	1 727
Bóra	1 096	1 091	4	24	20	4	1 072	1 071	-
Bóra	1	1	-	-	-	-	1	1	-
Miránha	1 095	1 090	4	24	20	4	1 071	1 070	-
Guaikurú	1 386	1 321	65	837	773	64	549	548	1
Kadiwéu	1 369	1 304	65	836	772	64	533	532	1
Guaikurú	17	17	-	1	1	-	16	16	-
Múra	11 062	10 635	425	722	326	396	10 340	10 309	29
Múra	10 451	10 425	24	289	289	-	10 162	10 136	24
Pirahã	611	210	401	433	37	396	178	173	5
Samúko	5	4	1	2	2	-	3	2	1
Chamakóko	5	4	1	2	2	-	3	2	1
Chiquito	301	299	2	38	38	-	263	261	2
Chiquitáno	301	299	2	38	38	-	263	261	2
Jabutí	183	178	5	52	47	5	131	131	-
Arikapú	37	36	1	9	8	1	28	28	-
Djeoromitxí - Jabutí	146	142	4	43	39	4	103	103	-
Witóto	19	16	3	5	3	2	14	13	1
Witóto	19	16	3	5	3	2	14	13	1
Outras etnias cujas línguas isoladas não são classificadas nem em troncos e nem em famílias	**39 822**	**18 990**	**20 635**	**35 581**	**15 080**	**20 501**	**4 241**	**3 910**	**134**
Aikaná	311	300	11	153	150	3	158	150	8
Irántxe	298	298	-	44	44	-	254	254	-
Mynky	86	83	3	81	78	3	5	5	-
Kwazá	46	45	1	23	22	1	23	23	-
Kanoé	204	192	12	76	64	12	128	128	-
Tikúna	38 722	17 934	20 591	35 056	14 590	20 466	3 666	3 344	125
Trumái	155	138	17	148	132	16	7	6	1

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(continuação)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Outras etnias cujas línguas criolas não são classificadas nem em troncos e nem em famílias	**1 734**	**772**	**962**	**1 563**	**610**	**953**	**171**	**162**	**9**
Galibí Marwórno	1 625	669	956	1 513	566	947	112	103	9
Karipúna do Amapá	109	103	6	50	44	6	59	59	-
Etnias cujas línguas são sem classificação determinada e não são classificadas nem em troncos e nem em famílias	**109 028**	**108 236**	**786**	**2 677**	**2 651**	**26**	**106 351**	**105 585**	**760**
Aconã	82	82	-	53	53	-	29	29	-
Aimore (4)	142	142	-	9	9	-	133	133	-
Anacé	171	165	6	3	3	-	168	162	6
Apolima - Arara	207	206	1	11	11	-	196	195	1
Aranã	194	192	2	5	5	-	189	187	2
Arapiun	374	374	-	4	4	-	370	370	-
Arikén	3	3	-	-	-	-	3	3	-
Arikosé	7	7	-	-	-	-	7	7	-
Atikum	6 569	6 525	44	28	27	1	6 541	6 498	43
Baenã	13	13	-	3	3	-	10	10	-
Borari	329	329	-	5	5	-	324	324	-
Botocudo	2 889	2 860	29	209	208	1	2 680	2 652	28
Catokin	847	847	-	2	2	-	845	845	-
Charrua	125	124	1	3	3	-	122	121	1
Koiupanká	291	291	-	2	2	-	289	289	-
Issé	7	7	-	7	7	-	-	-	-
Jaricuna	6	6	-	1	1	-	5	5	-
Jeripancó	1 643	1 642	1	4	4	-	1 639	1 638	1
Kaeté	131	126	5	4	3	1	127	123	4
Kahyana	17	4	13	16	3	13	1	1	-
Kaimbé	899	881	13	6	5	1	893	876	12
Kalabaça	51	51	-	-	-	-	51	51	-
Kalankó	240	233	7	-	-	-	240	233	7
Kamakã	12	12	-	-	-	-	12	12	-
Kamba	19	13	6	-	-	-	19	13	6
Kambiwá	3 235	3 222	13	38	38	-	3 197	3 184	13
Kambiwá-Pipipã	1 253	1 251	2	64	64	-	1 189	1 187	2
Kampé	54	54	-	18	18	-	36	36	-
Kanindé	358	354	4	3	3	-	355	351	4
Kantaruré	341	341	-	-	-	-	341	341	-
Kapinawá	1 749	1 740	9	8	8	-	1 741	1 732	9
Karapotó	546	545	1	16	16	-	530	529	1
Karijó (4)	61	61	-	20	20	-	41	41	-
Kariri	749	743	6	12	12	-	737	731	6
Kariri - Xocó	1 821	1 813	8	34	32	2	1 787	1 781	6
Kaxixó	195	189	6	4	4	-	191	185	6
Kayuisiana - Kaixána	15	15	-	-	-	-	15	15	-
Kiriri	2 687	2 654	33	79	79	-	2 608	2 575	33
Kontanawá	119	119	-	-	-	-	119	119	-

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo o tronco linguístico, a família linguística e a etnia ou povo - Brasil - 2010

(conclusão)

Tronco linguístico, família linguística, etnia ou povo	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (3)	Condição de falar português no domicílio		Total	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Laiana	4	2	2	3	1	2	1	1	-
Manao	4	4	-	2	2	-	2	2	-
Maragua	68	68	-	44	44	-	24	24	-
Marimã	21	21	-	-	-	-	21	21	-
Maytapu	84	84	-	5	5	-	79	79	-
Mucurim	60	55	5	4	4	-	56	51	5
Nawa	196	196	-	-	-	-	196	196	-
Paiaku	307	301	6	18	18	-	289	283	6
Pankará	1 876	1 873	3	2	2	-	1 874	1 871	3
Pankararé	1 217	1 205	12	11	11	-	1 206	1 194	12
Pankararú	10 130	10 082	48	108	107	1	10 022	9 975	47
Pankararú - Kalankó	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pankararú - Karuazu	554	553	1	7	7	-	547	546	1
Pankaru	110	108	2	10	10	-	100	98	2
Papavó	1	1	-	-	-	-	1	1	-
Paumelenho	2	2	-	-	-	-	2	2	-
Piri-Piri	2	2	-	-	-	-	2	2	-
Pitaguari	3 123	3 107	16	6	6	-	3 117	3 101	16
Potiguara	18 423	18 371	52	359	359	-	18 064	18 012	52
Puri	658	650	8	3	3	-	655	647	8
Sapará	6	6	-	1	1	-	5	5	-
Tabajara	2 340	2 333	7	328	328	-	2 012	2 005	7
Tapajós (4)	516	503	13	36	36	-	480	467	13
Tapeba	2 442	2 414	28	11	11	-	2 431	2 403	28
Tapiuns	5	5	-	-	-	-	5	5	-
Tapuia	1 177	1 154	23	30	30	-	1 147	1 124	23
Tingui-Botó	260	259	1	70	70	-	190	189	1
Tremembé	2 651	2 630	21	23	23	-	2 628	2 607	21
Truká	3 902	3 879	23	38	38	-	3 864	3 841	23
Tumbalalá	1 050	1 048	2	7	7	-	1 043	1 041	2
Tupaiu	265	265	-	-	-	-	265	265	-
Tupinambá	5 501	5 376	125	224	223	1	5 277	5 153	124
Tupinambaraná	294	283	11	16	15	1	278	268	10
Tupiniquim	6 162	6 085	77	224	224	-	5 938	5 861	77
Tuxá	1 632	1 619	13	47	47	-	1 585	1 572	13
Wassú	1 873	1 850	23	55	53	2	1 818	1 797	21
Xocó	525	524	1	7	7	-	518	517	1
Xucuru	11 262	11 221	40	256	256	-	11 006	10 965	40
Xucuru - Kariri	1 874	1 861	13	51	51	-	1 823	1 810	13
Etnias indígenas de outros países	**3 602**	**3 233**	**369**	**1 088**	**947**	**141**	**2 514**	**2 286**	**228**
Não determinadas	**8 033**	**7 822**	**210**	**285**	**265**	**20**	**7 748**	**7 557**	**190**
Maldefinidas	**10 810**	**10 389**	**421**	**297**	**269**	**28**	**10 513**	**10 120**	**393**
Não sabiam	**141 999**	**139 840**	**2 159**	**824**	**789**	**35**	**141 175**	**139 051**	**2 124**
Sem declaração	**47 774**	**3 046**	**1 253**	**2 501**	**1 296**	**1 204**	**1 797**	**1 748**	**49**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de falar português no domicílio. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de falar língua indígena no domicílio. (3) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena de outro país. (4) Etnias historicamente consideradas como desaparecidas e que apareceram na coleta a partir da autodeclaração.

Tabela 2.1 - Pessoas indígenas, por sexo e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas indígenas				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
			Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	
Brasil	**896 917**	**517 383**	**438 429**	**78 954**	**379 534**
Norte	**342 836**	**251 891**	**214 928**	**36 963**	**90 945**
Rondônia	13 076	9 217	8 156	1 061	3 859
Acre	17 578	13 308	11 651	1 657	4 270
Amazonas	183 514	129 529	114 695	14 834	53 985
Roraima	55 922	46 505	40 220	6 285	9 417
Pará	51 217	35 816	23 680	12 136	15 401
Amapá	7 411	5 956	5 953	3	1 455
Tocantins	14 118	11 560	10 573	987	2 558
Nordeste	**232 739**	**106 142**	**82 094**	**24 048**	**126 597**
Maranhão	38 831	29 621	26 062	3 559	9 210
Piauí	2 944	-	-	-	2 944
Ceará	20 697	2 988	1 627	1 361	17 709
Rio Grande do Norte	2 597	-	-	-	2 597
Paraíba	25 043	18 296	12 402	5 894	6 747
Pernambuco	60 995	31 836	24 125	7 711	29 159
Alagoas	16 291	6 268	4 486	1 782	10 023
Sergipe	5 221	316	314	2	4 905
Bahia	60 120	16 817	13 078	3 739	43 303
Sudeste	**99 137**	**15 904**	**14 727**	**1 177**	**83 233**
Minas Gerais	31 677	9 682	9 117	565	21 995
Espírito Santo	9 585	3 005	2 580	425	6 580
Rio de Janeiro	15 894	450	450	-	15 444
São Paulo	41 981	2 767	2 580	187	39 214
Sul	**78 773**	**39 427**	**35 599**	**3 828**	**39 346**
Paraná	26 559	11 934	11 290	644	14 625
Santa Catarina	18 213	9 227	7 055	2 172	8 986
Rio Grande do Sul	34 001	18 266	17 254	1 012	15 735
Centro-Oeste	**143 432**	**104 019**	**91 081**	**12 938**	**39 413**
Mato Grosso do Sul	77 025	61 158	57 428	3 730	15 867
Mato Grosso	51 696	42 525	33 367	9 158	9 171
Goiás	8 583	336	286	50	8 247
Distrito Federal	6 128	-	-	-	6 128

Tabela 2.1 - Pessoas indígenas, por sexo e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas indígenas				
	Sexo				
	Homens				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
			Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	
Brasil	**452 170**	**267 206**	**224 943**	**42 263**	**184 964**
Norte	**177 464**	**131 628**	**111 243**	**20 385**	**45 836**
Rondônia	6 707	4 762	4 198	564	1 945
Acre	8 976	6 830	5 944	886	2 146
Amazonas	95 215	67 589	59 673	7 916	27 626
Roraima	28 763	24 343	20 911	3 432	4 420
Pará	26 789	19 075	12 091	6 984	7 714
Amapá	3 770	3 041	3 039	2	729
Tocantins	7 244	5 988	5 387	601	1 256
Nordeste	**115 215**	**54 318**	**41 924**	**12 394**	**60 897**
Maranhão	19 594	15 276	13 289	1 987	4 318
Piauí	1 366	-	-	-	1 366
Ceará	10 239	1 498	820	678	8 741
Rio Grande do Norte	1 272	-	-	-	1 272
Paraíba	12 489	9 243	6 318	2 925	3 246
Pernambuco	29 866	16 084	12 195	3 889	13 782
Alagoas	8 146	3 259	2 317	942	4 887
Sergipe	2 498	170	168	2	2 328
Bahia	29 745	8 788	6 817	1 971	20 957
Sudeste	**47 704**	**8 152**	**7 567**	**585**	**39 552**
Minas Gerais	15 444	4 981	4 687	294	10 463
Espírito Santo	4 739	1 530	1 328	202	3 209
Rio de Janeiro	7 319	237	237	-	7 082
São Paulo	20 202	1 404	1 315	89	18 798
Sul	**39 499**	**19 872**	**17 890**	**1 982**	**19 627**
Paraná	13 251	5 949	5 626	323	7 302
Santa Catarina	9 241	4 764	3 609	1 155	4 477
Rio Grande do Sul	17 007	9 159	8 655	504	7 848
Centro-Oeste	**72 288**	**53 236**	**46 319**	**6 917**	**19 052**
Mato Grosso do Sul	38 971	31 168	29 196	1 972	7 803
Mato Grosso	26 513	21 887	16 972	4 915	4 626
Goiás	4 065	181	151	30	3 884
Distrito Federal	2 739	-	-	-	2 739

Tabela 2.1 - Pessoas indígenas, por sexo e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas indígenas				
	Sexo				
	Mulheres				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
			Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	
Brasil	**444 747**	**250 177**	**213 486**	**36 691**	**194 570**
Norte	**165 372**	**120 263**	**103 685**	**16 578**	**45 109**
Rondônia	6 369	4 455	3 958	497	1 914
Acre	8 602	6 478	5 707	771	2 124
Amazonas	88 299	61 940	55 022	6 918	26 359
Roraima	27 159	22 162	19 309	2 853	4 997
Pará	24 428	16 741	11 589	5 152	7 687
Amapá	3 641	2 915	2 914	1	726
Tocantins	6 874	5 572	5 186	386	1 302
Nordeste	**117 524**	**51 824**	**40 170**	**11 654**	**65 700**
Maranhão	19 237	14 345	12 773	1 572	4 892
Piauí	1 578	-	-	-	1 578
Ceará	10 458	1 490	807	683	8 968
Rio Grande do Norte	1 325	-	-	-	1 325
Paraíba	12 554	9 053	6 084	2 969	3 501
Pernambuco	31 129	15 752	11 930	3 822	15 377
Alagoas	8 145	3 009	2 169	840	5 136
Sergipe	2 723	146	146	-	2 577
Bahia	30 375	8 029	6 261	1 768	22 346
Sudeste	**51 433**	**7 752**	**7 160**	**592**	**43 681**
Minas Gerais	16 233	4 701	4 430	271	11 532
Espírito Santo	4 846	1 475	1 252	223	3 371
Rio de Janeiro	8 575	213	213	-	8 362
São Paulo	21 779	1 363	1 265	98	20 416
Sul	**39 274**	**19 555**	**17 709**	**1 846**	**19 719**
Paraná	13 308	5 985	5 664	321	7 323
Santa Catarina	8 972	4 463	3 446	1 017	4 509
Rio Grande do Sul	16 994	9 107	8 599	508	7 887
Centro-Oeste	**71 144**	**50 783**	**44 762**	**6 021**	**20 361**
Mato Grosso do Sul	38 054	29 990	28 232	1 758	8 064
Mato Grosso	25 183	20 638	16 395	4 243	4 545
Goiás	4 518	155	135	20	4 363
Distrito Federal	3 389	-	-	-	3 389

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.2 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)	Localização do domicílio (1)		Condição de alfabetização					
				Alfabetizadas			Não alfabetizadas		
				Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Brasil	**677 570**	**356 164**	**321 406**	**525 107**	**248 153**	**276 954**	**152 368**	**107 916**	**44 452**
Norte	**237 408**	**168 717**	**68 691**	**165 429**	**109 387**	**56 042**	**71 938**	**59 289**	**12 649**
Rondônia	9 346	6 197	3 149	7 741	5 040	2 701	1 605	1 157	448
Acre	11 071	8 119	2 952	6 682	4 748	1 934	4 389	3 371	1 018
Amazonas	127 694	88 268	39 426	86 596	55 242	31 354	41 064	32 992	8 072
Roraima	37 180	29 917	7 263	25 957	19 659	6 298	11 216	10 251	965
Pará	37 048	24 549	12 499	26 801	16 053	10 748	10 247	8 496	1 751
Amapá	5 231	3 986	1 245	4 399	3 249	1 150	832	737	95
Tocantins	9 838	7 681	2 157	7 253	5 396	1 857	2 585	2 285	300
Nordeste	**185 895**	**77 563**	**108 332**	**143 246**	**53 273**	**89 973**	**42 644**	**24 285**	**18 359**
Maranhão	27 075	19 520	7 555	17 709	11 644	6 065	9 365	7 875	1 490
Piauí	2 664	-	2 664	2 257	-	2 257	407	-	407
Ceará	17 362	2 433	14 929	13 866	1 942	11 924	3 496	491	3 005
Rio Grande do Norte	2 361	-	2 361	2 002	-	2 002	359	-	359
Paraíba	20 334	14 429	5 905	15 346	10 381	4 965	4 987	4 047	940
Pernambuco	48 881	24 037	24 844	37 451	16 546	20 905	11 427	7 488	3 939
Alagoas	12 957	4 686	8 271	9 674	3 132	6 542	3 283	1 554	1 729
Sergipe	4 650	265	4 385	4 157	232	3 925	493	33	460
Bahia	49 611	12 193	37 418	40 784	9 396	31 388	8 827	2 797	6 030
Sudeste	**87 387**	**11 188**	**76 199**	**78 500**	**8 124**	**70 376**	**8 876**	**3 053**	**5 823**
Minas Gerais	26 776	6 759	20 017	22 357	4 314	18 043	4 413	2 439	1 974
Espírito Santo	8 305	2 224	6 081	7 495	2 026	5 469	805	193	612
Rio de Janeiro	14 706	274	14 432	13 820	202	13 618	886	72	814
São Paulo	37 600	1 931	35 669	34 828	1 582	33 246	2 772	349	2 423
Sul	**63 151**	**28 546**	**34 605**	**54 243**	**23 413**	**30 830**	**8 883**	**5 108**	**3 775**
Paraná	21 504	8 435	13 069	18 183	6 643	11 540	3 309	1 780	1 529
Santa Catarina	14 842	6 947	7 895	13 278	6 088	7 190	1 562	857	705
Rio Grande do Sul	26 805	13 164	13 641	22 782	10 682	12 100	4 012	2 471	1 541
Centro-Oeste	**103 729**	**70 150**	**33 579**	**83 689**	**53 956**	**29 733**	**20 027**	**16 181**	**3 846**
Mato Grosso do Sul	54 801	41 700	13 101	45 272	33 828	11 444	9 519	7 862	1 657
Mato Grosso	35 465	28 202	7 263	25 982	19 917	6 065	9 480	8 282	1 198
Goiás	7 850	248	7 602	7 105	211	6 894	745	37	708
Distrito Federal	5 613	-	5 613	5 330	-	5 330	283	-	283

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização.

Tabela 2.3 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio (1)		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Total (2)	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Brasil	**786 674**	**605 204**	**137 577**	**293 853**	**165 420**	**128 429**	**449 345**	**439 782**	**9 148**
Norte	**287 836**	**186 739**	**78 815**	**158 900**	**83 366**	**75 530**	**107 064**	**103 373**	**3 285**
Rondônia	11 175	9 308	929	6 423	5 568	854	3 815	3 740	75
Acre	14 014	11 253	2 235	8 829	6 696	2 133	4 659	4 557	102
Amazonas	154 338	99 494	46 190	89 809	45 891	43 918	56 280	53 603	2 272
Roraima	46 130	34 486	10 845	20 996	10 621	10 375	24 335	23 865	470
Pará	43 982	21 091	12 341	19 145	7 069	12 073	14 291	14 022	268
Amapá	6 327	4 323	2 004	4 997	3 017	1 980	1 330	1 306	24
Tocantins	11 870	6 784	4 271	8 701	4 504	4 197	2 354	2 280	74
Nordeste	**210 098**	**190 565**	**8 501**	**28 506**	**21 704**	**6 802**	**170 566**	**168 861**	**1 699**
Maranhão	32 773	22 968	7 083	22 501	15 743	6 758	7 550	7 225	325
Piauí	2 833	2 806	26	31	30	1	2 801	2 776	25
Ceará	19 149	18 308	172	462	461	1	18 018	17 847	171
Rio Grande do Norte	2 491	2 473	17	29	29	-	2 461	2 444	17
Paraíba	22 782	19 869	85	335	335	-	19 619	19 534	85
Pernambuco	55 178	53 584	308	2 458	2 438	20	51 435	51 146	288
Alagoas	14 684	13 534	100	300	295	5	13 334	13 239	95
Sergipe	4 975	4 928	46	42	41	1	4 932	4 887	45
Bahia	55 233	52 095	664	2 348	2 332	16	50 416	49 763	648
Sudeste	**93 705**	**88 752**	**4 641**	**7 527**	**4 803**	**2 724**	**85 868**	**83 948**	**1 917**
Minas Gerais	29 370	27 980	1 312	1 710	793	917	27 583	27 187	395
Espírito Santo	8 974	8 758	118	425	387	38	8 451	8 370	80
Rio de Janeiro	15 399	14 932	457	690	554	136	14 699	14 378	321
São Paulo	39 962	37 082	2 754	4 702	3 069	1 633	35 135	34 013	1 121
Sul	**71 750**	**61 190**	**8 320**	**28 579**	**20 905**	**7 674**	**40 931**	**40 285**	**646**
Paraná	24 124	18 724	5 206	9 531	4 597	4 934	14 399	14 127	272
Santa Catarina	16 674	14 501	813	3 465	2 819	646	11 849	11 682	167
Rio Grande do Sul	30 952	27 965	2 301	15 583	13 489	2 094	14 683	14 476	207
Centro-Oeste	**123 285**	**77 958**	**37 300**	**70 341**	**34 642**	**35 699**	**44 916**	**43 315**	**1 601**
Mato Grosso do Sul	65 967	44 659	20 166	41 174	22 037	19 137	23 651	22 622	1 029
Mato Grosso	43 157	19 439	16 852	28 707	12 155	16 552	7 584	7 284	300
Goiás	8 256	8 071	168	279	274	5	7 959	7 796	163
Distrito Federal	5 905	5 789	114	181	176	5	5 722	5 613	109

Tabela 2.3 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Localização do domicílio								
	Terras indígenas								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio (1)		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Total (2)	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Brasil	**434 664**	**265 460**	**125 399**	**249 263**	**127 948**	**121 312**	**142 011**	**137 512**	**4 087**
Norte	**208 173**	**111 549**	**74 352**	**135 573**	**63 782**	**71 788**	**50 737**	**47 767**	**2 564**
Rondônia	7 660	5 902	821	5 778	4 961	817	945	941	4
Acre	10 429	8 012	1 892	7 308	5 498	1 810	2 596	2 514	82
Amazonas	107 778	56 006	43 119	73 648	32 522	41 126	25 882	23 484	1 993
Roraima	37 827	26 372	10 656	18 889	8 600	10 289	18 139	17 772	367
Pará	29 992	7 750	11 698	17 044	5 401	11 640	2 408	2 349	58
Amapá	4 975	3 010	1 965	4 603	2 648	1 955	372	362	10
Tocantins	9 512	4 497	4 201	8 303	4 152	4 151	395	345	50
Nordeste	**91 702**	**73 714**	**6 984**	**24 021**	**17 370**	**6 651**	**56 683**	**56 344**	**333**
Maranhão	24 382	14 869	6 791	20 509	13 881	6 628	1 151	988	163
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	2 700	2 024	10	-	-	-	2 034	2 024	10
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	16 394	13 546	24	267	267	-	13 303	13 279	24
Pernambuco	27 958	26 599	75	2 137	2 121	16	24 538	24 478	59
Alagoas	5 463	4 404	13	171	169	2	4 246	4 235	11
Sergipe	286	285	-	-	-	-	285	285	-
Bahia	14 519	11 987	71	937	932	5	11 126	11 055	66
Sudeste	**13 522**	**11 350**	**1 903**	**3 597**	**1 719**	**1 878**	**9 656**	**9 631**	**25**
Minas Gerais	8 218	7 293	859	1 188	345	843	6 964	6 948	16
Espírito Santo	2 612	2 483	35	342	309	33	2 176	2 174	2
Rio de Janeiro	349	223	126	345	222	123	4	1	3
São Paulo	2 343	1 351	883	1 722	843	879	512	508	4
Sul	**34 554**	**25 488**	**6 829**	**23 307**	**16 555**	**6 752**	**9 010**	**8 933**	**77**
Paraná	10 218	5 404	4 621	7 973	3 373	4 600	2 052	2 031	21
Santa Catarina	8 197	6 353	485	2 272	1 825	447	4 566	4 528	38
Rio Grande do Sul	16 139	13 731	1 723	13 062	11 357	1 705	2 392	2 374	18
Centro-Oeste	**86 713**	**43 359**	**35 331**	**62 765**	**28 522**	**34 243**	**15 925**	**14 837**	**1 088**
Mato Grosso do Sul	51 446	30 411	19 894	37 215	18 214	19 001	13 090	12 197	893
Mato Grosso	34 978	12 675	15 437	25 481	10 239	15 242	2 631	2 436	195
Goiás	289	273	-	69	69	-	204	204	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.3 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por localização do domicílio, condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade								
	Localização do domicílio								
	Fora de terras indígenas								
	Total (1)(2)(3)	Condição de falar português no domicílio (1)		Condição de falar língua indígena no domicílio					
				Falavam			Não falavam		
				Total (2)(3)	Condição de falar português no domicílio		Total (2)	Condição de falar português no domicílio	
		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam		Falavam	Não falavam
Brasil	**352 010**	**339 744**	**12 178**	**44 590**	**37 472**	**7 117**	**307 334**	**302 270**	**5 061**
Norte	**79 663**	**75 190**	**4 463**	**23 327**	**19 584**	**3 742**	**56 327**	**55 606**	**721**
Rondônia	3 515	3 406	108	645	607	37	2 870	2 799	71
Acre	3 585	3 241	343	1 521	1 198	323	2 063	2 043	20
Amazonas	46 560	43 488	3 071	16 161	13 369	2 792	30 398	30 119	279
Roraima	8 303	8 114	189	2 107	2 021	86	6 196	6 093	103
Pará	13 990	13 341	643	2 101	1 668	433	11 883	11 673	210
Amapá	1 352	1 313	39	394	369	25	958	944	14
Tocantins	2 358	2 287	70	398	352	46	1 959	1 935	24
Nordeste	**118 396**	**116 851**	**1 517**	**4 485**	**4 334**	**151**	**113 883**	**112 517**	**1 366**
Maranhão	8 391	8 099	292	1 992	1 862	130	6 399	6 237	162
Piauí	2 833	2 806	26	31	30	1	2 801	2 776	25
Ceará	16 449	16 284	162	462	461	1	15 984	15 823	161
Rio Grande do Norte	2 491	2 473	17	29	29	-	2 461	2 444	17
Paraíba	6 388	6 323	61	68	68	-	6 316	6 255	61
Pernambuco	27 220	26 985	233	321	317	4	26 897	26 668	229
Alagoas	9 221	9 130	87	129	126	3	9 088	9 004	84
Sergipe	4 689	4 643	46	42	41	1	4 647	4 602	45
Bahia	40 714	40 108	593	1 411	1 400	11	39 290	38 708	582
Sudeste	**80 183**	**77 402**	**2 738**	**3 930**	**3 084**	**846**	**76 212**	**74 317**	**1 892**
Minas Gerais	21 152	20 687	453	522	448	74	20 619	20 239	379
Espírito Santo	6 362	6 275	83	83	78	5	6 275	6 196	78
Rio de Janeiro	15 050	14 709	331	345	332	13	14 695	14 377	318
São Paulo	37 619	35 731	1 871	2 980	2 226	754	34 623	33 505	1 117
Sul	**37 196**	**35 702**	**1 491**	**5 272**	**4 350**	**922**	**31 921**	**31 352**	**569**
Paraná	13 906	13 320	585	1 558	1 224	334	12 347	12 096	251
Santa Catarina	8 477	8 148	328	1 193	994	199	7 283	7 154	129
Rio Grande do Sul	14 813	14 234	578	2 521	2 132	389	12 291	12 102	189
Centro-Oeste	**36 572**	**34 599**	**1 969**	**7 576**	**6 120**	**1 456**	**28 991**	**28 478**	**513**
Mato Grosso do Sul	14 521	14 248	272	3 959	3 823	136	10 561	10 425	136
Mato Grosso	8 179	6 764	1 415	3 226	1 916	1 310	4 953	4 848	105
Goiás	7 967	7 798	168	210	205	5	7 755	7 592	163
Distrito Federal	5 905	5 789	114	181	176	5	5 722	5 613	109

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de falar língua indígena no domicílio. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de falar português no domicílio.

(3) Inclusive as pessoas que falavam língua indígena de outro país.

Tabela 2.4 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena e moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, total e moradores indígenas, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena			Moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena					
	Total	Localização do domicílio		Total	Localização do domicílio		Moradores indígenas		
							Total	Localização do domicílio	
		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas		Terras indígenas	Fora de terras indígenas
Brasil	**290 789**	**99 631**	**191 158**	**1 260 069**	**517 815**	**742 254**	**890 612**	**514 743**	**375 869**
Norte	**72 116**	**43 182**	**28 934**	**392 544**	**250 796**	**141 748**	**340 103**	**249 962**	**90 141**
Rondônia	3 573	1 536	2 037	16 249	8 262	7 987	12 094	8 256	3 838
Acre	3 519	2 300	1 219	19 520	13 302	6 218	17 486	13 289	4 197
Amazonas	34 086	21 147	12 939	200 415	129 515	70 900	182 662	129 107	53 555
Roraima	12 216	8 633	3 583	63 173	46 702	16 471	55 731	46 397	9 334
Pará	13 504	6 496	7 008	66 898	35 492	31 406	50 678	35 447	15 231
Amapá	1 695	993	702	9 197	5 978	3 219	7 379	5 935	1 444
Tocantins	3 523	2 077	1 446	17 092	11 545	5 547	14 073	11 531	2 542
Nordeste	**88 147**	**24 810**	**63 337**	**349 672**	**107 775**	**241 897**	**231 688**	**105 750**	**125 938**
Maranhão	10 741	5 926	4 815	50 214	29 706	20 508	38 684	29 501	9 183
Piauí	1 730	-	1 730	6 717	-	6 717	2 903	-	2 903
Ceará	7 919	744	7 175	31 243	3 003	28 240	20 644	2 988	17 656
Rio Grande do Norte	1 516	-	1 516	5 738	-	5 738	2 588	-	2 588
Paraíba	8 611	4 924	3 687	32 266	18 610	13 656	24 981	18 283	6 698
Pernambuco	21 337	7 923	13 414	84 040	33 007	51 033	60 740	31 703	29 037
Alagoas	5 779	1 422	4 357	23 354	6 273	17 081	16 200	6 243	9 957
Sergipe	3 084	74	3 010	11 488	335	11 153	5 201	316	4 885
Bahia	27 430	3 797	23 633	104 612	16 841	87 771	59 747	16 716	43 031
Sudeste	**57 971**	**3 354**	**54 617**	**211 594**	**15 946**	**195 648**	**98 585**	**15 904**	**82 681**
Minas Gerais	15 768	1 917	13 851	59 672	9 692	49 980	31 499	9 682	21 817
Espírito Santo	5 350	716	4 634	19 587	3 011	16 576	9 540	3 005	6 535
Rio de Janeiro	11 329	91	11 238	38 265	450	37 815	15 781	450	15 331
São Paulo	25 524	630	24 894	94 070	2 793	91 277	41 765	2 767	38 998
Sul	**31 665**	**8 359**	**23 306**	**123 143**	**39 380**	**83 763**	**77 827**	**39 298**	**38 529**
Paraná	11 566	2 491	9 075	43 984	11 837	32 147	26 270	11 834	14 436
Santa Catarina	7 428	2 200	5 228	28 272	9 265	19 007	18 066	9 219	8 847
Rio Grande do Sul	12 671	3 668	9 003	50 887	18 278	32 609	33 491	18 245	15 246
Centro-Oeste	**40 890**	**19 926**	**20 964**	**183 116**	**103 918**	**79 198**	**142 409**	**103 829**	**38 580**
Mato Grosso do Sul	20 651	13 310	7 341	89 675	61 132	28 543	76 463	61 074	15 389
Mato Grosso	10 384	6 536	3 848	58 203	42 446	15 757	51 365	42 419	8 946
Goiás	5 769	80	5 689	20 132	340	19 792	8 517	336	8 181
Distrito Federal	4 086	-	4 086	15 106	-	15 106	6 064	-	6 064

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, tipo de domicílio e existência de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena					
	Total	Tipo do domicílio			Existência de energia elétrica	
		Casa	Oca ou maloca	Outro	Tinham	Não tinham
Brasil	**290 789**	**254 835**	**14 315**	**21 639**	**252 233**	**38 556**
Norte	**72 116**	**62 248**	**7 876**	**1 992**	**45 920**	**26 196**
Rondônia	3 573	3 359	119	95	3 151	422
Acre	3 519	3 259	192	68	1 830	1 689
Amazonas	34 086	30 407	3 194	485	21 106	12 980
Roraima	12 216	8 996	2 550	670	6 386	5 830
Pará	13 504	11 991	967	546	9 390	4 114
Amapá	1 695	1 480	137	78	1 467	228
Tocantins	3 523	2 756	717	50	2 590	933
Nordeste	**88 147**	**81 836**	**585**	**5 726**	**84 764**	**3 383**
Maranhão	10 741	9 974	532	235	9 306	1 435
Piauí	1 730	1 659	-	71	1 672	58
Ceará	7 919	7 384	-	535	7 771	148
Rio Grande do Norte	1 516	1 346	-	170	1 500	16
Paraíba	8 611	8 204	3	404	8 517	94
Pernambuco	21 337	20 079	2	1 256	21 004	333
Alagoas	5 779	5 445	1	333	5 687	92
Sergipe	3 084	2 661	-	423	3 059	25
Bahia	27 430	25 084	47	2 299	26 248	1 182
Sudeste	**57 971**	**48 304**	**408**	**9 259**	**57 107**	**864**
Minas Gerais	15 768	14 177	164	1 427	15 211	557
Espírito Santo	5 350	4 681	5	664	5 287	63
Rio de Janeiro	11 329	7 851	75	3 403	11 283	46
São Paulo	25 524	21 595	164	3 765	25 326	198
Sul	**31 665**	**28 680**	**255**	**2 730**	**30 321**	**1 344**
Paraná	11 566	10 764	169	633	11 004	562
Santa Catarina	7 428	6 723	18	687	7 168	260
Rio Grande do Sul	12 671	11 193	68	1 410	12 149	522
Centro-Oeste	**40 890**	**33 767**	**5 191**	**1 932**	**34 121**	**6 769**
Mato Grosso do Sul	20 651	17 783	2 554	314	16 459	4 192
Mato Grosso	10 384	7 519	2 632	233	7 861	2 523
Goiás	5 769	5 373	5	391	5 723	46
Distrito Federal	4 086	3 092	-	994	4 078	8

Tabela 2.5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, tipo de domicílio e existência de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena					
	Localização do domicílio					
	Terras indígenas					
	Total	Tipo do domicílio			Existência de energia elétrica	
		Casa	Oca ou maloca	Outro	Tinham	Não tinham
Brasil	**99 631**	**84 510**	**14 315**	**806**	**67 367**	**32 264**
Norte	**43 182**	**34 904**	**7 876**	**402**	**20 481**	**22 701**
Rondônia	1 536	1 413	119	4	1 192	344
Acre	2 300	2 091	192	17	912	1 388
Amazonas	21 147	17 918	3 194	35	10 414	10 733
Roraima	8 633	5 752	2 550	331	2 993	5 640
Pará	6 496	5 524	967	5	2 995	3 501
Amapá	993	853	137	3	772	221
Tocantins	2 077	1 353	717	7	1 203	874
Nordeste	**24 810**	**24 203**	**585**	**22**	**22 824**	**1 986**
Maranhão	5 926	5 386	532	8	4 628	1 298
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	744	744	-	-	717	27
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	4 924	4 917	3	4	4 854	70
Pernambuco	7 923	7 916	2	5	7 742	181
Alagoas	1 422	1 420	1	1	1 397	25
Sergipe	74	74	-	-	72	2
Bahia	3 797	3 746	47	4	3 414	383
Sudeste	**3 354**	**2 911**	**408**	**35**	**2 847**	**507**
Minas Gerais	1 917	1 752	164	1	1 515	402
Espírito Santo	716	680	5	31	678	38
Rio de Janeiro	91	16	75	-	85	6
São Paulo	630	463	164	3	569	61
Sul	**8 359**	**7 799**	**255**	**305**	**7 522**	**837**
Paraná	2 491	2 321	169	1	2 150	341
Santa Catarina	2 200	2 164	18	18	2 040	160
Rio Grande do Sul	3 668	3 314	68	286	3 332	336
Centro-Oeste	**19 926**	**14 693**	**5 191**	**42**	**13 693**	**6 233**
Mato Grosso do Sul	13 310	10 736	2 554	20	9 338	3 972
Mato Grosso	6 536	3 882	2 632	22	4 278	2 258
Goiás	80	75	5	-	77	3
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, tipo de domicílio e existência de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena					
	Localização do domicílio					
	Fora de terras indígenas					
	Total	Tipo do domicílio			Existência de energia elétrica	
		Casa	Oca ou maloca	Outro	Tinham	Não tinham
Brasil	**191 158**	**170 325**	**-**	**20 833**	**184 866**	**6 292**
Norte	**28 934**	**27 344**	**-**	**1 590**	**25 439**	**3 495**
Rondônia	2 037	1 946	-	91	1 959	78
Acre	1 219	1 168	-	51	918	301
Amazonas	12 939	12 489	-	450	10 692	2 247
Roraima	3 583	3 244	-	339	3 393	190
Pará	7 008	6 467	-	541	6 395	613
Amapá	702	627	-	75	695	7
Tocantins	1 446	1 403	-	43	1 387	59
Nordeste	**63 337**	**57 633**	**-**	**5 704**	**61 940**	**1 397**
Maranhão	4 815	4 588	-	227	4 678	137
Piauí	1 730	1 659	-	71	1 672	58
Ceará	7 175	6 640	-	535	7 054	121
Rio Grande do Norte	1 516	1 346	-	170	1 500	16
Paraíba	3 687	3 287	-	400	3 663	24
Pernambuco	13 414	12 163	-	1 251	13 262	152
Alagoas	4 357	4 025	-	332	4 290	67
Sergipe	3 010	2 587	-	423	2 987	23
Bahia	23 633	21 338	-	2 295	22 834	799
Sudeste	**54 617**	**45 393**	**-**	**9 224**	**54 260**	**357**
Minas Gerais	13 851	12 425	-	1 426	13 696	155
Espírito Santo	4 634	4 001	-	633	4 609	25
Rio de Janeiro	11 238	7 835	-	3 403	11 198	40
São Paulo	24 894	21 132	-	3 762	24 757	137
Sul	**23 306**	**20 881**	**-**	**2 425**	**22 799**	**507**
Paraná	9 075	8 443	-	632	8 854	221
Santa Catarina	5 228	4 559	-	669	5 128	100
Rio Grande do Sul	9 003	7 879	-	1 124	8 817	186
Centro-Oeste	**20 964**	**19 074**	**-**	**1 890**	**20 428**	**536**
Mato Grosso do Sul	7 341	7 047	-	294	7 121	220
Mato Grosso	3 848	3 637	-	211	3 583	265
Goiás	5 689	5 298	-	391	5 646	43
Distrito Federal	4 086	3 092	-	994	4 078	8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e condição de ocupação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena				
	Total	Condição de ocupação do domicílio			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra
Brasil	**290 789**	**219 913**	**42 257**	**22 806**	**5 813**
Norte	**72 116**	**62 064**	**3 696**	**4 017**	**2 339**
Rondônia	3 573	2 857	402	274	40
Acre	3 519	3 092	125	158	144
Amazonas	34 086	30 093	970	1 728	1 295
Roraima	12 216	10 244	617	836	519
Pará	13 504	11 337	1 134	707	326
Amapá	1 695	1 510	121	60	4
Tocantins	3 523	2 931	327	254	11
Nordeste	**88 147**	**66 883**	**12 727**	**7 374**	**1 163**
Maranhão	10 741	9 187	690	477	387
Piauí	1 730	1 274	282	155	19
Ceará	7 919	5 901	1 346	634	38
Rio Grande do Norte	1 516	1 013	396	96	11
Paraíba	8 611	5 946	1 117	1 307	241
Pernambuco	21 337	16 374	3 063	1 756	144
Alagoas	5 779	4 395	851	492	41
Sergipe	3 084	2 140	737	190	17
Bahia	27 430	20 653	4 245	2 267	265
Sudeste	**57 971**	**37 669**	**14 945**	**4 457**	**900**
Minas Gerais	15 768	11 141	3 340	1 190	97
Espírito Santo	5 350	3 548	1 193	592	17
Rio de Janeiro	11 329	7 569	3 017	630	113
São Paulo	25 524	15 411	7 395	2 045	673
Sul	**31 665**	**22 747**	**5 338**	**2 937**	**643**
Paraná	11 566	8 099	2 135	1 116	216
Santa Catarina	7 428	5 265	1 582	531	50
Rio Grande do Sul	12 671	9 383	1 621	1 290	377
Centro-Oeste	**40 890**	**30 550**	**5 551**	**4 021**	**768**
Mato Grosso do Sul	20 651	17 015	1 491	1 699	446
Mato Grosso	10 384	7 839	895	1 432	218
Goiás	5 769	3 375	1 784	553	57
Distrito Federal	4 086	2 321	1 381	337	47

Tabela 2.6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e condição de ocupação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena				
	Localização do domicílio				
	Terras indígenas				
	Total	Condição de ocupação do domicílio			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra
Brasil	**99 631**	**88 255**	**839**	**6 959**	**3 578**
Norte	**43 182**	**39 269**	**148**	**1 642**	**2 123**
Rondônia	1 536	1 449	1	60	26
Acre	2 300	2 115	-	55	130
Amazonas	21 147	19 025	27	901	1 194
Roraima	8 633	7 786	39	311	497
Pará	6 496	5 966	77	179	274
Amapá	993	977	-	15	1
Tocantins	2 077	1 951	4	121	1
Nordeste	**24 810**	**21 169**	**513**	**2 519**	**609**
Maranhão	5 926	5 446	2	147	331
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	744	696	4	41	3
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	4 924	3 508	184	1 014	218
Pernambuco	7 923	6 901	161	824	37
Alagoas	1 422	1 269	4	139	10
Sergipe	74	69	-	3	2
Bahia	3 797	3 280	158	351	8
Sudeste	**3 354**	**2 882**	**3**	**324**	**145**
Minas Gerais	1 917	1 852	2	63	-
Espírito Santo	716	547	1	168	-
Rio de Janeiro	91	86	-	-	5
São Paulo	630	397	-	93	140
Sul	**8 359**	**7 231**	**35**	**879**	**214**
Paraná	2 491	2 199	1	181	110
Santa Catarina	2 200	1 994	15	184	7
Rio Grande do Sul	3 668	3 038	19	514	97
Centro-Oeste	**19 926**	**17 704**	**140**	**1 595**	**487**
Mato Grosso do Sul	13 310	12 464	76	475	295
Mato Grosso	6 536	5 187	64	1 093	192
Goiás	80	53	-	27	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2.6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e condição de ocupação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena				
	Localização do domicílio				
	Fora das terras indígenas				
	Total	Condição de ocupação do domicílio			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra
Brasil	**191 158**	**131 658**	**41 418**	**15 847**	**2 235**
Norte	**28 934**	**22 795**	**3 548**	**2 375**	**216**
Rondônia	2 037	1 408	401	214	14
Acre	1 219	977	125	103	14
Amazonas	12 939	11 068	943	827	101
Roraima	3 583	2 458	578	525	22
Pará	7 008	5 371	1 057	528	52
Amapá	702	533	121	45	3
Tocantins	1 446	980	323	133	10
Nordeste	**63 337**	**45 714**	**12 214**	**4 855**	**554**
Maranhão	4 815	3 741	688	330	56
Piauí	1 730	1 274	282	155	19
Ceará	7 175	5 205	1 342	593	35
Rio Grande do Norte	1 516	1 013	396	96	11
Paraíba	3 687	2 438	933	293	23
Pernambuco	13 414	9 473	2 902	932	107
Alagoas	4 357	3 126	847	353	31
Sergipe	3 010	2 071	737	187	15
Bahia	23 633	17 373	4 087	1 916	257
Sudeste	**54 617**	**34 787**	**14 942**	**4 133**	**755**
Minas Gerais	13 851	9 289	3 338	1 127	97
Espírito Santo	4 634	3 001	1 192	424	17
Rio de Janeiro	11 238	7 483	3 017	630	108
São Paulo	24 894	15 014	7 395	1 952	533
Sul	**23 306**	**15 516**	**5 303**	**2 058**	**429**
Paraná	9 075	5 900	2 134	935	106
Santa Catarina	5 228	3 271	1 567	347	43
Rio Grande do Sul	9 003	6 345	1 602	776	280
Centro-Oeste	**20 964**	**12 846**	**5 411**	**2 426**	**281**
Mato Grosso do Sul	7 341	4 551	1 415	1 224	151
Mato Grosso	3 848	2 652	831	339	26
Goiás	5 689	3 322	1 784	526	57
Distrito Federal	4 086	2 321	1 381	337	47

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.7 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena							
	Total	Existência de banheiro ou sanitário						
		Tinham						Não tinham
		Total	Tipo de esgotamento sanitário					
			Rede geral de esgoto ou pluvial ou fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	
Brasil	**290 789**	**249 193**	**122 529**	**89 112**	**14 611**	**4 535**	**18 406**	**41 596**
Norte	**72 116**	**50 148**	**8 141**	**24 198**	**6 264**	**1 190**	**10 355**	**21 968**
Rondônia	3 573	3 329	451	2 306	130	37	405	244
Acre	3 519	2 335	379	657	701	91	507	1 184
Amazonas	34 086	21 476	2 587	9 734	3 072	898	5 185	12 610
Roraima	12 216	8 420	1 822	4 040	523	13	2 022	3 796
Pará	13 504	10 789	2 191	5 183	1 579	97	1 739	2 715
Amapá	1 695	1 641	236	738	230	48	389	54
Tocantins	3 523	2 158	475	1 540	29	6	108	1 365
Nordeste	**88 147**	**75 608**	**37 130**	**32 148**	**2 767**	**1 130**	**2 433**	**12 539**
Maranhão	10 741	5 687	1 598	2 871	693	46	479	5 054
Piauí	1 730	1 551	703	791	22	9	26	179
Ceará	7 919	7 290	2 948	4 045	99	33	165	629
Rio Grande do Norte	1 516	1 499	806	646	19	3	25	17
Paraíba	8 611	8 269	2 823	5 071	139	80	156	342
Pernambuco	21 337	17 842	9 351	6 389	934	349	819	3 495
Alagoas	5 779	5 278	1 867	3 042	126	82	161	501
Sergipe	3 084	3 036	1 928	954	64	53	37	48
Bahia	27 430	25 156	15 106	8 339	671	475	565	2 274
Sudeste	**57 971**	**57 042**	**47 580**	**5 668**	**1 263**	**1 698**	**833**	**929**
Minas Gerais	15 768	15 046	11 269	2 526	124	536	591	722
Espírito Santo	5 350	5 291	4 188	819	150	109	25	59
Rio de Janeiro	11 329	11 300	9 624	714	581	305	76	29
São Paulo	25 524	25 405	22 499	1 609	408	748	141	119
Sul	**31 665**	**29 518**	**17 707**	**9 061**	**1 708**	**382**	**660**	**2 147**
Paraná	11 566	11 168	6 620	4 074	194	127	153	398
Santa Catarina	7 428	6 980	4 258	1 954	540	131	97	448
Rio Grande do Sul	12 671	11 370	6 829	3 033	974	124	410	1 301
Centro-Oeste	**40 890**	**36 877**	**11 971**	**18 037**	**2 609**	**135**	**4 125**	**4 013**
Mato Grosso do Sul	20 651	19 856	3 714	9 816	2 417	13	3 896	795
Mato Grosso	10 384	7 213	1 704	5 038	176	93	202	3 171
Goiás	5 769	5 728	2 909	2 756	12	28	23	41
Distrito Federal	4 086	4 080	3 644	427	4	1	4	6

Tabela 2.7 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena							
	Localização do domicílio							
	Terras indígenas							
	Total	Existência de banheiro ou sanitário						
		Tinham						Não tinham
		Total	Tipo de esgotamento sanitário					
			Rede geral de esgoto ou pluvial ou fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	
Brasil	**99 631**	**66 406**	**9 360**	**34 578**	**8 050**	**553**	**13 865**	**33 225**
Norte	**43 182**	**24 276**	**954**	**10 840**	**3 977**	**371**	**8 134**	**18 906**
Rondônia	1 536	1 356	60	865	61	17	353	180
Acre	2 300	1 380	120	346	494	67	353	920
Amazonas	21 147	10 771	169	4 658	1 864	255	3 825	10 376
Roraima	8 633	4 963	340	2 324	442	9	1 848	3 670
Pará	6 496	4 059	214	1 616	898	19	1 312	2 437
Amapá	993	954	34	338	212	-	370	39
Tocantins	2 077	793	17	693	6	4	73	1 284
Nordeste	**24 810**	**16 477**	**4 484**	**10 046**	**842**	**73**	**1 032**	**8 333**
Maranhão	5 926	1 464	70	810	323	1	260	4 462
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	744	703	130	552	2	-	19	41
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	4 924	4 680	1 007	3 499	56	1	117	244
Pernambuco	7 923	5 476	1 284	3 267	394	54	477	2 447
Alagoas	1 422	1 150	663	420	16	11	40	272
Sergipe	74	71	-	71	-	-	-	3
Bahia	3 797	2 933	1 330	1 427	51	6	119	864
Sudeste	**3 354**	**2 701**	**1 092**	**1 067**	**34**	**22**	**486**	**653**
Minas Gerais	1 917	1 344	126	735	2	2	479	573
Espírito Santo	716	684	560	119	2	-	3	32
Rio de Janeiro	91	68	21	45	2	-	-	23
São Paulo	630	605	385	168	28	20	4	25
Sul	**8 359**	**6 652**	**1 512**	**4 026**	**719**	**44**	**351**	**1 707**
Paraná	2 491	2 221	680	1 482	5	6	48	270
Santa Catarina	2 200	1 807	382	1 043	295	26	61	393
Rio Grande do Sul	3 668	2 624	450	1 501	419	12	242	1 044
Centro-Oeste	**19 926**	**16 300**	**1 318**	**8 599**	**2 478**	**43**	**3 862**	**3 626**
Mato Grosso do Sul	13 310	12 591	1 006	5 511	2 363	10	3 701	719
Mato Grosso	6 536	3 643	294	3 042	114	33	160	2 893
Goiás	80	66	18	46	1	-	1	14
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.7 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena							
	Localização do domicílio							
	Fora de terras indígenas							
	Total	Existência de banheiro ou sanitário						
		Tinham						Não tinham
		Total	Tipo de esgotamento sanitário					
			Rede geral de esgoto ou pluvial ou fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	
Brasil	**191 158**	**182 787**	**113 169**	**54 534**	**6 561**	**3 982**	**4 541**	**8 371**
Norte	**28 934**	**25 872**	**7 187**	**13 358**	**2 287**	**819**	**2 221**	**3 062**
Rondônia	2 037	1 973	391	1 441	69	20	52	64
Acre	1 219	955	259	311	207	24	154	264
Amazonas	12 939	10 705	2 418	5 076	1 208	643	1 360	2 234
Roraima	3 583	3 457	1 482	1 716	81	4	174	126
Pará	7 008	6 730	1 977	3 567	681	78	427	278
Amapá	702	687	202	400	18	48	19	15
Tocantins	1 446	1 365	458	847	23	2	35	81
Nordeste	**63 337**	**59 131**	**32 646**	**22 102**	**1 925**	**1 057**	**1 401**	**4 206**
Maranhão	4 815	4 223	1 528	2 061	370	45	219	592
Piauí	1 730	1 551	703	791	22	9	26	179
Ceará	7 175	6 587	2 818	3 493	97	33	146	588
Rio Grande do Norte	1 516	1 499	806	646	19	3	25	17
Paraíba	3 687	3 589	1 816	1 572	83	79	39	98
Pernambuco	13 414	12 366	8 067	3 122	540	295	342	1 048
Alagoas	4 357	4 128	1 204	2 622	110	71	121	229
Sergipe	3 010	2 965	1 928	883	64	53	37	45
Bahia	23 633	22 223	13 776	6 912	620	469	446	1 410
Sudeste	**54 617**	**54 341**	**46 488**	**4 601**	**1 229**	**1 676**	**347**	**276**
Minas Gerais	13 851	13 702	11 143	1 791	122	534	112	149
Espírito Santo	4 634	4 607	3 628	700	148	109	22	27
Rio de Janeiro	11 238	11 232	9 603	669	579	305	76	6
São Paulo	24 894	24 800	22 114	1 441	380	728	137	94
Sul	**23 306**	**22 866**	**16 195**	**5 035**	**989**	**338**	**309**	**440**
Paraná	9 075	8 947	5 940	2 592	189	121	105	128
Santa Catarina	5 228	5 173	3 876	911	245	105	36	55
Rio Grande do Sul	9 003	8 746	6 379	1 532	555	112	168	257
Centro-Oeste	**20 964**	**20 577**	**10 653**	**9 438**	**131**	**92**	**263**	**387**
Mato Grosso do Sul	7 341	7 265	2 708	4 305	54	3	195	76
Mato Grosso	3 848	3 570	1 410	1 996	62	60	42	278
Goiás	5 689	5 662	2 891	2 710	11	28	22	27
Distrito Federal	4 086	4 080	3 644	427	4	1	4	6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.8 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e forma de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena								
	Total	Forma de abastecimento de água							
		Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade ou fora da propriedade	Carro-pipa	Água de chuva armazenada em cisterna ou de outra forma	Rio, açude, lago ou igarapé	Poço ou nascente na aldeia	Poço ou nascente fora da aldeia	Outra
Brasil	**290 789**	**184 175**	**47 724**	**3 019**	**5 290**	**29 427**	**15 683**	**1 013**	**4 458**
Norte	**72 116**	**20 939**	**17 803**	**46**	**3 920**	**23 763**	**4 191**	**435**	**1 019**
Rondônia	3 573	910	2 207	1	1	245	201	-	8
Acre	3 519	689	798	7	9	1 258	623	38	97
Amazonas	34 086	7 805	4 236	4	3 874	16 151	1 339	175	502
Roraima	12 216	5 108	2 995	2	20	3 134	643	194	120
Pará	13 504	4 138	5 579	29	9	2 558	888	24	279
Amapá	1 695	512	1 125	-	-	9	46	-	3
Tocantins	3 523	1 777	863	3	7	408	451	4	10
Nordeste	**88 147**	**62 192**	**12 150**	**2 580**	**1 250**	**3 957**	**3 663**	**237**	**2 118**
Maranhão	10 741	5 629	2 207	347	12	1 398	877	96	175
Piauí	1 730	1 441	185	38	11	24	-	-	31
Ceará	7 919	5 904	1 447	33	41	160	170	7	157
Rio Grande do Norte	1 516	1 348	68	70	6	1	-	-	23
Paraíba	8 611	6 992	344	427	41	55	594	36	122
Pernambuco	21 337	13 138	2 946	1 305	582	1 109	1 342	90	825
Alagoas	5 779	3 571	1 404	45	288	159	91	7	214
Sergipe	3 084	2 804	181	9	23	17	-	-	50
Bahia	27 430	21 365	3 368	306	246	1 034	589	1	521
Sudeste	**57 971**	**51 188**	**4 699**	**192**	**67**	**130**	**1 142**	**239**	**314**
Minas Gerais	15 768	13 211	1 445	46	35	71	708	200	52
Espírito Santo	5 350	4 760	424	44	2	6	90	-	24
Rio de Janeiro	11 329	9 495	1 541	79	25	10	59	-	120
São Paulo	25 524	23 722	1 289	23	5	43	285	39	118
Sul	**31 665**	**24 671**	**5 026**	**122**	**17**	**114**	**1 415**	**12**	**288**
Paraná	11 566	9 296	1 158	4	1	41	925	8	133
Santa Catarina	7 428	4 992	2 292	-	7	26	69	-	42
Rio Grande do Sul	12 671	10 383	1 576	118	9	47	421	4	113
Centro-Oeste	**40 890**	**25 185**	**8 046**	**79**	**36**	**1 463**	**5 272**	**90**	**719**
Mato Grosso do Sul	20 651	13 117	2 248	46	11	408	4 151	30	640
Mato Grosso	10 384	3 532	4 549	26	2	1 038	1 119	60	58
Goiás	5 769	4 657	1 048	7	22	16	2	-	17
Distrito Federal	4 086	3 879	201	-	1	1	-	-	4

Tabela 2.8 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e forma de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena								
	Localização do domicílio								
	Terras indígenas								
	Total	Forma de abastecimento de água							
		Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade ou fora da propriedade	Carro-pipa	Água de chuva armazenada em cisterna ou de outra forma	Rio, açude, lago ou igarapé	Poço ou nascente na aldeia	Poço ou nascente fora da aldeia	Outra
Brasil	**99 631**	**30 654**	**20 863**	**1 887**	**3 749**	**23 715**	**15 683**	**1 013**	**2 067**
Norte	**43 182**	**5 668**	**9 070**	**6**	**3 286**	**19 849**	**4 191**	**435**	**677**
Rondônia	1 536	-	1 120	-	-	212	201	-	3
Acre	2 300	170	369	-	4	1 035	623	38	61
Amazonas	21 147	1 826	1 294	3	3 257	12 947	1 339	175	306
Roraima	8 633	2 172	2 421	1	19	3 093	643	194	90
Pará	6 496	714	2 485	1	2	2 168	888	24	214
Amapá	993	220	721	-	-	5	46	-	1
Tocantins	2 077	566	660	1	4	389	451	4	2
Nordeste	**24 810**	**11 594**	**4 010**	**1 754**	**447**	**2 446**	**3 663**	**237**	**659**
Maranhão	5 926	2 188	1 036	305	11	1 338	877	96	75
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	744	433	99	-	1	2	170	7	32
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	4 924	3 672	131	405	4	17	594	36	65
Pernambuco	7 923	2 665	1 617	891	322	647	1 342	90	349
Alagoas	1 422	610	508	1	86	87	91	7	32
Sergipe	74	72	-	-	1	1	-	-	-
Bahia	3 797	1 954	619	152	22	354	589	1	106
Sudeste	**3 354**	**1 091**	**807**	**42**	**5**	**17**	**1 142**	**239**	**11**
Minas Gerais	1 917	492	503	6	4	-	708	200	4
Espírito Santo	716	472	112	36	1	1	90	-	4
Rio de Janeiro	91	-	32	-	-	-	59	-	-
São Paulo	630	127	160	-	-	16	285	39	3
Sul	**8 359**	**4 435**	**2 271**	**62**	**2**	**38**	**1 415**	**12**	**124**
Paraná	2 491	1 207	256	-	-	12	925	8	83
Santa Catarina	2 200	598	1 519	-	-	4	69	-	10
Rio Grande do Sul	3 668	2 630	496	62	2	22	421	4	31
Centro-Oeste	**19 926**	**7 866**	**4 705**	**23**	**9**	**1 365**	**5 272**	**90**	**596**
Mato Grosso do Sul	13 310	7 107	1 052	14	8	375	4 151	30	573
Mato Grosso	6 536	721	3 614	9	1	990	1 119	60	22
Goiás	80	38	39	-	-	-	2	-	1
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.8 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e forma de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena								
	Localização do domicílio								
	Fora de terras indígenas								
	Total	Forma de abastecimento de água							
		Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade ou fora da propriedade	Carro-pipa	Água de chuva armazenada em cisterna ou de outra forma	Rio, açude, lago ou igarapé	Poço ou nascente na aldeia	Poço ou nascente fora da aldeia	Outra
Brasil	**191 158**	**153 521**	**26 861**	**1 132**	**1 541**	**5 712**	**-**	**-**	**2 391**
Norte	**28 934**	**15 271**	**8 733**	**40**	**634**	**3 914**	**-**	**-**	**342**
Rondônia	2 037	910	1 087	1	1	33	-	-	5
Acre	1 219	519	429	7	5	223	-	-	36
Amazonas	12 939	5 979	2 942	1	617	3 204	-	-	196
Roraima	3 583	2 936	574	1	1	41	-	-	30
Pará	7 008	3 424	3 094	28	7	390	-	-	65
Amapá	702	292	404	-	-	4	-	-	2
Tocantins	1 446	1 211	203	2	3	19	-	-	8
Nordeste	**63 337**	**50 598**	**8 140**	**826**	**803**	**1 511**	**-**	**-**	**1 459**
Maranhão	4 815	3 441	1 171	42	1	60	-	-	100
Piauí	1 730	1 441	185	38	11	24	-	-	31
Ceará	7 175	5 471	1 348	33	40	158	-	-	125
Rio Grande do Norte	1 516	1 348	68	70	6	1	-	-	23
Paraíba	3 687	3 320	213	22	37	38	-	-	57
Pernambuco	13 414	10 473	1 329	414	260	462	-	-	476
Alagoas	4 357	2 961	896	44	202	72	-	-	182
Sergipe	3 010	2 732	181	9	22	16	-	-	50
Bahia	23 633	19 411	2 749	154	224	680	-	-	415
Sudeste	**54 617**	**50 097**	**3 892**	**150**	**62**	**113**	**-**	**-**	**303**
Minas Gerais	13 851	12 719	942	40	31	71	-	-	48
Espírito Santo	4 634	4 288	312	8	1	5	-	-	20
Rio de Janeiro	11 238	9 495	1 509	79	25	10	-	-	120
São Paulo	24 894	23 595	1 129	23	5	27	-	-	115
Sul	**23 306**	**20 236**	**2 755**	**60**	**15**	**76**	**-**	**-**	**164**
Paraná	9 075	8 089	902	4	1	29	-	-	50
Santa Catarina	5 228	4 394	773	-	7	22	-	-	32
Rio Grande do Sul	9 003	7 753	1 080	56	7	25	-	-	82
Centro-Oeste	**20 964**	**17 319**	**3 341**	**56**	**27**	**98**	**-**	**-**	**123**
Mato Grosso do Sul	7 341	6 010	1 196	32	3	33	-	-	67
Mato Grosso	3 848	2 811	935	17	1	48	-	-	36
Goiás	5 689	4 619	1 009	7	22	16	-	-	16
Distrito Federal	4 086	3 879	201	-	1	1	-	-	4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e destino do lixo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena						
	Total	Destino do lixo					
		Coletado	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro
Brasil	**290 789**	**173 911**	**88 905**	**5 737**	**15 702**	**820**	**5 714**
Norte	**72 116**	**20 035**	**38 124**	**2 287**	**7 000**	**657**	**4 013**
Rondônia	3 573	1 486	1 772	76	47	6	186
Acre	3 519	750	1 427	106	967	196	73
Amazonas	34 086	7 391	20 483	1 058	3 649	387	1 118
Roraima	12 216	3 072	5 854	604	938	12	1 736
Pará	13 504	5 272	6 097	391	1 035	49	660
Amapá	1 695	813	699	7	17	-	159
Tocantins	3 523	1 251	1 792	45	347	7	81
Nordeste	**88 147**	**57 276**	**22 203**	**1 191**	**6 924**	**101**	**452**
Maranhão	10 741	3 212	4 506	205	2 643	22	153
Piauí	1 730	1 366	250	9	96	2	7
Ceará	7 919	5 491	1 615	208	574	7	24
Rio Grande do Norte	1 516	1 337	115	5	51	2	6
Paraíba	8 611	5 448	2 492	259	389	10	13
Pernambuco	21 337	12 588	6 740	225	1 655	31	98
Alagoas	5 779	3 815	1 471	27	436	11	19
Sergipe	3 084	2 856	155	8	53	3	9
Bahia	27 430	21 163	4 859	245	1 027	13	123
Sudeste	**57 971**	**53 692**	**3 602**	**102**	**424**	**19**	**132**
Minas Gerais	15 768	12 817	2 579	48	265	7	52
Espírito Santo	5 350	4 903	416	8	19	-	4
Rio de Janeiro	11 329	10 969	225	7	101	4	23
São Paulo	25 524	25 003	382	39	39	8	53
Sul	**31 665**	**23 173**	**7 131**	**383**	**202**	**19**	**757**
Paraná	11 566	8 890	2 410	96	74	9	87
Santa Catarina	7 428	5 218	1 866	79	52	3	210
Rio Grande do Sul	12 671	9 065	2 855	208	76	7	460
Centro-Oeste	**40 890**	**19 735**	**17 845**	**1 774**	**1 152**	**24**	**360**
Mato Grosso do Sul	20 651	6 736	12 641	767	348	9	150
Mato Grosso	10 384	3 557	4 895	990	754	14	174
Goiás	5 769	5 437	283	15	16	1	17
Distrito Federal	4 086	4 005	26	2	34	-	19

Tabela 2.9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e destino do lixo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena						
	Localização do domicílio						
	Terras indígenas						
	Total	Destino do lixo					
		Coletado	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro
Brasil	**99 631**	**10 813**	**68 041**	**4 325**	**11 070**	**539**	**4 843**
Norte	**43 182**	**963**	**30 027**	**1 909**	**6 053**	**483**	**3 747**
Rondônia	1 536	13	1 285	37	25	4	172
Acre	2 300	44	1 131	87	851	141	46
Amazonas	21 147	177	15 707	880	3 151	287	945
Roraima	8 633	309	5 225	543	831	11	1 714
Pará	6 496	191	4 454	323	860	33	635
Amapá	993	175	642	5	12	-	159
Tocantins	2 077	54	1 583	34	323	7	76
Nordeste	**24 810**	**6 138**	**14 016**	**675**	**3 769**	**30**	**182**
Maranhão	5 926	22	3 387	152	2 236	13	116
Piauí	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	744	373	323	7	41	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	4 924	2 154	2 256	241	261	3	9
Pernambuco	7 923	1 498	5 304	173	901	12	35
Alagoas	1 422	429	796	13	181	2	1
Sergipe	74	52	18	-	4	-	-
Bahia	3 797	1 610	1 932	89	145	-	21
Sudeste	**3 354**	**1 202**	**1 948**	**30**	**163**	**-**	**11**
Minas Gerais	1 917	62	1 659	24	161	-	11
Espírito Santo	716	530	183	2	1	-	-
Rio de Janeiro	91	45	46	-	-	-	-
São Paulo	630	565	60	4	1	-	-
Sul	**8 359**	**1 630**	**5 742**	**187**	**138**	**9**	**653**
Paraná	2 491	564	1 815	28	44	3	37
Santa Catarina	2 200	302	1 598	52	47	3	198
Rio Grande do Sul	3 668	764	2 329	107	47	3	418
Centro-Oeste	**19 926**	**880**	**16 308**	**1 524**	**947**	**17**	**250**
Mato Grosso do Sul	13 310	412	11 856	637	288	8	109
Mato Grosso	6 536	441	4 402	885	658	9	141
Goiás	80	27	50	2	1	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e destino do lixo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena						
	Localização do domicílio						
	Fora das terras indígenas						
	Total	Destino do lixo					
		Coletado	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro
Brasil	**191 158**	**163 098**	**20 864**	**1 412**	**4 632**	**281**	**871**
Norte	**28 934**	**19 072**	**8 097**	**378**	**947**	**174**	**266**
Rondônia	2 037	1 473	487	39	22	2	14
Acre	1 219	706	296	19	116	55	27
Amazonas	12 939	7 214	4 776	178	498	100	173
Roraima	3 583	2 763	629	61	107	1	22
Pará	7 008	5 081	1 643	68	175	16	25
Amapá	702	638	57	2	5	-	-
Tocantins	1 446	1 197	209	11	24	-	5
Nordeste	**63 337**	**51 138**	**8 187**	**516**	**3 155**	**71**	**270**
Maranhão	4 815	3 190	1 119	53	407	9	37
Piauí	1 730	1 366	250	9	96	2	7
Ceará	7 175	5 118	1 292	201	533	7	24
Rio Grande do Norte	1 516	1 337	115	5	51	2	6
Paraíba	3 687	3 294	236	18	128	7	4
Pernambuco	13 414	11 090	1 436	52	754	19	63
Alagoas	4 357	3 386	675	14	255	9	18
Sergipe	3 010	2 804	137	8	49	3	9
Bahia	23 633	19 553	2 927	156	882	13	102
Sudeste	**54 617**	**52 490**	**1 654**	**72**	**261**	**19**	**121**
Minas Gerais	13 851	12 755	920	24	104	7	41
Espírito Santo	4 634	4 373	233	6	18	-	4
Rio de Janeiro	11 238	10 924	179	7	101	4	23
São Paulo	24 894	24 438	322	35	38	8	53
Sul	**23 306**	**21 543**	**1 389**	**196**	**64**	**10**	**104**
Paraná	9 075	8 326	595	68	30	6	50
Santa Catarina	5 228	4 916	268	27	5	-	12
Rio Grande do Sul	9 003	8 301	526	101	29	4	42
Centro-Oeste	**20 964**	**18 855**	**1 537**	**250**	**205**	**7**	**110**
Mato Grosso do Sul	7 341	6 324	785	130	60	1	41
Mato Grosso	3 848	3 116	493	105	96	5	33
Goiás	5 689	5 410	233	13	15	1	17
Distrito Federal	4 086	4 005	26	2	34	-	19

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continua)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Total	**567 582**	**438 429**	**78 954**	**30 691**
Rondônia	**9 388**	**8 156**	**1 061**	**121**
Igarapé Lage	614	613	1	-
Igarapé Lourdes	918	918	-	-
Igarapé Ribeirão	210	206	4	-
Karipuna	31	30	1	-
Karitiana	270	269	-	-
Kaxarari (2)	240	232	8	-
Kwazá do Rio São Pedro	28	X	X	X
Massaco (3)	-	-	-	-
Pacaás Novas	1 322	1 312	9	-
Parque do Aripuanã	246	245	1	-
Rio Branco	605	600	5	-
Rio Guaporé	913	911	2	-
Rio Mequens	50	48	2	-
Rio Negro Ocaia	590	582	3	-
Rio Omerê	8	X	X	X
Roosevelt (2)	1 456	559	788	77
Sagarana	57	57	-	-
Sete de Setembro (2)	1 023	1 001	20	1
Tubarão Latunde	199	195	1	2
Uru-Eu-Wau-Wau	608	343	215	41
Acre	**13 429**	**11 651**	**1 657**	**98**
Alto Rio Purus	2 459	2 403	46	10
Alto Tarauacá (3)	-	-	-	-
Arara do Igarapé Humaitá	493	481	12	-
Arara do Rio Amonia	407	158	188	47
Cabeceira do Rio Acre	247	243	2	1
Campinas / Katukina	613	547	66	-
Igarapé do Caucho	395	366	20	3
Jaminawa / Envira	77	7	70	-
Jaminawa Arara do Rio Bagé	195	195	-	-
Jaminawa do Igarapé Preto	173	129	42	2
Kampa do Igarapé Primavera	26	25	1	-
Kampa do Rio Amonea	414	413	1	-
Kampa e Isolados do Rio Envira	71	71	-	-
Katukina / Kaxinawá	1 260	1 083	176	-
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	503	503	-	-
Kaxinawá Colônia Vinte e Sete	114	104	10	-
Kaxinawá da Praia do Carapanã	573	-	571	2
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	172	172	-	-

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Kaxinawá do Rio Humaitá	331	317	14	-
Kaxinawá do Rio Jordão	1 471	1 470	1	-
Kaxinawá Nova Olinda	417	343	63	11
Kaxinawá Seringal Independência	209	209	-	-
Kulina do Médio Juruá (2) (3)	-	-	-	-
Kulina do Rio Envira	166	166	-	-
Kulina Igarapé do Pau	277	207	63	6
Mamoadate	776	709	54	13
Nukini	420	412	8	-
Poyanawa	558	420	135	3
Rio Gregório	511	498	13	-
Riozinho do Alto Envira	101	-	101	-
Amazonas	**135 877**	**114 695**	**14 834**	**2 782**
Acapuri de Cima	284	15	269	-
Acimã	92	54	35	3
Água Preta / Inari	376	251	98	26
Alto Rio Negro	15 313	14 556	627	102
Alto Sepatini	56	56	-	-
Andirá / Marau (2)	9 780	9 481	286	10
Apipica	86	81	5	-
Apurinã do Igarapé Mucuim	547	62	444	26
Apurinã do Igarapé São João	266	88	136	42
Apurinã Igarapé Tauamirim	123	123	-	-
Apurinã km 124 BR-317	138	102	33	2
Arary	269	260	1	-
Ariramba	84	53	29	2
Balaio	75	70	-	5
Banawá	115	79	36	-
Barreira da Missão	790	616	-	-
Barro Alto	237	121	116	-
Betania	4 452	3 601	840	7
Boa Vista	30	29	1	-
Boca do Acre	144	81	3	-
Bom Intento	814	261	120	4
Cacau do Tarauaca	431	399	19	13
Caititu	256	105	136	14
Cajuhiri Atravessado	492	69	377	44
Camadeni	96	96	-	-
Camicua	464	263	191	10
Catipari / Mamoria	261	235	22	3
Coata-Laranjal	5 328	4 681	46	3
Cuia	280	197	27	-

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Cuiu-Cuiu	789	777	12	-
Cunhã-Sapucaia	893	572	170	5
Deni	1 422	1 403	17	-
Diahui	19	X	X	X
Espírito Santo	489	483	5	-
Estrela da Paz	495	408	87	-
Évare I	16 890	15 485	1 201	45
Évare II	3 196	2 932	232	25
Fortaleza do Castanho	153	51	96	1
Fortaleza do Patauá	32	31	1	-
Gavião	27	27	-	-
Guajahã	59	31	24	4
Hi Merimã (3)	-	-	-	-
Igarapé Capana	85	63	22	-
Igarapé Grande	26	26	-	-
Ilha do Camaleão	432	14	371	47
Inauini / Teuini	272	135	111	26
Ipixuna	64	51	13	-
Itaitinga	4	X	X	X
Itixi Mitari	354	172	139	43
Jaquiri	82	78	4	-
Jarawara / Jamamadi / Kanamati	532	415	112	5
Jatuarana (3)	-	-	-	-
Juma (3)	-	-	-	-
Kanamari do Rio Juruá	857	551	255	50
Kaxarari (2)	172	117	49	5
Kulina do Médio Juruá (2)	2 469	2 320	138	-
Kumaru do Lago Ualá	236	217	9	10
Lago Aiapua	638	435	188	15
Lago Capanã	197	165	32	-
Lago do Beruri	26	25	1	-
Lago do Correio	42	16	26	-
Lago do Marinheiro	442	121	287	24
Lago Jauari	187	78	109	-
Lauro Sodré	855	582	-	-
Macarrão	609	177	432	-
Mapari	29	11	10	8
Maraã Urubaxi	10	X	X	X
Maraitá	160	160	-	-
Marajai	713	576	123	13
Matintin	722	513	-	-
Mawetek	151	144	7	-
Médio Rio Negro I	2 016	1 989	24	1

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Médio Rio Negro II	1 367	1 275	92	-
Meria	55	54	1	-
Miguel / Josefa	856	448	7	-
Miratu	115	105	10	-
Natal / Felicidade	119	118	-	-
Nhamundá / Mapuera (2)	607	598	9	-
Nova Esperança do Rio Jandiatuba	545	254	250	25
Nove de Janeiro	345	251	87	1
Padre	19	X	X	X
Paracuhuba	137	125	9	-
Paraná do Arauató	53	7	40	6
Parana do Boa Boa	359	301	43	15
Parana do Paricá	26	26	-	-
Patauá (3)	-	-	-	-
Paumari do Cuniua	96	62	34	-
Paumari do Lago Manissuã (3)	-	-	-	-
Paumari do Lago Marahã	1 058	768	247	41
Paumari do Lago Paricá	87	49	29	9
Paumari do Rio Ituxi	205	203	2	-
Peneri / Tacaquiri	819	536	255	28
Pinatuba	608	608	-	-
Pirahã	183	164	14	5
Porto Limoeiro	129	-	119	10
Porto Praia	308	304	4	-
Prosperidade	270	257	13	-
Recreio / São Félix	200	172	-	-
Rio Apaporis	350	349	1	-
Rio Biá	506	505	1	-
Rio Jumas	226	121	90	7
Rio Manicoré	221	214	7	-
Rio Téa	328	280	43	5
Rio Urubu	419	159	225	21
Santa Cruz da Nova Aliança	385	278	98	9
São Domingos do Jacapari e Estação	2 127	456	167	1 418
São Francisco do Canamari	154	154	-	-
São Leopoldo	1 163	1 160	-	-
São Pedro	93	37	56	-
São Pedro do Sepatini	129	91	32	6
São Sebastião	507	286	211	5
Sapotal	457	457	-	-
Sepoti	110	110	-	-
Seruini / Mariene	159	150	9	-
Setemã	673	198	378	95

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Sururuá	631	276	300	52
Tabocal	72	66	3	3
Tenharim do Igarapé Preto	22	22	-	-
Tenharim Marmelos	700	169	494	35
Tenharim Marmelos (Gleba B)	183	183	-	-
Tikúna de Feijoal	4 645	3 302	1 179	158
Tikuna Santo Antônio	2 608	2 268	-	-
Torá	774	488	277	9
Trincheira	336	88	36	7
Trombetas / Mapuera (2) (3)	-	-	-	-
Tukuna Porto Espiritual	300	149	136	13
Tukuna Umariaçu	5 368	5 343	25	-
Tumiã	66	66	-	-
Tupã-Supé	19	X	X	X
Uati-Paraná	1 577	1 252	283	31
Uneiuxi	249	243	6	-
Vale do Javari	6 978	6 720	82	17
Vui-Uatá-In	1 039	986	47	6
Waimiri-Atroari (2)	940	940	-	-
Yanomami (2)	14 272	12 953	1 168	102
Zuruahã (3)	-	-	-	-
Roraima	**50 406**	**40 220**	**6 285**	**314**
Ananás	14	X	X	X
Anaro	39	X	X	X
Aningal	208	208	-	-
Anta	115	-	99	14
Araçá	1 080	615	428	31
Barata Livramento	669	329	336	3
Bom Jesus	107	46	51	8
Boqueirão	460	441	18	1
Cajueiro	113	67	45	-
Canauanim	834	59	773	1
Jabuti	307	282	25	-
Jacamim	1 518	1 511	7	-
Malacacheta	776	736	38	2
Mangueira	80	51	29	-
Manoa / Pium	2 009	1 722	277	8
Moskow	559	488	71	-
Muriru	155	153	1	1
Ouro	180	146	33	-
Pium	312	223	82	7
Ponta da Serra	175	-	168	-

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Raimundão	363	38	313	12
Raposa Serra do Sol	17 750	14 640	2 462	114
Santa Inez	163	126	31	4
São Marcos	7 948	4 493	452	7
Serra da Moça	479	352	125	2
Sucuba	213	88	124	-
Tabalascada	553	503	43	5
Trombetas / Mapuera (2)	427	411	14	1
Truaru	354	342	12	-
Waimiri-Atroari (2)	446	438	3	-
Waiwái	300	261	28	11
Yanomami (2)	11 700	11 410	188	79
Pará	**38 036**	**23 680**	**12 136**	**1 977**
Alto Rio Guamá	4 168	1 202	2 546	370
Anambé	129	129	-	-
Andirá / Marau (2)	1 554	1 550	4	-
Apyterewa	4 255	387	3 201	610
Arara	618	263	263	64
Arara da Volta Grande do Xingu	284	109	134	34
Araweté Igarapé Ipixuna	393	393	-	-
Badjonkore	109	109	-	-
Barreirinha	136	93	43	-
Baú	506	463	38	4
Cachoeira Seca	2 763	98	2 191	423
Karajá Santana do Araguaia	33	24	8	1
Kararaô	59	48	11	-
Kayabi (2)	474	455	17	2
Kayapó	4 166	3 519	539	102
Koatinemo	139	139	-	-
Kuruáya	172	117	48	1
Las Casas	284	273	11	-
Mãe Maria	918	756	140	19
Maranduba	24	X	X	X
Menkragnoti (2)	1 160	1 038	-	121
Munduruku	4 566	3 313	1 185	62
Nhamundá / Mapuera (2)	1 358	1 300	54	3
Nova Jacundá	112	110	-	2
Panará (2)	428	428	-	-
Paquiçamba	65	58	6	1
Parakanã	840	840	-	-
Parque do Tumucumaque (2)	1 936	1 932	3	-
Praia do Índio	103	39	60	2

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Praia do Mangue (3)	-	-	-	-
Rio Paru D'Este	244	244	-	-
Sai-Cinza	899	899	-	-
Sarauá	1 213	184	926	99
Sororó	343	310	28	4
Tembé	149	146	2	-
Trincheira Bacaja	1 288	674	555	49
Trocará	437	410	27	-
Trombetas / Mapuera (2)	278	181	92	4
Turé / Mariquita	3	X	X	X
Turé / Mariquita II	35	31	-	-
Xikrin do Rio Catete	1 059	1 057	2	-
Xipaya	81	79	2	-
Zo' E	255	255	-	-
Amapá	**6 001**	**5 953**	**3**	**-**
Galibi	124	124	-	-
Jumina	122	121	1	-
Parque do Tumucumaque (2) (3)	-	-	-	-
Uaça	4 881	4 834	2	-
Waiãpi	874	874	-	-
Tocantins	**11 784**	**10 573**	**987**	**185**
Apinayé	1 885	1 786	92	5
Funil	361	360	1	-
Inawebohona	230	188	38	3
Krahó-Kanela	741	1	579	136
Kraolandia	2 555	2 553	1	1
Parque do Araguaia	3 320	3 060	219	30
Xambioá	331	292	33	6
Xerente	2 361	2 333	24	4
Maranhão	**31 698**	**26 062**	**3 559**	**1 224**
Alto Turiaçu	1 929	1 584	280	56
Arariboia	7 329	6 800	197	16
Awá	891	2	363	71
Bacurizinho	2 973	2 361	542	57
Cana Brava / Guajajara	7 158	6 970	163	23
Caru	379	353	22	4
Geralda Toco Preto	163	129	31	3
Governador	1 058	1 027	22	-
Kanela	1 865	1 857	7	1
Krikati	1 700	949	568	159
Lagoa Comprida	808	805	3	-

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Morro Branco	587	574	13	-
Porquinhos	2 600	587	1 175	816
Rio Pindaré	775	685	85	4
Rodeador	638	598	34	4
Urucu / Jurua	845	781	54	10
Ceará	**3 107**	**1 627**	**1 361**	**95**
Córrego João Pereira	413	409	-	-
Pitaguary	2 694	1 218	1 361	95
Paraíba	**19 525**	**12 402**	**5 894**	**707**
Jacaré de São Domingos	448	416	22	9
Potiguara	8 971	7 624	1 091	226
Potiguara de Monte-Mor	10 106	4 362	4 781	472
Pernambuco	**53 155**	**24 125**	**7 711**	**18 926**
Atikum	3 213	2 490	663	-
Entre Serras	3 181	1 578	1 454	74
Fulni-Ô	23 882	3 423	1 040	18 647
Kambiwá	3 909	3 401	484	22
Kapinawá	1 461	795	648	9
Pankararu	5 505	4 523	842	119
Truká	2 789	2 336	439	5
Tuxá de Inajá	38	38	-	-
Xukuru	7 727	5 531	2 141	50
Xukuru de Cimbres	1 450	10	-	-
Alagoas	**6 506**	**4 486**	**1 782**	**174**
Aconã	66	66	-	-
Fazenda Canto	616	458	155	2
Jeripancó	633	615	17	1
Karapotó	399	210	182	6
Kariri-Xocó	2 019	1 607	342	62
Mata da Cafurna	395	365	26	3
Tingui Botó	144	142	1	-
Wassu-Cocal	2 234	1 023	1 059	100
Sergipe	**335**	**314**	**2**	**-**
Caiçara / Ilha de São Pedro	335	314	2	-
Bahia	**18 516**	**13 078**	**3 739**	**828**
Águas Belas	232	195	33	4
Aldeia Velha	928	651	240	20
Barra	139	139	-	-
Barra Velha	3 064	2 402	587	48

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Brejo do Burgo	570	234	290	42
Caramuru / Paraguassu	4 678	2 241	1 719	648
Coroa Vermelha	3 541	2 999	463	29
Fazenda Bahiana	72	68	3	-
Fazenda Remanso (3)	-	-	-	-
Fazenda Sítio	17	X	X	X
Ibotirama	430	261	167	2
Imbiriba	397	343	52	-
Kantaruré	289	288	1	-
Kiriri	2 309	2 158	119	29
Massacara	768	701	65	2
Mata Medonha	874	194	-	-
Pankararé	167	163	-	4
Vargem Alegre	41	X	X	X
Minas Gerais	**9 701**	**9 117**	**565**	**17**
Fazenda Guarani	246	238	6	2
Hãm Yîxux	142	X	X	X
Krenak	266	227	30	7
Maxacali	1 238	1 236	2	-
Mundo Verde / Cachoeirinha	4	X	X	X
Xacriabá	6 978	6 490	487	1
Xakriabá Rancharia	827	780	40	7
Espírito Santo	**3 011**	**2 580**	**425**	**6**
Caieiras Velha	1 763	1 411	347	5
Caieiras Velha II	246	239	7	-
Comboios	500	461	39	-
Pau Brasil	502	469	32	1
Rio de Janeiro	**450**	**450**	**-**	**-**
Guarani Araponga	19	X	X	X
Guarani de Bracui	298	298	-	-
Parati-Mirim	133	X	X	X
São Paulo	**5 348**	**2 580**	**187**	**10**
Araribá	536	523	11	2
Boa Vista Sertão do Promirim	156	155	1	-
Guarani da Barragem	599	599	-	-
Guarani do Aguapeu	95	95	-	-
Guarani do Ribeirão Silveira	2 892	328	4	-
Icatu	139	131	7	1
Itaóca	89	87	2	-
Jaraguá	98	88	10	-
Krukutu	254	254	-	-
Peruíbe	151	36	98	6

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Rio Branco Itanhaém	80	80	-	-
Serra do Itatins	49	47	2	-
Vanuire	210	157	52	1
Paraná	**13 115**	**11 290**	**644**	**55**
Apucarana	1 417	1 396	19	1
Avá-Guarani do Ocoí	630	630	-	-
Barão de Antonina	521	395	96	23
Boa Vista	1 226	116	-	-
Faxinal	609	600	5	3
Ilha da Cotinga	113	69	32	7
Ivai	1 687	1 687	-	-
Laranjinha	200	181	19	-
Mangueirinha	1 475	1 195	280	-
Marrecas	551	551	-	-
Palmas (2)	592	589	3	-
Pinhalzinho	121	104	16	1
Queimadas	429	426	3	-
Rio Areia	112	112	-	-
Rio das Cobras	2 264	2 109	137	17
São Jerônimo	495	484	10	-
Tekohá Añetete	422	422	-	-
Tibagy / Mococa	168	160	8	-
Yvyporã Laranjinha	83	64	16	3
Santa Catarina	**10 937**	**7 055**	**2 172**	**471**
Aldeia Kondá	658	646	11	-
Cachoeira dos Inácios	134	125	9	-
Guarani do Araça'i	305	-	253	50
Ibirama	2 411	1 071	705	297
Mbiguaçu	114	114	-	-
Morro dos Cavalos	248	119	111	11
Palmas (2)	173	173	-	-
Rio dos Pardos	22	21	1	-
Toldo Chimbangue	224	220	4	-
Toldo Chimbangue II	315	308	7	-
Toldo Imbu	884	133	24	-
Toldo Pinhal	801	105	433	100
Xapecó	4 563	3 935	614	13
Xapecó (Pinhalzinho-Canhadão)	85	85	-	-
Rio Grande do Sul	**18 616**	**17 254**	**1 012**	**301**
Cacique Doble	832	829	3	-
Cantagalo	145	145	-	-
Capivari	17	X	X	X
Carreteiro	266	192	52	21
Guarani Barra do Ouro	24	X	X	X
Guarani de Águas Brancas (3)	-	-	-	-

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Guarani Votouro	43	43	-	-
Guarita	6 001	5 933	63	5
Inhacorá	1 044	1 044	-	-
Kaingang de Iraí	706	571	100	29
Ligeiro	1 514	1 512	2	-
Monte Caseros	601	585	12	4
Nonoai	2 814	2 141	497	147
Nonoai / Rio da Várzea	553	527	21	5
Pacheca	54	54	-	-
Rio dos Índios	224	84	74	57
Salto Grande do Jacuí	148	148	-	-
Serrinha	2 398	2 176	185	33
Varzinha	64	64	-	-
Ventarra	212	211	1	-
Votouro	956	954	2	-
Mato Grosso do Sul	**61 737**	**57 428**	**3 730**	**260**
Aldeia Limão Verde	1 092	1 061	31	-
Amambai	5 469	5 461	7	1
Arroio-Korá	652	633	15	1
Buriti	2 613	2 527	78	5
Buritizinho	617	579	36	2
Caarapó	4 283	4 144	139	-
Cachoeirinha	3 314	2 930	325	54
Cerrito	544	543	1	-
Dourados	11 146	10 720	418	6
Guaimbé	444	412	31	1
Guasuti	533	533	-	-
Guató	152	142	6	3
Guyraroká	599	112	413	52
Jaguapiré	931	930	1	-
Jaguari	321	321	-	-
Jarará	287	287	-	-
Kadiweu	1 576	1 344	183	42
Lalima	1 317	1 307	10	-
Limão Verde	1 170	671	493	-
Ñande Ru Marangatu	1 067	939	120	6
Nioaque	1 295	995	293	6
Nossa Senhora de Fátima (3)	-	-	-	-
Ofayé-Xavante	71	51	20	-
Panambi	1 101	856	-	-
Panambizinho	306	306	-	-
Pilad Rebuá	2 031	1 777	251	1
Pirajuí	2 031	2 021	8	2

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(continuação)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Pirakua	473	473	-	-
Porto Lindo	3 919	3 709	200	10
Potrero Guaçu	725	725	-	-
Rancho Jacaré	447	444	1	2
Sassoró	2 764	2 657	106	1
Sete Cerros	378	377	1	-
Sombrerito	284	186	70	23
Sucuriy	224	223	1	-
Takuaraty / Yvykuarusu	592	591	-	1
Taquaperi	2 578	2 571	7	-
Taquara	304	266	22	10
Taunay-Ipegue	4 087	3 604	443	31
Mato Grosso	**46 564**	**33 367**	**9 158**	**2 136**
Apiaka / Kayabi	805	671	126	1
Arara do Rio Branco	126	97	28	-
Areões	965	965	-	-
Aripuanã	311	299	12	-
Baia do Guató	5	X	X	X
Bakairi	616	17	595	-
Batovi	7	X	X	X
Cacique Fontoura (3)	-	-	-	-
Capoto / Jarina	1 004	1 003	1	-
Chão Preto	337	-	255	73
Enawenê-Nawê	621	609	11	-
Erikbaktsa	908	907	1	-
Escondido	30	30	-	-
Estivadinho	37	37	-	-
Figueiras	754	22	641	75
Irantxe	407	343	46	13
Japuira	357	357	-	-
Jarudore	540	29	384	100
Juininha	75	70	-	5
Karajá de Aruanã II (3)	-	-	-	-
Kayabi (2)	54	9	36	8
Krenrehé	133	19	22	10
Lagoa dos Brincos (3)	-	-	-	-
Maraiwatsede	2 427	767	1 178	407
Marechal Rondon	549	-	548	-
Menkragnoti (2)	428	226	124	8
Menku	115	115	-	-
Merure	657	506	151	-
Nambikwara	486	439	37	7
Panará (2)	51	48	2	-

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas - Brasil - 2010

(conclusão)

Unidades da Federação e terras indígenas	Pessoas residentes em terras indígenas			
	Total (1)	Condição de indígena		
		Declararam-se indígenas	Não se declararam, mas se consideravam indígenas	Não se declararam e nem se consideravam indígenas
Parabubure	8 578	7 732	660	152
Paresi	919	919	-	-
Parque do Aripuanã	148	143	5	-
Parque do Xingu	4 840	4 837	3	-
Pequizal (3)	-	-	-	-
Pequizal do Naruvôtu	1 537	1	1 111	367
Perigara	120	79	25	12
Pimentel Barbosa	1 743	1 740	3	-
Pirineus de Souza	279	278	1	-
Ponte de Pedra	380	-	234	37
Portal do Encantado	1 213	166	880	126
Rio Formoso	168	166	1	-
Roosevelt (2)	118	111	6	-
Sangradouro / Volta Grande	882	882	-	-
Santana	163	163	-	-
São Domingos	463	178	121	152
São Marcos	3 138	3 130	8	-
Sararé	212	141	47	23
Serra Morena	131	131	-	-
Sete de Setembro (2)	27	21	6	-
Tadarimana	390	385	5	-
Taihantesu	456	45	173	12
Tapirapé / Karajá	406	390	7	8
Terena Gleba Iriri (3)	-	-	-	-
Tereza Cristina	426	424	2	-
Tirecatinga	175	170	4	1
Ubawawe	594	237	254	95
Uirapuru	384	-	238	132
Umutina	409	397	12	-
Urubu Branco	1 106	1 094	12	-
Utiariti	407	396	10	1
Vale do Guaporé	2 991	482	1 114	305
Wawi	327	327	-	-
Zoró	629	610	16	3
Goiás	**340**	**286**	**50**	**4**
Ava-Canoeiro	5	X	X	X
Carretão I	162	135	27	-
Carretão II	9	X	X	X
Karajá de Aruanã I	106	94	11	1
Karajá de Aruanã III	58	45	10	3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração da condição de indígena. (2) Abrange mais de uma Unidade da Federação. O dado refere-se à área ocupada desta Unidade da Federação. (3) Sem população recenseada.

Referências

ALBIERI, S. *A ausência de resposta em pesquisas*: uma aplicação de métodos de imputação. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, 1992. 138 p. (Informes de matemática. Série D, 48). Disponível em: <ftp://ftp.dpe.ibge.gov.br/Dissertacao-tese/Dissertacao-tese_Sonia_Albieri.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

ALBIERI, S.; FREITAS, M. P. S. de. Censo demográfico de 2010: plano amostral para a coleta de dados. Revisão 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 44 p.

ASÍ hicimos el II Conteo de Población y Vivienda 2005. Aguascalientes: Instituto Nacional de Estadística y Geografía a - INEGI, 2005. Disponível em: <http://www.inegi.org.mx/est/contenidos/proyectos/ccpv/cpv2005/default.aspx?&_s=est&_c=10390.>. Acesso em: abr. 2012.

BANKIER, M.; RATHWELL, S.; MAJKOWSKI, M. Two step generalized least squares estimation in the 1991 Canadian census. In: SURVEY RESEARCH METHODS SECTION 1992. *Proceedings*... Alexandria [Estados Unidos]: American Statistical Association - ASA, 1992. p. 764-769. Disponível em: <http://www.amstat.org/sections/srms/Proceedings/>. Acesso em: abr. 2012.

BANKIER, M. et al. Imputing numeric and qualitative variables simultaneously. In: SURVEY RESEARCH METHODS SECTION 1996. *Proceedings*... Alexandria [Estados Unidos]: American Statistical Association - ASA, 1996. p. 90-99. Disponível em: <http://www.amstat.org/sections/srms/Proceedings/>. Acesso em: abr. 2012.

_____. Medida provisória nº 474, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o salário mínimo a partir de 10 de janeiro de 2010 e estabelece diretrizes para a política de valorização do salário mínimo entre 2011 e 2023. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 146, n. 246, 24 dez. 2009. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <http://www.in.gov./visualiza/index.jsp?data=24/12/2009&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=312>. Acesso em: abr. 2012.

CANCEIS user's guide: Canadian census edit and imputation system. Version 4.5. Ottawa: Statistics Canada, 2007.

CENSOS 2007: inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 72 p. Disponível em: <http://censos2007.ibge.gov.br/Censos2007_Inovacoes_ web.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 270 p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

CONFERENCE of european statisticians recommendations for the 2010 censuses of population and housing. Geneva: United Nations, 2006. 200 p. Trabalho elaborado pela Conference of European Statistics - CES, da United Nations Economic Commission For Europe - Unece, com participação da Statistical Office of the European Communities - Eurostat. Disponível em: <http://webrzs.stat.gov.rs/axd/POPIS2011/preporukeE.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

CSPRO user's guide. Version 4.1. Washington, D. C.: U.S. Census Bureau, 2011. 485 p. Disponível em: <http://www.census.gov/population/ international/fi les/cspro/CSPro41.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

DICK, P. The census of Canada: the dwelling classification study. In: JOINT

STATISTICAL MEETINGS, 3., 2002, New York. *Proceedings...* Alexandria [Estados Unidos]: American Statistical Association - ASA, 2002. p. 782-787. Disponível em: http://www.amstat.org/sections/srms/proceedings/ y2002/Files/JSM2002-001010.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

ESTUDOS e tratamento da variável rendimento no censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2012. 16 p. No prelo.

IBGE_ Os indígenas no Censo Demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Trabalho elaborado em comemoração ao Dia do Índio. http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf.

LUCIANO, G. dos S. *O índio brasileiro*: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD em parceria com o Museu Nacional, Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento - LACED, 2006. 227 p. (Coleção Educação para todos, 12). (Vias dos saberes, n. 1). Obra com apoio da Fundação Ford e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/ 0015/001545/154565por.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

METODOLOGIA de estimação do número de moradores em domicílios fechados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 3 p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/ estimacao_fechados.pdf>. Acesso em: out. 2011.

METODOLOGIA do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 574 p. (Série relatórios metodológicos, 25). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo

2000/metodologia/default.shtm>. Acesso em: abr. 2012.

OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*: estudos de antropologia social, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS-Museu Nacional, v. 4, n. 1, p. 47-77, abr. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v4n1/2426.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M.M.; SANTOS, R.V. (Org). Demografia dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ; Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2005. 192 p.

PEREIRA, N.O.M.; AZEVEDO, M.M.; SANTOS, R.V. Perfil demográfico e socioeconômico das pessoas que se autodeclararam indígenas no Brasil. In PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M.M.; SANTOS, R.V. (Org). Demografia dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ; Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2005. 192 p.

PRINCIPLES and recommendations for population and housing censuses: revision 2. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 420 p. (Statistical papers. Series M, n. 67/rev.2). Disponível em:<http://unstats.un.org/unsd/demographic/sources/census/docs/P&R_ Rev2.pdf>. Acesso em: out. 2011.

RAHMAN, N.; GOLDRING, S. *Modelling census household non-response*. In: ISI Satellite Meeting, 56., 2007, Lisboa. *Papers...* The Hague: International Statistical Institute - ISI, 2007. Disponível em: <http://www.s3ri.soton.ac.uk/isi2007/papers/Paper13.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

RAMOS, A. R. *Sociedades Indígenas* 5ª edição. Série Princípios. (São Paulo: Ática, 1995)

RAMOS, A . R. Sociedades Indígenas. Série Princípios. Editora Ática S. A . São Paulo, 1986.

SANTOS, R.V.; TEIXEIRA, P. Editorial dos Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(6):1048-1049, jun, 2011

SANTOS, R. .; TEIXEIRA, P. O "indígena" que emerge do Censo Demográfico de 2010. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, v. 27, n. 6, p. 1048-1049, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n6/01.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

TENDÊNCIAS demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos censos demográficos 1991 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 139 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 16). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/indigenas/indigenas.pdf >. Acesso em: abr. 2012.

TREWIN, D. *Census dictionary*: Australia 2006 (reissue). Canberra: Australian Bureau of Statistics, 2006. 254 p. Disponível em: <http://www.ausstats.abs.gov.au/ausstats/subscriber.nsf/0/BF9BEC7E072FDE1ECA257230001C24D8/$File/29010_2006%20(reissue).pdf>. Acesso em: abr. 2012.

Anexos

Anexo I

Composição da etnia indígena

Etnias, segundo tronco e família linguística

Macro-Jê

- Boróro
  - Bororo
  - Umutina
- Guató
  - Guató
- Jê
  - Apinayé
  - Kanela
  - Kanela Apaniekra
  - Kanela Rankocamekra
  - Gavião Krikatejê
  - Gavião Parkatejê
  - Gavião Pukobiê
  - Krahô
  - Krahô-Kanela
  - Krenyê
  - Krikati
  - Kokuiregatejê
  - Timbira
  - Kaingang
  - Kayapó
  - Panará
  - Kisêdjê
  - Tapayuna
  - Xacriabá
  - Xavante
  - Xerente
  - Xoklénq
- Karajá
  - Karajá
  - Javaé
  - Xambioá
- Krenák
  - Krenák
- Maxakali
  - Maxakali
  - Pataxó
  - Pataxo Há-Há-Há
- Ofayé
  - Ofayé
- Rikbaktsa
  - Rikbaktsa
- Yatê
  - Fulni-ô

Tupi

- Arikém
  - Karitiana
- Awetí
  - Aweti
- Jurúna
  - Yudjá
  - Xipáya
- Mawé
  - Sateré-Mawé
- Mondé
  - Arara do Aripuanã
  - Aruá
  - Cinta Larga
  - Gavião de Rondônia
  - Zoró
  - Salamãy
  - Suruí de Rondônia
- Mundurukú
  - Mundurukú
  - Kuruáya
- Puroborá
  - Puroborá
- Ramaráma
  - Arara de Rondônia
  - Ramarama
  - Urucú
- Tuparí
  - Ajuru
  - Akuntsú
  - Makuráp
  - Sakurabiat
  - Tuparí
- Tupi-Guarani
  - Amanayé
  - Anambé
  - Apiaká
  - Araweté
  - Asurini do Tocantins
  - Parakanã
  - Suruí do Pará
  - Asurini do Xingu
  - Ava-Canoeiro
  - Guajá
  - Guaraní
  - Guarani Kaiowá
  - Guarani Mbya
  - Guarani Nhandeva
  - Ka'apor
  - Kamayrurá
  - Amondáwa
  - Diahói
  - Juma
  - Karipuna
  - Kawahíb
  - Parintintim

Tenharim
Uru-Eu-Wau-Wau
Kaiabi
Kokama
Kambéba
Tapirapé
Tenetehara
Tembé
Tamoio (1)
Turiwára
Waiãpy
Xetá
Zo'é

Etnias pertencentes a outras famílias não classificadas em troncos

Aruak

Apurinã
Ashaninka
Baniwa
Kuripako
Baré
Enawenê-Nawê
Kaixana
Kinikinau
Manchineri
Mawayána
Mehináku
Palikur
Paresí
Tariana
Terena
Wapixana
Warekena
Wauja
Yawalapití

Karib

Apalaí
Arara do Pará
Bakairí
Galibi do Oiapoque
Hixkaryána
Ikpeng
Ingarikó
Kalapalo
Kuikuro
Matipú
Nahukuá
Naravute
Kaxuyana
Makuxí
Kapon Patamóna
Taulipáng
Tiriyó
Wai Wai
Karafawyana

- Katuena
- Sikiyana
- Tunayana
- Xereu
- Yaipiyana
- Waimiri Atroari
- Wayana
- Ye'kuana

Pano
- Arara do Acre
- Katukina do Acre
- Kaxarari
- Kaxinawá
- Korúbo
- Kulina Páno
- Marúbo
- Matís
- Matsés
- Maya
- Nukiní
- Poyanáwa
- Shanenáwa
- Yamináwa
- Yawanawá

Tukano
- Arapáso
- Bará
- Barasána
- Desána
- Karapanã
- Wanana
- Kubeo
- Makúna
- Siriano
- Tukano
- Tuyúca
- Yurutí
- Piratapuya
- Miritítapuia

Arawá
- Arawá
- Banawa
- Dení
- Himarimã
- Jamamadí
- Kanamanti
- Kulina Madijá
- Paumarí
- Zuruahã

Katukina
- Kanamarí
- Katukina
- Tsohom Djapa
- Katawixí

Makú (Nadahup)
- Makú

- Dâw
- Hupda
- Nadëb
- Yuhúp

Nambikwára
- Manduka
- Halotesu
- Kithaulu
- Wakalitesu
- Sawentesu
- Alaketesu
- Alantesu
- Hahaintesu
- Sarare
- Waikisu
- Wasusu
- Lakondê
- Latundê
- Negarotê
- Mamaindê
- Tawandê
- Sabanê
- Nambikwára

Txapakúra
- Kujubim
- Migueléno
- Oro Win
- Torá
- Pakaa Nova

Yanomamí
- Ninám
- Sanumá
- Yanomán
- Yanomámi

Bóra
- Bóra
- Miránha

Guaikurú
- Kadiwéu
- Guaikurú

Múra
- Múra
- Pirahã

Samúko
- Chamakóko

Chiquito
- Chiquitáno

Jabutí
- Arikapú
- Djeoromitxí - Jabutí

Witóto
- Witóto

Outras etnias cujas línguas isoladas não são classificadas nem em troncos e nem em famílias
- Aikaná

Irántxe
Mynky
Kwazá
Kanoé
Tikúna
Trumái

Outras etnias cujas línguas criolas não são classificadas nem em troncos e nem em famílias

Galibí Marwórno
Karipúna do Amapá

Etnias cujas línguas são sem classificação determinada e não são classificadas nem em troncos e nem em famílias

Aconã
Aimore (1)
Anacé
Apolima - Arara
Aranã
Arapiun
Arikén
Arikosé
Atikum
Baenã
Borari
Botocudo
Catokin
Charrua
Koiupanká
Issé
Jaricuna
Jeripancó
Kaeté
Kahyana
Kaimbé
Kalabaça
Kalankó
Kamakã
Kamba
Kambiwá
Kambiwá-Pipipã
Kampé
Kanindé
Kantaruré
Kapinawá
Karapotó
Karijó (1)
Kariri
Kariri - Xocó
Kaxixó
Kayuisiana
Kiriri
Kontanawá
Laiana
Manao

Maragua
Marimã
Maytapu
Mucurim
Nawa
Paiaku
Pankará
Pankararé
Pankararú
Pankararú - Kalankó
Pankararú - Karuazu
Pankaru
Papavó
Paumelenho
Piri-Piri
Pitaguari
Potiguara
Puri
Sapará
Tabajara
Tapajós (1)
Tapeba
Tapiuns
Tapuia
Tingui-Botó
Tremembé
Truká
Tumbalalá
Tupaiu
Tupinambá
Tupinambaraná
Tupiniquim
Tuxá
Wassú
Xocó
Xucuru
Xucuru - Kariri

Etnias indígenas de outros países

Não determinada

Mal definida

Não sabiam

Sem declaração

(1) Etnias historicamente consideradas como desaparecidas e que apareceram na coleta a partir da autodeclaração.

Anexo II

Composição da língua indígena falada

Tronco, família linguística, língua indígena de classificação e língua indígena de identificação

Macro-Jê
- Boróro
  - Boróro - Umutína
    - Boróro
    - Umutína
- Guató
  - Guató
    - Guató
- Jê
  - Apinayé
    - Apinayé
  - Timbira
    - Kanela
    - Kanela Apaniekra
    - Kanela Rankocamekra
    - Gavião Krikatêjê
    - Gavião Parkatêjê
    - Gavião Pukobiê
    - Krahô
    - Krahô-Kanela
    - Krenyê
    - Krikatí
    - Kokuiregatêjê
    - Timbira
  - Kaingáng
    - Kaingáng
  - Mebêngôkre
    - Kayapó
  - Panará
    - Krenakarore
  - Kisêdjê-Tapayúna
    - Kisêdjê
    - Tapayúna
  - Xacriabá
    - Xacriabá
  - Xavánte
    - Xavánte
  - Xerénte
    - Xerénte
  - Xokléng
    - Xokléng

  - Jê não especificado
- Karajá
  - Karajá - Javaé - Xambioá
    - Karajá
    - Javaé
    - Xambioá
- Krenák
  - Krenák
    - Krenák
- Maxakali
  - Maxakali

- Maxakali
- Pataxó
  - Pataxó
  - Pataxo Há-Há-Há
- Ofayé
  - Ofayé
    - Ofayé
- Rikbaktsa
  - Rikbaktsa
    - Canoeiros
- Yatê
  - Yatê
    - Fulni-ô

Macro-Jê não especificado

Tupi

- Arikém
  - Karitiána
    - Karitiána
- Awetí
  - Awetí
    - Awetí
- Jurúna
  - Yudja
    - Jurúna
  - Xipáya
    - Xipáya
- Mawé
  - Mawé
    - Mawé
- Mondé
  - Cinta Larga-Zoró-Gavião-Aruá-Arara do Aripuanã
    - Arara do Aripuanã
    - Aruá
    - Cinta Larga
    - Gavião de Rondônia
    - Zoró
  - Salamãy
    - Salamãy
  - Paiter
    - Suruí de Rondônia
    - Mondé, Tupí-Mondé
- Mundurukú
  - Mundurukú
    - Mundurukú
  - Kuruáya
    - Kuruáya
- Puruborá
  - Puruborá
    - Puruborá
- Ramaráma
  - Káro
    - Arara de Rondônia
    - Ramarama
    - Urucú
- Tuparí
  - Ajuru
    - Ajuru
  - Akuntsú
    - Akuntsú
  - Makuráp
    - Makuráp

- Sakurabiat
  - Sakurabiat
- Tuparí
  - Tuparí

Tupi-Guarani

- Amanayé
  - Amanayé
- Anambé
  - Anambé
- Apiaká
  - Apiaká
- Araweté
  - Araweté
- Asurini do Tocantins
  - Asurini do Tocantins
  - Parakanã
  - Suruí do Pará
- Asurini do Xingu
  - Asurini do Xingu
- Ava-Canoeiro
  - Ava-Canoeiro
- Guajá
  - Guajá
- Guaraní
  - Guaraní
  - Guarani Kaiowá
  - Guarani Mbya
  - Guarani Nhandeva
- Ka'apor
  - Ka'apor
  - Lingua de Sinais Ka'apor
- Kamayrurá
  - Kamayrurá
- Kawahíb
  - Amondáwa
  - Diahói
  - Juma
  - Karipuna
  - Kawahíb
  - Parintintim
  - Tenharim
  - Uru-Eu-Wau-Wau
- Kaiabi
  - Kaiabi
- Kokama - kambéba
  - Kokama
  - Kambéba
- Lingua Geral Amazônica
  - Lingua Geral Amazônica
- Tapirapé
  - Tapirapé
- Tenetehara
  - Guajajára
  - Tembé
- Turiwára
  - Turiwára
- Waiãpy
  - Waiãpy
- Xetá
  - Xetá
- Zo'é
  - Zo'é

- Tupi-Gurani não especificado

Tupi não especificado

Outras famílias não classificadas em troncos

Aruak

Apurinã
Apurinã
Ashaninka
Ashaninka
Baníwa - Kuripáko
Baníwa
Kuripáko
Baré
Baré
Enawenê-Nawê
Enawenê-Nawê
Kaixána
Kaixána
Kinikinau
Kinikinau
Machinéri
Machinéri
Mawayána
Mawayána
Mehináku
Mehináku
Palikúr
Palikúr
Paresí
Paresí
Tariána
Tariána
Teréna
Teréna
Wapixána
Wapixána
Warekána
Warekána
Wauja
Wauja
Yawalapití
Yawalapití

Aruak não especificado

Karib

Apalaí
Apalaí
Arara do Pará
Arara do Pará
Bakairí
Bakairí
Galibí do Oiapoque
Galibí do Oiapoque
Hixkaryána
Hixkaryána
Ikpeng
Ikpeng
Ingarikó
Ingarikó
Kalapálo - Kuikúro - Matipú - Nahukwá - Naravute
Kalapálo
Kuikúro

- Matipú
- Nahukwá
- Naravute
- Kaxuyána - Xikuyána
  - Kaxuyána
  - Xikuyána
- Makuxí
  - Makuxí
- Patamóna
  - Kapon Patamóna
- Taulipáng
  - Taulipáng
- Tiriyó
  - Tiriyó
- Wái Wái
  - Wái Wái
- Waimirí-Atroarí
  - Waimirí-Atroarí
- Wayána
  - Wayána
- Yekuána
  - Yekuána

Karib não especificado

Pano
- Arara do Acre
  - Arara do Acre
- Katukina do Acre
  - Katukina do Acre
- Kaxararí
  - Kaxararí
- Kaxinawá
  - Kaxinawá
- Korúbo
  - Korúbo
- Kulina Páno
  - Kulina Páno
- Marúbo
  - Marúbo
- Matís
  - Matís
- Matsés
  - Matsés
- Maya
  - Maya
- Nukiní
  - Nukiní
- Poyanáwa
  - Poyanáwa
- Shanenáwa
  - Shanenáwa
- Yamináwa
  - Yamináwa
- Yawanawá
  - Yawanawá

Pano não especificado

Tukano
- Arapáso
  - Arapáso
- Bará
  - Bará
- Barasána

- Barasána
- Desána
  - Desána
- Karapanã
  - Karapanã
- Kotiria
  - Wanana
- Kubeo
  - Kubeo
- Makúna
  - Makúna
- Siriáno
  - Siriáno
- Tukáno
  - Tukáno
- Tuyúca
  - Tuyúca
- Yurutí
  - Yurutí
- Waikana
  - Piratapúya

Arawá
- Arawá
  - Arawá
- Banawá - Yafí
  - Banawá
- Dení
  - Dení
- Himarimã
  - Himarimã
- Jamamadí-Kanamanti
  - Jamamadí-Kanamanti
- Jarawára
  - Jarawára
- Kulina Madijá
  - Kulina Madijá
- Paumarí
  - Paumarí
- Zuruwahá
  - Zuruwahá

Katukina
- Katukína - Kanamarí
  - Kanamarí
  - Katukína
  - Tsohom Djapa
- Katawixí
  - Katawixí

Makú (Nadahup)
- Dâw
  - Dâw
- Hup
  - Hupda
- Nadëb
  - Nadëb
- Yuhúp
  - Yuhúp

- Makú não especificado

Nambikwára
- Nambikwára do Sul
  - Manduka
  - Halotesu
  - Kithaulu
  - Wakalitesu

Sawentesu
Alaketesu
Alantesu
Hahaintesu
Sarare
Waikisu
Wasusu
Nambikwára do Norte
Lakondê
Latundê
Negarotê
Mamaindê
Tawandê
Sabanê
Sabanê

Nambikwára não especificado
Txapakúra
Kujubím
Kujubím
Migueléno
Migueléno
Oro Win
Oro Win
Torá
Torá
Wari'
Pakaa Nova
Yanomámi
Ninám
Ninám
Sanumá
Sanumá
Yanomán
Yanomán
Yanomámi
Yanomámi
Bóra
Bóra
Bóra
Miránha
Miránha
Guaikurú
Kadiwéu
Kadiwéu
Guaikurú
Múra
Múra
Múra
Pirahã
Pirahã
Samúko
Chamakóko
Chamakóko
Chiquito
Chiquitáno
Chiquitáno
Jabotí
Arikapú
Arikapú
Djeoromitxí
Djeoromitxí - Jabotí
Witóto
Witóto

Witóto

Outras línguas isoladas não classificadas nem em troncos e nem em famílias

Aikaná
- Aikaná

Irántxe - Mynky
- Irántxe
- Mynky

Kwazá
- Kwazá

Kanoé
- Kanoé

Tikúna
- Tikúna

Trumái
- Trumái

Outras línguas crioulas não classificadas nem em troncos e nem em famílias

Galibí Marwórno
- Galibí Marwórno

Karipúna do Amapá
- Karipúna do Amapá

Línguas sem classificação determinada não classificadas nem em troncos e nem em famílias

- Aconã
- Aimore (1)
- Anacé
- Apolima - Arara
- Aranã
- Arapiun
- Arikén
- Arikosé
- Atikum
- Baenã
- Borari
- Botocudo
- Catokin
- Charruá
- Koiupanká
- Issé
- Jaricuna
- Jeripancó
- Kaeté
- Kahyana
- Kaimbé
- Kalabaça
- Kalankó
- Kamba
- Kambiwá
- Kambiwá-Pipipã
- Kanindé
- Kantaruré
- Kapinawá
- Karapotó
- Karijó (1)
- Kariri
- Kariri - Xocó
- Kaxixó
- Kayuisiana
- Kiriri

Kontanawá
Laiana
Manao
Maragua
Marimã
Maytapu
Mucurim
Nawa
Paiaku
Pankará
Pankararé
Pankararú
Pankararú - Kalankó
Pankararú - Karuazu
Pankaru
Paumelenho
Piri-Piri
Pitaguari
Potiguara
Puri
Sapará
Tabajara
Tapajós (1)
Tapeba
Tapiuns
Tapuia
Tingui-Botó
Tremembé
Truká
Tumbalalá
Tupaiu
Tupinambá
Tupinambaraná
Tupiniquim
Tuxá
Wassú
Xocó
Xucuru
Xucuru - Kariri

Línguas indígenas de outros países

Não determinada

Mal definida

Não sabiam

Sem declaração

(

[1)]Línguas correspondentes à etnias historicamente consideradas como desaparecidas e que apareceram na coleta a partir da autodeclaração.

Apêndice

Relação de tabelas de resultados e quadros do CD-ROM

1 Brasil

Tabela 1.1 - Pessoas indígenas, por situação do domicílio, localização do domicílio e condição de indígena, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil

Tabela 1.2 - Pessoas indígenas, por localização do domicílio, segundo o sexo e a condição no domicílio - Brasil

Tabela 1.3 - Pessoas indígenas de até 10 anos ou mais de idade, por sexo e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a existência e o tipo de registro de nascimento - Brasil

Tabela 1.4 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo e localização do domicílio, segundo a condição de alfabetização e os grupos de idade - Brasil

Tabela 1.5 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo o sexo e as classes de rendimento nominal mensal - Brasil

Tabela 1.6 - Pessoas indígenas, residentes em domicílios particulares, por localização do domicílio, segundo o sexo e as classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Brasil

Tabela 1.7 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por sexo, condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil

Tabela 1.8 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo os grupos de idade, a condição de alfabetização e a condição de falar língua indígena no domicílio - Brasil

Tabela 1.9 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e as classes de rendimento nominal mensal - Brasil

Tabela 1.10 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por condição de falar português no domicílio e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e as classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Brasil

Tabela 1.11 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco e a família linguística da primeira língua indígena - Brasil

Tabela 1.12 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena e moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, total e moradores indígenas, por localização do domicílio, segundo as características dos domicílios - Brasil

Tabela 1.13 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo a condição de falar língua indígena no domicílio e o tronco, a família linguística, a língua indígena de classificação e a língua indígena de identificação - Brasil

Tabela 1.14 - Pessoas indígenas, por sexo, segundo a etnia ou povo - Brasil

Tabela 1.15 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo a etnia ou povo - Brasil

2 Grandes Regiões e Unidades da Federação

Tabela 2.1 - Pessoas indígenas, por sexo e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.2 - Pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização e localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.3 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, por localização de residência, condição de falar português no domicílio e condição de falar língua indígena no domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.4 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena e moradores em domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, total e moradores indígenas, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.5 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, tipo de domicílio e existência de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.6 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e condição de ocupação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.7 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio, existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.8 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e forma de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

Tabela 2.9 - Domicílios particulares permanentes com pelo menos um morador indígena, por localização do domicílio e destino do lixo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação

3 Unidades da Federação e Terras Indígenas

Tabela 3.1 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.2 - Pessoas residentes em terras indígenas, total e indígenas, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.3 - Pessoas de até 10 anos de idade, residentes em terras indígenas, total e indígenas, por existência e tipo de registro de nascimento, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, total e indígenas, por condição de alfabetização, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por condição de indígena e classes de rendimento nominal mensal, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.6 - Pessoas residentes em domicílios particulares em terras indígenas, por condição de indígena e classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.7 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por condição de falar língua indígena no domicílio e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.8 - Pessoas indígenas de 5 anos ou mais de idade, residentes em terras indígenas, por condição de falar língua indígena no domicílio e condição de falar português no domicílio, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.9 - Domicílios particulares permanentes localizados em terras indígenas, por tipo de domicílio e existência de energia elétrica, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.10 - Domicílios particulares permanentes localizados em terras indígenas, por condição de ocupação do domicílio, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.11 - Domicílios particulares permanentes localizados em terras indígenas, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.12 - Domicílios particulares permanentes localizados em terras indígenas, por forma de abastecimento de água, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Tabela 3.13 - Domicílios particulares permanentes localizados em terras indígenas, por destino do lixo, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Quadros

Quadro 1 - Terras indígenas por fase do processo de regularização em dezembro de 2010, segundo as Unidades da Federação

Quadro 2 - Etnias ou povos indígenas em terras indígenas, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Quadro 3 - Línguas indígenas faladas no domicílio em terras indígenas, segundo as Unidades da Federação e as terras indígenas

Quadro 4 - Terras indígenas em que ocorreram algumas dificuldades operacionais

Equipe técnica

Comissão de Planejamento e Organização Geral

Presidentes

Wasmália Socorro Barata Bivar
Eduardo Pereira Nunes

Secretária-executiva

Maria Vilma Salles Garcia

Membros

Alceu José Vanzella
Alicia Bercovich
David Wu Tai
Denise Britz do Nascimento Silva
Dulce Maria Teixeira
Eliane Aparecida de Araújo Xavier
Franklin Moreira de Almeida
José Sant'Anna Bevilaqua
Luciana Martins Prazeres
Luiz Paulo Souto Fortes
Márcia Maria Melo Quintslr
Marco Antônio dos Santos Alexandre
Mariana Martins Rebouças
Míriam Mattos da Silva Barbuda
Nuno Duarte da Costa Bittencourt
Paulo César Moraes Simões
Romualdo Pereira de Rezende
Rose Maria Barros de Almeida
Sandra Furtado de Oliveira
Sérgio da Costa Côrtes
Sônia Val Dias
Wadih João Scandar Neto
Wasmália Socorro Barata Bivar
Wolney Cogoy de Menezes

Coordenação de Acompanhamento e Controle Operacional dos Censos

Coordenadora

Maria Vilma Salles Garcia

Gerentes

Alceu José Vanzella
Cynthia Gomes Damasceno
Dulce Maria Teixeira
Eduardo Alberto de Novais Alves
Elson dos Santos Mattos – Consultor
Luciana Martins Prazeres
Márcio Imamura
Wolney Cogoy de Menezes

Técnicos

Ana Lucia Carneiro Bielinski
Andreia Maria Pinto de Britto
Carlos Thadeu Pacheco
Celso Santos Cortes
Daniela Rangel Afonso
Edmundo Maldes Contar
Fernando Ramalho Gameleira Soares
Flavio Nogueira da Costa
Germano Augusto Zulchner Gonçalves Andrade
Gilberto Macedo Pina
Heraldo Cesar Prado Junior
José Angelo Goulart Gil
José Carlos Jesus de Oliveira
Lidvaldo Jose dos Santos
Márcia Regina Alonso de Oliveira
Maria do Carmo Gaspar de Oliveira
Maria Inês de Castro Ribeiro
Maria Salete da Silva se Souza
Midian Aparecida de Lima Gago
Nádia Regina Paiva de Souza
Nélio Ferreira Machado
Patricia Lins de Mello
Pedro Ivo de Bragança Sales
Renan Schwanke da Silva
Roberta Kelly da Rocha Breves
Roberta Rodrigues Torres
Roberto Brandão Bambirra
Rodrigo Sant'Anna Cotrim
Rubens da Costa Ouchida
Ricart Normandie Ribeiro Júnior
Sandra Fidalgo Zettel
Sonia Regina Madeira
Thiago Cortat Tavares
Vanessa Gonçalves Guimarães
Vania Costa
Vera Regina de Arruda Botelho
Vítor Yoshihara Miano

Apoio Administrativo

Assad Salim Sacker Júnior
Célia de Lacerda Gil
Patrícia Lobo Figueiredo
Rosani Vicente da Silva

Gabinete da Presidência

Chefes

Mariana Martins Rebouças
Sonia Val Dias

Técnicos

Aleciana Celice Sales Gusmão
Leonardo Zechlinski Maya
Luis Cesar Seixas de Oliveira
Mariana Carneiro da Silva
Priscila Barbosa Lopes
Rafael Alves Montanha
Rafael de Almeida Paula
Ricardo Baptista
Samuel Cruz dos Santos
Vinicius Duarte Figueira

Diretoria de Pesquisas

Assessora

Zélia Magalhães Bianchini

Assistente

Maria Leticia Duarte Warner

Técnicos

Antônia Maria Martins Ferreira
Maurício Soares de Sá
Nilza de Oliveira Martins Pereira
Rachel Abrahão Ribeiro
Rodolfo Maia Filho

Gerência da Pesquisa de Avaliação da Cobertura do Censo Demográfico

Gerente

Andrea Diniz da Silva

Técnicos

Flávia Farias Lima
Natália de Oliveira Pinta
Otávio Sant'ana Martins Romeu
Thiago Silva Soares
Vinícius Layter Xavier

Comitê do Censo Demográfico 2010

Coordenadoras

Andréa da Silva Borges
Eliane Aparecida de Araujo Xavier
Alicia Bercovich

Membros

Wasmália Socorro Barata Bivar
Zélia Magalhães Bianchini
Marco Antonio dos Santos Alexandre
Luiz Antonio Pinto de Oliveira
Marcia Maria Melo Quintslr
Sonia Albieri

Especialistas Temáticos

Ana Lucia Jordão Maurity Sabóia
Andréa da Silva Borges
Andréa Diniz da Silva
Ari do Nascimento Silva - consultor
Cimar Azeredo Pereira
Cláudia Bahia de Araújo
Cláudia Maria Ferreira Nascimento
Cláudio Dutra Crespo
Elisa Lustosa Caillaux
Eneiza de Andrade Silva
Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque
Jacqueline dos Santos Manhaes
Juarez de Castro Oliveira
Leila Regina Ervatti
Luís Carlos de Souza Oliveira
Luciano Tavares Duarte
Márcia Luzia Coenca Maia
Marcos Paulo Soares de Freitas
Maria de Fátima Lobo Augusto
Nadja Loureiro Pernes da Silva
Nilza de Oliveira Martins Pereira
Rafael Kessler Fernandez
Ricardo Luiz Cardoso
Terezinha Batista Coutinho
Vandeli dos Santos Guerra - Consultora

Apoio Técnico ao Comitê do Censo Demográfico

Gerentes

Andréa da Silva Borges
Cezar Cioffi Camardella

Técnicos

Ana Paula Moura Reis Miceli
Andréa Machado Barbosa
Caroline Loureiro de Bonis Almeida Simões Fialho
Claudionor de Almeida Geremias
Denilson Cardoso Jerônimo
Gustavo Junger da Silva
Heloisa Maria Gonçalves Franca
Jacqueline dos Santos Manhaes
Maria de Fatima Lobo Augusto
Marina Julia Barboza
Rodrigo Aires Lemes
Rodrigo Reinacher Padovani
Rosângela Filhote Ferreira

Apoio Administrativo

Paulo César Ferreira Brasil

Coordenação Técnica do Censo Demográfico

Coordenador

Marco Antonio dos Santos Alexandre

Gerentes

Cláudia Maria Ferreira Nascimento
Cleber Felix
Eneiza de Andrade Silva
Luiz Felipe Walter Barros
Luís Carlos de Souza Oliveira
Márcia Luzia Coenca Maia
Rafael Kessler Fernandez
Ricardo Luiz Cardoso
Terezinha Batista Tavares Coutinho

Técnicos

Albina Ferreira da Silva
Aline Mendes Penteado
Américo Vicente Silva Miranda Junior
André Morrot Hemerly
Aureir Faria José de Oliveira
Caio Vinicius Rolim Ragazzini
Carlos José da Fonseca Caride
Diuzamar Francisca dos Santos
Edie da Silva de Mattos
Eduardo Andrade Barbosa de Castro
Fausto Machado da Silva
Flávia Pinto da Silva
Francisco Nelson Pereira do Prado
Geraldo José Polidoro
Gustavo Rios Silva
Higor Linhares de Souza
Isis Gertrudes dos Santos
João José Amado Ramalho Junior
Joceilma Oliveira Fernandes
José Ademir Campos de Carvalho
Juarez Vicente Vieira
Lilian Rose Rabello Ribas
Luciano Tavares Duarte
Luís Carlos Rodrigues
Luís Pereira de Mendonça
Maria Aparecida Juliano Aguiar
Maria de Fátima Lobo Augusto
Mario Fernandes Filho
Mario Luiz Carelli
Mauro Sorge
Mônica Teixeira Figueira da Conceição
Nelson Cardoso Osorio Neto
Oswaldo Francisco de Luca
Rogerio Araujo da Silva
Romeu Ferreira Emygdio
Sidney da Silva Alves
Sonia Maria Moreira Carvalho de Oliveira
Victor Dionísio de Lima
Wanderson Suzart da Costa

Apoio Administrativo

Lenilda Lima de Castro de Sá Pacheco
Marco Antônio dos Santos Xavier
Paulo Roberto da Silva
Paulo Roberto Gomes dos Santos
Sheila Gil dos Santos Magno
Walter Fonseca Filho

Coordenação de Métodos e Qualidade

Coordenadora

Sonia Albieri

Gerentes

Antônio José Ribeiro Dias
Marcos Paulo Soares de Freitas
Rosemary Vallejo de Azevedo

Técnicos

Alexandre dos Reis Santos
Alex Baptista Carneiro
Álvaro Frota
André Wallace Nery da Costa
Ari do Nascimento Silva - Consultor
Bruno Freitas Cortez
Djalma Galvão Carneiro Pessoa – Consultor
Fábio Figueiredo Farias
Flávio Marcelo Tavares Montenegro
Giuseppe de Abreu Antonaci
Guilherme Guimarães Moreira
José André de Moura Brito – Colaborador da ENCE
Luiz Alberto Matzenbacher - Consultor
Maria Eugênia de Paula Reis
Renata Moreira Paes da Costa
Tiago Mendes Dantas
Rodrigo Otávio S. Von Doellinger
Rui Menezes Rosa

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Coordenador

Luiz Antonio Pinto de Oliveira

Gerentes

Ana Lúcia Jordão Maurity Saboia
Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira
Cláudio Dutra Crespo
Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque
Juarez de Castro Oliveira

Técnicos

Antonio Roberto Pereira Garcez
Bárbara Cobo Soares
Cláudia Bahia de Araújo
Cintia Simões Agostinho
Elisa Lustosa Caillaux
Fernanda Siqueira Malta

Gabriel Mendes Borges
Gilson Gonçalves de Matos
João Raposo Belchior
Jorcely Victorio Franco
Leila Regina Ervatti
Leonardo Queiroz Athias
Marcio Antonio da Cunha
Marden Barbosa de Campos
Maria Goreth Santos
Maria Lúcia Pereira do Nascimento
Nadja Loureiro Pernes da Silva
Túlio Heckmaier de Paula Cataldo

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Coordenadores

Cimar Azeredo Pereira
Márcia Maria Melo Quinstlr

Gerentes

Elizabeth Belo Hypolito
Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Maria Lúcia França Pontes Vieira
Renata Coutinho Nunes
Rodrigo ariano Resende de Brito

Técnicos

Antony Teixeira Firmino
Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Lucimar de Lyra Gomes
Marcus Vinicius Morais Fernandes
Mario Serres da Silva
Nilciléa Martins Moulin
Sâmela Batista Arantes
Rodrigo Mariano Resende de Brito
Vandeli dos Santos Guerra - Consultora

Coordenação Técnica do Censo Agropecuário

Coordenador

Antônio Carlos Simões Florido

Gerente

Luiz Fernando Pereira Rodrigues

Técnicos

Aida Maria Pinto de Sá Barreto
Carlos Alberto Barreto Rodrigues
Flávio Barreto de Abreu
José Carlos Jesus de Oliviera
Marcos Zurita Fernandes
Maria Anita Evangelista de Oliveira
Regina Célia Alves de Araujo
Roberto Silva Ramos
Roberto Wagner Julio
Rosa Maria Silva Moreira
Sandra Passos Crisóstomo

Coordenação de Agropecuária

Gerente

Luis Celso Guimarães Lins

Técnicos

Adriana Helena Gama dos Santos
Ana Maria de Sousa Areias
Eduardo Torres Barbosa de Castro
Gilson Flaeschen
Luiz Maia Botelho Chaves Junior
Maria das Neves Pinheiro da Silva
Maria Lúcia de Carvalho
Roberto Wagner Júlio
Sérgio Deleage Ferreira

Coordenação de Índices de Preços

Técnicos

Armando Gabriel Monteiro Fernandes Coelho
Jaison Luis Cervi

Coordenação de Indústria

Técnica

Greice Damião de Assis

Gerência de Planejamento e Orçamento

Técnicos

Cezar Steinhorst
Daniel da Silva Neto
Danielle Chiaretti dos Santos
Joana Darc Corrêa Marques
Jorge Mendes Carneiro
Melissa Garrido Cabral
Paulo Roberto Rodrigues Cardoso
Vera Lúcia Manfredini

Diretoria de Geociências

Assessores

João Bosco de Azevedo
Rafael March Castañeda Filho

Assistentes

Elizabeth Kohnert Linhares
Moema José de Carvalho Augusto

Técnicos

Dario Bazilio
Elben Pinto dos Santos
Maria de Jesus Melão
Roberto Rene da Silva Ribeiro

Gerência de Documentação da Informação

Gerente

Amauri da Silva

Técnicos

Monica Malaquias de Campos
Eliane de Oliveira Alves

Coordenação de Estruturas Territoriais

Coordenador

Miriam Mattos da Silva Barbuda

Gerentes

Aline Santos Paes
Andrea Freitas Duarte Lyrio
Angela Maria de Souza Ferreira
Camilo Thomaz
Carlos Alberto Elbert Queiroz
Carlos Alberto Lopes
Carlos Augusto dos Santos
Cláudio Cabral da Silva
Cláudio Maia Peres
Denise Santos Rodrigues
Dulce Santoro Mendes
Edison Pereira Ribeiro
Felipe Leitão
Francisca Eugenia Soares Dias
Hermes Tavares Ribeiro
Irenil Leocádio da Conceição
João Carlos Goulart da Motta
Jorge Vargas de Sá Freire
José Henrique da Silva
Maria Alice Lopes dos Santos
Monica Fontes
Paulo Roberto de Oliveira
Renato Moacyr de Souza
Ricardo Carneiro Teixeira
Sonia Maria Ribeiro da Silva
Solange Soares de Mello
Walter de Oliveira Vieira

Técnicos

Alvaro Luis dos Santos Pereira
Alvaro Goulart Fulgencio
Antonio Sardela
Carlos Augusto Caneli Maciel
Delfina Honrado Cabral
Gisele Rimoldi Nepomuceno Canova
Helio Silvestre Cardoso Ribeiro
Ivone Lopes Batista
Jorge Henrique Coelho
Lawrence de Melo Chicoli
Luciano de Lima Gonçalves
Marcio Gonzaga do Nascimento
Marco Antonio Lopes Guimarães
Marisa de Araújo Viana
Mitzi Araujo Vidal
Paulo Roberto Gomes da Costa
Rogerio Oliveira Cardin
Silvana Philippi Camboim
Thiago Petinari Silva Cordeiro

Coordenação de Cartografia

Coordenadores

Marcelo Rodrigues de Albuquerque Maranhão
João Bosco de Azevedo

Gerentes

Aline Lopes Coelho
Fernando Bezerra Barroso
Luiz Antonio Xavier
Patrícia do Amorim Vida Costa
Rogério Luis Ribeiro Borba
Wolmar Gonçalves Magalhães

Técnicos

Alexandre José Almeida Teixeira
Beatriz Fernandes Simplicio Eduardo
Camila Cagnin Maia
Giuliano Grigolin
Herbet Guilherme de Azevedo
Jander Vinícius Pereira
Leila Freitas de Oliveira
Márcio Gonzaga do Nascimento
Peônia Brito de Morais
Vitor Oliveira Franca
Viviane Barbosa Diniz
Wesley Silva Fernandes

Coordenação de Geografia

Coordenadora

Maria Luisa Gomes Castello Branco

Gerentes

Adma Hamam de Figueiredo
Ana Maria Fernades da Costa
Claudio Stenner

Técnicos

André Polly Assumpção
Camilla Silva Motta dos Santos
Claudia Lellis Callado Anciaes
Cleber de Azevedo Fernandes

Daiane Batista de Souza
Daléa Soares Antunes
Emilio Reguera Rua
Fábio Macedo Soares Brendolin
Felipe de Carvalho Vommaro Marincola (Estagiário)
Ivete Oliveira Rodrigues
Ivone Lopes Batista
Jorge Kleber Teixeira Silva
Jose Antonio Sena do Nascimento
José Carlos Louzada Morelli
Luís Sérgio Pires Guimarães
Maikon Roberth Novaes
Marcela Soares Gomes (Estagiária)
Marcelo Paiva da Motta
Marco Antônio de Carvalho Oliveira
Maria Amelia Vilanova Neta
Maria Mônica Vieira Caetano O'Neill
Mauricio Goncalves e Silva
Nicia Custodio Hansen Brendolin
Pablo Guedes dos Santos da Silva (Estagiário)
Pedro Henrique Braga Moreira Lima
Schaiane Nogueira Ouverney Barroso
Thiago Henriques Fontenelle
Thais da Silva Dornelas
Vera Maria D'Ávila Cavalcanti
Zargo Quaresma da Cruz

Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Coordenador
Celso José Monteiro Filho

Gerentes
Carlos Alberto dos Santos
Eloisa Domingues
Ricardo Forin Lisboa Braga

Técnicos
Edson de Faria Almeida
Glória Vanicore Ribeiro
Luciana Mara Temponi de Oliveira
Patrícia Stella Portella Ferreira Alves
Paula Terezina Tudesco Macedo de Oliveira
Rosa Luzia Saísse Brum
Rosimar Cunha Pereira
Sônia Oliveira Gomes
Sueli Sirena Caldeiron
Therence Paoliello de Sarti

Coordenação de Geodésia

Coordenadora
Maria Cristina Barboza Lobianco

Técnicos
Alberto Luís da Silva
Antonio Carvalho Filho
Daniel Goldani
Gabriela Galdino Souto dos Santos
Jaqueline de Oliveira Pinto
Jardel Aparecido Fazan
José Barbosa de Sousa
Luiz Antonio de Morais
Marcelo Henrique Ferreira Barbosa
Marco Aurélio de Almeida Lima
Marcos Ferreira dos Santos
Paulo Roberto Alonso
Renato Rodrigues Pinheiro
Roberto Teixeira Luz
Rogério Valério Pereira
Sonia Maria Alves Costa
Valeria Guimarães Carvalho

Diretoria de Informática

Assessor
José Santanna Bevilaqua

Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação para o Censo
José Santanna Bevilaqua

Assistentes
Eduardo Robson Tardin Costa
Luiz Fernando Pinto Mariano
Luiz Gutman

Gerência de Planejamento e Supervisão

Gerentes
Elisabete Rodrigues dos Santos
Marilia Carla Maciel de Brito

Técnicos
André Pimenta Nespoli
Cleber Gamboa Mattos
Miguel Ângelo Montenegro

Coordenação de Projetos Especiais

Coordenador
Cláudio Mariano Fernandes

Gerentes
Dulce Maria Rocha Barbosa
Luiz Antonio Vivacqua Corrêa Meyer

Apoio Administrativo
Carlos Augusto Pereira da Silva
Cristina Maria Rodrigues de Brito

Gerência de Projetos Especiais

Gerentes
Luigino Italo Palermo
Carlos Brandão Fernandes da Silva
João Marcelo dos Santos Marques

Técnicos
Eduardo da Costa Romero
Normando Duarte de Oliveira
Walter Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Microdados

Gerentes
Hesley da Silva Py
Bianca Fernandes Sotelo

Técnicos
Antonio Fernando Guimarães Dias
Magali Ribeiro Chaves
Marcello Willians Messina Ribeiro
Manoel dos Santos Dantas
Henrique dos Santos Tavares
Patrícia Machado de Barros
Ronaldo Rodrigues Raposos Júnior
Sandra Cristina Sabra

Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Dados Agregados

Gerentes
Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueiredo
José Masello

Técnicos
Carlos Emílio de Mattos Strauch
Said Jorge Miguel Passos Filho

Gerência de Sistemas de Censo

Gerentes
Ataíde José de Oliveira Venâncio
Davi Faria Rocha
Marcos Barros Leite

Técnicos
Anderson Almeida França
Antônio José de Oliveira
Edson Orofino de Souza
Kepler Mauro de Mendonça Magalhães
Marcos Rodrigues Pinto
Normando Duarte de Oliveira
Rames Chhangalal
Rodrigo Carvalho de Faria
Tânia Maria Fontes da Silva Pereira

Coordenação de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas

Coordenadora
Cátia Maria Dias Ferreira

Gerência de Sistemas de Geociências

Gerente
Maria Teresa Marino

Gerente
Maria Tereza Carnevale

Técnicos
Eduardo Fontenelle Carrera da Silva
Vinícius Vieira da Silva

Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais

Gerente
Solange Ferreira Pinto

Gerente
Lea da Conceição dos Santos

Técnico
Felipe Augusto de Jesus Carvalho

Coordenação de Tecnologia

Coordenador
José Luiz Thomaselli Nogueira

Gerente
Andréia Fernandes da Silva

Apoio Administrativo
Ecio Tadeu Moraes Pedro
Abel da Silva Muniz

Gerência de Prospecção e Novas Tecnologias

Gerente
Arnaldo Lyrio Barreto

Técnico
Bernardino Pereira de Barros

Gerência de Administração da Tecnologia da Informação

Gerente
Leila de Assis Barbosa Costa

Gerentes
Angela Cristina do Nascimento Gomes
Sonia Vasques Nogueira

Técnicos
Alexander Mazolli Lisboa
Mário Luiz Nunes Souto
Paulo Jorge Maia Prata
Angela Patrício de Lima
Denyse da Costa Macedo
Jocinei Ireno de Souza
Hugo Medon Ivantes
Carlos Álvaro de M. Soares Quintella

Gerência de Sistemas de Apoio e Administração de Banco de Dados

Gerente
Paulo Bahia de Araujo

Gerente
Verônica dos Santos

Técnicos
Fabiano Souza da Silva
Pedro Paulo Ribeiro Kappaum
Júlio Cesar Segal
Luiz Tavares Monteiro
Sandra Martins Lino

Gerência de Suporte ao Ambiente Corporativo

Gerente
Maria Luiza Duarte Pinto Henning

Gerentes
Maria Helena Stefano Ferreira
Robson Rodrigues Vaz
Martha de Mattos Seixas
Luiz Carlos de Castro Neves

Técnicos
Daniela Sant Ana de Oliveira
Leonardo Fogel
Robson Jorge Rocha
Lúcia de Fátima Santos Castro
Enrico Francisco Ribeiro de Castro
Joaquim Romualdo Teixeira
Luiz Fernando de França Carvalho

Coordenação de Telecomunicações

Coordenador
Nelson Soares de Rezende

Gerentes
Alberto Luiz Gonçalves Perez
Márcio Roberto Galhano

Técnicos
Aline Macedo Arza Lobo
Ana Maria de Oliveira Silva
Angélica da Costa Pedreira
Cláudia de Almeida Nogueira Gonçalves
Márcio Camargo Fernandes
Maria Christina Melo
Marlúcia Moraes Moreira
Nilson Carlos de Magalhães Pontes
Rafael de Moraes Santos Fernandes
Rafael de Souza Marques
Rogério do Carmo Sales
Suelli Mello Gonçalves

Coordenação de Operações e Serviços de Informática

Coordenador
Bruno Gonçalves Santos

Gerentes
Fernando Espirito Santo Cataldo

Gerência de Administração dos Serviços de Produção

Gerente
Márcio Tavares Fernandes

Gerentes
Sergio Luiz de Pinho Barbosa
Geórgia de Souza Assumpção
Andrea Moreira Torres.

Técnicos
Maria da Penha Ferreira da Silva
Antonio Carlos Oliveira da Silva
Eric Alves Buhr
Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira
William Alves de Oliveira Ferreira
Osmar Alves de Araújo
Jules Cezar Cunha
Denise Crispe Silva
Juarez Vieira de Souza
Marcus Vinícius dos Santos Moura
Robson Augusto Teixeira da Silva.

Gerência de Administração e Manutenção do CPD

Gerente
Ronaldo Pinheiro Ferrari

Gerente
Hércules Bruno Moreira de Almeida

Técnicos
Alexandre Meira Ferreira
Ezer Bianchi
Hélio Pinto de Miranda Filho
José Carlos Gouvea de Oliveira
Leila Moreira de Carvalho
Luiz Alberto Ferreira dos Santos.

Gerência de Atendimento e Serviços de Informática ao Usuário

Gerente
Roberto de Andrade França Júnior

Gerentes
Ronaldo Mereson Wittitz
Jorge Nelson Lopes da Cunha.

Técnicos
Luiz Antonio da Silva
Luiz Otávio Vieira
Alexandre Santos Oliveira
Enio Schiavo
Luiz Carlos Barcellos da Silva
Luís Paulo de Magalhães Câmara
Maria da Gloria de Queiroz Jordão
Rui Gonçalves Brandão

Gerência de Atendimento e Manutenção de Equipamentos de Informática

Gerente
Silvino Cavalcanti de Albuquerque Junior

Gerente
Romualdo Carneiro da Cunha

Técnicos
Altair Matias de Oliveira
Antonio Carlos Vieira dos Santos
Bertholdo Uchoa da Costa
Carmen Cecília Rosa Machado
Elizabeth da Costa Robaina Vidal
Jorge Joaquim Cardoso Quintas
Lino Rago
Zélia Aragão Machado

Diretoria Executiva

Assessor
Fernando José de Araújo Abrantes
Franklin Moreira de Almeida

Coordenação das Atividades de Apoio Administrativo

Coordenador
Franklin Moreira de Almeida

Gerentes
Adilson de Almeida
Alexandre Loures Leite
Ana Cristina Rodrigues Pereira
Andréa Tommasi Oliveira Carneiro de Mendonça
Ângela Maria Francisco de Paula
Antonio Carlos Mantuano
Aurelino Domingues Souto Filho
Brivaldo da Silva Correia
Carlos Augusto Garcia Lima
Carlos Augusto Martins Gomes
Castoel Monteiro Wanzeller
Célia Regina Fonseca Grangeiro
Eduardo Alfredo Passos Rodrigues
Ernandes Cesar Lagos de Vasconcellos
Fabio Thomaz Barbosa
Fernando César Almeida Rosado
Geisa Maria da Silva Tavares
Georgete da Cruz Gomes
Gylcilene Ribeiro Storino
Heider Maciel Cruz
Josiane Heil Figueira
Leila Ribeiro Galart
Luciana Lopes Monteiro
Marcia Alves Moreira
Mario José Silva de Andrade
Marta da Silva Coutinho
Paula Dias Azevedo
Paulo Augusto Gueiros
Roberto dos Passos Guimarães
Roberto Machado Alves
Rose Mary Rodrigues
Rossana Patitucci Franco
Sergio Francisco das Chagas
Sergio Ribamar Horta Pimentel
Valmir Ferreira da Silva Júnior
Vania da Silva Caetano Rabello
Waldir Fortunato Junior

Técnicos
Alaíde Maria Barcelos Santos
Alexandre Loures Leite
Antonio Carlos Meirelles Garcia
Antonio Fernando de Andrade Alves
Artur Amorim Americano
Bruno Gabriel de Castro
Camila Jahnel

Claudio Antonio de Sousa Xavier
Cristina Gomes
Diana Gomes da Silva Viana Cunha
Erica Braga de Pinho
Eugênio Jesus Cepa
Gisele Lara da Rocha
José de Souza Pinto Guedes
Lucia Veronica De Oliveira Trindade
Maria Cristina Vannier dos Santos
Mariza Dourado Pereira
Patricia Dolub
Paulo Vicente Mitchell
Rejane Oliveira dos Santos
Sheila Souza Fonseca
Tania Pires Cardoso

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Coordenadora-Geral

Denise Britz do Nascimento Silva

Assessora

Sandra Furtado de Oliveira

Coordenação do Ensino a Distância

Coordenador

Adilson Ribeiro da Silva

Técnicos

Ana Paula Donizetti Lins de Albuquerque
Fabio Muniz de Moura
Luiz Carlos Agner Caldas
Meire da Conceição Nascimento Dias
Milton Celestino de Souza
Rafael da Silva Muniz
Rafael de Almeida Paula
Renata do Nascimento de Souza
Rosana Pimentel de Almeida Gama

Unidades Estaduais

Chefes das Unidades Estaduais

AC: Marco Fábio de Sousa Esteves
AL: Adalberto Ramos Cassia
AM: Carlos Alberto Araújo Simonaio
AP: Haroldo Canto Ferreira
BA: Artur Ferreira da Silva Filho
CE: Francisco José Moreira Lopes
DF: Silvio Rogério Potier dos Santos
e Walker Roberto Moura
ES: Max Athayde Fraga
GO: Daniel Ribeiro de Oliveira
MA: Marcelo Virginio de Melo
MG: Maria Antônia Esteves da Silva
MS: Carlita Estevam de Souza
MT: Delvaldo Benedito Souza
PA: Antônio José de Souza Biffi
PB: Aniberto Mendonça de Mélo
PE: Nilton Luiz de Nadai
PI: Raimundo Nonato da Silva Filho
PR: Sinval Dias dos Santos
RJ: Romualdo Pereira de Rezende
RN: José Aldemir Freire
RO: Ângela Ilcelina Holanda Nery
e Marcio Alekssander Granzotto Kuntze
RR: Vicente de Paulo Joaquim
RS: José Renato Braga de Almeida
SC: Mauricio Batista
SE: Adriane Almeida do Sacramento
SP: Francisco Garrido Barcia
TO: Francisco Soares Ferreira

Gerências de Geodésia e Cartografia

BA: Hildeberto Biserra Lins
CE: Marcelo Campos Maia
DF: Francisco Cristiano Orlando
e Marcelo Alessandro Nunes
GO: Carlos Alberto Corrêa e Castro Junior
PA: Ariowaldo Banhos Cabral
SC: Paulo Roberto Guimarães Leal

Coordenadores Operacionais

AC: Célia Mota Brandão
AL: Carlos Augusto Menezes de Souza
AM: José Ilcleson Mendes Coelho
AP: Adrimauro da Silva Gemaque
BA: Dominique Marie-Méduline Dupuit
CE: Josemar Tine de Oliveira
DF: Verônica Teixeira Magalhães dos Santos
ES: Maria de Lourdes Nunes Piontkovsky
GO: Edson Roberto Vieira
MA: Demiurgo Lopes Trinta
MG: Rubia Francisca Silva Lenza
MS: Mario Alexandre de Pinna Frazeto
MT: Millane Chaves da Silva
PA: Antônio Maria Pinheiro Naia
PB: José de Andrade Martins
PE: Otacílio Gonçalves Pereira
PI: Pedro Andrade de Oliveira
PR: Edemilson Mainardes Gonçalves
RJ: Alberto Azemiro Martins de Carvalho
RN: Viviane da Silva Cruz
RO: Edinilce da Silva de Oliveira
e Ângela Ilcelina Holanda Nery
RR: Murilo Cidade Junior
RS: Vanderlan Alves de Souza
SC: Mario Roberto Schmidt
e Roque Bohnenberger
SE: Alberto Ruan Correia
SP: Aparecido Soares da Cunha
TO: Raimundo Costa Barbosa

Coordenadores Técnicos

AC: Sebastião Junior da Cunha Albuquerque
AL: Cláudia Saldanha Ribeiro
e Neilson Negrão Antelo Romar
AM: Márcia Mota Passos
AP: Raul Tabajara Lima Silva
BA: Mara Leite do Sacramento
CE: Ana Eugênia Ribeiro de Almeida
DF: Maria dos Reis Rodrigues Pinheiro
ES: Regina Célia Sunderhus Lube
GO: Angela Maria Pereira Gandolfi
MA: Gustavo de Mello Pereira
MG: Vilma de Jesus Santos Cruz
MS: Mauro Jordão da Silva
MT: Pedro Nessi Snizek Junior
PA: Paulo Sérgio de Moraes Borges
PB: José Pereira de Araújo
PE: José Homero Leite Vieira
PI: Semíramis Freire Valente
PR: Amoldo Picelli
RJ: Eliana Maria Lisboa Garrão
RN: Tarcisío Alberto Lopes Soares
RO: Joaquim Lopes Lamego
RR: Vicente de Paulo Joaquim
RS: Angelino Gomes Soares Neto
SC: Carlos Roberto Roncatto Filho
SE: Luciana Suaid Tomazi Vasco
SP: Rosemary Utida
TO: Nereu Ribeiro Soares Júnior

Coordenadores Administrativos

AC: Jose Pedro Rea Ortiz
AL: Artur Ângelo Ramos Lamenha
AM: Erica Peres de Souza
AP: Mário Picanco Flexa
BA: Elisa Macedo Lessa
CE: Rozimar Braga de Sousa
DF: Elza Maria Guerra de Miranda
ES: Ana de Fátima Guaitolini
GO: Marina Luzia Rosa Ludegero
MA: Cynara Castro Barbosa do Carmo
MG: David Montero Dias
MS: Lucia Fenner
MT: Ana Ortência Teixeira Pinto
PA: Rony Helder Nogueira Cordeiro
PE: Ivanaldo Alves Nogueira
PB: Djaci Cavalcanti de Queiroz
PI: Elicio Rodrigues de Abreu
PR: Olindo Frazeto Filho
RJ: Mauro Teixeira
RN: Marinna Trindade Câmara
RO: Talissa Cristine Cardoso Razini
RR: Paula Kelly Gomes Maia
RS: Flavia Marisa Klein
SC: José Paulo Simas
SE: Vânia Maria Melo Silva
SP: Mitsuo Ito
TO: Carlos Antônio da Silva Pereira

Coordenadores de Informática

AC: Evandro Cavalcante de Araújo
AL: Mílton José do Nascimento
AM: Darlan Viana Cavalcante
AP: Fabrício Alves Reis
BA: André Luiz Ferreira Urpia
CE: Carlos Reginaldo de Freitas Figueiredo
DF: Cilmar Ribeiro Mendonça
ES: Sidney Henrique Dalmaso
GO: Sebastião Gonçalves Matos
MA: Wellington Luís Mineiro Franca
MG: Carlos Cardoso da Silva
MS: Emílio Flávio Vieira
MT: Everton Luis da Silva Carvalho
PA: Sílvio Costa de Sousa
PB: Haroldo Paulino de Medeiros
PE: Edílson Bronzeado Quirino
PI: Pedro Ribeiro Soares
PR: Márcio Rogério Kurz
RJ: Carlos Eduardo Portella Bernarde
RN: Edson Moreira de Aguiar
RO: Ascle Brito de Souza
e Carlos Souza Menandro
RR: Sérgio Rubens Sarlo Ribeiro
RS: Sérgio Murilo Pereira Gil
SC: Luís Augusto de Souza Bevacqua
SE: Muciano Menezes Junqueira
SP: Wlamir Almeida Pinheiro
TO: Manuela Almeida Bittencourt

Coordenadores da Base Territorial

AC: Agmar Lopes de Souza
AL: Eduardo Antônio Ramos de Menezes
Sérgio de Souza Alves
AM: Argemiro Nogueira do Nascimento Neto
AP: Marconi Edson Silva Uchôa
BA: Antônio Lucio Bentes da Fonseca
Maria de Fátima de Moraes
CE: Antônio José Onofre Sampaio
José Carlos Torres Gonçalves Junior
DF: Maria Aparecida Gomes da Silva
Sileimann de Carvalho Lemos
ES: Eugênio Ferreira da Silva Junior
Felipe Moreira Salles
GO: Alcides Ferreira da Silva Junior
MA: Eli Marta Veras Barroso
MG: Fabiana Fábrega de Oliveira
Luiz Otavio Sábato
MS: Jovelino Alves de Sousa
MT: Aristóteles Teobaldo Neto
José Eduardo Araújo
PA: Edison Carvalho Nogueira
PB: João Alfredo Netto de Oliveira
João Batista de Melo Filho
PE: Éricka Delânia Veríssimo de Andrade
PI: Bartolomeu da Silva Melo Filho
Francisco Lima Neto
PR: Luiz Augusto Loyola Macedo
RJ: Antônio Jorge da Rocha Teixeira
RN: Orlando Batista de Vasconcelos
Tarcísio Alberto Lopes Soares
RO: Antônio Carlos Lopes
Eliezer Lopes Moreira
Paulo Henrique Schroder
RR: Murilo Cidade Júnior
RS: Fernando Antônio Ballester Câmara
SC: Antônio Guarda
SE: Alberto Loyola Monte da Silva

SP: José Carlos dos Santos Oliveira
TO: Donizete Marques Galvão
Paulo Henrique Alves das Neves

Coordenadores do Cadastro Nacional de Endereços Para Fins Estatísticos

AC: Sebastião Junior da Cunha Albuquerque
AL: Luciano Carlos Motta
AM: Paulo Augusto de Menezes Sarmento
AP: Marconi Edson Silva Uchôa
BA: Maria de Fátima de Moraes
CE: José Deusimar de Andrade Pereira
DF: Sileimann de Carvalho Lemos
ES: Ascendino Peixoto Filho
GO: Walquiria Alves do Nascimento
MA: Deogenes Ferreira Vieira
MG: Fabiana Fábrega de Oliveira
MS: Hélio dos Santos Oliveira
MT: Genivaldo Pereira de Souza
PA: Edílson Sales Ramos
PB: João Alfredo Netto de Oliveira
PE: José Maria Maia Junior
PI: Valdimar Marques da Silva
PR: Rogério Alípio
RJ: Mariângela de Fátima Bittencourt
RN: José Genario de Castro
RO: Rubem Laborda do Espírito Santo
RR: Murilo Cidade Junior
RS: Teresa Cristina Veiga
SC: Veroni José Cristovão
SE: Luciana Suaid Tomazi Vasco
SP: Mônica de Maio
e Nuzia Queiroz de Oliveira Silva
TO: Paulo Henrique Alves das Neves

Coordenadores das Comissões

AC: Felippe Ferreira Nery
AL: Igor Pablo Neiva
AM: Norma Maria Bentes de Sousa
AP: Adrimauro da Silva Gemaque
BA: Consuelo Guerreiro Ferreira Lima
e Hellie de Cássia Nunes Mansur
CE: Maria Tereza Luz Barros
DF: Djane Mendes Sousa
ES: Luiz Carlos Dutra da Silva
GO: Sandra Moreira dos Santos Figueiredo
MA: Francisco Alberto Bastos Oliveira
MG: Narciza Sara Amador Santiago
MS: Isabel de Paula Costa
MT: Tânia Beatriz Teixeira de Carvalho
PA: Victor Costa dos Reis
PB: Lamartine Candeia de Andrade
PE: Margareth Carneiro Lima
PI: Miriam Elionora de Nazaré de Oliveira Borges
PR: Tânia Mara Deloreci Bernardino Frazeto
RJ: Celso Mendes Targueta
RN: Antonio José Portella Almeida
RO: Maria do Socorro Silva Costa Castro
RR: Vicente de Paulo Joaquim
RS: Ernani Claire Valente Rodrigues
SC: Rogério de Oliveira Rosa
SE: Eliana Lisboa Porto
SP: Luciana Martins Prazeres
TO: Geraldo Noronha Junqueira Filho

Coordenadores de Treinamento

AC: Thiago Harley Paulo
AL: Manoel Vicente do Nascimento
AM: Alexsandra Maria do Nascimento
AP: Jeffenice Mirtes Picanco Costa
BA: Helge Henriette Sokolonski
CE: Rosane Guimarães Itajahy
DF: Luiz Fernando Viegas Fernandes
ES: Sônia Cristina Machado Barbosa
GO: Alessandro de Siqueira Arantes
MA: Davi Souza da Costa
MG: Cláudia Tito Guimarães
MS: Elenice Cristaldo Cano
MT: Pedro Nessi Snizek Junior
PA: Luiz Claudio do Monte Martins
PB: Eurico Barreto Sprakel
PE: Margareth Carneiro Lima
PI: Wilma Barbosa de Sousa Leite
PR: Erlete Luiza Schecheli
RJ: Maria Bernadete de Almeida Sanches
RN: Débora Barbosa da Silva França
RO: Ane Gabriele Trindade da Silva
RR: Murilo Cidade Junior
RS: Luercio Dantas Rego
SC: Sônia de Fátima Sagaz Livramento
SE: Leonardo Gomes de Oliveira
SP: Nadir Alves Barbosa Ribeiro
TO: Nereu Ribeiro Soares Júnior

Coordenadores de Divulgação

AC: Ângela Augusta Lopes da Silva
e Felippe Ferreira Nery
AL: Alberto Jorge Cavalcanti Ferreira
AM: Adjalma Nogueira Jaques
AP: Joel Lima da Silva
BA: Ana Maria Loureiro Pereira
CE: Nilo Sério Albuquerque
DF: Gabriela Chagas Dornelles
ES: Shella Bodart Ramalhete Gameiro
GO: Marília Tandaya Grandi
MA: Raquel Elisa de Araújo Marrocos
MG: Marcelo Augusto Gomes
MS: Isabel de Paula Costa
MT: Tiago Monteiro de Assunção
PA: Maria Ivone Costa e Silva Maciel
PB: Lamartine Candeia de Andrade
PE: Jaíniton Pereira da Costa Filho
PI: Pedro Soares da Silva
PR: Yara de Araújo Siqueira Ceccatto
RJ: Cláudia Chagas da Silva
RN: Ivanilton Passos de Oliveira
RO: Maria do Socorro Silva Costa Castro
RR: Nathalia Santos Veras
RS: Ademir Barbosa Koucher
SC: Sueni Juraci de Mello dos Santos
SE: Vinicius Andrade de Carvalho rocha
SP: Wagner Martins Magalhães da Silveira
TO: Paulo Ricardo da Silva Amaral de Jesus

Coordenadores da Pesquisa de Avaliação

AC: Lara Torchi Esteves
AL: Silvania da Rocha Vila Nova
AM: Fernando José Herkrath
AP: Eduardo Luis Teixeira Baptista
BA: Antônio Joanilson Costa Borges
CE: Eva Vilma de Brito
e Carlos Alberto Correia Lima Júnior
DF: maiara Santos Santana
ES: Lionório Lisboa Duarte
GO: Valperino Gomes de Oliveira Filho
MA: Patrícia de Oliveira Borges e Souza
MG: Rodolfo Ricardo Ferreira
MS: Espedito Soares de Souza
MT: Deajan David Montanha
PA: Luiz Cláudio do Monte Martins
PB: Eurico Barreto Sprakel
PE: Maria Auricélia Andrada Bezerra Lima
PI: Maria do Amparo Cruz Carvalho
PR: Estevão Generoso
RJ: Mariângela de Fátima Bittencourt
RN: Carlos Thadeu Pacheco
RO: Miguel Heitor Lima de Araújo
e Jorge Alberto Elarrat Canto
RR: Felipe Leitão
RS: Teresa Cristina Veiga
SC: Veroni José Cristovão
SE: Hellie de Cássia Nunes Mansur
SP: Nadir Alves Barbosa Ribeiro
TO: Paulo Henrique Alves das Neves

Técnicos Responsáveis pelo Levantamento de Informações Territoriais

AC: Alan Bernardo Arruda Bisso
e Sebastião Junior da Cunha Albuquerque
AL: George Marcos de Oliveira Barbosa
AM: João Monteiro de Souza Junior
AP: André Luiz Sá de Oliveira
BA: Elaine Teixeira dos Santos
Maria Ana Souza Rego
CE: Antônio Carlos Cavalcante Dias Filho
Francisco Jairo Rocha Macedo
Marlene Teixeira Bessa
Ney Facundo Onofre
DF: Renato José Furigo Lélis
ES: Evandro Zouain Campos
GO: Levindo Cardosos Medeiros
Lúcia Helena Resende de Freitas Sousa
Sandra Moreira S. Figueiredo
MA: João Bernardo Gusmão
MG: Luiz Otavio Sabato
Raissa Rodrigues Senra Beijamin
MS: Hélio dos Santos Oliveira
MT: Delvaldo Benedito de Souza
Micael Etiene de Souza
Millane Chaves da Silva
Pedro Spoladore Ferreira dos Reis
PA: Maria Angela Gemaque Alvaro
Mirna Araújo Silva Cartonilho
PB: Gustavo Felipe Balué Arcoverde
PE: Eliane Nascimento de Almeida
José Carlos Soares de Castro
PI: Bartolomeu da Silva Melo Filho
Francisco Lima Neto
PR: Edison José Costa
RJ: Sálua Cristina Saldanha Cezar Guimarães Marini
RN: Maikon Roberth de Novaes
Viviane da Silva Cruz
RO: Antônio Carlos Lopes
Eliezer Lopes Moreira
Paulo Henrique Schruder
RR: Felipe Leitão
RS: Paulo Ricardo da Silva Dias
SC: Luiz Paulo Vieira
SE: Rebeca Aimee Massonetto Ribeiro
SP: Beatriz Utsumi
TO: Raimundo Costa Barbosa

Técnicos Responsáveis pelas CMGEs – aglomerados subnormais

AC: Felippe Ferreira Nery
Sebastiao Junior da Cunha Albuquerque
AL: Igor Pablo Neiva
AM: Norma Maria Bentes de Sousa
AP: Adrimauro da Silva Gemaque
BA: Dominique Marie Meduline Dupuit
CE: Maria Tereza Luz Barros
DF: Djane Mendes Sousa
ES: Luiz Carlos Dutra da Silva
GO: Sandra Moreira dos Santos Figueiredo
MA: Francisco Alberto Bastos Oliveira
MG: Narciza Sara Amador Santiago
MS: Isabel de Paula Costa
MT: Millane Chaves da Silva
PA: Victor Costa dos Reis
PB: Lamartine Candeia de Andrade
PE: Maria Auricelia Andrada Bezerra Lima
PI: Pedro Andrade de Oliveira
PR: Tania Mara Delorenci Bernardino Frazeto
RJ: Alberto Azemiro Martins de Carvalho
RN: Tarcisio Alberto Lopes Soares
Viviane da Silva Cruz
RS: Vanderlan Alves de Souza
SC: Alceu Jose Vanzella
Sueni Juraci de Mello dos Santos
SE: Eliana Lisboa Porto
SP: Rosemary Utida

Coordenadores de Área

AL
Aldo Jorge Alves da Silva
Carlos Eduardo Nóia Alves de Lima

Haroldo Alves de Farias
Isaías Pedrosa dos Santos
Marcos Maranhão Lima
Robson Cavalcante Lopes

AM
Roberto Silva Ramos
Carlos Alberto Maia

BA
Ademir Silva Sousa
Alexandre Silva Sousa
Almerinda Macedo Dantas Oliveira
Ana Cristina Almeida Serravalle
Artur Constantino Figueiredo Machado
Carlos Rui Costa Miranda
Cleide Viana
Dionir Pereira
Irineu Santos dos Reis
José Antônio Araújo
José Carvalho Costa
Joselino Rodrigues de Souza
Luiz Mafra de Santana
Manuel Lamartin Montes
Maria Thereza Cerqueira Silva
Marleide Campos Santos Costa
Olga Maria Freire Santos Falcão
Paulo Marcelo Gonzalez Rana
Tânia Nogueira Amaral
Yola Ester de Queiroz Ferreira

CE
Antônio Nogueira Amora
Cicero Pereira de Oliveira
Elisio Fontenele de Miranda
Gilmar Maia da Silva
Jerônimo Candea do Nascimento
Lucia de Fatima Mapuranga Batista
Maria Marlene Dantas de Vasconcelos
Marlene Teixeira Bessa
Ney Facundo Onofre
Paulo Cordeiro Duarte
Raimunda de Castro Fernandes

ES
Fernando Francisco de Paula
Marcos Antônio de Araújo
Sérgio Gago Amaro

GO
Alessandro de Siqueira Arantes
Carlos Augusto Canedo
Emival Ludovino de Santana
Helio Aires Alves Cabral
José Belisario Monteiro
Onesio Francisco Dutra
Valdivino Esteves Rodrigues

MA
Audizio Araújo dos Santos
Eduardo Alves da Costa
José Carlos de Carvalho Pinto
José Natan Andrade
Lilio Remi Lago
Maria Luzenir Uchôa Diniz
Ney da Fonseca Mello
Zilmar Alves Ferreira

MG
Adelimárcio Leônidas Viana Gonçalves
Adílio Alves Leal
Agostinho Andrade Moreira
Andréa Satie Amaral Hayashida Resende Costa
Anselmo de Moura
Antônio Rodrigues Barbosa Júnior
Belmiro Dias Gomes
Benedito Augusto Barros Liarth
Claudia Pinelli M. Carvalho
Cleverson Ferreira da Silva
Dionel Novaes Miranda
Emília Isolina Motta Coutinho
Enide de Almeida Souza Nesci
Ernane de Campos Pereira
Eugênio Pacelli Morais Rennó
Evandro Mendes
Fernanda Rodrigues Gomes
Gilberto dos Santos
Gladston Policarpo
Gustavo Geaquinto Fontes
João dos Santos Braga
Jonas Pio da Veiga
José Antônio Felippe
José Marcílio Costa
José Teófilo filho
Josias Nogueira Giffoni
Júlio César de Oliveira Moreira
Leonardo Frossard Alves
Luis Pedro Guimarães
Marcela Rocha Brum
Márcia Maria Pinto de Moura Barros
Marcos Marinho de Medeiros
Marden Barbosa de Campos
Maria Cristina de Almeida
Maria das Graças Oliveira Souza
Maria José Menk
Maria Lúcia Laender Pita
Maria Suely Ribeiro Silva Ladeira
Natalia Mattar Sampaio
Oscar Tona Júnior
Rogério Rodrigues da Silva
Sérgio Antônio do Amaral Resende
Tobias Augusto Rosa Faria
Wellington Ricardo Estanislau Ribeiro

MS
Carlos Roberto Rodrigues de Rodrigues
Claudionor Brunetto
Jair Alves dos Santos
Jairo Antônio de Queiroz
Jeize do Amaral Carvalho Peitl
José Tiago Leal
Lourival Oliveira Azambuja Neto
Wilson Douglas de Queiroz Blini

MT
Alcy Silva
Antônio Rubens Rodrigues dos Santos
Nilson Santana Filho
Remildo Rodrigues Souza
Ricardo Litran
Wandir da Costa Ribeiro

PA
Maria Angela Gemaque Álvaro

PB
Auseni Augusto de Araújo
D'Avila Maria Andrade Figueiredo
Deodato Fortunato de Sousa
Francisco de Assis Nóbrega
Francisco Eugenio do Nascimento Silva
Gilberto Cavalcante de Medeiros
João Coelho de Lemos
Marfisa Maria Lopes Teixeira
Osvaldo de Sousa

PE
Maria Auricélia Andrada Bezerra Lima
Normélia Carneiro de Lira
Rosangela Barros Veras
William Roberto Paterson

PI
Alberto Batista da Silva
Antônio Raimundo Gonzaga Martins
Eurípedes Ferreira Sobrinho
José Dirso Alves de Meneses
Pedro Soares da Silva
Ranieri Ferreira Leite

PR
Adison Tulio Ayres do Nascimento
Albertino Franzoni
Ângela Maria Barbosa
Arnaldo de Oliveira
Devair Jesus de Souza
João Batista Tacon
Luiz Carlos Garcia
Luiz Fernando Rocha
Paulo Roberto de Freitas
Rafael de Oliveira Ribeiro

RJ
Carlos Alberto Rodrigues Dias
Carlos Messias Silva Barbosa
Edson Henrique Teixeira Moura
Henrique Vinicius Coelho de Souza
José Armando de Oliveira
José Marcos de Albuquerque
José Roberto Bittencourt Boia
Lino José Queiroz de Araújo
Paulo Sérgio Reis de Siqueira
Sérgio Rosa Farias

RN
Antônio Esildo Costa
José Wanderley dos Santos
Manoel Gomes de Medeiros Neto

RO
Devalcir Moreira dos Santos
Marilton Gomes Vieira

RS
Claudio Franco Sant'anna
Clayton Costa da Silva
Elis Regina Manhabosco Allegranzzi
Getulio Moacir Ramos Durgante
Jones Domingo Bianchetti
Luis Eduardo Azevedo Puchalski
Luiz Carlos Fava
Mario de Avila
Renato Barbieri de Lima
Rogério Michelon Krause

SC
César Luís Soares Monteiro
Darcio Francisco Borges
Gilberto Joel Segundo Postalli Lanzarini
Gilmar Orsi
Gomercindo de Deus e Silva
Gonçalo Manuel Lyster Franco David
João Carlos Dias
Leandro Vinicius de Azevedo
Luana Vicente dos Santos
Mauricio Zacharias Moreira
Soldemir Antônio Zanella
Zélia de Luca Debiasi

SE
Alberto Loyola Monte da Silva
Ana Julia Cavalcanti Bueno
Cézar Oliveira Freitas
Leonardo Souza Leão Leite de Sá
Manoel Messias Alves

SP
Aguinaldo Silva
Alvaro Fernandes Gonçalves
Amadeu Bispo da Silva
Carlos Alberto da Silva
Dagnaldo de Alcantara Rios
Dejair José Delalibera
Dimas Carvalho Marques
Eva Neide Ragozoni
Fernando Martinelli
Idilia Marques Pereira de Oliveira
Iedo Vecchi Machado
Ivan Donizetti Marafon
Jefferson Dias da Rocha
José Antônio Gomes Fontes
José Aparecido Mocheti
José Edimilson dos Santos
José Luiz Cardoso
Juarez Oliveira
Júlio César Mora
Jurema Camila Hentschel Lôbo da Costa
Luiz Carlos Estevam Foglia
Luiz Carlos Xavier Filho
Manoel Mauricio Santana Lins
Marcilio Paschoal Felippe
Marco Antônio Ornelas

Marilza Rodrigues Marabolim
Mires Akemi Ogasawara
Mirian Gonçalves dos Santos marucho
Octavio Carrillo Junior
Regina Pulzi
Reinaldo Apolinário dos Santos
Reynaldo Beliziario Gomes Oliveira
Roberto Marques Monteiro
Roberto Mitsuo Yamamoto
Selma Nunes Contador
Sérgio Majewski
Sônia Antonia Soares
Vando da Paz Nascimento

TO
Erildo Vicente de Oliveira
José Ribamar de Oliveira
Máximo Levi Leite Gomes

Coordenadores de Subárea

AC
Adriano Costa da Rocha
Andréia Adelaide de Oliveira
Alliny Machado Jucá
Felipe Luiz Noronha de Souza
Francisco Monteiro Lessa Neto
José Eleutério Santiago Batalha
Michele Cristini Machado Scotti Ossemer
Nazha Bichara Ribeiro da Cruz
Olavo Ximendes Gonçalves
Rafaela Nonata dos Santos

AL
Abelardo Leite de Gusmão
Addson da Silva Lima
Alcides Jeronimo de Almeida Tenorio Junior
Ana Rosa Vieira Silva Monteiro
André Correia Viveiros
Antônio de Pádua Silva Bezerra
Antônio Olavo Falcão Lima
Bruno Dias Ferreira de Araujo
Camila Freire Cavalcanti Vilela
Carlos Roberto Cavalcante Tenório
Carlos Wilker Silva Malta
Caroline de Fátima Soares Albuquerque Padllha
Celso da Costa Amorim
Eduardo Antônio Ramos de Menezes
Eliezer Matias dos Santos
Fernando Luiz Gomes Leite
Flávio Ferreira Silva Lima
Gustavo Elias da Silva
Helena Caroline Laurindo de Alencar
Jamerson dos Santos Silva
Jenisson Angelino Lapa
João Hélio Pinheiro Mendonça
José Carlos Ferreira da Silva
José Luiz de Oliveira Lima
Julia Lenita Gomes de Queiroz
Keila Karolina Teixeira Amorim
Manoel Antônio F. De Almeida
Marla Barroso Franca
Neuton Tavares Barbosa
Paulo Duarte Ferro
Pedro Hugo Levino de Menezes
Pedro Pinto da Silva
Ramiro Parente de Oliveira
Rubens Amorim de Souza
Rubens de Oliveira Lopes
Rute de Souza Leite
Thomazio Bergson Farias Correia
Valdemir Ferreira Silva

AP
Adelson Silva Uchoa
Adriano das Chagas Santos
Eduardo Fisbhen
José Ronaldo Rodrigues
Raimundo da Silva Sousa

AM
Antonio Alfredo da Costa Rezende
Antônio Lázaro da Silva Lima
Bárbara Prata Gordiano
Carlos Eleoterio de Moraes
Clodoaldo Oliveira da Silva
Edineia Macedo do Nascimento
Ewerton Rodrigo Nunes Petillo
Fernando de Souza Lima
Francisco Braz da Silva Portela
Haroldo Bruno Campos dos Santos
Jessika Paloma Vieira Lima
João Monteiro de Souza Junior
João Paulo Lopes
Jonatas Bentes Picanco
Jorge Wilson de Andrade
José Carlos Santiago Magalhães
José Roberval Calheiros Gonzaga
Josiane de Oliveira Rodrigues
Karane Dantas de Melo
Léa de Assis Laranjeira
Luiz Stanislau Vital
Manoel Texeira Melo
Maria de Fátima Santos da Silva
Miriam Motta Corrêa Pinto
Murilo Souza Leite
Paula Prado Gomes Pereira
Paulo da Silva Rodrigues de Almeida Filho
Renan Nunes da Silva
Ronaldo dos Santos Dezincourt
Tatiana Pereira Colares Lima
Ursula Cavalcante Ferreira
Washington Reginaldo de Oliveira Maciel

BA
Abelardo da Silva Normanha
Aderivaldo Lima da Silva
Adson Bispo de Andrade
Alan Rangel Santos
Ana Maria Lobo de Melo
Antonieta Conceição Bomfim
Antônio Alberto dos Santos Macedo
Antônio Luiz Fres Pereira
Antônio Pereira
Arivaldo Lima da Cruz
Bruno Santos Costa
Carlos Eduardo Barreto Leite
Carolina Spinola Costa
César de Jesus Canário
Cláudia Gonçalves Xavier
Cláudio Carneiro Lima
Clebson Santos de Brito
Cledson Batista dos Santos
Cristoval Pádua de Franca
Diogo Takeshi Guimaraes Watanabe
Edil da Silva Dourado
Edverges Ramos de Albuquerque
Eliete Oliveira Almeida
Enoc dos Reis Barbosa
Érica dos Santos Brites Guimarães
Ernatan Benevides Oliveira Junior
Evaristo Roque Lopes das Virgens
Gabriel Pereira Couto
Gesli Bezerra Melo
Gilda Valverde de Lima
Gilmar Horas Peixoto
Giltonei Everton Santos Barros
Graciete Silva de Souza
Gustavo Lefundes Blumetti
Hermes Araújo Barros
Hugo Leonardo de Souza Santos
Humberto Soares Prazeres
Ione Daltro da Silva
Israel Nascimento de Jesus
Israel Vieira de Castro
Ítalo Aguiar de Siqueira
Ivete Maria Dias Lago
Jamile Lins Araújo
Jeronymo Carneiro da Silva Filho
Jeruza Silva de Oliveira
Jesus Nunes de Assis
João Reginaldo da Silva Neto
Joelson Souza Silva
Joeraldo dos Santos Fraga Filho
José Esteves Ribeiro Neto
José Pedreira de Macedo Neto
José Raimundo de Lima Cerqueira
José Roberto Viana de Almeida
Leandro Carlos de Souza Santos
Lindinalva Nunes Silva
Lorena Cristina Moura Ferreira
Lucas Gabriel Paranhos e Silva
Lucila Freire Pacheco
Luis Rogério Viana Freire
Luiz Carlos Santos do Carmo
Magno Ferreira da Silva Mota
Maíne Mitiko Gomes Noguchi
Manoel Fabio Lopes dos Santos
Marcelo Marins dos Santos Filho
Marcelo Santos de Passos
Marcio Sérgio de Andrade Vieira
Marcos Rogério Paixão Pestana
Maria Ana Souza Rego
Maria Aparecida Pereira Mantovani
Maria Joé Costa Leite dos Santos
Maria Luiza Aboud Netto
Marilia Lopes Sturaro Gimarães
Marilia Oliveira Gama Brito Mendonça
Marimarta Toledo de Freitas
Matheus Ribeiro Brandão Canário
Murilo Romão Gama
Osvaldo Batista de Oliveira Filho
Paulo Luiz Pinto e Albuquerque
Paulo Moreira Junior
Péricles Alves do Carmo Neto
Polyana Oliveira Ferreira
Rafael Magalhães Rigaud
Reinaldo Isidoro Ribeiro Correa
Ricardo Tavares Santana
Roberta Binhane Rebouças Publio
Roberto Luiz de Cerqueira Lima
Rodrigo Romero de Santana
Rodrigo Silva Mendes
Ronald Bernardo Sampaio de Oliveira
Ronaldo Santos Guedes
Ronney Alexandre Silva Costa
Rosângela de Oliveira Machado
Saad Arnaut Brito Moraes
Sandoval Martins Manciola Filho
Sandra Costa Neves de Almeida
Saulo Alves de Almeida
Sylvio José do Eirado Souza
Tamiris do Nascimento Rodrigues
Tarcisio Coutinho Costa
Teotônio Durval de Castro Dourado
Thiago Pimentel
Verônica Pereira Santos
Zeny Pereira Azevedo

CE
Ana Glads de Queiroz Rolim
Antônio Carlos Cavalcante Dias Filho
Antônio César Ferreira Lima
Augusto César de Araújo Siqueira Filho
Benedito Luis de Lima
Denys Rochester Sousa da Frota
Francisco André da Silva Regis
Francisco Baltazar de Sousa Neto
Francisco Conrado Chaves
Francisco Erivaldo Costa
Francisco Jairo Rocha Macedo
Francisco José de Albuquerque Carvalho

Francisco Roberto Matias Morais
Francisco Teixeira Leite
Ivonilson Trindade Menezes Junior
Joana Darc Balbino da Silva
João Batista Canario Neto
João Luiz dos Santos Melo
José Alberto Facanha
José Arodo Nobre
José Carlos Mesquita
José da Silva do Nascimento
José Falcão de Castro
José Firmino da Silva
José Newton Serra Lopes
José Orion de Vasconcelos
José Roberto Bezerra Tavares
Júlio César de Brito Pinheiro
Leandro Feitosa Leite
Luiz Walter Leite de Castro
Marcelo Feijão Farias
Michel Oliveira de Souza
Miguel Fontes Ferreira
Neudson Mendes Pereira Vasconcelos
Osvaldo de Araújo Filho
Raimundo Rogaciano Montenegro
Rebeca Paula Barbosa Vasconcelos
Reginaldo Monteiro Pinheiro
Roberto Sérgio Meneses
Saul Regis de Lima Alves
Theo Levi Silva de Sales
Thiago Madeira Farias
Jorge Rafael Pedrosa Matos

DF

Alfredo Augusto Nasser da Veiga
Antônio Rodrigues Cardoso Junior
Erenides Nunes de Souza
Guilhermo Silveira Braga Vilas Boas
Gustavo Magalhães dos Santos
Isac Gomes de Oliveira
Jeisiane Fernanda Albuquerque
Karina Nery Lopes
Luciana Nunes Magalhães
Marcelo Maia Santos
Mateus Baruci Ignacio
Paulo Roberto Lembi Alves
Ricardo Monteiro do Nascimento
Roberto de Figueiredo Ribeiro
Rodrigo de Paula Almeida
Wagner Alves da Rocha

ES

Alice Eneida de Souza Milagre
Daiane Benevides Nascimento
Derrmeval Mariani
Eleni Dionizio de Oliveira
Eliomar Ferreira Pimentel
Fábio Betti Leal
Francisco Jorge Quinto de Mello
Geraldo Modenesi Herzog
Gilson Vignatti
Ilmar Vicente Moreira
João Odilio Guedes Faria
Lorena Estevam Martins
Márcia Vargas Santos Meneguelli
Neidimar Teixeira Narcizo
Sallem Roberto Caltrone do Carmo
Sandreli Suzano Coutinho
Thiago Januario Gomes
Valter Nery Oliveira
Vanderlei Cristo Mendonça
Vinicios Abreu da Silva
Vinícius Passos Pizziolo

GO

Adilson Lelis Nunes
Alcides Martins dos Reis Neto
Arthur Vinicius Ramalhos Pego
Carlos Eduardo Fe Xavier
Carlos Roberto Vieira Silva
Cícero Montesquieu Silva
Daiana Borges Fernandes
Daniel José de Sousa
Dilmar de Jesus Cavalcante
Diogo Rodrigues Vieira
Ecinval Nunes da Fonseca
Elisbeth Menezes de Lemos
Elisene Meireles
Eudmar Curado Lopes
Fábio Lucas Evangelista
Fausto Freire de Mesquita
Geysa Lopes Moreira
Gislaine Regina Costa Rheinlander
Gregório Fernandes Pimenta dos Anjos
Halen Geraldo Santos
Ivanilson Sales da Silva
João Batista Eduardo de Sousa
João Francisco de Souza
João Tiburtino Alves
José Maria Pimenta
José Nilton de Brito
Jovercino Alexandre dos Santos
Lindeisy Cristiny Costa
Luiz Claudio Messias da Costa
Luiz Fernando da Silva
Marcilio Quirino de Oliveira Filho
Marcos Antônio Pires de Araújo
Marcus Vinicius Araújo Arruda
Marilene Soares de Araújo
Mauricio Tavares Andrade
Maxuel da Silva Feliciano
Olívio Romano Mereti
Ovidio Joaquim dos Santos
Raema Lustosa do Carmo
Robson Americo de Oliveira
Rodolpho José Barbosa Junior
Rodrigo Vaz do Nascimento
Rosane Silva Vieira Arantes
Teomália Ferreira Barbosa
Tiago Stival Gomide
Vamilson Ferreira Chaves

MA

Adam Bruno Freitas Laranja
Adriana Cristina Rabelo da Silva
Antônio Lima Tavares
Auro César de Lima Silva
Clébio Rocha Matos
Daniel Almeida Polvoas
Elcylene Mendes Rodrigues
Elizaldo Pereira Quixaba
Ewerton da Silva Dornelas
Fábio Xavier Raposo
Francisca Joseane Mendes de Sousa
Francisco Aguiar dos Santos
Francisco de Sousa Lima
Jardel Silva Leite
Jeová ferreira da Silva
João Márcio Fernandes Mendonça
Jociel Lima de Sousa
José Ribamar Matos Borges
José Ribamar Pereira
Josué Nunes Brito
Leandro Nunes Sampaio
Livia Clara Lima Farias
Luis Carlos Aguiar Veras
Luiz Henrique Muniz Belicher
Marcos Henrique de Sousa Honorato
Melquisedek Rodrigues de Oliveira
Patricia Pereira Milhomen
Paulo Gerbet Silva Viana
Raquel Vieira Freira
Robespierre Rocha Fontes
Romário Araújo Oliveira
Rubem Leci Olímpio da Silva
Saulo Carvalho Pires
Thaianne Lara Batista Costa
Tiago Graca Pinheiro
Wellington Georges Costa da Silva
Wellington Werner Rodrigues de Araújo
Wendell Albuquerque Maciel
Willian Lima Alves
Winicyus Eloy Pedroza do Nascimento
Zacarias Meneses Carvalho

MG

Alberto Martins Pereira
Alessandro José da Silva Santanna
Alexander dos Reis Ferreira
Alida Aparecida de Carvalho
Ana Candida Gontijo de Paiva
Ana Luíza Bernardes
Anderson Clayton Martins Rocha
Anderson Oliveira Carvalho
André Filipe Souto Costa
André Luiz Silva
Angelina Orlando Borges
Antônio Augusto Corrêa
Antônio Carlos da Mata Peixoto Vieira
Antônio João de Souza
Antônio Sérgio de Melo Queiroz
Bárbara Hannelone da Silva Mendes
Bruno Cristiano Gomes
Bruno Fernandes Mourão
Bruno Scussel Oliveira Azor
Carla Maria Rocha Alves
Carlos Anysio Santiago Tavares
Carlos Augusto P. Barros de Souza
Carlos Eduardo Costa Araújo
Carlos Guilherme Mendes Botelho
Carlos Henrique Meireles Ávila
Carlos José Pinto
Cátia Aparecida Rodrigues
Cecília Aparecida Pereira Assunção
Chistiane Ávila de L. Mascarenhas
Christiane Biagioni Barbosa Pereira
Cláudia Vanessa Maciel Nassau
Claudio Lupiano Dias
Cleiser Cardoso Cypriano
Cleverson Ferreira da Silva
Corina Barbosa Albuquerque
Daniel Aniceto de Souza da Silva
Daniela Ribeiro Rodrigues
Danielli Maciel Fernandes
Deise Maria Guerreiro Ribeiro
Delmir Silva Reis
Denise Araújo Perim Negri
Diogo Maximiliano Maia
Donizetti Domingos
Douglas Garcia de M. Silva
Ederson Tadeu Mourão
Edson Mendes Nascimento
Edson Rodrigues de Oliveira
Eduardo Antônio Mendes Oliveira
Elane Cristina Lopes da Costa
Elizabeth Rosângela de Figueiredo Murta
Emilia Isolina Motta Coutino
Erceu Firmino Pinto Neto
Èrico Fernando Soares Brito
Ericris de Oliveira dos Santos
Ernei Barbosa Silva
Ester Alice Teixeira Resende
Fabiano Geovani Esquarcio Milagres
Fábio Araújo Florêncio
Fábio Porto Diniz Reis
Fabrício Bonifacio de Oliveira
Fabricio Roberto de Araujo
Felipe Câmara Moreira
Fernando Francisco de Oliveira
Fernando Mota Couto Junior
Geizon Batista Dias

Geraldo Gomes de Oliveira
Geraldo Magela do Couto
Geraldo Mariano da Silva
Geraldo Mendes Santiago
Gilberto Arantes Junqueira
Gilmar Moraes de Freitas
Giovane Viana Campos
Gislene Maria Ferreira Ramos
Gleidston Alis Mendes de Campos
Glever Dutra
Guilherme de Oliveira Assis
Guilherme Lorentz Silva
Gustavo Cota Silva
Gutemberg José de Freitas Filho
Hallys Brondson Freire Alves
Hélcio Resende Junior
Heliana Maria Ribeiro da Silva Araújo
Hélio Heleno de Souza
Hélio Soares Pereira
Hernandes Dias de Souza
Humberto Marcus Leão Sette
Iron Fernandes Pereira
Ivan Barsanti Junior
Jaine Aparecida Cota
Jamile Neme de Queiroz
Jefferson Alves de Oliveira
Jesuíno Alves Lopes
Jioji Nishida
João Almeida Filho
João Amormino Filho
João Batista Ferreira
João Gonçalves Filho
João Rodrigues Pinto
Joaquim Claudio Vieira de Rezende
Joel Rodrigues Reis
Joelson de Oliveira Carvalho
Jorge Márcio Beraldo
José Cirilo Magalhães
José Ferreira Rodrigues
José Geraldo Souza
José Oraldo Meireles Rocha
José Ribeiro de Araújo
Júlio Antônio Moreira Gomes
Júlio César Tercetti Belli
Kleo Fidelis
Leonardo Fonseca Reis
Leonardo Luiz Cabral
Lourdes Maria Gori Braga
Lucas Almeida Silveira
Luís Eduardo da Silva Moreira
Luiz Carlos de Moura
Luiz Fernando Santos Andrade
Luiz Flávio Lemos
Marcello Tuychi Lourenço
Marcelly Mancilha Pinto Guedes
Marcelo Gomes Martins
Marcio Silva Balão
Marco Aurélio de Carvalho Garcia Melo
Marco Aurélio dos Santos
Marcos André Costa Rodrigues
Marcos Lisboa Vital
Marcos Lourenço Fernandes
Marcos Marinho de Medeiros
Marcos Roberto Apolinario
Margareth Barros Santos
Maria Betânia C. Araújo do Nascimento
Maria Cecília de Santana Parreiras
Maria das Dores Silva Morato
Maria de Fátima Camargos Guimarães
Maria Goreth Perpétuo Alves
Maria Lúcia de Andrade Nogueira
Maria Selia Coelho Souza Oliveira
Marilene Silva Gurgel Sampaio
Mariza Domingues Braga
Marlice de Matos da Silva
Matheus Ramos Caixeta
Michelle Silva Ferreira
Mireille Paula Machado
Orsini Lopes Vieira Sobrinho
Otamir José de Andrade
Paulo Araújo Queiroz
Paulo Cicero Borges Lopes
Paulo Ildecio Gonçalves
Paulo Sérgio Ferreira Uber
Pedro Eliezer Maia
Rafael de Oliveira Paiva
Rafael Gomes Soares
Rafael Moreira de Oliveira e Souza
Rahilda Prado de Faria
Ramon de Souza Ferreira
Raphael Antunes do Amaral Santos
Raphael Santos Rodrigues
Roberto Gonçalves de Souza
Rodrigo Bortolini Prado
Rodrigo Luis Ribeiro Campos
Rogério Nolasco do Nascimento
Romulo César Coelho
Ronaldo Contão Brauer
Rorigo Nogueira Infante
Rose Freitas Oliveira
Rozalva Nunes Santos
Rubens Rodrigues de Carvalho Junior
Rúbia Francisca Silva Lenza
Samuel da Silva Ribeiro
Sara de Alvarenga Andrade
Sebastião César Almeida Machado
Sebastião Warlisson Fernandes da Silva
Selma Evangelista Jerônimo
Sérgio Abritta
Sérgio de Oliveira Sofiati
Sérgio Mourão Rodrigues
Silvia Santos Silveira
Tatiana Oliveira Maia Aniceto
Tatiane Machado Alves
Terezinha Stela Lambert Rosa
Tiago Rodrigo de Oliveira Silva
Uiara Terezinha Araújo Prado
Verônica do Rosário de Sousa Assunção
Waldor Andrade Neto
Wanderson Junio Azevedo Silva
Warley Cézar de Lana Higino
Wellington de Souza Carlos
Wodson Souto Lepesqueur

MS

Aparecido Freitas Brito
Bruno Billerbeck Carrapateira Junior
Camila Farah Borges da Silva
Carlos Eduardo Barbosa Nogueira de Oliveira
Cecília de Fátima Argemon Ferreira
Diogo Camatte Markus
Ernesto Klais
Fernanda de Souza Perez Garcia
Fernando César Fruguli Moreira
Fernando Diogo Patez
Fernando Gallina
Guilherme Pinheiro Costa
Honório Marcos Machado
Hudson Ribeiro Rolon
João Paulo dos Santos Vanin
Jorge Miranda Quevedo
Marcia Moreno Jara
Paulo José Diniz Junior
Pedro Henrique Andrekowisk
Silvia Leiko Nomizo
Sylvia Martinez Assad de Oliveira
Tadeu José Denardi

MT

Adaltro Leandro Daltro
Alexandre Gorges
Ariston Jeronimo dos Santos
Cristina Alves de Sá
Dorismar José da Hora
Eliane Francisca da Silva
Evande Praxedes da Silva
Evelino Martins da Cruz
Helito Serra
Ivan da Silva Maia
Johannes Felipe de Almeida Lino
Marcelo Mendes Marques
Marcia Jucelia Craco
Maria Thereza Maia Coleta de Sousa
Mateus João Weber
Micael Etiene de Souza
Olinto de Souza Machado Neto
Oscar Lopes de Souza
Pablo Esperandio Santos Muniz
Pedro Spoladore Ferreira dos Reis
Pricila Nunes Cardoso
Ricardo Garcia Aratani
Rodrigo Debrindo de Mattos
Rodrigo Garcia da Silva
Rodrigo Grotti Nascimento
Sebastião de Assunção
Sidnei Pereira Adorno
Terezinha Liliane Antônio
Valter Benedicto Ribeiro Pires
Wanderley Sebastião da Silva Fraga
Wellon Vinicius Marques de Souza
William Foschiera

PA

Almir de Vasconcelos Uchoa
Antônio Araújo Gomes
Antônio José A. C.Figueredo
Claudiomiro Gomes de Oliveira
Dinei Martins Freire
Djair Cardoso de Almeida
Douglas Gomes de Oliveira
Edilberto Figueira de Castro
Edson Afonso Fonseca Maia
Edvaldo Barbosa da Silva
Etelvina do Socorro Paranhos da Silva
Evelyn Cristina Ferreira de Aquino
Evelyn Lima de Andrade
Ezequiel Pereira de Araújo
Fábio Pinheiro da Costa
Fernando Ferreira Gomes
Flávio Gonçalves Fernandes
Franci Mara Cabral Magalhães
Hélio Araújo dos Reis e Silva
Itamar Batista Vanzeler
Ivonilson Brito Rolim
Jeferson Antônio da Silva Paiva
José Carlos de Araújo
José Danuzio Pinto Pompeu
José Nazareno de Azevedo
Laize Barbosa Moura
Luana Nakayama
Luiz Augusto da Silva Melo
Luiz Florêncio de Oliveira Junior
Marco Aurelio Feliciano Andrade
Maria Tereza da Silva Penha
Melquisanor Gonçalves Gester Filho
Nilton da Cruz Rocha
Osvaldo Câmara da Silva
Osvaldo Nascimento
Otavio Almeida de Souza
Pennelope da Costa Gomes
Renaldo Ferreira do Carmo
Ronie Carlos Magalhães Chagas
Valdir Borges de Oliveira
Waléria Samanta Lima de Araújo
Wellington Dênis Costa Pereira

PB

Airton Junior Furtado de Lima
Alex Daniel Pereira da Silva
Alfredo Netto de Oliveira

Anairis Almeida Simplicio
Antônio Valdecy Martins
Bruno Claudio Duarte Torres
Danilo Barbosa de Arruda
Dimas Tadeu de Medeiros
Elton de Souza Leite
Helen Karla Ramalho de Farias Pinto
Heraclito Hallyson Souza de Medeiros
Itaragildo Venâncio Marinho
João Coelho de Lemos
João Leonardo C. da Cunha de Miranda Henriques
João Paulo Gomes Martins
José Egrimar de Melo
José Felix de Lima
José Jerônimo da Nobrega Carvalho
José Pedro da Cunha Mota Junior
José Rinaldo de Souza
Joselito Targino de Oliveira Dutra
Kelly Felisberto Araújo
Klênio Figueiredo Morais
Lucinaldo Martins da Silva
Marcos Caetano de Araújo
Obede Verissimo da Silva
Rubens Ribeiro de Oliveira
Saulo Rubens Ribeiro de Caldas Barros
Thiago Figueiredo de Sousa
Vicente Barbosa dos Santos

PE

Adelmo Costa Estima
Agnaldo Israel Mascena Pires
Antoniony dos Santos Souza
Asarias Freitas de Lima
Bruna Leite Gouveia
Cyntia Calado de Almeida Costa
Demócrito de Barros Sales
Dennis Daniel Patriota de Oliveira
Edmilson Aguiar da Silva
Edmilson de Souza Marinho Júnior
Francisco Eudes Pereira
Francisco José de Carvalho
Genivaldo Gonçalves de Quieróz Júnior
Givaldo Ferreira de Lima
Gustavo Galvão Petry
Gustavo Siqueira Araújo
Isabel Romão de Sousa Martins
Isailda Maria Barros Pereira
Ivo de Souza
João Alexandre da Silva
João Hélio Beserra Guerra
João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão
Jordana Amador Galvagni
Jorge Augusto Morais de Barros
José Amaury de Araújo
José Baltazar Soares da Silva
José Fernando Fernandes de Carvalho
José Francisco Olinda de Souza
José Geovan Lima de Siqueira
Kaline Mirele Silva Xavier
Karla Valéria Annes de Sá Leitão
Lourinaldo Bezerra dos Santos
Luciano Alves da Silva
Luis Gustavo Ferreira Peixoto
Marcos Augusto Monteiro Pontes
Marcos José de Lima Carvalho
Otoniel Alves Alcântara
Pedro Ferreira Filho
Pedro Jorge Leitão de Melo
Pedro Salvador da Rocha
Rosângela Barros Veras
Sandra Naoko Kaneyasu
Sérgio Caldeira Bueno
Sérgio Murilo Fagundes de Franca
Sidney Felipe Guedes
Stela Dalva Ivo
Tassia Cristina Carneiro Franco
Victor Hugo Souza de Paula
Vital Leão de Sá

PI

Antônio Gonçalves dos Santos
Antônio Tassio Nogueira Fernandes
Benedito Rodrigues da Silva
Carlos Benevides Amorim
Carlos Eugênio Lages Veras
Cleriston de Castro Ramos
Daniel Paz e Silva
Edonias Alves de Andrade
Eurico Ângelo bezerra
Eyder Mendes Vilanova e Silva
Flávio de Oliveira Cipriano
Francisco das Chagas Rodrigues Miranda
Francisco das Chagas Sotero
Francisco Lima Neto
Franklin Wilker de Carvalho e Silva
Hermes Rodrigues de Araújo
Izalmi Iolzofi da Silva Lima
Janiel Rodrigues Jacobina Araújo
Jannete Maria de Jesus
João da Cruz Sousa Araújo
João José de Sousa Santos
José Francisco Santana
Josué Ferreira Pontes
Kassio Castelo Branco Silva
Luis Ozório da Silva Neto
Luis Renato de Melo Morais
Nilo Cunha e Silva Filho
Pedro Barros Feitoza
Rafael de Araújo Costa
Raimundo José Leite Junior
Raimundo Nonato de Sousa
Raimundo Nonato Mendes de Sousa
Solon Pereira da Silva Rocha
Tiago das Graças Arrais

PR

Adriano Rodrigues
Alex Junior Polak
Alexandro José Castagnaro
Alfeu Celso Campiolo
Ana Carolina Soares Iabelka
Ana Carolina Woronkoff da Mata Gomes
Ana Livia Kasseboehmer
Anderson Erasmo Rodrigues
Andressa Schafascheck
Antônio Maioli
Antônio Mozair de Souza
Antônio Norberto Scheneider
Antônio Zuber Neto
Belmiro Bachett
Berenildo Fernandes Chagas
Bruno Murante da Silva
Carlos Alberto Baptista Xavier
Carlos Alberto de Sá
Carlos Henrique Petroski
Christiane de Oliveira Rosa
Clóvis dos Santos
Cristiano Donha Liberato
Dalila da Silveira Pinto
Daniel Otani Anderson
Darlene Dona
Delmo de Carvalho
Devonsir Lovato
Diogo Tuler Forlani
Emilia Cavallari
Fábio Fujimoto
Fischer Lima Seixas
Francieli Mallmann
Francisco Rodrigues Neves
Giuliane Grassi Perly
Guilherme Ernesto Tonin
Helena Beatriz de Souza
Helena José da Silva de Oliveira
Henry Mazer
Hilário Bedendo Pricinato
Ivanildo Reis de Barros
João Augusto Moreira
João da Silva
João José dos Santos Neto
José Carlos Koeche
José de Nez
José Leocadio Pedroso
José Modesto Neto
José Nicoletti
José Rodrigo Miranda
José Umberto Damigo
Joselita Machado Padilha
Juliano Ramos dos Santos
Lilian Locatelli
Luciana de Barros
Luiz Carlos Lubczyk
Luiz Carlos Rodrigues
Luiz Carlos Rusinek
Luiz Henrique Pedrozo de Morais
Luzanira Correia Feitosa
Marcio Rodrigo Schoenherr
Marcos Antônio de Melo
Marcos Vinicius Vicente
Maria Neuza Janeiro
Mario Renato Grillo Lage
Max Nuni Cesca Battisti
Osmar Henrique de Oliveira
Paulo Camargo França
Paulo Cardozo Lavado
Paulo Eduardo da Silva Papa
Pedro Ribeiro de Carvalho
Priscila de Moura Portela
Rodrigo Catani
Rodrigo Della Torre
Rogério Gonçalves Alves
Rudimar Antônio Stefanello
Sebastião Aparecido de Azevedo
Sérgio Kazunobu Sakata
Sérgio Luiz Nunes
Sérgio Ricardo Braga da Silva
Sharon Caleffi
Simão Pedro de Brito
Sirval Inacio da Silva
Sônia Maria Calixto de Andrade Gomes
Thayara Christina Osswald de Oliveira
Túlio José Cappi
Wanderley Rocha
Wilson Barbosa
Zido Raddatz

RJ

Alan Aziz de Morais
Aldir da Silva Ferreira
Alfredo Marcos de Andrade Alves
André Carli Philot
Antônio Carlos Figueiredo Salles
Bruno Cezar Pinto A. Gomes
Bruno Gonçalves de Lima
Camila Nogueira da Gama de Oliveira
Camila Pagliares Pires
Carlos Alberto Moscon
Carlos Alberto Rodrigues Dias
Carlos Luis Nogueira Gentil
Carlos Mansu Carvalhosa
Carlos Roberto Gomes Viggiano
Celso da Cunha Ferreira
Cid Oliveira de Macedo
Claudio Sanches Alvarez
Dea Dolores Amaral Alves

Denise Guimarães Vieira
Derly Joana Oliveira da Luz
Diogo Miranda G. da Silva
Douglas Mendes
Enilson de Carvalho Vidal
Euclides de Sousa
Evaldo de Souza Santana
Fabiano Ribeiro de Macedo
Geraldo José Gomes
Gerson da Costa Gonçalves
Gerson Ferraz Filho
Gerson Luiz Basto Porto Ribeiro Garcia
Gilberto Amirio Ghiotto
Gilfernandes Dantas da Silva
Henrique Vinicius Coelho de Souza
Jaciara de Souza Telles
Jackson Luis Barbosa Gomes
Jorge Medeiros Lima do Nascimento
José Carlos Marques Veiga
José Marcos de Albuquerque
Leonardo Ribas Nascimento
Lincoln Alves de A.Junior
Loucivol Rodrigues Souza
Luanda de Andrade Silva Pereira
Luiz Carlos Facchinetti Chrispino
Marcelo Ferraz Costa
Marcos Aurélio Bittencourt Coelho
Marcos Coelho
Marcos Vinicius da Silva Pacheco
Mariana Oliveira Amaral
Miraldo Fernandes Ribeiro
Osmar Affonso Viegas Filho
Paulo Henrique Silva Coelho
Paulo Sérgio Belchior Mesquita
Reinaldo José Benevenuti
Rogério de Souza Machado Costa
Ronaldo Alves
Ronaldo Gomes Bachour
Rony Andrade Vieira
Sérgio Rosa Farias
Tânia Mara de Augustinis Gama
Thalita Goes Pereira
Viviane Coutinho A. da M. Delgado
Wagner Scheid da Fonseca
Wanderson Teixeira de Souza
Wesley da Silva Braga

RN

Alexandre Santos de Sales
Antônio Farias de Azevedo Sales
Eriosvaldo Duarte Celestino
Francisco Arnaldo Bezerra Neto
Francisco Gilliery Araújo de Oliveira
Jailson Filgueira Peregrino da Silva
José de Sousa Xavier Júnior
José Euzébio dos Santos Filho
José Nunes de Araújo
José Pinheiro Nunes
Lucas Henrique Pinto de Sousa
Marcelo Antunes de Oliveira
Maria José Veiga de Medeiros
Moysés Mário de Paiva Júnior
Nayanne Silva Costa
Rafael Bruno Gomes de Lira
Renata Kelly Matos da Costa
Reinaldo Pinheiro da Costa
Rogério Henrique da Costa Campelo
Sérgio Magno Souza Fernandes da Silva
Temístocles Barros da Rocha
Thiago Meira de Souza
Valéria Maria Lima da Costa Rocha
Yale Clecino Martins

RS

Ademar Camargo dos Reis
Ademir Celestino da Silva Junior
Ademir Moreira Gonzalez
Adenir Hofart
Admar Helinton Dornfeld
Alex Senna Mano
Ana Lúcia dos Santos Silva Boni
André Luis Cardoso
André Luis Pacheco da Rocha
André Scheibe
Ângelo Miguel dos Santos Xavier
Arthur Krzyzaniak
Bruno Diego de Mello
Carla Adriana Araújo da Costa
Carlos Albano Thomas
Carlos Augusto Costa Nunes
Carlos Rosano Schmidt
Caroline Graebin
Cirio Ernesto Sabin
Claudia Piola da Luz
Claudia Regina Gonçalves do Nascimento Damasceno
Claudio Roberto da Rosa Santos
Cleovane Selbach
Daniel de Pietro da Rocha
Daniel dos Santos
Dirceu Alves de Moraes
Domelviro Moraes Trindade
Edelson Luis Pinheiro Sezerotto
Eduardo Elias
Elinton da Silva Vasconcelos
Elio Obregon de Camillis
Emili Braga Freda
Enio Luiz Perrando
Erci da Silva Fraga
Fábio Einsfeld
Flávio Antônio Freire da Rosa
Gilmar Scopel
Gisele Bernardo Orsatto
Gleidson Comachio
Gustavo Pereira Bertazzo
Gustavo Reginatto
Irineu Ludtke Jr
Ivanete Baroni
Ivon Adolfo Schaedler
João Alberto Bernardi
João Pedro Perufo
Jorge Benhur Bilhar
Jorge Luis Feiten
José Antônio Insabralde dos Santos
José Roberto Alves
Juliano Santana Martins
Júlio César de Almeida
Júlio Francisco dos Reis
Lauri Fontana
Lauro Lindolfo Steffan
Lea Beatriz de Souza Chipeaux
Leandro Sidnei Immich
Luciano Machado Marins
Luiz Eduardo Braga
Luiz Flávio de Lima Dias
Luiz Mauricio Dihl Bitelo
Luiz Sérgio Mello Perin
Marcelo Portela Estula
Marco Aurélio Marques
Maria Cristhina Webster
Maria do Carmo Rodrigues Trugillo
Maria Panisson Lemos
Marisa Fagundes Vieira
Marlova Frigo
Máximo Ivan Levandoski
Milena Vargas Cambraia
Milton Paulo Justen Boelke
Natália Bessega
Nei Oliveira Pereira
Nelson Guimarães
Oscar Terra Neto
Patricia Vogel
Paulo Muszinski
Paulo Renato Pinto Lemos
Paulo Ricardo Hamester
Paulo Roberto Hartmann
Raul Corazza
Rejane Brambila Cominetti
Renato Klumb
Ricardo Bottega
Rubens Volnei Benato
Solon Wagner dos Santos
Tatiane Pereira Gonçalves
Thiago Beniz Bieger
Thiago Strey Soares
Tiago Grala
Valério Neumann
Vanderlei Luiz Marostica
Vera Lúcia Freitag
Viviane Rech
Willian Matheus Heineck

RO

Ademilson Uchoa Matos
Airton José Dalpias
Alex da Silva Parloti
Clara Dias dos Santos
Danilo Pinto de Abreu
Denise Ansiliero de Lima
Fábio José Alves de Souza
Fernando Augusto Nery Lima
Francisco Herbenio Oliveira da Silva
Jurandir Soares da Silva
Marcos Luiz Pinheiro Procópio
Paulo Silva dos Santos
Valter Nichio Bertoni
Wanderley Pereira da Silva

RR

Amancio Guerra Raposo Junior
Francisco Carlos Alberto da Silva
José Carlos Ramires

SC

Adriana Bandeira Seibert
Airton Ribeiro dos Santos
Alexandre Magno Camargo
Álvaro Antônio Watzko
Amilton Marinho Machado
Amilton Marinho Machado
Anderson Maximiano Nascimento
Arlaine Sitta Lenzi
Bernardete Maria Krindges
Carmozita dos Santos Pires
Claudio Hélio Radtke Junior
Cleiton Fernando Remor
Clio Santos
Cristiane Lazzarin
Daisy Aparecida Mariga Baron
Davis Fernando Cardoso
Daywison Rafael Kessler
Edmilson Balduino Marinho Junior
Eduardo César Petermann
Elemar Frederico Reus
Fábio Eduardo de Giusti Sanson
Fabricio Duarte da Silva
Fernando José Horn
Fernando Peres Dias
Francis Daniel Dalcortivo
Gilberto Cozer Arruda
Gilmar Orsi
Gilson Werle
Gisele de Oliveira Picolo
Gomercindo de Deus e Silva
Gustavo Perez Lemos

Ilson Gonçalves Santos
Isaac Tegnalt Carrer
Ivo Pereira
Ivon Silvestre Sedlacek
Jair Aguilar Quaresma
Jaques Muriel Oliveira Kunz
João Paulo Filho
Jorge Luiz Cardoso Nunes
Jorge Luiz da Silva Teixeira
José Wagner dos Anjos
Lara dal Bo Tonelli
Leandro Vinicius de Azevedo
Luiz Felipe Rachadel
Luiz Gustavo Vieira
Mariângela Ribeiro Brelinger
Maristela Zanini Pompermayer
Mauricio Zacharias Moreira
Nazareno Barbosa Costa
Nilson Antônio Gonçalves de Souza
Odilon Mauricio Walter
Olavo Machado da Silva
Oneide Margarete Lazzarin
Pedro Joel Alves Figueira
Roberto Thums
Sady Roque Silvestrin
Soldemir Antônio Zanella
Talita Schroder
Tatiana Sakuma
Timoteo Abias Stutzer
Valdir Spadotto
Wagner Pereira Izidoro
Wilson Roberto Barbosa

SP
Abdias Silveira Alves Ribeiro
Abiathar Vaz de Almeida
Ademir Cândido de Oliveira
Afonso Maria Nogueira
Ailton Uliana
Alan Henrique de Souza
Alessandre Messias da Rocha
Alessandro Akira Xavier
Alexsandro Angelo Barreira
Ana Maria Pedro Soriano
André luiz Dardes
André Luiz de Pierre
Andrea Cristina Berti
Anizan Ferreira da Silva Filho
Anselmo Augusto
Antônio Aderci Moitinho
Antônio Carlos Amaro da Silva
Antônio Carlos da Silva
Anônio Casado Filho
Antônio dos Santos Junior
Antônio Eliseu Marques Lontra
Antônio Inacio da Silva Neto
Antônio Izidio de Souza Filho
Antônio Roberto Fernandes
Antônio Rogério Uehara Silva
Antônio Tadeu Furlani
Benedito Celso de Paula
Benedito Donizete de Almeida Leite
Benedito Pereira Leite
Benedito Roberto da Silva
Benevaldo Julio Cardoso
Bruno Garkauskas Ramos
Caio Becsi Valiengo
Carlos Alberto Ianguas
Carlos Arroyo Junior
Carlos Henrique Santa
Carlos Roberto da Silva
Carolina da Costa Ziviani
Carolina Macaneiro Costa
Cauê Diogo Mesquita Serva Coraini
Célio Roberto Stanquini
Claudiana Regina Bertrami
Claudio João Thomaz
Cleusa Cândida Ayres Lima
Daniel Penna Figueira
Daniela Kuaye Tomotani
Davi José Lourenço Gomes
Deise Salles Garcia
Deivid Junio Ferreira
Dennys Soares
Dimas Carvalho Marques
Edison Pereira
Edivan Gonçalves da Silva
Edson da Silva
Edson José Ferragini Lopes
Eliana Curcio
Eliana Filomena da Silva
Eliane Martos da Silva
Elson Maciel Coutinho
Enive Violin
Enzo Ranieri Gizzi
Eric Nussbaumer
Eugênio Ghering Filho
Fábio de Albuquerque Pinto
Flávia Fonseca Falcão
Florindo Jacinto da Silva
Francisco Ferreira Martins
Geraldo Junior Carneiro
Gilberto Fontolan Costa
Giulio Cesare de Castro Pandolfi
Guaracy do Nascimento Moraes
Gustavo Marcelino
Hélio Rodrigues
Hildebrando Neves Publio
Ione de Alencar Silva
Irineu Yukio Akaji
Ivan Nogueira do Amaral
Ivone Proenca Chagas
Jackson da Silva
Jair Ananias Soldera
Jefferson Joel de Carvalho Junior
João Batista Bertoli
João Carlos Rodrigues
João Marcos de Oliveira Silva
João Roberto Rocha de Moraes
Jordana Dias Pereira
Jorge Leandro Imamura Ferreira da Silva
José Aldo Barreto
Jose Aparecido da Silveira
José Ayan
José Carlos Cogo
José Carlos Pinto Fonseca
José Carlos Zangirolami
José de Jesus Santos
José Hélio Ribeiro Jardim
José Maria Gurgel Fernandes
José Moacir Espinosa Eneas
José Roberto Bueno Omai
José Teixeira Guimarães
José Vanderley Mendes Silva
Josué Pinto
Joyce Prado Gondim
Juliana Matiazzo Figueiredo do Prado
Juliano Almeida da Silva
Júlio César Biaggio
Laerte Silva Junior
Lincoln Talamoni
Lourival Pereira Lima
Lucas Scombatti Martins
Lucas Vieira Fantin
Lucimar Marins
Lucio Rubens de Barros
Luis Carlos Bordin
Luiz Fernando Nicolini Lemos
Luiz Laerte Soares
Luiz Rogério Godoy
Lusia de Sousa Ribeiro Rees
Maisa Villela Santos Reis
Manuel Alcino de Jesus Oliveira
Marcelo de Souza Prado
Marcelo Godoy Alves Lima
Marcelo Hideki Nishida
Marcilei Corrêa Ventris
Marco Aurelio Neves
Marcos Antônio Cecato
Marcos Antônio Martines Fernandes
Marcos Antônio Tenore
Marcus Vinicius Rocha da Silva
Maria Alice da Silva
Maria Auxiliadora Afonso Viegas
Maria Carolina de Oliveira Romão
Maria de Lourdes Monteiro dos Santos
Maria do Carmo Dominguez
Maria Izabel Zanella Manuel
Maria José Alves Felippe
Maria Niebes Prieto Pestana Henriques
Maria Virginia Teran Cremonesi
Marina da Costa Ferreira
Mario Sérgio de Alencar
Mario Sérgio Matheus dos Santos
Matilde Tabanez dos Santos Pereira
Mauricio Pilar da Silva
Mauro Martins Ferreira de Azevedo
Michelle Cristiane Yoshida
Milto Tavares da Silva
Miriam Pacheco Soares
Mirian Aparecida Espagnolo
Mirian Cabral Braga de Oliveira
Mônica Aparecida Donini
Murilo Frisanco Sossai
Nadia Maria Barretto Alves
Narcizo Francisco de Lima
Nelson Hissao Komiyama
Nildo Eduardo Martins
Oscar Euripedes Molina
Patricia Regina Nunes Marques
Paula Marques Meyer
Paulo César de Souza
Paulo Freitas Brito
Paulo Roberto Devides
Paulo Roberto Segato
Pedro Roberto Kruger
Priscila Bueno Alves
Rafael de Souza Lima
Rafael Gutierre Carvalho
Rafael Neves Santiago Souza
Régis Fernando Pereira
Renee de Jesus Pacheco de Almeida Antonio
Ricardo Augusto Braga de Castro
Ricardo Verzegnassi Veríssimo
Roberto Aparecido Donadoni
Roberto Batista da Silva
Roberto Hauck Reichert Filho
Roberto Henne Filho
Romessi Ferraz dos Santos
Rômulo Gasparini da Cunha
Rômulo Rena Cacefo
Rosana Aparecida Alves de Souza
Rosimeire Modolo de Mattos
Rubens Paulo de Lazari Pastana
Rubens Tadeu de Carvalho
Saidachi Inuy
Saulo Rodrigues Pereira Campos
Sergio Antônio de Sá
Sílvia Gonçalves Caldeira
Solange de Almeida Rios
Sônia Regina da Silva Callefi
Sônia Regina Medeiros de Lima
Suzana Maria de Moraes Rezende
Tânia Amaral
Thiago Canello Franceschini
Thiago Carvalho Bayerlein
Valdemar da Cruz Rodrigues

Vanessa Soares de Abreu
Vera Lúcia Cappobianco da Silva
Vera Lúcia Minatti
Vera Lúcia Pulzi Weiser
Victor Alexandre de Biagi
Vitor Kenzo Corregliano
Vivian do Amaral Daud Horing
Vlademir de Azevedo
Wilma Maia
Wmarley Rodrigues de Moraes Junior
Yoshimi Takahashi

SE
Adriano dos Santos
Alessandro Rocha Santana
Allan Silveira dos Santos
Ellery Fernandes Prado Almeida
Francisco Nicolau de Brito Sobrinho
Givaldo Dias Junior
Ivelise Fernanda Silva de Santana
João José de Santana
José Almeida
Laucio de Souza Borato
Márcia Celeste Soares de Araújo
Marcio Machado da Cruz
Mario Jorge Andrade Oliveira
Moisés Araújo Guimarães
Rafael Magno Guimarães Silvestre
Roberto Menezes do Amor Divino

TO
Amanda Batista Damasceno
Antônio José Pereira Mota
Célio Costa Lacerda
Cidemar dos Reis Viana
Davis Miranda de Souza
Desiree Thommen Dias
Edelzuita Gonçalves de Matos Navarro
Edivaldo Pereira da Rocha
Fábio Arnaldo Ozório dos Santos
Fernando Cézar Rodrigues Póvoa
Gerisvaldo Pereira da Silva
João Paulo Dantas Arantes
José da Guia Vieira
Leonardo Rodrigues Pamplona
Leonor Araújo Dotto Zanim
Mábia Louça Cursino
Manoel Oliveira Castro Junior
Maria Francisca Pereira dos Santos Paolini
Marcio Lima Araújo
Mázio Botelho Martins
Olivio Gomes Ferreira
Roberto Santiago do Amaral Borges
Silveirinha Guimarães Lima
Wilton Andrade Carvalho

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Assessora
Marise Maria Ferreira

Coordenação dos Censos

Coordenadora
Rose Maria Barros de Almeida

Coordenadores e Gerentes
Ana Lúcia dos Santos
Ana Raquel Gomes da Silva
Carlos José Lessa de Vasconcellos
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo
Delfim Teixeira
Ednalva Maia do Monte
Edna Campello
Evilmerodac Domingos da Silva
Ian Monteiro Nunes
Jorge Calian
Jorge Luis Loureiro de Araújo
Katia Vaz Cavalcanti
Luiz Paulo do Nascimento
Magda Prates Coelho
Maria Alice da Silva Neves Nabuco
Maria Teresa Passos Bastos
Mário Henrique Monteiro Mattos
Paulo Cesar de Sousa Quintslr
Taíssa Abdalla Filgueiras de Souza

Técnicos
Adriana de Freitas Santos
Agláia Pereira Tavares de Almeida
Aldo Victorio Filho
Alexandre de Castro Duarte
Alexandre Felipe Facuri Carneiro Dias
Alvaro da Silva Vasconcellos
Ana Carolina de Moraes Lima
Antonio Matheus Benaion Esteves
Augusto César Santos da Costa Barros
Bruno Klein
Camila Ermida Pinto
Carlos Alberto Julio da Silva
Catia Vasconcellos Marques
Celia Regina Baptista de Mattos
Cesar de Castro Martins
Cesar Serrato Pinnola
Claudia Nascimento Vasques Lage
Cristiani de Oliveira Marques
Eduardo Sidney Cabral Rodrigues de Araújo
Elaine dos Santos Pinto
Elizabeth Santos da Fontoura
Fernanda Maciel Jardim
Filipe Alexsander Gomes de Souza
Flávia Ferreira da Cunha
Giovanna Altomare Catão
Gisela Avila Barbosa
Helena Kiyoe Ito
Helga Szpiz
Herben Kally de Almeida
Hugo Leal Setta
Isabela Mateus de Araujo
Isis Batista Pinto
Ivan Pereira Jordão Júnior
Izabelle de Oliveira
Jorge Luiz Tenorio
Jorge Tadeu Borges Leal
Júlio César Sérvulo
Keyle Barbosa de Menezes
Leandro Albertini
Lêda Pereira Silva
Leila Norberto Martins Dias
Leonardo Bastos Mendes
Licia Rubinstein
Lioara Mandoju
Luciana Cardoso dos Reis
Luciano Angelo de Oliveira
Luiz Carlos Chagas Teixeira
Marcelo Benedicto Ferreira
Marcelo Thadeu Rodrigues
Márcia Silva Passos
Marcio Luiz de Carvalho
Marcos Balster Fiore Correia
Maria da Gloria Sobral de Andrade
Maria do Carmo Dias Bueno
Marilia Loschi de Melo
Mario Almada Grabois
Marisa Sigolo
Mônica Marli Gomes de Souza
Newton Malta de Souza Marques
Paula de Assis Silva
Paulo César dos Santos Corrêa
Paulo Fernandes
Raphael Soares de Moraes
Raul Cesar Hamdan
Raul Rigoto Monteiro
Regina Iafa Reznik
Renata Cristina Freire Correa
Renata Cristina Freire Correa
Renato D'Almeida Cunha Bastos
Ricardo da Silva Lopes
Ricardo Luiz da Silva
Rita de Cássia Ataualpa da Silva
Roberto Stoeterau
Sabrina Dias do Couto
Sandra Maria de Jesus Cabral Dutra
Sandra Pinto
Sheila de Araujo Mendes Machado
Solange de Oliveira Santos
Tarsus Magnus Pinheiro
Tiago Marques Leite
Ubirata Oliveira dos Santos
Vanessa Souza Mendonça

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção
Marise Maria Ferreira

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica
Ana Raquel Gomes da Silva
Elizabeth de Carvalho Faria
Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)
Maria da Penha Ribeiro Uchôa
Lioara Mandoju

Padronização de glossários
Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas
Ana Raquel Gomes da Silva
Lioara Mandoju

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento
Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão
Ednalva Maia do Monte

****